



ABSOULTE

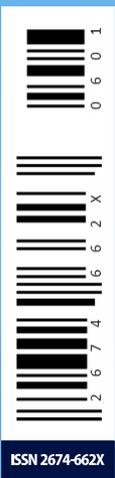


review.acu.education

ABSOULTE REVIEW | V. 12. N. 01. OUTUBRO. 2022

EDUCAÇÃO E SUSTENTABILIDADE:

A natureza como ferramenta pedagógica, e a abordagem da importância da biodiversidade no ensino.



ISSN 2674-662X



NOSSA HISTÓRIA

A **ACU - Absolute Christian University** é uma instituição de ensino superior religiosa, que cumpre os requisitos estabelecidos na seção 1005.06 (1)(f), do estado da Flórida (USA), e **amparada** pelo regimento interno do código administrativo 6E-5.001. Por não estar sob a jurisdição ou competência da Comissão de Educação Independente, não é obrigada a obter licenciamento para exercer atividades de ensino, portanto autônoma em suas diretrizes pedagógicas e acadêmicas, atendendo ao seu regimento interno, na prática de ensino de qualidade e do incentivo à pesquisa em diversas áreas do conhecimento.

Reconhecida pela Comissão de Educação Independente da Flórida, especificamente na cidade de Orlando, oferece os mais variados cursos distribuídos em programas de extensão, mestrado e doutorado.

Estes **programas são reconhecidos em diversos países e estão beneficiando estudantes do mundo inteiro.**

A instituição mantém o compromisso de ofertar ensino de qualidade, na modalidade totalmente on-line, atendendo às necessidades do mercado,

inovações tecnológicas educacionais, e vem se tornando uma excelência em sua área de atuação.

Seu **compromisso** é promover o desenvolvimento social e espiritual, por meio do conhecimento, com valores éticos, senso de relevância, liberdade e democracia, aberta ao mundo para a aprendizagem, pesquisa e desenvolvimento permanente do talento humano, oferecendo uma grande contribuição não somente para seus discentes, como também para a sociedade.

Focada em um público-alvo composto por adultos que não possuem disponibilidade de horário, a ACU - Absolute Christian University inovou ao apresentar ao seu público os programas de **pós-graduação stricto sensu** internacional que, permitem a todos conciliar sua vida pessoal, familiar à seus estudos, agregando uma bagagem internacional enriquecedora ao seu aperfeiçoamento intelectual.

Os **resultados alcançados** no âmbito acadêmicos são surpreendentes e podem ser verificados por meio de avaliações externas, que comprovam





ABSOLUTE



EXPEDIENTE

CONSELHO EDITORIAL

Presidente

Alexandre Salvador

Editor Chefe e Diretor Acadêmico

Pós-Doutorando Cristiano de Assis Silva

Vice Editor

Dr^a. Maria Tereza Coimbra de Carvalho

Coordenador de Extensão

Dr^a. Dirlan de Oliveira Machado Bravo

Secretária de Assuntos Internacionais

Dr^a. Regilane Ribeiro Sansão

Projeto Gráfico e Diagramação

Inova Comunicação ES

JUNTA EDITORIAL

Dr. Artur Quixona Finda

Ex-Presidente do PAPOD (Partido Popular Angolano para o Desenvolvimento).

Dilzerly Miranda Machado Tinoco

Ex-Secretária Municipal de Educação de Presidente Kennedy – E. S.

Karla dos Santos Leal

Membro do Conselho de Direito da Criança e Adolescente de Itapemirim – E. S.

Salatiel Elias de Oliveira

Ex - Secretário Municipal de Educação de Apicacá – E. S.

Ângela Maria dos Santos Florentino

Coordenadora do Centro de Referência em Assistência Social do Município de Anchieta – E. S.

Florêncio Walcher

Presidente do SINDIPEDAGOGOS-ES.

Fátima Agrizzi Cecon

Secretária Municipal de Educação de Presidente Kennedy – E. S.

Maria Cláudia Ferreira dos Santos Bezerra

Diretora da UMEI Gervasio Queiroz Marinho – Itaitinga - CE

Maria Beatriz de Oliveira Marques

Roteirista, Atriz, Diretora, Produtora Cultural.

Hilário Jebeson Viana da Costa

Membro da Academia de Letras e Culturas da Amazônia – ALCAMA.

Regilane Ribeiro Sansão

Avaliadora do MEC

COMITÊ DE POLÍTICA EDITORIAL

- Prof. Pós-Dr^a Carmem Lisiane Escouto de Souza
- Pós-Doutorando Cristiano de Assis Silva
- Pós-Doutorando Salatiel Elias de Oliveira
- Pós-Doutorando Regilane Ribeiro Sansão
- Pós-Doutorando Artur Quixona Finda
- Prof. Dr^o. Aquiles dos Santos Cerqueira
- Prof. Dr^a. Betijane Soares de Barros
- Prof. Dr^a. Andrea Marques Vanderlei Ferreira
- Prof. Dr^o. Rafael Vital dos Santos
- Prof. Dr^a. Alexandra dos Santos Oliveira
- Prof. Dr^a. Maria Tereza Coimbra de Carvalho
- Prof. Dr^o. Carlos Luis Pereira
- Prof. Dr^o. Rinaldo Pevidor Pereira
- Prof. Dr^o. Michell Pedruzzi Mendes de Araújo
- Prof. Dr^a. Izaionara Cosmea Jadjesky
- Prof. Doutoranda Ângela Maria dos Santos Florentino
- Prof. Doutoranda Maria Cláudia F. dos Santos Bezerra
- Prof. Mestre Débora Buriol Rocha Ribeiro
- Prof. Mestre Bruno de Freitas dos Santos
- Prof. Mestrando Hilário Jebeson Viana da Costa
- Mestranda Margareth Lima Marques de Aguiar
- Mestranda Maria Beatriz de Oliveira Marques

ABSOLUTE REVIEW

Periódico Multidisciplinar
Trimestral.

Departamento Acadêmico
ACU - Absolute Christian University

E-mail: revista@acu.education

Sites: www.review.acu.education
www.acu.education



ACU-ABSOLUTE
CHRISTIAN UNIVERSITY



COSER
SALVADOR
GROUP

PUBLICAÇÕES INTERDISCIPLINARES DE PESQUISADORES DE PAÍSES DE LÍNGUA PORTUGUESA:



ABSOLUTE REVIEW

ACADEMIC DEPARTMENT ABSOLUTE CHRISTIAN UNIVERSITY

V. 12, N. 01. OUTUBRO, 2022 | BRASIL.

Versão On-line.

Resumo em português e inglês.

ISSN(eletrônico): 2674-662X

1. Manuscritos Científicos na Área do Conhecimento em Educação.
2. Manuscritos Científicos na Área do Conhecimento em Saúde.
3. Manuscritos Científicos na Área do Conhecimento em Direito.

CDU 371

DIREITOS DE PERMISSÃO E UTILIZAÇÃO

As opiniões emitidas nos textos publicados na
Revista Científica Excellence
são de total responsabilidade de seus respectivos autores.

Todos os direitos de reprodução,
tradução e adaptações estão
reservados com identificação
da fonte.

OS ARTIGOS ESTÃO DISPONÍVEIS EM:
<<http://review.acu.education/edicao-actual/>>



PREFÁCIO

Atentas à importância do contato com a natureza, muitas escolas apostam na sustentabilidade como ferramenta pedagógica e em um ensino orientado por vivências mais sistêmicas, e menos fragmentadas.

Quando a criança está em um espaço prazeroso, onde há um contato mais direto com a natureza, todo o seu potencial se abre para a construção do conhecimento. Esse é um dos fatores que facilita muito o aprendizado dos alunos.

Propor uma educação sensível às questões atreladas à sustentabilidade, para educar crianças e ensiná-las sobre a importância da preservação do meio ambiente, trabalhar com a questão do consumo da água, da energia e de uma rotina mais verde. **Enfatizar o cuidado com o meio ambiente, a valorização da natureza precisa ser repensada na rotina escolar.**

Nesse novo periódico, publicamos análises, pesquisas, aprofundamento de ideias e esforços

coletivos de pesquisadores que atuam em diversas áreas do saber e divulgaram seus resultados primários e/ou secundários no **3º Congresso Internacional Interdisciplinar da ACU – Absolute Christian University.**

Espera-se que a confiança depositada nesta revista, como um dos meios para a socialização desses resultados de pesquisa, se renove, propiciando uma maior visibilidade à produção acadêmica. Afinal, entendemos que é aí, nesse processo de iniciação, que os princípios éticos de responsabilidade para com o público começam a fazer um pouco mais de sentido, articulando-se a outras práticas formativas e alicerçando as bases para a vida do profissional e do futuro pesquisador.

Boa leitura!

Pós-Doutorado Cristiano de Assis Silva

Diretor Acadêmico da ACU - Absolute Christian University;
Editor-Chefe da Absolute Review.

SUMÁRIO

PREFÁCIO	05
A NATUREZA COMO RECURSO PEDAGÓGICO NA EDUCAÇÃO INFANTIL: POSSIBILIDADES <i>Vanespa Maria Caetano do Nascimento</i>	09-14
A FORMAÇÃO DE CONDUTORES E A EDUCAÇÃO PARA O TRÂNSITO GLOBALIZADO <i>Rodrigo de Castro Nery</i>	15-20
EDUCAÇÃO HÍBRIDA: UM COLÓQUIO ENTRE A EDUCAÇÃO E A GLOBALIZAÇÃO <i>Patrícia Aparecida Morais Alves Chaves</i>	21-26
TECNOLOGIA NA EDUCAÇÃO: INVESTIMENTOS GOVERNAMENTAIS VOLTADOS PARA O USO DE TECNOLOGIAS DIGITAIS EM SALA DE AULA <i>Patrícia Aparecida Morais Alves Chaves</i>	27-32
ORGANIZAÇÃO EDUCACIONAL LEI DE DIRETRIZES BASES DA EDUCAÇÃO: SABERES E CONTRAPOSIÇÕES <i>Eduardo Lecci Merigue</i>	33-38
ALTERAÇÃO DO FRÊNULO LINGUAL DOS NEONATOS E SUA RELAÇÃO COM AMAMENTAÇÃO TRATAMENTO PREVENTIVO <i>Neila Andrade Ornelas</i>	39-46
CONTEXTUALIZANDO O ELA – ESCOLA LIVRE DE ARTES – UMA EXPERIÊNCIA PEDAGÓGICA FUNDAMENTADA EM PAULO FREIRE, NA ZONA RURAL DE ÓROS – DESTACANDO AS GELATECAS <i>Luiza Maria Aragão Pontes</i>	47-52
FAMÍLIA E ESCOLA: O PAPEL DOS PAIS NA EDUCAÇÃO E APRENDIZAGEM DOS ALUNOS <i>José Cícero Barboza</i>	53-58
O ROMANCE DO PAVÃO MISTERIOSO: APRENDIZAGEM EM DOC NA AULA – ESCRITOS DA RESISTÊNCIA <i>Luiza Maria Aragão Pontes</i>	59-63
PACIENTES PÓS COVID-19 NA MICROÁREA 07 EM DUAS SERRAS – ANTAS – BAHIA - BRASIL <i>Manoel Messias Gama Silva</i>	64-68
UM POUCO DA HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO E COMO SURTIU A ESCOLA <i>Daize Alexandre da Silva Guimarães</i>	69-74
A LEITURA COMO FERRAMENTA FUNDAMENTAL NA CONSTRUÇÃO DE CONHECIMENTO <i>Evalda Lourenço de Lima</i>	75-81
OS DESAFIOS E AS OPORTUNIDADES ENCONTRADAS PELOS PROFESSORES NA EDUCAÇÃO DO SÉCULO XXI <i>Antônio Vanúbio da Silva</i>	82-86
PSICÓLOGO NA MEDIAÇÃO DE CONFLITO ESCOLAR <i>Pedro Roberto de Jesus Lima</i>	87-91
A LEITURA COMO INSTRUMENTO FUNDAMENTAL DA FORMAÇÃO DE CIDADÃOS NA ATUALIDADE <i>André Santos de Souza</i>	92-97
A PRODUÇÃO CIENTÍFICA BRASILEIRA DE ARTIGOS SOBRE A BNCC DE EDUCAÇÃO FÍSICA <i>José Ânderson Ferreira da Silva</i>	98-105
EDUCAÇÃO AMBIENTAL E OS DESAFIOS DA PRÁTICA DOCENTE <i>Maria do Livramento Xavier</i>	106-111

A IMPORTÂNCIA DA EDUCAÇÃO AMBIENTAL NO AMBIENTE ESCOLAR <i>Maria do Livramento Xavier</i>	112-117
A EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA COMO ALTERNATIVA VIÁVEL PARA LEVAR O CONHECIMENTO ÀS COMUNIDADES CAMPONESAS <i>Edna de Almeida Lima Silva</i>	118-123
RECOMPOSIÇÃO DE APRENDIZAGENS: NOVOS DESAFIOS PARA A EDUCAÇÃO <i>Sonái Maria da Silva</i>	124-128
MÉTODOS CONTRACEPTIVOS: CAUSAS E EFEITOS <i>Etiene Henrique Leal</i>	129-134
O PROFESSOR DE MATEMÁTICA E AS TECNOLOGIAS DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO (TIC'S): PRODUZINDO CONTEÚDOS PARA AULAS REMOTAS EM TEMPOS DE PANDEMIA <i>Amazilene da Silva Aguiar Fonseca</i>	135-140
ANSIEDADE E DEPRESSÃO NA INFÂNCIA: A INTENSIFICAÇÃO DESSES TRANSTORNOS DEVIDO AO ISOLAMENTO E AO DISTANCIAMENTO SOCIAL NA FASE ESCOLAR <i>Izeni Teixeira Pimentel</i>	141-146
A LEITURA NO PROCESSO DE EDUCAÇÃO BÁSICA <i>Edjalma Herminio da Silva</i>	147-152
A GESTÃO DEMOCRÁTICA ESCOLAR E SUAS TRAJETÓRIAS <i>Daniele Meireles Adami Lopes & Cristiano de Assis Silva & Christianne Torres Lira Farias</i>	153-159
A SUBJETIVIDADE DOS SIGNOS: UM DILEMA MILENAR <i>Apolinário Ambrósio da Costa Pedro</i>	160-163
UMA ANÁLISE DO TRABALHO PEDAGÓGICO COM ALUNOS COM ALTAS HABILIDADES E SUPERDOTAÇÃO <i>Noslaine Conceição Sant'Anna Celestino & Cristiano de Assis Silva & Christianne Torres Lira Farias</i>	164-171
AS IMPLICAÇÕES SOCIAIS SOBRE O DESCARTE DO LIXO ELETRÔNICO <i>Carmem Berta Medeiros de Oliveira</i>	172-177
DIAGNÓSTICO ATRAVÉS DAS TÉCNICAS RADIOLÓGICAS <i>Rogério de Oliveira</i>	178-183
EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA: INSERÇÃO DE NOVAS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS E TECNOLÓGICAS NO PROCESSO DE ENSINO APRENDIZAGEM <i>Diogo Sanches Dino do Nascimento</i>	184-194
DESAFIOS E DIFICULDADES DO PROFESSOR ALFABETIZADOR <i>Maria José Lopes de Sousa Morais</i>	195-200
ANÁLISE CONTABILISTA SOBRE A FALÊNCIA DAS PEQUENAS EMPRESAS/ANGOLA NA CIDADE DO LUENA/MOXICO <i>Horácio Paulo Mingochi</i>	201-205
REDES SOCIAIS E O IMPACTO NA EDUCAÇÃO EM UM MUNDO PÓS PANDEMIA <i>João Evangelista Neto</i>	206-209
QUEBRANDO BARREIRAS: UMA CONVERSA ABERTA SOBRE A SEXUALIDADE NA TERCEIRA IDADE <i>Joselma da Silva Moura</i>	210-215
EDUCAÇÃO NUTRICIONAL NO AMBIENTE ESCOLAR <i>Gisele Lemos Cabral</i>	216-220
A DISLEXIA COMO DIFICULDADE DE APRENDIZAGEM <i>Alexsandra Mendes Nascimento França</i>	221-234

**ANAIS - III CONGRESSO INTERNACIONAL INTERDISCIPLINAR
DA ACU - ABSOLUTE CHRISTIAN UNIVERSITY**

www.review.acu.education | ISSN : 2674-662X



A NATUREZA COMO RECURSO PEDAGÓGICO NA EDUCAÇÃO INFANTIL: POSSIBILIDADES

NATURE AS A PEDAGOGICAL RESOURCE IN EARLY CHILDHOOD EDUCATION: POSSIBILITIES

Vanespa Maria Caetano do Nascimento ¹

RESUMO

Se tratando das questões relacionadas à aprendizagem significativa com crianças bem pequenas, onde os meninos e as meninas acabam ficando por longo período dentro de salas com rotinas demarcadas pela repetição de atividades com ênfase nas tarefas, as áreas externas das instituições, por mais limitadas que sejam, possuem possibilidades naturais potentes e são de grande interesse das crianças. Com o objetivo de Verificar e refletir sobre a importância e as possibilidades da natureza como recurso pedagógico de excelência na aprendizagem de crianças bem pequenas, este artigo trata-se de uma pesquisa de natureza qualitativa com enfoque exploratória, descritiva e bibliográfica realizada com um grupo de 20 crianças de 2 e 3 anos do Centro de Educação Infantil Dois de Dezembro localizado em Fortaleza, Ceará, Brasil no segundo semestre do ano letivo de 2021, tecendo desta forma uma pesquisa etnográfica aplicada à Educação através de observações a cerca das viabilidades e aprendizagens possíveis do lado de fora das salas de referência baseadas na relação das crianças com a natureza. Em análise as diversas vivências/experiências verificadas, observamos que a natureza é um recurso excelente para a aprendizagem prazerosa das crianças e as áreas externas das instituições são espaços ricos de possibilidades naturais, verificamos que as práticas pedagógicas precisam ser ressignificadas para atender as necessidades do novo contexto no qual ficar preso em salas apenas com questões cognitivas não suprem as necessidades da vida prática, as quais as crianças tanto tem curiosidade e sede de aprender.

PALAVRAS-CHAVE: Educação Infantil. Natureza. Possibilidades.

ABSTRACT

When dealing with issues related to meaningful learning with very young children, where boys and girls end up staying for a long period in classrooms with routines demarcated by repetition of activities with an emphasis on tasks, the external areas of institutions, however limited they may be, have powerful natural possibilities and are of great interest to children. Aiming at Verifying and reflecting on the importance and possibilities of nature as a pedagogical resource of excellence in the learning of very young children, this article is a qualitative research with an exploratory, descriptive and bibliographical approach carried out with a group of 20 children aged 2 and 3 years from the December 2nd Children's Education Center located in Fortaleza, Ceará, Brazil in the second semester of the 2021 school year, thus weaving an ethnographic research applied to Education through observations about the feasibility and possible learning. outside the reference rooms based on the children's relationship with nature. In analyzing the various experiences/experiences verified, we observed that nature is an excellent resource for children's pleasurable learning and the external areas of institutions are spaces rich in natural possibilities, we found that pedagogical practices need to be redefined to meet the needs of the new a context in which being stuck in rooms with only cognitive issues does not meet the needs of practical life, which children are so curious and thirsty for.

KEYWORDS: Child education. Nature. Possibilities.

¹ Mestranda em Ciências da Educação ACU – Absolute Christian University. Especialista em Docência na Educação Infantil pela FCV – Faculdade Cidade Verde. Licenciada em Pedagogia pela ULBRA – Universidade Luterana do Brasil. Professora efetiva de rede municipal de Fortaleza CE. **E-mail:** vanespacaetano@hotmail.com. **Currículo Lattes:** lattes.cnpq.br/4520119687759020

INTRODUÇÃO

Sabemos que muitas Instituições de Educação Infantil ainda têm suas rotinas demarcadas dentro de salas apenas com questões cognitivas, repetições de tarefas e corpos disciplinados em cadeiras o que faz com que muitas crianças não gostem das escolas.

Porém, temos um novo contexto, totalmente diferente do que vivenciávamos antes da pandemia., os impactos do isolamento social e seus efeitos na saúde mental e no desenvolvimento infantil causou alguns sintomas como ansiedade e depressão que podem se estender por muito tempo. Nesse contexto, mais do que nunca, é fundamental refletirmos que o cuidado e educação devem ser indissociáveis, ou seja, é preciso cuidar do emocional, seguir as medidas sanitárias e ter qualidade nas propostas pedagógicas, tudo de forma leve, acolhedora e significativa.

Diante desse cenário, os elementos e fenômenos naturais das áreas externas das Instituições de Educação Infantil, por mais limitadas que sejam, podem ser importantes aliadas, promovendo aumento da imunidade, vitalidade e bem-estar para as crianças, além de serem fontes de infinitas possibilidades de aprendizados e de grande interesse por parte dos meninos e meninas.

Dessa forma, é preciso ressignificar as práticas pedagógicas e a natureza é um recurso de excelência para levar as crianças para o lado de fora das salas, para as áreas externas, locais potentes e necessários para o desenvolvimento integral dos pequenos.

Mas, afinal quais as possibilidades viáveis de vivências e experiências de aprendizagens tendo a natureza como recurso pedagógico?

Na prática é preciso ouvir as crianças bem pequenas através de suas diferentes linguagens (oral, corporal, musical, artística, dramática...). e perceber seus interesses e necessidade.

Através dessas escutas sensíveis foi verificado na primeira semana do retorno presencial das crianças

do Infantil II (2 e 3 anos) do Centro de Educação Infantil Dois de Dezembro, localizado no Município de Fortaleza, Ceará, Brasil que elas preferiam ficar nas áreas externas da Instituição e ficavam retraídos e chorosos quando estavam dentro da sala de referência.

Levando em consideração que a professora já havia trabalhado a temática da natureza no primeiro semestre no formato remoto e percebendo o interesse das crianças em estarem do lado de fora da sala, a profissional desenvolveu um projeto chamado “O lado de fora é natural” onde pode comprovar a importância e as infinitas possibilidades que as áreas externas tendo a natureza como recurso pedagógico podem proporcionar para o desenvolvimento integral das crianças.

PROBLEMA

Como utilizar as áreas externas tendo a natureza como recurso pedagógico nas Instituições de Educação Infantil?

OBJETIVO

Verificar e refletir sobre a importância e as possibilidades da natureza como recurso pedagógico de excelência na aprendizagem das crianças do infantil II do Centro de Educação Infantil Dois de Dezembro, localizado no município de Fortaleza, Ceará, Brasil.

JUSTIFICATIVAS

As Pesquisas bibliográficas comprovam a importância da relação das crianças bem pequenas com a natureza e as observações da rotina das crianças do infantil II do Centro de Educação Infantil Dois de Dezembro constataam que nos espaços externos os meninos e meninas correm expressam-se e fazem descobertas sobre as mais variadas questões de forma prazerosa.

**REFERÊNCIAL TEORICO:
RESSIGNIFICAR AS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS**

As rotinas demarcadas pela repetição de atividades, com ênfase nas tarefas, a rotina maçante e com pouca possibilidade de variação, a disciplinarização dos corpos das crianças são alguns aspectos que comprovam em diversas pesquisas como Souza (2006), Silva et.al (2018), Silveira (2005), Martins (2010) o porque de muitas crianças relatarem não gostar de ir para escola.

O lado de fora, o contato mínimo com a natureza normalmente tem horário pontual na rotina das crianças da educação infantil e visam muitas vezes deixar as crianças livres sem qualquer intenção pedagógica ou até mesmo como o descanso das professoras

Alguns desses estudos também revelam que os locais que as crianças mais gostam são os externos tendo como referência a hora do recreio onde podem brincar, correr, interagir.

Nesse cenário, a natureza pode ser uma importante aliada, pois ela promove aumento da imunidade, vitalidade e bem-estar para as crianças, além de possibilitar aprendizagens significativas onde podem desenvolver a linguagem, movimento, estratégias para solucionar problemas, criatividade e muitas outras habilidades facilmente desenvolvidas quando a natureza estar presente.

Segundo Tiriba (2010):

O contato com a natureza proporciona à criança a atenção curiosa, a contemplação, as sensações, as emoções as alegrias. São aprendizagens que não servem apenas para confirmar o que foi trabalhado de forma sistemática, mas trata-se de considerar as intervenções criativas e os interesses das crianças. (TIRIBA, 2010, p. 10).

Percebe-se, a partir da fala da autora, a importância da relação da criança com a natureza e a

necessidade de considerar os interesses dos meninos e meninas.

Levando em consideração os desejos das crianças de estarem em contato com o exterior e os benefícios que o contato com a natureza traz para a saúde e para a aprendizagem das crianças, porque não aliar essas duas vertentes e proporcionar experiências significativas ao ar livre?

Segundo Malaguzzi, 1999, a criança não é passiva diante das situações que vivencia, podendo inclusive, contribuir para o desenvolvimento efetivo das instituições em que frequentam se ouvirmos as vozes de suas cem linguagens.

Nesse sentido foi observado o grande interesse que as crianças da turma do infantil II no Centro de Educação Infantil Dois de Dezembro localizado no Município de Fortaleza, Ceará, Brasil mostraram através de falas, gestos e registros sobre os elementos e fenômenos naturais encontrados nas áreas externas da Instituição.

De acordo com Vygotsky “as crianças são seres de cultura, que aprendem com o meio” e esse meio não cabe só entre paredes.

Portanto, as crianças precisam ter vínculo com as questões do mundo, não tem como se importarem com algo que não conhecem na prática. Se vivem emparedadas dentro de salas, não vão se importar em reciclar por exemplo. Do que adianta desenhar as cestas de lixo com cores diferentes se na prática a escola não tem hábitos de reciclar?

É preciso ressignificar as práticas pedagógicas, levar as crianças para o lado de fora, mas para que isso seja possível é necessário que as formações de professores sejam reflexivas e incentivem a aprendizagem para e sobre o mundo. Cumprir um currículo descontextualizado com a prática do cotidiano das crianças dentro de uma sala de aula com janelas fechadas, brinquedos de plástico e sentadas por horas é negar todo o potencial que as crianças possuem, a

verdadeira educação dever estar conectada com o mundo.

O estar do lado de fora como objetivo pedagógico na aprendizagem das crianças bem pequenas da Educação Infantil é urgente. As crianças aprendem muito mais com o concreto, com as experiências e vivências, sendo as áreas externas com a natureza o melhor recurso.

POSSIBILIDADES: O QUE E COMO AS CRIANÇAS BEM PEQUENAS APRENDER COM OS ELEMENTOS E FENÔMENOS NATURAIS

A natureza facilita as aprendizagens através de experiências delicadas, sensíveis e profundas.

A criança que tem a oportunidade de estar em áreas naturais tem uma destreza maior e os movimentos mais harmônicos e precisos, desenvolvem os vínculos afetivos com o mundo, é capaz de resolver problemas e traçar estratégias porque tem uma leitura de mundo muito mais ampla.

As Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação Infantil (DCNEI, Resolução N° 5/2009, do Conselho Nacional de Educação, Art. 9°, VIII e X) esclarece que as propostas pedagógicas da Educação Infantil devem garantir que as experiências “incentivem a curiosidade, a exploração, o encantamento, o questionamento, a indagação e o conhecimento das crianças em relação ao mundo físico e social, ao tempo e a natureza” e promovam a interação, o cuidado, a preservação e o conhecimento da biodiversidade e da sustentabilidade da vida na terra, assim como o não desperdício dos recursos naturais”, sendo protagonistas desse processo.

Em todos os momentos as crianças estão a aprender e é em meio às brincadeiras e interações, que são os eixos norteadores da Educação Infantil, que a aprendizagem acontece.

Podemos afirmar, portanto que as crianças aprendem através de brincadeiras e interações e que a

natureza é um recurso pedagógico indicado em documentos oficiais e de interesse dos meninos e meninas que frequentam as Instituições de Educação Infantil.

Entre as vivências/ experiências realizadas com as 20 crianças do Infantil II (2 e 3 anos) do Centro de Educação Infantil Dois de Dezembro, localizado no Município de Fortaleza, Ceará é possível citar:

Conhecer as áreas externas da Instituição como parquinho, quadra poliesportiva e espaços abertos com plantas onde as crianças podem explorar os ambientes e localizar-se neles;

Banho de mangueira na área externa que foi previamente organizada com baldinhos, bacias, banheiras, peneiras, funis e outros materiais para que os pequenos pudessem explorar o momento destinado ao banho através da brincadeira;

Caça ao “tesouro” com elementos da Natureza. A professora fez uma lista com as crianças com os nomes de alguns elementos como pedrinhas brancas, sementes, gravetos, folhas de cajueiro e escondeu no parquinho. Em seguida as crianças foram convidadas a saírem com certinhas em busca desses elementos que eram marcados na lista ao serem encontrados. Nesse tipo de vivência os meninos e meninas aprendem, por exemplo, a enfrentar dificuldades e desafios e brincar com o outro compartilhando espaços;

Encaixe com pedras de diferentes formatos e tamanhos em que puderam fazer a correspondência entre as imagens e as pedras;

Brincar com sombras, prestar atenção no canto dos pássaros, encontrar bichinhos como formigas, borboletas, pequenas aranhas, minhocas, perceber a presença do vento no balançar das árvores e do cabelo, cuidar das plantas da Instituição, participar de receitas simples e saudáveis. Essas vivências com a natureza são cheias de aprendizagens significativas como: Construção e ampliação da consciência pessoal, planetária e ecológica; um modo mais inteiro e harmonioso de crescer, se conhecer e conviver; Coragem para lançar-se

ao desconhecido, encontrar soluções para situações imprevistas e desafiadoras, que estimulam a resolução de problemas; Ampliar as descobertas dos toques, sons, cheiros, olhares, gostos; Interesse por uma alimentação saudável; desenvolver a motricidade; desenvolver funções cognitivas como Atenção, concentração, Curiosidade, flexibilidade.

Esses foram apenas alguns exemplos verificados durante a pesquisa para elaboração desse artigo sobre o quanto a natureza pode contribuir para o desenvolvimento das crianças bem pequenas da Educação Infantil e as infinitas possibilidades cheias de aprendizagens e interesse por parte dos protagonistas que são as crianças.

Pode-se afirmar então, que é preciso e possível oportunizar aprendizagens significativas do lado de fora tendo a natureza como recurso pedagógico nas áreas externas dos Centros de Educação Infantil, cabe aos adultos valorizar as curiosidades, ter olhar sensível sobre as descobertas e incentivar o amor pela natureza.

METODOLOGIA

Trata-se de uma pesquisa de natureza qualitativa com enfoque exploratória, descritiva e bibliográfica realizada com um grupo de 20 crianças do Centro de Educação Infantil Dois de Dezembro localizado em Fortaleza, Ceará, Brasil no segundo semestre do ano letivo de 2021, tecendo desta forma uma pesquisa etnográfica aplicada à Educação através de observações a cerca das viabilidades e aprendizagens possíveis do lado de fora das salas de referência baseadas na relação das crianças com a natureza. Considerou-se crianças atendidas exclusivamente na turma do Infantil II, turno integral (das 7:00 as 17:00hs de segunda-feira a sexta-feira) sendo crianças de ambos os sexos, com faixa etária de 1 ano e 7 meses a 3 anos e 11 meses de idade, variadas etnias, com várias diversidades e com poderes sócio econômicos baixos,

estas crianças foram atendidas sem discriminação, restrição ou negação em virtude de idade, raça, cor, etnia, religião, gênero, condições econômicas ou sociais, estado de saúde, de anomalia, patologia ou deficiência. O período analisado foi de agosto a dezembro de 2021, considerado ainda um período pandêmico.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Conforme os estudos bibliográficos sobre o tema, as observações das rotinas das crianças no Centro de Educação Infantil Dois de Dezembro, e os registros com as reflexões sobre o comportamento e as aprendizagens dos meninos e meninas que frequentam a Instituição é possível verificar que se sentem seguras e felizes. Durante as vivências e experiências nas áreas externas tendo a natureza como recurso, os pequenos demonstram grande entusiasmo, curiosidade, atenção e estão sempre criando novas possibilidades para realização das propostas sugeridas pela professora.

Dessa forma as aprendizagens acontecem de forma prazerosa, significativas e concretas, tais conhecimentos vão além do cognitivo, é a base para teorias mais complexas e principalmente para formação de adultos mais conscientes, críticos e ativos na sociedade de um modo geral tendo respeito, compromisso e amor pela preservação da natureza.

Não é possível que as crianças aprendam sobre o mundo, estando fora dele, presas em salas emparedadas. Para amar é preciso conhecer, vivenciar e cabe as Instituições de Educação Infantil modificarem práticas tradicionais enraizadas em metodologias que não condizem com a realidade atual. A relação das crianças com a natureza é uma fonte de benefícios para toda a sociedade.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Em avaliação as observações e reflexões realizadas, identificamos a alta importância e

potencialidade que os elementos e fenômenos naturais encontrados nos espaços externos das Instituições de Educação Infantil podem possibilitar para aprendizagens significativas de forma integral para as crianças bem pequenas. Dessa forma verificamos que não tem como as crianças aprenderem sobre o mundo estando fora dele e refletirmos sobre o local onde as instituições já deveriam estar: do lado de fora. O centro do planejamento é as crianças e elas clamam por mudanças nas práticas pedagógicas que são fragmentadas e de caráter apenas cognitivo. Portanto, é preciso deixar velhos hábitos, buscar novos sentidos para a educação escolar. Vale ressaltar que esta pesquisa aconteceu ainda no período pandêmico, quando as crianças estavam retornando para a modalidade presencial e dessa forma dividida em dois grupos de 50% (10 crianças por grupo) frequentando a Instituição em semanas alternadas.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Conselho Nacional de Educação. **Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Infantil**. Parecer 20/09. Brasília: MEC/SEB, 2019.

MALAGUZZI, Loris. **História, ideias e filosofia básica**. In: EDWARDS, Carolyn; GANDINI, Lella; FORMAN, George. **As cem linguagens das crianças: a abordagem de Reggio Emilia na educação da primeira infância**. Porto Alegre: Artmed, 1999 p.59-104.

MARTINS, Rita de Cássia. **A organização de espaço na educação infantil: o que contam as crianças?** 170 f. Dissertação (Mestrado em educação) – Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2010.

SILVA, Orlane Fernandes et.al. **Interação adulto-criança: reflexões sobre a experiência do estágio supervisionado em uma creche**. In: I SIMPÓSIO NACIONAL de EDUCAÇÃO: CIÊNCIA, RESPONSABILIDADE SOCIAL e SOBERANIA, I, 2008, Maceió. Anais, AL: SNE, 2008.

SILVEIRA, Débora de Barros. **Falas e imagens: a escola de educação Infantil na perspectiva das crianças**. 173 f. Tese (Doutorado em Educação) – Universidade Federal de São Carlos, São Carlos, 2005.

SOUZA, Mônica, Maria Silva de. **Qualidade na Educação Infantil: o olhar da criança sobre a pré-escola**. 115 f.

Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, 2006.

TIRIBA, L. **Criança da Natureza**. MEC/SEB, Currículo em movimento. Brasília, 2010 Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/index..php> Acesso em: 20 Agostos 2021.

VYGOTSKY: **Aprendizado e Desenvolvimento, um Processo Sócio - Histórico**. Marta Kohl de Oliveira, 112 págs., Ed. Scipione.

A FORMAÇÃO DE CONDUTORES E A EDUCAÇÃO PARA O TRÂNSITO GLOBALIZADO

DRIVER TRAINING AND EDUCATION FOR GLOBALIZED TRAFFIC

Rodrigo de Castro Nery¹

RESUMO

O presente artigo visa identificar a formação de condutores e a importância dos instrutores de trânsito como verdadeiros educadores e não apenas transmissores de conhecimento. Para que, se analisa o processo de formação que ocorre nas autoescolas, com vistas a um trânsito mais seguro. Nesse sentido, parte-se da seguinte proposição: Como ocorre a formação de condutores e sua relação com a educação para o trânsito? O objetivo geral é discutir a formação de condutores com educação para o trânsito. Essas reflexões sinalizam a necessidade de desenvolver metodologias próprias pelos Centros de Formação de Condutores, para que as aulas teóricas e práticas, sensibilizem os futuros condutores para um maior cuidado, com atitudes que geram gentileza e respeito no trânsito.

PALAVRAS-CHAVE: Formação. Educação. Mobilidade. Trânsito.

ABSTRACT

This article aims to identify driver training and the importance of traffic instructors as true educators and not just transmitters of knowledge. For that, the training process that takes place in driving schools is analyzed, with a view to safer traffic. In this sense, it starts from the following proposition: How does the training of drivers and its relationship with traffic education occur? The general objective is to discuss the training of drivers with traffic education. These reflections indicate the need to develop their own methodologies by the Driver Training Centers, so that the theoretical and practical classes sensitize future drivers to greater care, with attitudes that generate kindness and respect in traffic.

KEYWORDS: Training. Education. Mobility. Traffic.

¹ Mestrando em Ciências da Educação pela ACU - Absolute Christian University; Graduado em Gestão de Marketing (UNIP); Especialista em Gestão e Direito de Trânsito (LÍDER); Especialista em Docência para o Ensino Superior (UNIP).
E-mail: digonery22@hotmail.com. **Currículo Lattes:** lattes.conpq.br/9474789338506975.

INTRODUÇÃO

Com a finalidade de pensamento a uma maior segurança no espaço viário, este artigo busca analisar o tema a partir do seguinte problema: Como ocorre a formação de condutores e sua relação com a educação para o trânsito? Para entender melhor a complexidade dessa temática, o objetivo proposto é discutir a formação de condutores com educação para o trânsito. Isso mostra que a função das autoescolas, não é apenas preparar seus alunos para a condução veicular, mas, também, para uma direção segura. Nesse sentido, a problemática aqui abordada reflete sobre a possibilidade de melhorar a formação de condutores a partir de uma maior sensibilização, analisando a relação entre pessoas, trânsito e espaço urbano.

MÉTODOS PEDAGÓGICOS

Para tal, a metodologia teve como base fontes bibliográficas e documentais, legislação vigente e pesquisa empírica desenvolvida na cidade de Manaus/AM. O levantamento da pesquisa, teve entrevistas semiestruturadas com perguntas abertas e fechadas, que ocorreram de forma presencial, realizadas no período de fevereiro/2022 a março/2022. As entrevistas ocorreram com agentes públicos, instrutores de dois Centros de Formação de Condutores capital e representantes da sociedade em que foram convidadas algumas pessoas habilitadas, isso permitiu identificar o trânsito a partir de uma visão geral dos entrevistados. Para análise do material produzido, foi utilizado o método de análise de conteúdo. Bardin (2011). Trata-se de uma pesquisa qualitativa do tipo exploratória, por investigar traços culturais, atitudes, percepções e posturas no trânsito.

A metodologia da abordagem didático-pedagógica nos Centros de Formação de Condutores prevê o desenvolvimento dos conteúdos de forma dinâmica e participativa, visando a fazer com que o

condutor analise e reflita sobre sua responsabilidade para um trânsito seguro (CONTRAN, 2020). Esses conteúdos devem ser ministrados por meio de técnicas que oportunizem aos condutores fazerem a relação com o contexto do trânsito, o ambiente, a solidariedade e o controle das emoções. A ênfase nessas aulas deve ser de atualização dos conhecimentos e análise do contexto atual do trânsito local e brasileiro.

Assim, de acordo com o Contran (2020), para um aluno iniciante do curso de habilitação de condutores de veículos automotores, a carga horária da formação teórico-técnica tem um total de 45 horas aula, com uma estrutura curricular bastante diversificada sobre a legislação de trânsito; direção defensiva; noções de primeiros socorros; noções de proteção e respeito ao meio ambiente e de convívio social no trânsito; além de noções sobre o funcionamento do veículo. A carga horária mínima de direção veicular é de “20 horas-aula para as categorias A e B. (CONTRAN, 2020, ANEXO II).

Para obtenção da CNH na categoria B, o candidato poderá optar por realizar até cinco horas-aula em simulador de direção veicular, desde que disponível no CFC, que deverão ser feitas previamente às aulas práticas em via pública e poderão ser descontadas da carga horária de prática em veículo de aprendizagem, com exceção da aula em período noturno (CONTRAN, 2020, art. 13, § 4º).

Existe, portanto, com base nas pesquisas empíricas realizadas neste estudo, o entendimento de que “as aulas no CFC formam condutores para dirigir somente dentro das cidades, sem conhecimento suficiente para transitar numa rodovia” (EE1, 17/01/2022, p. 2), o que também é ressaltado na ES2 (05/02/2022, p. 1/2), com a afirmação de que falta no condutor de hoje é a experiência para conduzir em vias de maior velocidade. Hoje os alunos do CFC são formados para um trânsito mais urbano, que permite

uma desatenção um pouco maior que o trânsito de velocidades mais elevadas.

Desse modo, a condução de veículo pelo aluno em uma rodovia de trânsito rápido verifica-se como uma necessidade, considerando as diferentes realidades de cada local.

Neste sentido, de acordo com EE2 (23/01/2022, p. 2), cabe “dinamizar melhor essa carga horária, com a necessidade de levar o futuro condutor em todos os ambientes de trânsito, seja no espaço urbano como na rodovia”. Conforme o ES1 (23/02/2022, p. 2), que atuou como instrutor durante 15 anos em CFC, menciona que:

Com certeza, 70 horas-aula não prepara para pegar um carro e sair viajar. Mas considerando o que existia antes, quando não se tinha nenhuma informação, 70 horas-aula é uma boa base, apesar de não ser suficiente, acredito que para aqueles que puderem fazer mais horas-aula sempre é bem-vinda. Mas já é uma boa base, dá uma direção e a pessoa sai conhecendo os documentos obrigatórios que precisa para poder conduzir, além dos equipamentos obrigatórios, sabe como e por onde deve andar na via.

Com base nisso, o CFC deveria apenas servir para habilitar as pessoas a conduzirem veículos, ou seja, a formação básica sobre a circulação já deveria estar superada e, nessa situação, a quantidade de horas-aula seria plenamente suficiente. De acordo com ES1 (23/02/2022, p. 2),

As pessoas chegam perdidas no CFC, não sabem nem a documentação que precisa, não sabem quantas horas, o código de trânsito, as regras gerais, não têm conhecimento de nada, e vêm do zero, como se um aluno fosse para a primeira série.

Com esse perfil de alunos nos CFCs, o número de horas-aula para conhecimento das normas do código de trânsito pode ser considerado diminuto.

A GLOBALIZAÇÃO NO TRÂNSITO COMO EXERCÍCIO DE CIDADANIA

Na compreensão de Pinski; Pinski (2012), a cidadania tem sentido variado no tempo e no espaço; não abrange apenas direitos e deveres, mas envolve o exercício da participação social e a compreensão da vida em sociedade. As interações sociais, a mobilidade urbana e a perspectiva da coletividade são proposições intrínsecas à constituição da cidadania, uma vez que o comportamento do condutor envolve desempenho, atitude, motivação, personalidade e muitos outros fenômenos, o desafio multidisciplinar é desenvolver modelos e teorias que englobem todos esses processos psicológicos visando a sua aplicabilidade para diminuir danos ao convívio social no trânsito (HOFFMANN, 2005, p. 22).

Da mesma forma, considerando os altos índices de acidente de trânsito e os seus fatores, Rozestraten (2007) afirma que devem ser realizadas medidas educativas que considerem as condições sociais, políticas, econômicas, administrativas, educacionais e culturais dos indivíduos, no intuito de diminuir as problemáticas causadas pelo fenômeno do trânsito.

Ao tornar-se adulto, a responsabilidade e o comprometimento com a segurança no trânsito tornam-se mais exigentes, o que coincide com a transferência destes para o trânsito, de um estilo de vida baseado nos valores, sentimentos, respeito, conceitos e exemplos que foram construídos ao longo da vida. Dessa forma, o Centro de Formação de Condutores passa a ser um local de teste para medir a aptidão sobre as habilidades de participação do trânsito como condutores de veículos, e um importante centro de formação educacional, na medida em que prepara

seus alunos para a inserção no espaço viário de forma a comprometê-los com a segurança no trânsito.

Obter, por si só, a Carteira Nacional de Habilitação, não é um direito do cidadão; é, na verdade, um direito concedido pelo Estado, após atender certos requisitos legais (PANITZ, 2006; VASCONCELLOS, 1985), pois, para se tornar um cidadão consciente não basta apenas conhecimento, mas, acima de tudo, disciplina e respeito para com aqueles que nos cercam. A educação para o trânsito aos condutores de veículos baseia-se na criação de condições para que o aluno construa seu conhecimento, crie, questione e exerça suas potencialidades para a convivência colaborativa, levando em consideração a cultura, os valores e sentimentos, abominando a violência e a agressividade no trânsito.

Em conformidade com Bittencourt de Fernández (1999), trabalhar os acidentes de trânsito, no processo educativo, como decorrentes das falhas humanas, apresenta-se como uma excelente proposta metodológica tanto para um Centro de Formação de Condutores quanto para as escolas. É preciso conhecer para respeitar, pois só respeita a lei quem a conhece e, quando se trata das leis de trânsito, cabe dar um passo além, entender o porquê e saber a importância de respeitá-las, como algo que não é apenas para atender a um desejo do Estado, mas necessário para a própria segurança. Dessa forma, além de conhecer as normas e requisitos obrigatórios a todos os cidadãos, também é necessário aprender o conteúdo atitudinal que envolve os valores de uma convivência com um trânsito organizado e menos violento.

Ao se tratar da mobilidade, da qual todos fazemos parte, é fato que muitos de nós reclamamos dos engarrafamentos, lamentamos o número de acidentes, mas pouco fazemos para mudar essa situação. Via de regra, contentamo-nos em lastimar e criticar os infratores e, não raramente, somos nós também mais um dentre eles. O Código de Trânsito Brasileiro, moderno e rigoroso, foi um passo

fundamental para que condutores e pedestres revissem a sua conduta e ponderassem sobre as consequências de um ato infracional no trânsito. Desrespeitar as leis de trânsito passou a ser considerado crime em várias situações, com graves consequências, e sujeito ao rígido sistema de penalidades, inclusive com repercussão financeira ao infrator.

Discutir sobre a mobilidade pode contribuir na efetiva proteção e preservação da vida, com a redução de acidentes, mediante a conscientização e conhecimento das regras de trânsito. A paz no cotidiano dos espaços viários permite certo conforto a tantas pessoas que já perderam familiares, amigos e conhecidos em acidentes no trânsito. Levar ao entendimento dos futuros condutores essa importância e a relevante prática que se faz necessária para o bom relacionamento de todos os cidadãos faz parte do trânsito. Da mesma forma, é indispensável atenção e respeito, para que haja harmonia, bons hábitos e atitudes adequadas nesse espaço.

Com isso, o objetivo principal em um Centro de Formação de Condutores não está voltado apenas ao ensino das regras de circulação que, obviamente, são importantes, pois o bem maior deve ser, sempre, a proteção da vida no trânsito. Assim, abordar a conduta individual de cada condutor quando este estiver no espaço viário é tão ou mais importante quanto o saber das regras. O aluno candidato a condutor deve perceber que todo ato descuidado e desatento de sua parte não põe em perigo apenas a sua vida, mas a vida dos demais passageiros, pedestres e ocupantes de outros veículos que estiverem circulando próximo (PANITZ, 2006). Diante disso, também está em discussão a redução na idade para a habilitação de condutor, conforme estabelecido pelo Clube Detran:

Considerando essa realidade, verifica-se que a formação no CFC envolve discussões e possibilidades buscando valorizar a educação no trânsito e atingir a relação humana do sentimento e do comprometimento de forma responsável no espaço viário, com o intuito de

afastar certos propósitos mais técnicos, que só têm a finalidade de aprovar o aluno diante da avaliação para habilitação, sem que este tenha uma formação mais humanística de respeito e cidadania no espaço social.

Para uma boa qualidade na formação dos condutores, entende-se como necessária a iniciação dos conhecimentos sobre o trânsito bem antes da entrada no CFC. Isso equivale a dizer que as ações no campo educativo, incluindo campanhas de conscientização, podem contribuir para melhorar a segurança no trânsito e, conseqüentemente, a vida em comunidade. Assim, de acordo com EE10 (2022, p. 1), “as ações formativas desenvolvidas nos contextos escolares contribuem para o processo de formação integral do indivíduo, na condição de pedestres e mesmo, de futuros condutores”. Com esse entendimento, a educação para o trânsito apresenta-se de forma complexa e integra-se à vida em sociedade.

PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

O levantamento da pesquisa, teve entrevistas semiestruturadas com perguntas abertas e fechadas, que ocorreram de forma presencial, realizadas no período de fevereiro/2022 a março/2022. As entrevistas ocorreram com agentes públicos, instrutores de dois Centros de Formação de Condutores capital e representantes da sociedade em que foram convidadas algumas pessoas habilitadas, isso permitiu identificar o trânsito a partir de uma visão geral dos entrevistados. Foram apresentados os requisitos legais necessários para habilitação de condutores no Brasil. Seguindo na análise dos principais conceitos desenvolvidos nos Centros de Formação de Condutores e a repercussão dos resultados práticos na mobilidade brasileira a partir das entrevistas no trabalho empírico. Deste modo, diante da pesquisa bibliográfica e confirmada por meio de entrevistas.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Foi possível concluir que: apesar da previsão legal e das didáticas utilizadas na formação de condutores que levam em consideração a educação para o trânsito, a realidade caminha numa formação técnica focada principalmente no conhecimento das questões aplicadas na prova teórica e na cobrança dos examinadores na avaliação prática. Isso, faz com que o futuro condutor busque se adequar a essas exigências do processo de formação, sem, no entanto, levar em conta os demais cuidados indispensáveis e fundamentais para uma segurança no trânsito.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Após discutir o objetivo proposto da formação consciente com educação para o trânsito, se verifica que trabalhar as virtudes, como paciência, tolerância, responsabilidade e gentileza ajudam a tornar o espaço viário mais seguro. Este cuidado de dirigir de forma segura e respeitosa, promove a própria segurança e a dos demais usuários. Assim, o Centro de Formação de Condutores pode servir como uma possibilidade educadora que visa formar cidadãos conscientes do seu papel na sociedade. Isso permite às pessoas conviver e participar da vida no trânsito, construindo o espaço público a partir das regras estabelecidas no respeito individual e no coletivo, que consideram a pluralidade de maneira a torná-la um espaço para todos. Desse modo, ter uma boa formação com um olhar crítico, voltado aos valores humanos da gentileza e das boas práticas, ajuda a tornar o trânsito mais organizado, reduzindo os conflitos que, por vezes, resultam em acidentes.

REFERÊNCIAS

BITTENCOURT DE FERNÁNDEZ, Alice Beatriz. **A falha humana nos acidentes de trânsito**. São Paulo: Musa Editora, 1999.

BRASIL. Lei nº 9.503, de 23 de setembro de 1997. Disponível em: planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L9503.htm. Acesso em: 4 fev. 2022.

BRASIL. Lei nº 12.302, de 2 de agosto de 2010. **Regulamentação do exercício da profissão de instrutor de trânsito.** Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2007-2010/2010/Lei/L12302.htm. Acesso em: 1º fev. 2022.

CONTRAN. **Resolução CONTRAN Nº 789, de 18/6/2020.** Disponível em: <https://www.in.gov.br/en/web/dou/-/resolucao-n-789-de-18-de-junho-de-2020-263185648>. Acesso em: 4 fev. 2022.

EE1 – Entrevista 1: relato [17 jan. 2022, 3 p.]. Centro de Formação de Condutores Direção. Manaus/AM. Entrevistador: Rodrigo Nery. Manaus (AM): 2022. Questionário impresso. Acervo pessoal do Autor. Rodrigo Nery.

EE2 – Entrevista 2: relato [23 jan. 2022, 4 p.]. Centro de Formação de Condutores Graneri em Manaus/AM. Entrevistador: Rodrigo Nery. Manaus (AM): 2022. **Questionário impresso.** Acervo pessoal do Autor. Rodrigo Nery.

EE10 – Entrevista 10: relato [25 jan. 2022, 4 p.]. Secretaria Municipal de Educação de Manaus/AM. Entrevistador: Rodrigo Nery. Manaus (AM): 2022. **Questionário impresso.** Acervo pessoal do Autor. Rodrigo Nery.

ES1 – Entrevista 1: relato [23 Fev. 2022, 6 p.]. Sede do Departamento Municipal de Trânsito, Manaus/AM. Entrevistador: Rodrigo Nery. Manaus (AM): 2022. **Gravação em máquina digital Iphone XII.** Acervo pessoal do Autor. Rodrigo Nery.

ES2 – Entrevista 2: relato [05 Fev. 2022, 4 p.]. Sede da Delegacia da Polícia Rodoviária Federal de Manaus/AM. Entrevistador: Rodrigo Nery. Manaus (AM): 2022. **Gravação em máquina digital Iphone XII.** Acervo pessoal do Autor. Rodrigo Nery.

HERRMANN, Fabio. **O que é psicanálise** – para iniciantes ou não. São Paulo: HePsiché, 1999.

HOFFMANN, Maria Helena. **Comportamento do condutor e fenômenos psicológicos.** Psicologia: pesquisa e trânsito, Belo Horizonte, v. 1, n. 1, p. 17-24, dez. 2005.

PANITZ, Mauri Adriano. **Trânsito e transporte rodoviário.** Porto Alegre: Editora Alternativa Cultural, 2006.

PINSKI, Jaime; PINSKI, Carla Bassanezi (org.). **História da cidadania.** 6. ed. São Paulo: Editora Contexto, 2012.

ROZESTRATEN, R. J. A. **Ambiente, trânsito e psicologia.** In: HOFFMANN, M. H.; CRUZ, R. M.; ALCHIERI, J. (orgs.). **Comportamento humano no trânsito.** São Paulo: Casa do Psicólogo, 2007. p. 31-46.

VASCONCELLOS, Eduardo A. **O que é trânsito.** São Paulo: Editora Brasiliense, 1985.

EDUCAÇÃO HÍBRIDA: UM COLÓQUIO ENTRE A EDUCAÇÃO E A GLOBALIZAÇÃO

HYBRID EDUCATION: A COLLOQUY BETWEEN EDUCATION AND GLOBALIZATION

Patrícia Aparecida Morais Alves Chaves ¹

RESUMO

Neste trabalho analisa o processo de globalização da economia e da comunicação e os reflexos, dentre eles o avançar tecnológico digital, assim como o acréscimo exacerbado de informações via online (internet) na educação híbrida. Ademais, busca investigar quais são os aspectos desse ensino que circundam o discurso da democratização alinhado a uma massificação educacional, do acesso à educação por intermédio de mecanismos tecnológicos e, ao mesmo tempo o contraponto da qualidade de ensino e sua inter-relação com as questões sociais e mercadológicas. Para tanto, a pesquisa tem como tema o estudo da educação híbrida sob o viés da globalização, sem deixar de lado as características educacionais. Utiliza-se de textos literários, bibliográficos que proporcionam a integração do tema com os seus objetivos e da metodologia exploratória, de caráter bibliográfico e dedutivo. Por fim, justifica-se em razão do aumento excessivo, e, muitas vezes, desenfreado dessa modalidade de ensino (educação híbrida) na comunidade acadêmica e pela sua aproximação com as questões sociais e mercadológicas provenientes do mundo globalizado.

PALAVRAS-CHAVE: Educação híbrida. Globalização. Bauman.

ABSTRACT

This paper analyzes the process of globalization of the economy and communication and the consequences, among them the digital technological advance, as well as the exacerbated addition of information via online (internet) in hybrid education. Moreover, it seeks to investigate what are the aspects of this education that surround the discourse of democratization aligned to an educational massification, of access to education through technological mechanisms and, at the same time, the counterpoint of the quality of education and its interrelation with social and market issues. To this end, the research has as its theme the study of hybrid education from the point of view of globalization, without leaving aside its educational characteristics. It uses literary and bibliographical texts that provide the integration of the theme with its objectives and the exploratory methodology, of bibliographical and deductive character. Finally, it is justified due to the excessive and, many times, unbridled increase of this teaching modality (hybrid education) in the academic community and by its approach to social and market issues coming from the globalized world.

KEYWORDS: Hybrid education. Globalization. Bauman.

¹ Doutoranda em Ciências da Educação pela ACU - Absolute Christian University; Mestra em Ciências da Educação pela ACU - Absolute Christian University; Cursando Pós-Graduação em Educação Especial e Inclusiva pela UniFael; Especialista em Aprendizagem e Autoria na Educação Infantil e Ensino Fundamental pela Universidade Estadual do Maranhão – UEMA; Especialista em Educação em Direitos Humanos pela Universidade Federal do Maranhão – UFMA; Graduada em Licenciatura em Matemática na UniFael; Bacharel em Administração de Empresas pela Universidade Federal do Maranhão – UFMA; Graduada em Pedagogia pela Universidade Federal do Tocantins – UFT. **E-mail:** patyamchaves@gmail.com. **Currículo Lattes:** lattes.cnpq.br/5492562189364059.

INTRODUÇÃO

O processo de globalização da economia e da comunicação, assim como o avançar tecnológico digital e o aumento da consciência da mundialização por meio de informações via online (internet) vem provocando, sobremaneira, transformações significativas nas pessoas, inclusive na comunidade acadêmica. De fato, essas mudanças estão, cada vez mais, propiciando o surgimento de diversos paradigmas e/ou modelos novos de ensino e produzindo cenários atrelados à educação híbrida (físico e virtual).

Nesse contexto, essa modalidade de educação passou a ocupar um lugar de destaque na sociedade brasileira, principalmente, como um instrumento de expansão da educação, inclusive, em razão dos tempos pandêmicos. Dito de outro modo, devido o advento da pandemia da COVID-19 ter suspenso, temporariamente, as atividades letivas presenciais e obrigado os alunos a migrarem para uma realidade digital, o ensino a distância (EaD), a educação híbrida chegou ao conhecimento de todos e apresentou novas possibilidades de ensino.

Essas alternativas, desse modo, começaram a fazer parte intensamente do cotidiano dos cidadãos brasileiros e, ainda, se intensificaram após apresentarem uma educação, potencialmente, mais econômica para o estudante e o fornecedor do produto, o ensino. Logo, o presente trabalho visa investigar quais são os aspectos da educação híbrida que circundam o discurso da democratização alinhado a uma massificação educacional, do acesso à educação por intermédio de mecanismos tecnológicos e, ao mesmo tempo o contraponto da qualidade de ensino e sua inter-relação com as questões sociais e mercadológicas.

Para tanto, a pesquisa tem como tema o estudo da educação híbrida sob o viés da globalização, sem deixar de lado as características educacionais. Utiliza-se de textos literários, bibliográficos que proporcionam a integração do tema com os seus

objetivos. Dessa forma, consiste em uma investigação metodológica exploratória, de caráter bibliográfico e dedutivo. Por fim, justifica-se o referido trabalho em razão do aumento excessivo, e, muitas vezes, desenfreado dessa modalidade de ensino (educação híbrida) na comunidade acadêmica, assim como pela sua aproximação com as questões sociais e mercadológicas provenientes do mundo globalizado.

REFERENCIAL TEÓRICO

Com o fito de explicar a importância da educação híbrida e apresentar a resignificação dela por intermédios da desestruturação do sistema regular e presencial e a estruturação do ensino virtual diante do discurso da democratização, foram consultadas fontes bibliográficas acerca, sobretudo, da educação híbrida em tempos de pandemia, da arte de ensinar nos meios digitais, com principal foco teórico, especialmente, os estudos dessa modalidade sob os olhares do capitalismo moderno (globalização), aplicando-se os desbruçamentos propostos por Castro e Araújo (2018), Santos (2020), Mill, Ferreira e Ferreira (2018) e Bauman (2001).

DA EDUCAÇÃO HÍBRICA: UMA INVASÃO DA GLOBALIZAÇÃO

O mundo da atualidade, dentro do contexto do Estado Neoliberal, é formado pela centralidade do conhecimento e sua permeabilidade em todas as áreas da vida do ser humano em sociedade. De acordo com Castro e Araújo (2018, p. 189), essa peculiar formação tem como base a informação/conhecimento (educação/aprendizagem), o que significa que

a informação e o conhecimento sempre foram elementos cruciais no crescimento da economia, e a evolução da tecnologia determinou, em grande parte, a capacidade produtiva da sociedade e os

padrões de vida, bem como formas sociais de organização econômica.

Em outras palavras, o processo de globalização, a multiplicidade de canais de veiculação de informação no mundo em tempo real e o surgimento da ideologia neoliberal reconduziram, sobremaneira, os tipos de concorrência do capitalismo. Ademais, esse novo modo de pensar e de viver em sociedade realocaram valores e comportamentos, que além de estabelecerem a informação e o conhecimento como fatores essenciais e aceleradores da então competitividade, começaram a compor o próprio capital. Na verdade, começaram “a depender desses fatores para acumulação e reprodução” de riqueza (CASTRO e ARAÚJO, 2018, p. 191).

Perante esse contexto, a educação passou a vivenciar uma perda de estruturação de sua base fundamental, qual seja, sua colaboração social com a produção e com o alastramento de informações / conhecimentos (educações / aprendizagens) e a formação de senso crítico sobre as relações sociais, culturais, políticas e econômicas (MILL, FERREIRA e FERREIRA, 2018), devido ao fato de sofrer com a escassez de recursos e os com grandes desafios enfrentados pelo gerenciamento nos processos administrativos e de enxugamento do sistema público de ensino, assim como o advento dos tempos pandêmicos. Além do mais, a informação e o conhecimento se tornaram profundamente atrelado à produção de capital, desvincilhando-se da identidade democrática existente no processo evolutivo educacional.

É com esse cenário que a modalidade de educação híbrida, um casamento entre a educação a distância (Ead) e o ensino presencial chega à sociedade brasileira. Em outras palavras, ela veio com grande intensidade devido o incentivo da pandemia da COVID-19 e rodeada de uma política pública neoliberal, traçada por um campo de disputa entre a instituição social da

informação/conhecimento (educação/aprendizagem) *versus* instituição capitalista de acumulação e reprodução de riquezas. Essa questão evidencia uma dicotomia entre as instituições. De um lado, há uma construção do bem-estar social, de um senso democrático ou, até mesmo, de uma busca de uma sociedade igualitária e justa, diante de um ensino que poderia alcançar uma vasta quantidade de pessoas com grandes diversidades socioeconômicas. De outro, já existe uma valorização do lucro, com programas e ações de educação e ensino híbridos, os quais são vistos como produtivos de formas rápidas e competitivas para serem lançados ao sistema mercadológico, ou seja, capazes de competir com outras modalidades. Nota-se, portanto, que tais fatos vem demonstrando que a educação, mormente, a híbrida perdeu significativamente o seu real valor – a aprendizagem - para o sistema prático e operacional das agências de fomento.

Ainda nesse prisma, Santos e Silva (2002, p. 44), por meio dos ensinamentos da Teoria da Modernidade Líquida de Zygmunt Bauman, explica que a característica marcante e a finalidade mais saliente da modernidade é o “processo de derretimento” de tudo o que a envolve. Assim, continua preconizando que “a passagem da ética do trabalho para a estética do consumo é o surgimento de uma condição de impossibilidade de formação de comunidades reais.”

Para Bauman (2001), a Teoria da Modernidade Líquida é composta por três elementos: derretimento, migração de uma lógica do trabalho como processo ético, de subjetivação e valorização do indivíduo para a estética do consumo e a individualização das sociedades e das práticas de promoção da competição, os quais se aplicam a educação híbrida.

Com essa abordagem, pode-se afirmar que o derretimento das relações se inter-relaciona com o ensino híbrido tanto na modalidade educação a distância, quanto presencial, pela razão de que, nos dias atuais, esse ensino possui um “caráter solúvel, breve, temporário, consumível de todas as coisas, estruturas e

processos” (MILL, FERREIRA e FERREIRA, 2018). De igual maneira, observa-se que o sistema que abarca da educação híbrida no processo global apresenta um processo de desestruturação de lógica, um derretimento de sua finalidade como instituição social, posto que essa educação foi designada não para atender os caprichos do capitalismo neoliberal, mas para a produção e socialização plena de informações/conhecimentos (educação/aprendizagem), promoção do tripé ensino-pesquisa-extensão, diálogo democrático e para uma construção crítica sobre os sistemas políticos, econômicos, sociais e culturais.

Em corroboração a essa ideia, Mill, Ferreira e Ferreira (2018) acrescentam que a essa modalidade de educação se concentra em si mesma, com um olhar para dentro de si, o que não se traduz em um retorno a si, todavia, exprime em uma perda de si mesma.

Atrelado à ideia da migração de uma lógica como processo democrático, de subjetivação e valorização do indivíduo para a estética do consumo (capricho do sistema mercadológico), ocorre a interação com a modalidade de ensino híbrido, pois se verifica que há uma transposição do processo democrático e social para o processo estético do consumo, de uma ordem capitalista neoliberal – característica fundamental da globalização. É nesse ponto que o ensino híbrido, por meio suas duas formas, física e virtual, perdeu o seu principal produto, a educação e a aprendizagem, uma vez que o sistema mercadológico fez diminuir a produção de conhecimento e informação, até mesmo, com o objetivo de gerar valores e bens, para a rápida reposição e geração de novas demandas.

PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

A pesquisa científica provém de um estudo minucioso e detalhado que tem por finalidade resolver um problema ou uma inquietação do pesquisador por intermédio da aplicação de procedimentos científicos. Diante disso, torna-se possível e, ao mesmo tempo,

viável a análise de um aspecto da realidade, quer seja um fenômeno, quer uma instituição, para experimentá-lo, detalhá-lo ou explorá-lo.

Sob esse enfoque e perante os objetivos apresentados nesta pesquisa foi utilizada a técnica de pesquisa bibliográfica, com base em material já publicado, a partir do levantamento de referências teóricas. Nesse sentido, preliminarmente, serão estudados livros, legislações, artigos e teses que venham fornecer base teórica.

Perante o exposto, usa-se o método exploratório, procura-se, inicialmente, realiar um levantamento bibliográfico vinculado ao tema, com o intuito de aprofundar os conhecimentos referentes ao contexto histórico, conceitual e seus aspectos sobre aplicabilidade, fazendo com que o problema torne mais explícito. Segundo Gil (2002), o método exploratório corrobora para que as descrições sejam mais apuradas, favorecendo a averiguação das relações entre os elementos analisados, via investigação do material bibliográfico.

Em seguida, o trabalho adentra no estudo mediante o método dedutivo. Esse método é racionalista, o qual presume a razão como o único modo de alcançar o conhecimento verdadeiro. Na verdade, ele usa uma cadeia de raciocínio descendente, do estudo geral para a particular, até a conclusão. Dito de outro modo, aplica o silogismo, o que significa dizer que, por meio de duas premissas, chega-se a uma terceira logicamente decorrente. Para tanto, será utilizada a técnica de pesquisa bibliográfica, com base em material já publicado, como livros, artigos, periódicos e teses. Ademais, utiliza-se o método exploratório, procurando, inicialmente, realiar um levantamento bibliográfico vinculado ao tema, com o intuito de aprofundar os conhecimentos referentes ao contexto conceitual e seus aspectos sobre aplicabilidade, fazendo com que o problema torne mais explícito.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Em meio às questões que permeiam a educação híbrida, buscou-se, neste trabalho, mostrar a grande influência do processo de globalização da economia e da comunicação e os seus reflexos no mundo acadêmico. Para tanto, os estudos percorreram sob a ótica da democratização, influências dos tempos pandêmicos e dos mecanismos tecnológicos e terminou no contraponto da qualidade entre a educação / aprendizagem *versus* questões mercadológicas, com os olhares sociais da Teoria da Modernidade Líquida.

Ainda nessa linha de intelecção, sabe-se que o ensino híbrido traz à tona a individualização das sociedades e das práticas de promoção da competição, o que impossibilita a identificação de grupos homogêneos e a criação de comunidades reais. Tal fato acontece, pois essa modalidade é desprovida de uma organicidade lógica e sistêmica (desestruturação do sistema regular e presencial e a estruturação do ensino virtual), logo, “a lógica do sistema não passa de um fragilizado conceito de “junção” ou “agregação”, que muito tem a desenvolver no sentido de organicidade e da geração de “comunidades reais (...)”, segundo o ensinamento de Mill, Ferreira e Ferreira (2018, p. 161).

Desse modo, a híbrida passa e ainda vem passando por um processo negativo, ou seja, uma perda da sua instituição social. Para tanto, torna-se necessário refutar ou tentar refutar todos os meios de derretimento, especialmente, de seus princípios como instituição educacional pública, assim como particular, aniquilar ou tentar aniquilar a transformação do processo democrático de produção qualificada da informação/conhecimento (educação/aprendizagem) pela estética de consumo, e construir ou tentar construir comunidades reais, democráticas e solidárias que possam partilhar planos e proporcionar a cooperação como meio e princípio de autonomia, desenvolvimento e liberdade. (MILL, FERREIRA e FERREIRA, 2018).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Conforme discutido no presente trabalho, é necessário compreender que o processo de globalização da economia e da comunicação, diante à mundialização de informação e conhecimento, realmente alterou e vem alterando, significativamente, a comunidade acadêmica. Desse modo, essas transmutações nem sempre são processo democráticos e sociais, haja vista que não estão efetivamente assegurando o direito à educação de forma igualitária e justa aos cidadãos brasileiros.

Ademais, verificou-se que a massificação educacional por meio do ensino híbrido não é capaz de garantir a fruição do direito social à educação, pois, para sua concretude, não basta somente ter grandes quantidades ou melhor não basta ter somente a expansão, mas precisa efetivamente torna-lo democrático, perante os propósitos adequados de um ensino voltado à educação e à aprendizagem, sem ceder aos caprichos do sistema mercadológico.

Por fim, foi averiguado que a educação híbrida vem recebendo influência da globalização, transformando-o em verdadeiro produto de riqueza no sistema mercadológico. Sob essa ótica, a Teoria da Modernidade Líquida trouxe três elementos para uma reflexão que possa contribuir na construção de um senso crítico sobre as relações sociais, culturais, políticas e econômicas, em razão da escassez de recursos econômicos do sistema público de ensino e sobre sua relação direta com as políticas públicas neoliberais, que proporcionam um campo de disputa entre a instituição social da informação/conhecimento (educação/aprendizagem) *versus* instituição capitalista de acumulação e reprodução de riquezas.

REFERÊNCIAS

APPOLINARIO, F. **Metodologia da Ciência: filosofia e prática da pesquisa**. São Paulo: Cengage Learning Nacional, 2012.

BAUMAN, Zygmunt. **Modernidade Líquida**. Rio de Janeiro: Zahar, 2001.

CASTRO, Alda Maria Duarte Araújo; ARAÚJO, Nataniel da Vera-Cruz Gonçalves. **Educação superior no Brasil e a utilização da Educação a Distância como estratégia de expansão e massificação**. Revista Brasileira de Política e Administração da Educação. v. 34, n. 1, 189-209, 2018. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/rbpae/article/view/80574>. Acesso em: 20 jan. 2020.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002

MILL, Daniel; FERREIRA, Marcello; FERREIRA, Deise Mazzarella Goulart. **Gestão da Educação a Distância na universidade pública como campo de disputa: da instituição social à academia líquida**. Revista Brasileira de Política e Administração da Educação. v. 34, n. 1, 143-166, 2018. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/rbpae/article/view/82469>. Acesso em: 20 jan. 2021.

SANTOS, Simone Dias Farias; McCOY, Clarissa de Sousa Oliveira; SILVA, Rubens Martins. **Sistema Universidade Aberta do Brasil: uma análise sobre sua importância para ensino superior em cidades do interior**. J Business Techn. v. 1, n. 17, 76-84, 2020. Disponível em: <http://revistas.faculdaedefacit.edu.br/index.php/JNT/article/view/630>. Acesso em: 20 jan. 2021.

TECNOLOGIA NA EDUCAÇÃO: INVESTIMENTOS GOVERNAMENTAIS VOLTADOS PARA O USO DE TECNOLOGIAS DIGITAIS EM SALA DE AULA

TECHNOLOGY IN EDUCATION: GOVERNMENT INVESTMENTS FOCUSED ON THE USE OF DIGITAL TECHNOLOGIES IN THE CLASSROOM

Patrícia Aparecida Morais Alves Chaves¹

RESUMO

O presente trabalho tem por objetivo apresentar uma reflexão sobre investimentos governamentais voltados para o uso de tecnologias digitais na educação básica, apresentando assim os programas e/ou projetos criados pelo governo federal os quais visam utilizar alguma ferramenta digital em sala de aula ou mesmo capacitar os profissionais que atuam nesse espaço. Para tal fim, foram utilizadas como fonte de pesquisa artigos, publicações em jornais e/ou entrevistas sobre a temática, levando em consideração o aspecto central que é a tecnologia como ferramenta de ensino em sala de aula, visto que nos últimos anos são notados alguns mecanismos no espaço escolar advindos de investimentos governamentais os quais visam facilitar o processo de ensino e aprendizagem em sala de aula, tornando a escola um espaço mais dinâmico e interativo entre professores e alunos, e assim, mais condizente com a realidade atual de muitos alunos.

PALAVRAS-CHAVE: Investimentos. Tecnologia. Ensino.

ABSTRACT

The present work aims to present a reflection on government investments aimed at the use of digital technologies in basic education, thus presenting the programs and/or projects created by the federal government which aim to use some digital tool in the classroom or even to train students. professionals working in this space. To this end, articles, publications in newspapers and/or interviews on the subject were used as a source of research, taking into account the central aspect that is technology as a teaching tool in the classroom, since in recent years some mechanisms in the school space arising from government investments which aim to facilitate the teaching and learning process in the classroom, making the school a more dynamic and interactive space between teachers and students, and thus, more consistent with the current reality of many students.

KEYWORDS: Investments. Technology. Teaching.

¹ Doutoranda em Ciências da Educação pela ACU - Absolute Christian University; Mestra em Ciências da Educação pela ACU - Absolute Christian University; Cursando Pós-Graduação em Educação Especial e Inclusiva pela UniFael; Especialista em Aprendizagem e Autoria na Educação Infantil e Ensino Fundamental pela Universidade Estadual do Maranhão – UEMA; Especialista em Educação em Direitos Humanos pela Universidade Federal do Maranhão – UFMA; Graduada em Licenciatura em Matemática na UniFael; Bacharel em Administração de Empresas pela Universidade Federal do Maranhão – UFMA; Graduada em Pedagogia pela Universidade Federal do Tocantins – UFT. **E-mail:** patyamchaves@gmail.com. **Currículo Lattes:** lattes.cnpq.br/5492562189364059.

INTRODUÇÃO

Nos últimos anos, observa-se em muitas escolas brasileiras um movimento que cresce fortemente que é a utilização de equipamentos eletrônicos pelos professores, tais como notebook, projetor, caixas de som, dentre outros advindos de programas governamentais ou mesmo de investimentos próprios das escolas ou do município onde estas se localizam. Nota-se, por exemplo, um grande número de laboratórios de informática instalados até mesmo em escolas da zona rural, algumas recebendo também internet via cabo e conexão wireless, transformando assim a rotina de muitos alunos e até mesmo de professores que precisam posicionar-se diante de novos equipamentos e de inúmeras possibilidades de desenvolver o seu trabalho.

Atentando que vivemos em um momento em que a tecnologia faz parte do nosso dia-a-dia e é essencial para a execução de muitas tarefas, torna-se imperativo observar os motivos desse movimento de inclusão de tecnologia e mídias digitais na sala de aula, como também refletir e apresentar alguns dos investimentos ou ações governamentais que tornam possível a utilização desses mecanismos em sala de aula.

É inevitável assim tornar educação distinta de tecnologia, como torna-la intrínseca aos avanços sociais. O que resta é uma adaptação metodológica por parte dos órgãos governamentais que afetarão assim a outra ponta deste processo, que seria o aluno e seu ambiente institucionalizado de educação.

Ressaltando que as tecnologias atualmente estão presentes em muitas atividades que exercemos, e muitos equipamentos utilizados já estão arraigados no cotidiano, sendo quase inevitável deixá-los por completo. Segundo Carvalho (2003, p. 15), “as informações estão sendo cada vez mais guardadas no formato digital, fazendo com que haja uma maior flexibilidade para a recuperação no formato digital.

Possibilitando, assim, a veiculação em diferentes tipos de mídias”. Obviamente que a onda da tecnologia ou a chamada era digital não atinge de modo igualitário a todas as camadas sociais, visto que para isso há um custo monetário e além deste uma readaptação de costumes.

Com todo este desenvolvimento tecnológico, a nova geração já nasce imersa na era digital, indiferentemente a nova geração de alunos é colocada também em contato direto a esta revolução digital. Tais alunos tendem a ter contato mais facilitado a aparelhos pessoais como celulares e no meio escolar a tendência, além do uso desta ferramenta pessoal, tem-se o contato com aparelhos como computadores ou semelhantes.

O que cabe analisar neste trabalho é até que ponto a instituição escolar estaria preparada para buscar esta nova ferramenta e inseri-la no cotidiano do estudante. Outro viés será buscar a forma que os governos federais, estaduais e municipais trabalham para lidar com a transformação do ensino frente a inserção da tecnologia na vida escolar e como estes setores, bem como a estrutura pedagógica própria da escola, se transformam para acolher tal ferramenta.

REFERENCIAL TEÓRICO

Atualmente verifica-se a presença cada vez mais constante de tecnologias e mídias digitais nos afazeres corriqueiros e diários, variando de função, grau de utilidade e necessidade. Junto com este crescimento do número de aparelhos digitais, ferramentas on-line, redes sociais e espaços virtuais. Segundo Castells (2002, p. 40), as redes interativas de computadores estão crescendo exponencialmente, criando novas formas e canais de comunicação, moldando a vida e, ao mesmo tempo, sendo moldadas por elas. Isto quer dizer que, ao mesmo tempo em que se moldam as mídias digitais, máquinas, redes de computadores e de informação as pessoas vão sendo moldados por elas. Na busca de tornar os indivíduos cada vez mais atualizados e com

atividades mais condizentes com o momento atual, e com as tecnologias colocadas no parágrafo supracitado, são observadas formas de investimentos governamentais, que buscam adquirir equipamentos para o uso de tecnologias junto aos centros de ensino, trazendo estas formas de tecnologias para dentro do meio escolar em seus diversos níveis de ensino, buscando assim preparar ainda mais o alunado, professores e agentes escolares em geral.

Antes de qualquer coisa, para que tais tecnologias estejam presentes no meio escolar é preciso analisar como os recursos oferecidos pelo Estado chegam ao profissional da educação, de que forma este profissional é preparado e instruído para utilizar tais materiais e recursos, este se torna o ponto primordial para que as mídias digitais sejam bem utilizadas pelo professor e estudante.

A TECNOLOGIA, AS MÍDIAS DIGITAIS E SEU PAPEL NA FORMAÇÃO DO ALUNADO

A inclusão das Novas Tecnologias da Informação e Comunicação (NTIC) passou a ser uma preocupação dos países a partir da década de 1990 (SANTOS, 2012, p. 65). Desde então, buscou-se iniciativas destinadas a um maior conhecimento sobre tecnologia, e principalmente investimentos em programas que tornassem os conhecimentos tecnológicos uma realidade, visto que diante de uma nova era, havia também a necessidade de novos investimentos.

Do outro lado existe a mudança humana decorrente destes investimentos governamentais, mudanças humanas no sentido de melhoramento da qualidade da educação, da atração de contingente de alunos para dentro da sala de aula e a inserção destes alunos no mundo tecnológico e a suas ferramentas que facilitam o aprendizado individual e grupal, com ainda complementa Michel Serres (2013), essa geração que chega à escola é completamente diferente em relação

às gerações que a antecederam; os alunos e alunas têm outra cabeça, maneiras diferentes de pensar, de estar, de ser, de conviver, de relacionar, de interagir e de aprender.

No Brasil, a inclusão das tecnologias ligadas à educação, aos programas educacionais e do desenvolvimento do alunado passa a ser reconhecida com o Programa Sociedade da Informação, o qual apresentava a necessidade de ampliar os meios de acesso à conectividade, formação de recursos humanos, incentivo à pesquisa e desenvolvimento, comércio eletrônico e desenvolvimento de novas aplicações (SANTOS, 2012, p. 67); dando assim um passo na instauração de programas voltados tanto para estudantes, quanto para professores e sociedade em geral. Neste momento, trata-se de formar indivíduos capazes de lidar positivamente com a contínua e acelerada transformação da base tecnológica (BRASIL, 2000, p. 45).

Tornar o profissional da educação um indivíduo preparado para utilizar os meios tecnológicos vem a ser necessário e fundamental. Partindo assim do âmbito governamental mais geral, com a criação de programas como os já colocados em prática, como também é fundamental a responsabilidade das instituições de ensino para a fiscalização de tais programas e manutenção de aparelhos e pessoal.

PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Os dados da pesquisa foram coletados através de uma pesquisa bibliográfica. Esta pesquisa foi desenvolvida dentro de uma perspectiva qualitativa para melhor análise do problema. Este tipo de pesquisa busca compreender com maior profundidade o fenômeno a ser estudado. A pesquisa qualitativa tem como objetivo principal interpretar o fenômeno observado.

Segundo Gil (2008) entende-se que o objetivo da pesquisa exploratória é familiarizar-se com um

assunto que é ainda pouco conhecido e explorado. Desta maneira, ao término da pesquisa, tem-se mais de conhecimento sobre o assunto e informações. A pesquisa bibliográfica é um dos primeiros estudos entre os outros tipos de pesquisa, para poder começar um trabalho científico.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

O intuito principal do programa TV escola, como colocado anteriormente era de trazer o debate de sobre a experiência de ser professor no Brasil, acrescentando qualidade à educação nacional e à formação de professores. “O programa tem abrangência nacional, e em alguns estados e municípios é utilizado como apoio aos cursos de formação de professores para séries iniciais” (SEED, 2002, p. 15). Todavia, como colocado anteriormente sobre a baixa na popularidade da TV Escola o mesmo não poderia ser diferente com este programa, sua importância é inexpressível, mas com o surgimento de outras formas de acesso à informação a quantidade de telespectadores tendeu a cair, junto a isto a quantidade de investimento. Um exemplo disso são os dados da TVE/ACERP (2017) o programa Salto para o futuro teve uma queda no número de professores capacitados em 1996, ano de sua criação, com 307.816, para 173.724 em 2001, uma queda expressiva que veio a se acentuar ainda mais em relação aos dias atuais.

Outro projeto do governo para levar tecnologia nas escolas é o Programa Nacional de Tecnologia Educacional (Proinfo), o qual instala nas escolas da rede pública, laboratórios de informática com acesso à internet, e disponibiliza ainda outros equipamentos tecnológicos para o corpo discente e docente da escola.

A trajetória do Proinfo, começa em 9 de abril em 1997, através da Portaria N° 522 do MEC, a qual criou o Programa nacional de Informática na Educação (ProInfo), tendo como objetivo promover o uso pedagógico de Tecnologias de Informação e

Comunicação (TICs) na rede pública de ensino fundamental e médio, sendo vinculado à Secretaria de Educação a Distância (SEED) do MEC, implantando até o final de 1998, 119 Núcleos de Tecnologia Educacional (NTEs) em 27 estados e no Distrito Federal e capacitando por intermédio de cursos de especialização em Informática em Educação com duração de 360 horas, cerca de 1.420 multiplicadores para atuarem nos NTEs (BASNIAK, 2016).

Ficando assim, o MEC responsável por implantar os ambientes tecnológicos nas escolas beneficiadas, promover capacitação para os agentes educacionais envolvidos e ainda disponibilizar conteúdos educacionais, soluções e sistemas de informação (BRASIL, 2007).

No Maranhão, o Proinfo recebeu um maior incentivo no ano de 2008, sendo que neste ano foram capacitados mais de sete mil professores e supervisores da rede estadual e municipal, e ainda no mesmo ano, visando instalar laboratórios condizentes com as exigências do MEC, o governo do Maranhão repassou o valor de R\$ 10.000,00 (dez mil reais) para 428 caixas escolares (WADA, 2007). Assim, tornou-se possível que muitas outras escolas fossem contempladas com o programa, representando um marco de acesso às modernas tecnologias na escola pública (VALENTE, 1999). Todos esses laboratórios seguindo o padrão de 15 (computadores) computadores para uso de alunos ou professores e 1 (um) para uso dos monitores e administradores do programa.

Devido a esse incentivo, em 2008 o laboratório de informática foi instalado na escola Centro de Ensino Estado Ceará no Município de Bacabal - MA, sendo oferecido ainda nesse mesmo ano capacitação para uma monitora que ficaria responsável pelo laboratório; entrando em atividade efetiva no ano de 2009.

Como reflexo do Proinfo, nasceram assim ainda em 2008 o Programa Banda Larga na Escola, segundo o Ministério da Educação o primeiro objetivo do Programa Banda Larga na Escola foi conectar todas as

escolas públicas à Internet, rede mundial de computadores, por meio de tecnologias que propiciem qualidade, velocidade e serviços para incrementar o ensino público no país. Essas conexões inicialmente serão mantidas de forma gratuita até o ano de 2025.

É vital dizer que um dos pilares do programa Proinfo era a formação continuada de professores e, para isso, foram estruturados Núcleos de Tecnologia Educacional (NTE), que conseqüentemente acabaram formando novas equipes de educadores e por especialistas em informática e telecomunicações, proporcionando-lhes estruturas adequadas para a formação em tecnologias da informação e comunicação.

Dessa maneira, percebe-se que o Proinfo encontra muitas dificuldades em sua implementação e demonstra que os avanços em relação às tecnologias educacionais são poucos e não é possível ficar muito animado, mesmo depois da reestruturação ocorrida em 2007.

A gestão do Programa é feita em conjunto pelo Ministério da Educação (MEC) e pela Agência Nacional de Telecomunicações (ANATEL), em parceria com o Ministério das Comunicações (MCOM), o Ministério do Planejamento (MPOG) e com as Secretarias de Educação Estaduais e Municipais.

Com a argumentação o Governo Temer em 2017 iniciou a implantação do Programa Educação Conectada, que segundo o Governo Federal agiria de forma eficaz na estruturação de diretrizes nacionais que garantiriam aos estados e municípios ações para o uso de tecnologias na escola. Segundo o MEC (2017) a tecnologia ou os mecanismos tecnológicos (computador, tablete, celular, rede de internet...) veio a se revelar um instrumento eficaz para conquistar a equidade no acesso ao estudo, ao aprendizado e a melhorar a gestão educacional.

Com base nessa ação e/ou programa do MEC que disponibiliza materiais e oferta formação continuada a professores, gestores e articuladores. O seu objetivo é cobrir três frentes: formação inicial,

formação continuada e formação para articulação (BRASIL, 2019).

Por esta dimensão o MEC disponibiliza ainda o acesso a recursos educacionais digitais e incentiva a aquisição e a socialização de recursos entre as redes de ensino. Dessa maneira, o programa oferece guia interativo para apoiar gestores na toma de decisões, banco de avaliadores, curso de formação para uso de jogos educacionais, assistência financeira para conectividade nas escolas, monitoramento de desempenho entre outros (BRASIL, 2019).

De modo geral, ainda que de forma tímida ou mesmo inexpressiva, a tecnologia educacional aos poucos começa a fazer parte da realidade de muitas escolas brasileiras, e a temática com o tempo tomando uma maior proporção tanto no espaço escolar quanto nos centros de formação dos profissionais da educação. Ainda que considerados insuficientes para haver uma real introdução das mídias e ferramentas tecnológicas no espaço escolar, considera-se que a partir dos programas e incentivos supracitados, transforma a visão do que seria uma educação para a sociedade contemporânea e, sobretudo qual o papel do profissional da educação nessa “nova forma de ensinar”.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Como é possível observar, há uma mobilização para que as tecnologias façam parte da realidade escolar. Existem programas disponíveis (Programa de Formação Inicial e Continuada, Presencial e a Distância, de Professores para a Educação Básica – PARFOR; Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência – PIBID; Programa de Consolidação das Licenciaturas – Prodocência; Programa de Formação Continuada de Professores na Educação Especial) para que o profissional da educação consiga aperfeiçoar sua formação e torne suas aulas mais condizentes com a realidade de seus alunos.

O PROINFO oferece uma boa direção teórica para o desenvolvimento das atividades a que se destina a fazer, pois apresenta seus objetivos, diretrizes, metas e sistema de avaliação de maneira muito precisa. Além de ter um mínimo de sustentação econômica, previu, também, a capacitação de recursos humanos. Mas por outro lado, os resultados encontrados ao longo desse estudo mostraram que a efetivação do Programa deixou a desejar em vários sentidos.

Por fim, não pode ser levada a discussão à conclusão de que o professor é o ultrapassado, e que as mídias digitais seriam a salvação para as suas aulas, o que é possível afirmar é que é preciso buscar inserir tais mídias digitais no percurso do processo de ensino, que de forma adequada, tornará o aprendizado de seus alunos mais significativos, e terá o prazer de presenciar o crescimento dos mesmos, que podendo sair do papel de coadjuvante no processo ensino-aprendizagem para o papel de protagonista.

REFERÊNCIAS

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

BASNIAK, Maria Ivete; SOARES, Maria Tereza Carneiro. **O ProInfo e a disseminação da Tecnologia Educacional no Brasil**. Educação Unisinos, v. 20, n. 2, p. 201-214, 2016.

BRASIL, Ministério da Ciência e Tecnologia. **Sociedade da informação no Brasil**. Livro Verde. Brasília: Ministério da Ciência e Tecnologia, 2000.

BRASIL. Presidência da República. Casa Civil. **Subchefia para Assuntos Jurídicos**. Decreto N° 6.300, de 12 de dezembro de 2007.

CARVALHO, José Oscar Fontanini de. **O papel da interação humano-computador na inclusão digital**. Campinas: PUC, 2003.

CASTELLS, M. **A galáxia da Internet**: reflexões sobre a Internet, os negócios e a sociedade. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 2002.

SANTOS, Maria José. **“Com licença!” as novas tecnologias batem à porta do espaço escolar**: relações entre as NTIC e o trabalho docente. São Luís: Café & Lápis; EDUFMA; FAPEMA, 2012.

SEED, Secretária de Educação a Distância. **Relatório da TV Escola 1996-2002**. Disponível em: em: <<http://portal.mec.gov.br/seed/arquivos/pdf/tvescola/relatividades/TVEscola19962002.pdf>> Acesso em 15/072022.

SERRES, Michel. **Polegarzinha**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2013.

VALENTE, José Armando. **Análise dos diferentes tipos de softwares usados na educação**. O computador na sociedade do conhecimento, 1999.

WADA, Akemi. **Proinfo: Uma História de Uso da Tecnologia na Educação**. São Luís, 2007.

ORGANIZAÇÃO EDUCACIONAL LEI DE DIRETRIZES BASES DA EDUCAÇÃO: SABERES E CONTRAPOSIÇÕES

EDUCATIONAL ORGANIZATION LAW OF EDUCATIONAL GUIDELINES: KNOWLEDGE AND OPPOSITION

Eduardo Lecci Merigue¹

RESUMO

A história da legislação educacional no país nos trouxe uma ideia do desenvolvimento social. Essa evolução social e sua necessidade de adaptação, refletido nas alterações legais, traz os anseios da sociedade frente aos problemas nas propostas de manter o ensino e o aprendizado ao alcance da sociedade. A constante evolução social deve permitir que o estado, representante da sociedade, possa permitir uma participação mais efetiva dentro do ambiente escolar. O distanciamento da administração estatal e da sociedade impede também a construção de uma educação de livre participação onde a qualidade do ensino deve ser sempre o anseio de maior valor. Este trabalho objetiva identificar a base da organização da educação do ponto de vista legal e propor discussão sobre as funções do estado e sociedade em seus papéis de ordem e responsabilidade. Apresentar alguns dos fenômenos históricos sobre a redação e algumas contraposições das leis em sua abrangência social. Essa pesquisa é de natureza qualitativa e exploratória, analítica. Foi realizada através da leitura de leis e de conteúdos em de artigos publicados, disponíveis em acervos virtuais em sites acadêmicos. Foram consultadas revistas nacionais, e-books, periódicos e conteúdos disponibilizados na internet em sites governamentais.

PALAVRAS CHAVE: Educação. Ensino. Governo. Leis. Sociedade.

ABSTRACT

The history of educational legislation in the country has brought us an idea of social development. This social evolution and its need for adaptation, reflected in the legal changes, brings the desires of society facing the problems in the proposals to keep teaching and learning within the reach of society. The constant social evolution should allow the state, society's representative, to allow a more effective participation within the school environment. The distance between the state administration and society also prevents the construction of a free participation in education, where the quality of education should always be the most valuable goal. This paper aims to identify the basis of the organization of education from a legal point of view and to propose a discussion about the functions of the state and society in their roles of order and responsibility. To present some of the historical phenomena about the writing and some oppositions of the laws in their social scope. This research is qualitative in nature and exploratory, analytical. It was carried out through the reading of laws and of contents in published articles, available in virtual collections in academic sites. National journals, e-books, periodicals and content available on the internet in government sites were consulted.

KEYWORDS: Education. Teaching. Government. Law. Society.

¹ Mestrando em Ciência da Educação pela ACU - Absolute Christian University. Especialista em Controladoria e Finanças pela UNIVEM - Universidade Eurípedes Soares da Rocha. Especialista em Controladoria e Gestão Empresarial pelo IESG – Instituto Superior de Ensino de Garça. Bacharel em Ciências Contábeis pelo IESG – Instituto de Ensino Superior de Garça. Consultor autônomo. **E-mail:** elmerigue@gmail.com. **Currículo Lattes:** lattes.cnpq.br/59915789054769.

INTRODUÇÃO

A educação no Brasil foi instituída no ano de 1.961 pela Lei 4.024 (BRASIL, 1.961). Após esse marco inicial de abertura e legitimação da organização educacional, vieram outras leis que alteraram consideravelmente as características organizacionais nas quais o estado e a sociedade tiveram papéis diferentes na forma e direcionamento da educação do país.

Com a evolução da sociedade brasileira, migrando do governo militar para o governo civil, houveram várias mudanças legais no sistema de educação em que toda a sua estrutura fora alterada. Pela necessidade de formular novas práticas, mundialmente aceitas, seja pelo seu próprio desenvolvimento, a sociedade brasileira propôs mudanças no atual sistema de educação. Enquanto o estado passa a ter a obrigação de manter os recursos destinados à educação, provendo escolas e salários, a sociedade atribuiu as práticas pedagógicas com base nos estudos e modelos concebidos no exterior, vista a necessidade de desenvolvimento do país (NOVO, sine data).

Ao refletir sobre o assunto da educação, abordando desde a conjuntura social do país até a promulgação das leis, apresentamos discussões sobre temas que envolvem o estado e a sociedade de forma que nos direcionem para uma análise dos aspectos legais e aplicações em meio a constante evolução da sociedade.

OBJETIVO

Este trabalho objetiva identificar a base da organização da educação do ponto de vista legal e propor discussão sobre as funções do estado e sociedade em seus papéis de ordem e responsabilidade. Apresentar alguns dos fenômenos históricos sobre a

redação e algumas contraposições das leis em sua abrangência social.

METODOLOGIA

Essa pesquisa é de natureza qualitativa e exploratória, analítica. Foi realizada através da leitura de leis e de conteúdos em de artigos publicados, disponíveis em acervos virtuais em sites acadêmicos. Foram consultadas revistas nacionais, e-books, periódicos e conteúdos disponibilizados na internet em sites governamentais.

ORDENAMENTO DA EDUCAÇÃO: O ESTADO E A EVOLUÇÃO LEGAL

A estrutura inicial proposta pela legislação de 1961, Lei 4.024 (BRASIL, 1961) e Lei 9.394 (BRASIL, 1996), nos apresenta inicialmente uma mudança em vários aspectos, onde, percebemos que, decorrente do tempo que foram escritas, houveram muitas mudanças sociais que as impulsionaram. Em teor, essa característica nos sugere que a dimensão das normas é muito diferente já desde o início de suas redações.

Enquanto a legislação primária (BRASIL1961), aborda sua intenção com princípios a que se baseia a educação, a legislação sucessora (BRASIL, 1996) aborda, inicialmente, o conceito da educação, onde a educação é referida como processos formativos. Estes processos, segundo a lei, são desenvolvidos na família, relacionamento humano, no trabalho, nas instituições de ensino, movimentos sociais, organizações sociais e manifestações culturais. Percebemos que o conceito aplicado é interativo entre conhecimento, os fatos e o indivíduo. Outro ponto das alterações na legislação foi tornar explícito questões de ordem étnicas e capacidade reduzida para deficientes, não explícitos na lei de 1961 (BRASIL, 1961), entre outros com a valorização da experiência escolar, garantia de padrão de qualidade, entre outros registrados.

No direito à educação, a redação dada pela lei de 1961 (BRASIL, 1961) é abrangente no aspecto dos graus da educação e muito objetiva na delimitação dos ambientes educacionais, restringindo a educação no lar e na escola. Já a redação dada pela lei de 1996 (BRASIL, 1996), o direito à educação está reservado a ensino básico, pré-escola, ensino fundamental e ensino médio, desprezando o ensino superior, restringindo o dever do Estado.

Enquanto a redação da lei de 1961 (BRASIL 1961) permite a liberdade de ensino e põe os estabelecimentos públicos e privados como fontes do ensino, a lei de 1996 (BRASIL, 1996) apresenta o Estado como o ente que deve prover a educação e limita suas ações nos graus de ensino, não relacionando a família, lar e quaisquer outros termos utilizados para referenciá-la. Assim, neste contexto, já se contrapõe com o capítulo anterior que atribui a família o dever de educar.

As alterações sobre a legislação educacional também evoluíram nas questões específicas do ensino de 1º e 2º graus, alterando substancialmente a lei primária (BRASIL, 1961), mais tarde, também está, foi revogada completamente. A Lei 4.024 (BRASIL, 1961) foi altera pela 5.962 (BRASIL, 1971) que apresentou em seu texto base as normas para o ensino de primeiro e segundo graus atribuindo desde o seu parágrafo primeiro texto sobre o exercício da cidadania, não relacionado na lei anterior. Posteriormente, o governo federal promulga a Lei 9.131 (BRASIL, 1995) que traz nova redação ao poder federal onde limita-o em atribui a formulação e avaliação a política pública nacional, através do Ministério da Educação e Desporto, ao invés da Cultura, esclarecendo qual organismo é responsável pela política pública.

Em 1.996 o governo federal aprova a Lei 9.394 (BRASIL, 1996) onde reformula as normas anteriores da educação. Nesta, o parágrafo primeiro já apresenta, diferente das demais, o conceito da educação, a

amplitude dos graus e alcance dela, como descrito no texto lei

Art. 1º A educação abrange os processos formativos que se desenvolvem na vida familiar, na convivência humana, no trabalho, nas instituições de ensino e pesquisa, nos movimentos sociais e organizações da sociedade civil e nas manifestações culturais.

§ 1º Esta Lei disciplina a educação escolar, que se desenvolve, predominantemente, por meio do ensino, em instituições próprias. § 2º A educação escolar deverá vincular-se ao mundo do trabalho e à prática social. (BRASIL, LEI 9.394, art 1º, 1996, grifo nosso).

As alterações definidas nesta lei, altera substancialmente as leis anteriores por conceituar o que é de fato educação, seus limites e graus. Três décadas se passaram até que o estado entendesse a necessidade de alterar sua legislação sobre as questões envolvendo a prática social, a construção do indivíduo.

ORDENAMENTO DA EDUCAÇÃO:

O ESTADO E A SOCIEDADE

O artigo 1º da Lei 4024 (BRASIL, 1961) inicia o contexto da educação com base em liberdade e ideais de solidariedade humana. Em 1961, quando promulgada, os anseios da sociedade eram de desenvolvimento motivados pela industrialização e pela ajuda mútua da sociedade para estabelecer um cenário de ajuda em que todos pudessem contribuir, esclarecidos em sua alínea “a”

[...] a compreensão dos direitos e deveres da pessoa humana, do cidadão, do Estado, da família dos demais grupos que compõem a comunidade; (BRASIL, Lei 4.024, art. 1º, al.” a”, 1961).

A sucessora lei, Lei 9364 (BRASIL, 1996) em seu artigo 1º, parágrafo 1º, aborda que a educação escolar

se desenvolva predominantemente (grifo nosso) por meio de ensino em instituições próprias. O fato é que, em se tratando de educação escolar, não teríamos sentido em abordar questões que são de ensino. Ainda que em atividades extracurriculares, as mesmas necessitam de amparos pedagógicos e ensino e aprendizagem e em locais próprios em se tratando de ensino. A mesma lei altera o formato de relação educacional solicitando o dever de manter vínculo com o trabalho e o relacionamento com a sociedade, como citado anteriormente no artigo 1º. A visão ou sensibilidade do governo em estabelecer na educação a formação do indivíduo objetivando uma maturidade civil começa a ser mais clara e objetiva. Uma série de princípios são acrescentados a norma educacional que passa a assegurar direito a raça, crença e religião, bem com portadores de necessidades especiais não relacionados nas legislações anteriores.

Um ponto muito controverso sobre o dever de educar é explicitado desde o início da primeira lei. O artigo 2º da Lei 4.024 (BRASIL, 1961) apresenta a denominação lar, como sendo o ambiente anterior ao da fase legal, ou seja, a família, familiares ou cuidadores. Já a Lei 9.394 (BRASIL, 1996) traz em sua redação o termo família como sendo um dos responsáveis, e posteriormente ao estado, sendo redigido com o termo na escola, em 1.961 (BRASIL, 1961) e o termo estado em 1.996 (BRASIL, 1996). Nesta última, o estado normatiza os aspectos do limite do estado na esfera da educação, contrapondo os registros da lei de 1.961 onde o obriga a garantir educação em todos os níveis.

Ao encontro de ainda corrigir e adequar as legislações anteriores, o estado promulga a Lei 8.069 (BRASIL, 1990) instituído do Estatuto da Criança e do Adolescente assegurando novamente o direito à educação. Um pouco mais adiante promulga o segundo Plano Nacional de Educação (BRASIL 2001) cinquenta anos depois da primeira lei no âmbito educacional. Nesta, o estado abrange os governos estaduais e

municipais a elaborar planos decenais, correspondentes ao plano federal e atribuiu a criação de um sistema de acompanhamento das metas estipuladas, vinculadas aos planos municipais e estaduais.

Ao analisar o rol de legislação educacional do Brasil, percebemos juntamente com o seu histórico o acompanhamento das mudanças sociais que impactaram em suas alterações. Os movimentos sociais em prol da liberdade, crença e após a portadores de deficiências, são percebidos na maior parte das alterações, envolvendo o estado em um cenário de assistencialismo aos problemas relacionados a qualidade e inclusão da educação.

REFERENCIAL TEÓRICO

O referencial da pesquisa são os instrumentos legais. Estes abrangem leis, regulamentos, planos educacionais, decretos, e demais instrumentos de comunicação do governo federal em suas plataformas.

PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Essa pesquisa tem cunho bibliográfico, sua natureza é qualitativa e exploratória. Foi realizada através da revisão de conteúdo em de artigos publicados em acervos virtuais do governo federal do Brasil e em websites, onde foram identificadas as normas legais, base para a realização da pesquisa.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Os estudos realizados nas leis educacionais permitiram identificar aspectos relevantes nas alterações e seus impactos no desenvolvimento da educação no país. A identificação e responsabilidade de cada organismo social, elencadas na legislação, permite discussões sobre os recursos aplicados, a participação dos entes sociais e amplitude da educação, visando a

qualidade do ensino no país e a maturidade social do indivíduo em sua formação

Os aspectos sociais, inerentes a evolução social permite a identificação, nas leis estudadas, que o estado se responsabiliza pela educação, assim como a família, em processos construtivos, definidos como conceito educacional. Em se tratando de aspectos sociais, a família, como sendo o primeiro contato na educação, deve participar, ativamente, segundo a lei, porém, a mesma não registra a forma e o tempo em que a família deve influenciar no desenvolvimento direto da educação. Os aspectos legais apontam para o desenvolvimento de programas, estatutos e recursos pelos governos carecem da efetiva ação por parte do poder executivo? Por que, mesmo com as definições ainda não conseguimos alcançar uma melhoria na qualidade de ensino? De que forma a sociedade deve relacionar com a escola para melhorar a educação no país? Essas são algumas das questões que ficam abertas para futuras pesquisas no âmbito acadêmico.

A visão de um cenário onde a efetiva ação do estado e da sociedade possam se relacionar de forma crescente em processos construtivos, permitirá de fato, uma evolução no sistema de educação. A escola, hoje, é norteada pelas diretrizes de planos educacionais onde, carece do relacionamento social pautado nos princípios educacionais, elencados nas leis vigentes.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A história da legislação educacional no país nos trouxe uma ideia do desenvolvimento social. Essa evolução social e sua necessidade de adaptação, refletido nas alterações legais, traz os anseios da sociedade frente aos problemas nas propostas de manter o ensino e o aprendizado ao alcance da sociedade.

Desde o conceito da educação na redação dada pela legislação, que apresenta a educação como um processo construtivo, relacionando a sociedade pela

família e o estado como os entes governamentais, já definem o valor dos princípios da educação no país. Ocorre que se desvincula a socialmente da educação quando relacionada ao termo escola. Esta por si, é gerida pelo ente governamental onde a participação social é mínima nas questões de aprendizado e formação. O amparo das instituições de ensino, pelo estado, tem ficado na redação de leis, onde, os deveres e obrigações e no dever do destino de recursos são atribuídos por este. A atribuição dos deveres da sociedade, considerando esta a família, é pouco explorada na legislação muito menos vivenciadas no relacionamento escolar.

A constante evolução social deve permitir que o estado, representante da sociedade, possa permitir uma participação mais efetiva dentro do ambiente escolar. O distanciamento da administração estatal e da sociedade impede também a construção de uma educação de livre participação onde a qualidade do ensino deve ser sempre o anseio de maior valor.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Lei 4.024, de 20 de dezembro de 1961. **Fixa as Diretrizes e Bases da Educação Nacional.** Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L4024.htm. Acesso em: 17 fev. 2022.

_. Lei 5.962, de 11 de agosto de 1971. **Fixa Diretrizes e Bases para o ensino de 1º e 2º graus, e dá outras providências.** Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L5962.htm. Acesso em: 17 fev. 2022.

_. Lei 8.069, de 13 de julho de 1990. **Dispõe sobre o Estatuto da Criança e do Adolescente e dá outras providências.** Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L8069.htm. Acesso em: 17 fev. 2022.

_. Lei 9.131, de 24 de novembro de 1995. **Altera dispositivos da Lei nº 4.024, de 20 de dezembro de 1961, e dá outras providências.** Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L9131.htm. Acesso em: 30 mar. 2022.

_. Lei 9.394, de 20 de dezembro de 1996. **Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional.** Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L934.htm. Acesso em: 17 fev. 2022.

_. Lei 10.172, de 9 de janeiro de 2001. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L10172.htm. Acesso em: 17 fev. 2022.

NOVO, Benigno Núdez. **Lei de diretrizes e bases da educação – comentários.** Disponível em: <https://meuartigo.brasilecola.uol.com.br/direito/leis-diretrizes-bases-educacao-comentarios.htm>. Acesso em 29 mar. 2022.

ALTERAÇÃO DO FRÊNULO LINGUAL DOS NEONATOS E SUA RELAÇÃO COM AMAMENTAÇÃO TRATAMENTO PREVENTIVO

ALTERATION OF THE LINGUAL FRENULUS OF THE NEONATES AND THEIR RELATIONSHIP WITH BREASTFEEDING PREVENTIVE TREATMENT

Neila Andrade Ornelas ¹

RESUMO

O frênulo lingual é uma estrutura anatômica relevante no ato da sucção, fala e alimentação podendo apresentar alterações e restringir os movimentos da língua em sua mobilidade causando dor trauma e pega inadequada no mamilo da mãe dificultando a amamentação. Esta fusão completa ou parcial da língua no assoalho da boca e denominada de anquiloglossia. Este estudo tem por objetivo relacionar a alteração do frênulo com a amamentação estabelecer o tratamento precoce (frenotomia) com vista a prevenção do desmame precoce. A metodologia utilizada foi a pesquisa bibliográfica de revisão integrativa realizada nas bases de dados Scielo, Pubmed, biblioteca virtual de saúde (BVS) usando descritores: Freio lingual, anquiloglossia e Frenulum lingual .A Estratégias de busca com String combinados pelo operador booleano AND e OR e o uso de aspas nos politermos obteve o seguinte resultado: Anquiloglossia AND aleitamento materno 100 artigos, Anquiloglossia” aleitamento materno 4, Frenulum lingual OR “aleitamento materno”¹¹⁸ A partir da aplicação dos critérios de inclusão e exclusão foram selecionados 13 artigos originais para revisão bibliográfica.. Evidenciando que a maioria dos estudos relata possível interferência da anquiloglossia na amamentação. De acordo com as publicações, bebês com frênulo lingual alterado apresentaram maiores chances de apresentar dificuldades na sucção e desmame precoce, o que torna evidente a importância da triagem neonatal o diagnóstico tratamento multidisciplinar para a frênulo lingual anormal e a padronização dos instrumentos de avaliação para melhorar as evidências nas futuras pesquisas.

PALAVRAS-CHAVE: Anquiloglossia. Aleitamento materno. Prevenção. Tratamento precoce.

ABSTRACT

The lingual frenulum is a relevant anatomical structure in the act of sucking, speaking and feeding, which may present changes and restrict the movements of the tongue in its mobility, causing pain, trauma and inadequate grip on the mother's nipple, making breastfeeding difficult. This complete or partial fusion of the tongue to the floor of the mouth is called ankyloglossia. This study aims to relate the alteration of the frenulum with breastfeeding to establish early treatment (frenotomy) with a view to preventing early weaning. The methodology used was the bibliographic research of integrative review carried out in the Scielo, Pubmed, virtual health library (VHL) databases using descriptors: lingual frenum, ankyloglossia and lingual frenulum. The Search Strategies with String combined by the Boolean operator AND and OR and the use of quotation marks in the polyterms obtained the following result: Ankyloglossia AND breastfeeding 100 articles, Ankyloglossia” breastfeeding 4, Frenulum lingual OR “alectation maternal”¹¹⁸ from the application of inclusion and exclusion criteria, 13 original articles were selected for literature review. Evidencing that most studies report possible interference of ankyloglossia in breastfeeding. According to the publications, babies with altered lingual frenulum were more likely to present difficulties in sucking and early weaning, which makes evident the importance of neonatal screening, the diagnosis of multidisciplinary treatment for abnormal lingual frenulum and the standardization of assessment instruments to improve evidence in future research.

KEYWORDS: Ankyloglossia. Breastfeeding. Prevention. Early treatment.

¹ Mestranda em Ciências da Saúde Coletiva ACU – Absolute Christian University. Pós-graduada em Saúde coletiva pela Universidade de Brasília-UNB (2004). E-mail: neilaornelas7@gmail.com. Currículo Lattes: lattes.cnpq.br/5158176846012031

INTRODUÇÃO

O leite materno é o alimento adequado para recém-nascido e a amamentação é importante para a saúde do bebê nos seis primeiros meses de vida, como fonte exclusiva de nutrição. Para a extração do leite, a função de sucção do recém-nascido depende de um adequado funcionamento da língua, a alteração do frênulo lingual e denominado de anquiloglossia é uma anomalia congênita, na qual este é anormalmente curto e espesso (ou ainda delgado), podendo variar em espessura, elasticidade e local de fixação na língua e no assoalho da boca podendo restringir os movimentos da língua em diferentes graus classificada em leve ou parcial grave ou completa, em que a língua está fundida com o assoalho da cavidade oral (FUJINAGA et al.,2017).

O frênulo lingual é uma prega de conexão fibrosa densa mediana, composta por tecido conjuntivo e às vezes, fibras superiores do músculo genioglossa, estendendo-se da superfície inferior da língua até o assoalho da boca. A língua é importante na sucção, fala e alimentação. Ocasionalmente, o processo de separação da língua do assoalho da boca falha e o frênulo lingual restringem seu movimento, o que se caracteriza como anquiloglossia. Por longo período houve debates conflitantes sobre o frênulo lingual anormal de um bebê interfere negativamente no estabelecimento e manutenção de práticas adequadas de amamentação. Assim, foi levantada a hipótese de que a anquiloglossia pode diminuir a capacidade de bebês de manter a pega e compressão da língua contra o mamilo, interrompendo ou dificultando o fluxo efetivo de leite, prejudicando o ganho de peso dos bebês e aumentando o desconforto das mães ao amamentar (VILARINHO et al.,2022)

As causas da interrupção da amamentação são multifatoriais e incluem baixas ganho de peso, pega ruim, dor nos mamilos maternos e restrições estruturais a dor nos mamilos é um indicador importante de anquiloglossia do desmame prematuro (GHAHERI et al.,

2017), A presença de frênulo alterado. em bebês tem sido associada a lesão mamária e, mastite, ingurgitamento e rejeição mamária (RECH et al., 2020).

Em junho de 2014, foi proposta e aprovada sob a Lei Federal nº 13.002 pontuando a obrigatoriedade da realização do protocolo de avaliação do frênulo lingual em bebês, conhecido também como Teste da Linguinha, com o objetivo do diagnóstico precoce, tratamento e acompanhamento dos casos pela equipe multidisciplinar. (FRAGA et al.,2020).Para avaliação utiliza-se o protocolo de avaliação do frênulo lingual para bebês o Bristol Tongue Assessment Tool. (BTAT) este protocolo fornece uma objetiva, clara e simples medida da severidade de anquiloglossia. Para selecionar os lactentes para frenotomia e monitorizar o efeito do procedimento (ARAUJO et al.,2020).

Recém nascidos avaliados e diagnosticados com frênulo lingual alterado são comumente submetidos a um procedimento cirúrgico, conhecido como frenotomia que pode ser parcial (frenulotomia), ou total (frenectomia). A frenotomia e a frenoplastia são os dois principais procedimentos cirúrgicos usados. (FUJINAGA et al.,2017). A frenotomia, é o procedimento de escolha em bebês porque é relativamente rápido e fácil de realizar, por meio de frenotomia pode corrigir a restrição ao movimento durante a alimentação para permitir uma amamentação mais eficaz e menos dor no mamilo materno (O'SHEA et al., 2017).

Esta pesquisa é revisão da literatura o qual foi estabelecida a questão temática executada de acordo com as seguintes etapas: elaboração da pergunta norteadora, busca na literatura, coleta de dados, discussão dos resultados e considerações finais. A busca foi realizada nas bases de dados da Pumed, Scielo e BV (Biblioteca virtual de saúde) usando descritores: Freio lingual, anquiloglossia e Frenulum lingual. Através e estratégia de busca, através dos critérios de inclusão e exclusão foram selecionados 13 artigos para revisão. Concluindo que a maioria dos autores evidencia a possível interferência da anquiloglossia na

amamentação. É teve como objetivo e responder a pergunta norteadora que o tratamento cirúrgico precoce de frenotomia melhora o aleitamento materno diminuem a dor o trauma e a pega inadequada no mamilo da mãe com vista a prevenção do desmame precoce.

DESENVOLVIMENTO

Esta pesquisa analisa o frênulo lingual de recém-nascidos com a utilização de dois protocolos diferentes e verificar a relação do frênulo lingual com o aleitamento materno. A amostra foi constituída por 449 binômios mãe/bebê. Para a avaliação anatomofuncional do frênulo, utilizou-se o protocolo de avaliação do frênulo lingual para bebês “Teste da Linguinha” e o Bristol Togue Assessment Tool (BTAT). A mamada foi avaliada com o protocolo proposto pelo UNICEF. Foram criados escores (bom, regular, ruim) para avaliar cada aspecto da mamada a Os resultados foram 14 bebês apresentaram alteração de frênulo lingual, nos quais três com dificuldade durante a sucção, necessitando de frenotomia na primeira semana de vida e 11 sem dificuldades durante a amamentação. Quanto à avaliação da mamada, 410binômios mãe/bebê apresentaram o escore bom, 36 regular e 3 ruim (ARAÚJO et al.,2020).

Este estudo estabelece associação entre alteração no frênulo lingual e aleitamento materno. Para avaliação da mamada em seio materno, aplicou-se o Protocolo de observação da mamada da UNICEF, na avaliação do frênulo da língua dos 139 bebês, constatou-se apenas um bebê com alteração de frênulo, equivalente a uma prevalência de 0,8%. Na avaliação da mamada, dos 138 binômios, cujos bebês não apresentavam nenhuma alteração do frênulo da língua, 82 deles (59,4%) não demonstraram nenhuma dificuldade durante a alimentação em seio materno. O único bebê com alteração do frênulo da língua nãoapresentou dificuldades na amamentação.

concluindo que não há subsídios suficientes para se estabelecer associação entre alteração no frênulo lingual e aleitamento materno. (FUJINAGA et al.,2017).

A maioria dos estudos evidenciou a possível interferência da anquiloglossia na amamentação. Com referência as publicações, os bebês com frênulo lingual alterado apresentaram maiores chances de apresentar dificuldades na sucção e demame precoce mostra importância da triagem neonatal como rotina nas maternidades para os casos de anquiloglossia (FRAGAet al.,2019).

A pesquisa realizada visa testar quatro hipóteses a respeito da liberação da língua presa: Os participantes do estudo consistiram em díades mãe-bebê amamentando (0-12 semanas de idade) com anquiloglossia não tratada e frênulo labial maxilar presa um total de 237 díades foram inscritos após a frenotomia lingual a laser A língua presa posterior isolada foi identificada em 78% dos lactentes. Melhorias pós-operatórias significativas foram relatadas entre os escores pré-operatórios médios em comparação com os escores de 1 semana e 1 mês do A ingestão média de leite materno melhorou 155% de Melhorias pós-operatórias significativas foram relatadas entre os escores pré-operatórios médios em comparação com os escores de 1 semana e 1 mês A liberação cirúrgica de ligamento da língua / ligamento dos lábios resulta em melhora significativa nos resultados da amamentação. (4% –10%) .(GHAHERI et al., 2017).

Avaliar o frênulo lingual e a amamentação em lactentes de um centro de referência materno-perinatal, bem como acompanhar lactentes com anquiloglossia até os seis meses de idade realizados no Instituto Nacional Materno Perinatal de Lima, Peru. A amostra composta por 304 recém-nascidos e suas respectivas mães, avaliados nos meses de dezembro de 2017 e janeiro de 2018,. Foi realizada avaliação clínica do frênulo lingual adaptada e escala de Avaliação Clínica de Eficácia da Amamentação (CEBE). Resultados: dos 304 recém-nascidos, 15 (4,9%) foram considerados com

frênulo alterado e apenas 4 (26,7%) apresentaram escore baixo no CEBE. A média do escore CEBE foi de 9,3. Dos bebês em acompanhamento, apenas 2 (13,3%) persistiram com dificuldades de amamentação para as quais a frenotomia foi indicada. Este estudo demonstra a baixa prevalência de anquiloglossia em lactentes, pois não indica tendência de dificuldade ou interferência negativa na amamentação. (RECH et al., 2020)

Prevalência da anquiloglossia em recém-nascidos varia entre 0,52% a 21%, foram incluídos no relato estudo 115 pacientes (idade mediana, 34 dias entre, 19-56 dias), 68 (59%) eram do sexo masculino encaminhados para cirurgia do freio lingual. Após o desenvolvimento de um programa com exame de alimentação com fonoaudiólogo pediátrico, 72 (62,6%) pacientes posteriormente não foram submetidos a procedimentos cirúrgicos. Este estudo aplicou uma abordagem multidisciplinar à avaliação da frenotomia, utilizando intervenção não cirúrgica por recomendação de um fonoaudiólogo pediátrico antes da consulta cirúrgica. Reduziu o número de procedimentos recomendados para essas crianças. Considerar uma intervenção apropriada no contexto de uma avaliação multidisciplinar abrangente para frenotomia. (CALOWAY et al., 2019).

Dados sobre variáveis de amamentação antes do procedimento de frenotomia e um mês após o ato cirúrgico foram coletados e comparados. O motivo mais comum para a procura pelo procedimento foi a dificuldade de travamento (38%). Consultores privados de lactação foram a principal recomendação a c (31%). As taxas de aleitamento materno exclusivo permaneceram semelhantes antes e após a frenotomia (58% versus 58%), A capacidade dos bebês de estender a língua até o lábio inferior após procedimento aumentou significativamente. Quase todos os participantes (91%) relataram melhora da amamentação pós-frenotomia. A dor na amamentação foi reduzida o estudo apóia a hipótese de que a

frenotomia tem um efeito positivo nas variáveis da amamentação em bebês com anquiloglossia. (MULDOON et al., 2017).

O artigo analisa a associação entre anquiloglossia e amamentação através do estudo transversal realizado com 130 recém-nascidos em aleitamento materno nos primeiros cinco dias de vida. A coleta de dados foi realizada pela pesquisadora e por três fonoaudiólogos treinados da equipe. Os protocolos aplicados foram o Teste de Triagem da Língua Neonatal do Protocolo do Frênulo Lingual do Lactente, Auxílio de Observação da Amamentação do UNICEF e também foi considerada a coleta das queixas maternas relacionadas à dificuldade para amamentar. Os dados ao correlacionar, a análise estatística revelou associação entre a anquiloglossia e os itens da categoria amamentação. Nos primeiros dias de vida, a anquiloglossia está associada à queixa materna de amamentar e à dificuldade de sucção do recém-nascido. (CAMPANHA; MARTINELLI; PALHARES, 2019).

A língua presa é uma causa tratável relacionado a amamentação um bebê que está anquiloglossia pode causar problemas de alimentação / ou dor nos mamilos para a mãe que amamenta.: Cinco ensaios clínicos randomizados envolvendo 302 bebês preencheram os critérios de inclusão. Em um bebê com língua presa e dificuldades de alimentação, a liberação cirúrgica da língua presa não melhora consistentemente a alimentação infantil, mas é provável que melhore a dor nos mamilos maternos, o número total de bebês incluídos nesses estudos foi baixo. A frenotomia reduziu a dor nos mamilos das mães que amamentam em curto prazo. Os investigadores não encontraram um efeito positivo consistente na amamentação infantil. Os pesquisadores não relataram complicações graves, mas o número total de bebês estudados foi pequeno (O'SHEA et al., 2017).

Este estudo tem por objetivo estudar a prevalência de anquiloglossia em recém-nascidos com

dificuldades para amamentar Todos os pacientes (0 a 6 meses) com problemas de sucção e frênulo lingual anormal foram incluídos o protocolo de tratamento multidisciplinar constituído pelos serviços de Aleitamento Materno de Barcelona (Espanha) durante 2 anos; 302 tinham dificuldades para amamentar e destes, 171 foram diagnosticados com frênulo alterado ia (60 meninas e 111 meninos). A anquiloglossia Grau 3 foi o tipo mais prevalente (59,6%); 85 lactentes (49,7%) foram amamentados exclusivamente e 26 (50,35%) foram alimentados com alimentação mista (fórmula e aleitamento materno). Apenas 43 pacientes tinham história familiar de língua presa (25,1%). A anquiloglossia associada à dificuldade de amamentar deve ser tratada por equipe multiprofissional. Encontrado neste trabalho alta prevalência da doença (AMAT et al.,2017).

No estudo realizado prospectivo e observacional em 7 meses no Hospital Amigo da Criança (HAC). Incluídos todos os recém-nascidos amamentados sem comorbidades que foram submetidos à frenotomia. A Amostra de 305 lactentes foi detectada 36 casos de anquiloglossia (11,7%). Trinta e três frenotomias foram realizadas na maternidade (10,8%) em 18 homens (18/33; 54,4%) e 15 mulheres (15/33; 45,5%). Na maioria dos casos, os recém-nascidos receberam aleitamento materno (32/33; 97%). Apenas um dos recém-nascidos (RN) recebeu alimentação mista (1/33; 3%). A frenotomia não foi necessária em três RN assintomáticos com anquiloglossia. Foram realizadas 33 frenotomias. Os achados mais comuns antes do procedimento foram dor na amamentação materna, pega ineficaz e lesões mamilares maternas. Observado que os recém-nascidos operados posteriormente apresentaram alta incidência de icterícia, perda de peso maior que 10% na alta hospitalar e suas mães sentiram mais dor. Com um mês de idade, houve melhora da dor relacionada à amamentação e de sua intensidade, da presença de rachaduras nos mamilos maternos e da pega. Concluindo que a anquiloglossia pode impedir o

correto estabelecimento da amamentação e que a frenotomia está associada a poucas complicações e, quando devidamente indicada, pode ter impacto positivo na amamentação, reduzindo a dor materna, a presença de lesões mamilares e problemas de pega (BARBERA-PEREZ et al.,2021).

PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Trata-se de uma revisão bibliográfica, em que foi executada de acordo com as seguintes etapas: a seleção do tema: Alteração do frênulo lingual dos neonatos e sua relação com amamentação tratamento preventivo e responder a pergunta norteadora qual a interferência da anquiloglossia para a amamentação. A escolha da estratégia de pesquisa foi realizada por meio da busca ativa nas bases de dados BVS, Scielo, PUBMED. A partir da pergunta foram selecionados os descritores estruturados que contemplariam os estudos sobre o tema: Freio lingual, anquiloglossia, Frenulum lingual nos bancos de terminologias: (DeCs), e MeSH registrados através destes , formou-se o String de busca combinados pelo operador booleano AND e OR e o uso de aspas nos politermos para que a varredura de artigos científicos contemplasse o termo exato obtendo com resultado da busca: Anquiloglossia AND aleitamento materno 100 artigos ,Anquiloglossia” aleitamento materno 4, Frenulum lingual OR “aleitamento materno”118. Através do uso de meta dados (filtros) aleitamento materno, freio lingual disponível foram selecionados respectivamente 46,4,62 do String de busca para a seleção desses artigos foi realizada a leitura para aproveitamento das publicações na bibliotecas virtuais para todos os títulos, seguida da leitura de todos os resumos na íntegra para verificar se estes atendiam os critérios de inclusão dentre os selecionados 8 bvs,4 Scielo e 8 PUBmed, foram analisados para revisão sistemática busca de estudos publicados entre 2017 a 2022), do tipo estudos originais, nos idiomas português, inglês ou espanhol e

disponíveis para acesso e artigos relação com aleitamento materno e tratamento. Foram excluídas teses, dissertações e livros, os estudos duplicados e que não atenderam aos critérios de inclusão, totalizando 13 artigos. Segundo os autores prevalência de anquiloglossia pode variar entre crianças de 0,52% a 21%, os resultados divergentes podem estar relacionados a dificuldade, em avaliar uniformemente o frênulo e suas características sendo mais frequente no sexo masculino Importante o diagnóstico precoce para os casos de anquiloglossia uma vez que proporciona o acompanhamento e o tratamento, diminuindo as chances de desmame precoce evitando assim as consequências para a saúde geral da mãe e bebê. A triagem neonatal deve ser instituída como rotina nas maternidades, sendo a padronização dos instrumentos, A frenotomia é o principal procedimento cirúrgico utilizado no tratamento da língua presa de bebês e problemas de amamentação. A estreita colaboração e a formação de equipes multidisciplinares são fundamentais. As contribuições futuras para um consenso entre os protocolos existente diagnóstico e tratamento.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Segundo os autores prevalência de anquiloglossia pode variar entre 0,52% a 21%, (FRAGA et al., 2020) Encontrado em 4% a 11% dos recém-nascidos (O'SHEA et al.,2017). Em seu estudo(FUJINAGA et al.,2017) encontrou o frênulo alterado em 0,8%, condizente com outro resultado apresentado na literatura, em que a prevalência foi de 0,88%.. 4%–10% segundo (GHAHERI et AL., 2017) refere principalmente à anquiloglossia. Os resultados a divergem dos encontrados em outro estudo no qual a prevalência foi de 22,54%. A prevalência de frênulo alterado foi de 4,3%, (VILARINHO et al.,2022). Os bebês com alteração frênulo foram encaminhados ao CDS para frenotomia lingual, embora apenas uma (0,3%) criança tenha sido

submetida ao procedimento e resultados deste estudo não mostraram associação entre anquiloglossia e dificuldades na amamentação, pois o tempo de amamentação das crianças com frênulo alterado foi semelhante ao das crianças sem alteração. (VILARINHO et al.,2022). Em seu trabalho(BARBERA-PEREZ, et al.,2021) encontra uma prevalência de (11,7%) . Uma das hipóteses para essa diferença pode ser a dificuldade apontada na literatura internacional, inclusive, em avaliar uniformemente o frênulo e suas características. A frequência maior no sexo masculino 5-18 (O'SHEA ;2017;CALOWAY 2019;FRAGA 2020, BARBERA-PEREZ, 2021) Para alguns autores esta prevalência é subestimada, visto que os casos de sintomatologia limitada, por vezes, não são diagnosticados(Fraga et AL., 2020) a detecção precoce é de grande importância para os casos de anquiloglossia que proporciona o acompanhamento e o tratamento, diminuindo as chances de desmame precoce (CAMPANHA; MARTINELLI; PALHARES, 2019) evitando assim as consequências para a saúde geral da mãe e bebê.

Assim, a triagem neonatal deve ser instituída como rotina nas maternidades, sendo a padronização um dos instrumentos, para diagnóstico da alteração do frênulo (FRAGA et al.,2019). A frenotomia é o principal procedimento cirúrgico utilizado no tratamento da língua presa de bebês e problemas de amamentação. (O'SHEA 2021, MULDOON 2017; ARAUJO 2020) o anquiloglossia ,é citada como uma causa de amamentação inadequada e dor nos mamilos maternos.(O'SHEA et a.,|2017) A estreita colaboração e a formação de equipe multidisciplinar é fundamental para o tratamento de criança (AMAT 2017; O'SHEA, 2017;CALOWAY 2019;;FRAGA ,2019). de estratégias alternativas de intervenção após uma avaliação abrangente da alimentação eficácia materna, dor no mamilo, Sintomas de refluxo infantil e a taxa de transferência de leite melhoraram significativamente com frenotomia. (GHAHERI et al., 2017). Dados pré e pós-frenotomia as taxas de aleitamento materno

exclusivo permaneceram semelhantes antes e após a frenotomia. Aumentou significativamente melhora da amamentação pós frenotomia (MULDOON et al., 2017). Embora a prevalência de alteração do frênulo não seja consenso na literatura, estudos que analisam sua prevalência são importantes. Convém mencionar que dois autores relatam não encontrar correlação sobre a eficácia da frenotomia para o tratamento da anquiloglossia em lactentes. Segundo estes não encontraram disponível força de evidência e redução de dor nos mamilos, após frenotomia não há subsídios suficientes para se estabelecer associação entre alteração no frênulo lingual e aleitamento materno Estes estudos demonstram a baixa prevalência de anquiloglossia em lactentes, (RECH, 2021; FUJINAGA, 2020). Em contra partida em uma revisão 243 artigos Observou-se que, após a frenotomia lingual, podem ocorrer algumas mudanças nos padrões de amamentação, como aumento do número de sucções e diminuição do tempo de pausa entre as séries de sucções Concluindo os estudos que a frenotomia lingual pode ser um procedimento importante no tratamento de bebês com anquiloglossia, possivelmente auxiliando na melhora da pega e da amamentação (SANTO et al.,2022)

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Anquiloglossia pelos estudos está relacionada com prejuízos na amamentação e a padronização dos instrumentos para diagnóstico é necessária para melhorar as evidências nas futuras pesquisas a saúde geral da mãe e bebê. Assim, a triagem neonatal deve ser instituída como rotina nas maternidades, O diagnóstico precoce mostrou-se de grande importância para os casos de frênulo alterado. Uma vez que proporciona o acompanhamento e/ou o tratamento, diminuindo as chances de desmame precoce, evitando assim as consequências para amamentação. A estreita colaboração e a formação de equipes e avaliação da

frenotomia multidisciplinares são fundamentais para o tratamento dessas crianças. Essa evidência pode ser usada para informar objetivamente os pais sobre as expectativas ao considerar uma intervenção apropriada para frênulo alterado.

REFERÊNCIAS

- BARBERA-PEREZ, Paula M. et al. **Prevalence of ankyloglossia in newborns and impact of frenotomy in a Baby-Friendly Hospital.** *Bol. Med. Hosp. Infant. Mex., México*, v. 78, n. 5, p. 418-423, oct. 2021. Disponível em: <http://www.scielo.org.mx/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1665-11462021000500418&lng=es&nrm=iso>. acessado em 13 jul. 2022. Epub 04-Oct-2021. <https://doi.org/10.24875/bmhim.20000391>.
- CAMPANHA, Sílvia M A; MARTINELLI, Roberta L de C; PALHARES, Durval B. **Association between ankyloglossia and breastfeeding.** *Codas, São Paulo*, v. 31, n. 1, e20170264, 2019 Available from <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2317-17822019000100306&lng=en&nrm=iso>. accesson 02 May 2021. Epub Feb 25, 2019. <https://doi.org/10.1590/2317-1782/20182018264>.
- CHRISTEN Caloway, MD1; Cheryl J. Hersh, MSet al. **Associação de avaliação de alimentação com taxas de frenotomia em bebês com dificuldades de amamentação.** *JAMA Otolaryngol Head Neck Surg.* 2019; 145 (9): 817-822. doi: 10.1001/jamaoto.2019.1696
- FRAGA, Mariana do R B de A et al. **Anquiloglossia versus amamentação: qual a evidência de associação?.** *Rev. CEFAC, São Paulo*, v. 22, n. 3, e12219, 2020. Available from <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1516-18462020000300601&lng=en&nrm=iso>. accesson 02 May 2021. Epub May 08, 2020. <https://doi.org/10.1590/1982-0216/202022312219>
- FERRÉS-Amat, E et al. **“The prevalence of ankyloglossia in 302 newborns with breastfeeding problems and sucking difficulties in Barcelona: a descriptive study.”** *European journal of paediatric dentistry* vol. 18,4 (2017): 319-325. doi:10.23804/ejpd.2017.18.04.10
- FUJINAGA, Cristina Ide et al. **Frênulo lingual e aleitamento materno: estudo descritivo.** *Audiol. Commun. Res. São Paulo*, v. 22, e1762, 2017. Available from <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2317-64312017000100309&lng=en&nrm=iso>. accesson 02 May 2021. Epub May 08, 2017. <https://doi.org/10.1590/2317-6431-2016-1762>.

GHAHERI, Bobak A; Cole, Melissa; et al. **Breastfeeding improvement following tongue-tie and lip-tie release: A prospective cohort study.** *Laryngoscope* ; 127(5): 1217-1223, 2017 05..

MARIA da C.M. Araujo, Rebeca L. F, Maria G, de Souza L., et al. **Evaluation of the lingual frenulum in newborns using two protocols and its association with breastfeeding.** *Jornal de Pediatria*, Volume 96, Issue 3, May–June 2020, Pages 379-385 ISSN 0021-7557, <https://doi.org/10.1016/j.jped.2018.12.013> .(<https://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S0021755718308362>). Acesso em 02/05/2020)

MULDOON, Kathryn et al. **“Efeito da frenotomia nas variáveis da amamentação em bebês com anquiloglossia (língua presa): um estudo de coorte prospectivo antes e depois.** *BMC gravidez e parto* vol. 17,1 373. 13 de novembro de 2017, doi: 10.1186 / s12884-017-1561-8

O’SHEA JE, Foster JP, O’Donnell CPF, Breathnach D, Jacobs SE, Todd DA, Davis PG. **Frenotomy for tongue-tie in newborn infants.** *Cochrane Database of Systematic Reviews* 2017, Issue 3. Art. No.: CD011065. DOI: 10.1002/14651858.CD011065.pub2. Accessed 02 May 2021.

RECH, Rafaela Soares et al. **Presence of fankyloglossia and breastfeeding in babies born in Lima, Peru: a longitudinal study.** *CoDAS*, São Paulo , v. 32, n. 6, e20190235, 2020 .Available from <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S231717822020000600317&lng=en&nrm=iso>. access on 02 May 2021. Epub Jan 15, 2021. <https://doi.org/10.1590/2317-1782/20202019235>..

SANTOS, Hellen Kalina Medeiros Porto de Souza et al. **Os efeitos da frenotomia lingual na amamentação: uma revisão integrativa.** *Revista CEFAC* [online]. 2022, v. 24, n. 1 [Acessado em 1º de julho de 2022], e10021. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/1982-0216/202224110021>>. Epub 08 de dezembro de 2021. ISSN 1982-0216. <https://doi.org/10.1590/1982-0216/202224110021>.

VILARINHO, Sílvia et al. **Prevalência de anquiloglossia e fatores que impactam no aleitamento materno exclusivo em neonatos.** *Revista CEFAC* [online]. 2022, v. 24, n. 1 [Acessado em 1º de julho de 2022], e5121. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/1982-0216/20222415121> <https://doi.org/10.1590/1982-0216/20222415121s>>. Epub 04 de abril de 2022. ISSN 1982-0216. <https://doi.org/10.1590/1982-0216/20222415121>.

CONTEXTUALIZANDO O ELA – ESCOLA LIVRE DE ARTES – UMA EXPERIÊNCIA PEDAGÓGICA FUNDAMENTADA EM PAULO FREIRE, NA ZONA RURAL DE ÓROS – DESTACANDO AS GELATECAS
CONTEXTUALIZING ELA – FREE SCHOOL OF ARTS – A PEDAGOGICAL EXPERIENCE BASED ON PAULO FREIRE, IN THE RURAL AREA OF ÓROS – HIGHLIGHTING THE JELLIES

Luiza Maria Aragão Pontes ¹

RESUMO

Recentemente, ao comemorar o centenário do educador pedagogo Paulo Freire, focado nos ideais de seus escritos Pedagogia do Oprimido é de suma importância compreender o contexto em que o educando se encontra inserido, indo muito mais além do ato de ler e escrever, valorizando a realidade do educando para valorizar seu vocabulário e assim, ser possível desenvolver não somente o processo de alfabetização, mas também outros Letramentos Literários com o Projeto ELA – Escola Livre de Artes, que tem como principal objetivo, o fomento da arte e da cidadania, na zona rural da cidade de Orós, no Ceará desenvolvendo um Pesquisa Etnográfica, através do processo de Letramento Literário na implantação de Geladeiras Literárias, (Gelatecas) permitindo que a zona rural tenha acesso a livros diversificados, priorizando principalmente, adolescentes e outras pessoas que queiram ler, trocando informações e experiências dos moradores de Orós nas localidades de Palestina, Igaroi, Guassussé e Santarém, incluindo o Sítio São Romão, oportunizando o debate entre professores e alunos desta localidade, em locais bem alternativos, dando visibilidade não somente, ao comércio e também, ao Turismo da cidade.

PALAVRAS-CHAVE: Pedagogia do Oprimido. Letramento. Geladeira Literária e Literatura.

ABSTRACT

Recently, when commemorating the centenary of the pedagogue educator Paulo Freire, focused on the ideals of his writings Pedagogy of the Oppressed, it is extremely important to understand the context in which the student is inserted, going much further than the act of reading and writing, valuing the reality of the student to value their vocabulary and thus, it is possible to develop not only the literacy process, but also other Literary Literacy with The ELA Project – Free School of Arts, whose main objective is the promotion of art and citizenship, in rural area of the city of Orós, Ceará developing an Ethnographic Research, thorough the Literary, Literacy process in the implementation of Literary Refrigerators, (Jellies) allowing the rural area to have access to diversified books, prioritizing mainly teenagers and other people, prioritizing mainly teenagers and other people who want to read, exchanging information and experiences of Orós, residents, in Palestine, Igaroi, Guassussé and Santarém, including Sítio São Romão, providing opportunities for debate between teachers and students of this location, in very alternative places, giving visibility not only to commerce but also to the city's Tourism.

KEYWORDS: Pedagogy of the Oppressed. Literacy. Literary Refrigerator and Literature.

¹ Professora Diretora de Turma da EEFM José Bezerra de Menezes da Seduc – Secretaria de Educação do Estado do Ceará. Bacharel em Administração de Empresas na Unifor – Universidade de Fortaleza. Licenciatura em Letras\Português\Literatura\Língua Espanhola\Literatura Espanhola e também em Música na UECE (Universidade Estadual do Ceará) Pós-graduação Lato Sensu em Especialista em Filosofia da Educação; Metodologias do Ensino das Artes; Pesquisa Científica pela UECE – Universidade Estadual do Ceará. Mestra em Ciências da Educação, ACU - Absolute Christian University – Florida - USA. Pós Graduação: Gestão Ambiental pela UVA – Universidade Estadual Vale do Acaraú. **E-mail:** lukiapontes@gmail.com. **Currículo Lattes:** lattes.cnpq.br/9750262874954143

INTRODUÇÃO

O presente estudo encontra-se fundamentado em um Pesquisa Etnográfica, desenvolvida na região centro sul do Ceará, denominada Orós. Onde em 2018, foi desenvolvido o Projeto Ela. Sabe-se que a Etnografia é um tipo de pesquisa de observação participativa, exploratória e também interpretativa; foi levado em consideração a implantação de ações culturais em forma de oficinas artísticas focadas em algumas modalidades como Fotografia, Música, Teatro, Dança, Literatura, Pintura, Xilogravura, Contação de Histórias, Figurino, Desenho entre outras. O projeto ELA busca trabalhar também a cidadania por meio do fazer artístico; houve a montagem de um documentário denominado Senhor Dantas: Xpto. Foi realizado também, uma Virada Cultural, na zona rural de Orós, e também na sede da cidade.

Observando o quanto crianças, jovens e adultos, muitas vezes, ficavam dispersos em seus afazeres de estudos e de trabalhos, fazendo a leitura como um eixo que interliga estas pessoas em seus contextos sociais; fundamento na precariedade da vida na zona rural, atraindo a curiosidade e sobretudo, o interesses de todos os envolvidos: Esta pesquisa foi exploratória e teve como ação complementar a concretização das Gelatecas, como um tipo de Estudo de Caso no distrito de Igarói, que na época, não tinha nenhuma biblioteca comunitária; e a partir desta experiência da implantação das geladeiras customizadas em forma de estantes, permitiu outros olhares, de condutas e o desenvolvimento de um processo de leitura interativa, com a implantação das Gelatecas que foram colocados de forma estratégica, para oportunizar a leitura de uma forma bastante democrática

“Em etnografia, holisticamente, observa-se como os modos como esses grupos sociais ou pessoas conduzem suas vidas com o objetivo de revelar o significado cotidiano, nos quais as pessoas agem. O

objetivo é documentar, monitorar, encontrar o significado da ação” (MATTOS, 2011, P. 51).

Percebe-se assim, o processo de compreender a Etnografia como a escrita do que seja visível; fundamentado no processo de observação, ter sensibilidade em relação às dificuldades dos outros, pois se tem um conhecimento mesmo breve, do contexto estudado e do grupo de pessoas que interagem entre si. Estes comportamentos estão fundamentados no processo de Letramento Literário, pois o ato de ler, é também um ato de resistência e principalmente, persistência, modificando o comportamento das pessoas, dando uma maior oportunidade, em locais precários e de difícil acesso, ao conhecimento. Apesar das Gelatecas se apresentarem como ações complementares do Projeto ELA, foi interessante o processo de interação social entre a comunidade da zona rural de Orós, com o intuito de incentivar a leitura principalmente, entre os jovens, nos distritos estratégico, de uma forma bem descontraída, criativa e envolvente.

O ato de educar é sobretudo, um ato de mudança. Na realidade, a educação é uma eterna busca, ou seja, neste processo de implantação do ELA, enquanto Estudo de Caso, é possível criticar o desenvolvimento de coisificação das pessoas, num processo de desvalorização da mão de obra no contexto de trabalho, na efemeridade das relações humanas, ultrapassando barreiras, na implantação de uma pedagogia social, no processo de humanização com práticas voltadas para a Arte, valorizando, a Cultura como um todo, de forma solitária e responsável. Depois, o projeto se estendeu para Guassuassê, Sanraeém, Sítio São Romão no desenvolvimento também de atividades culturais, artísticas e sociais.

ELA – ESCOLA LIVRE DE ARTES E AS GELATECAS

O Ela se traduz na Escola Livre de Artes se resume em desenvolver as Gelatecas na cidade de Orós, incluindo localidades rurais, na região Centro Sul do Estado do Ceará. mas oportuniza também o contato com oficinas de artes, tendo a arte como uma estratégia alternativa e social, aproximando pessoas, também por meio de palestras, seminários com temáticas interessantes e educativas, fundamentadas em ações culturais, dando visibilidade, de forma gratuita

É sabido que o ato de ensinar não necessariamente, se resume em transferir conhecimento, vai mais além o conhecimento tem que ser vivenciado, dialogado para que se transcorra a troca de conhecimentos e experiências entre quem ensina e quem deseja aprender. O ELA permite esta troca de informações e vivências:

“É preciso insistir: este saber necessário ao professor – que ensinar não é transferir conhecimento – não apenas precisa de ser apreendido por ele e pelos educandos nas suas razões de ser – ontológica, política, ética, epistemológica, pedagógica, mas também precisa de ser constantemente testemunhado, vivido.” (FREIRE, 2001, P. 52).

Para uma melhor compreensão, do projeto ELA, o Grupo Imagens de Teatro desenvolve a coordenação geral vinculado a duas coordenações: pedagógica e de produção, para o registro de videomaker, fotografia e também a uma identidade visual para o registro das aulas, o bate-papo de um modo geral, com o desenvolvimento de um catálogo de registro de experiências durante o desenrolar das oficinas, palestras e seminários.

Em última análise, com se trata de uma Escola Livre, faz-se necessário a troca de parcerias com o Turismo, o Comércio, Escolas e Faculdades propriamente dito, para que o projeto seja concretizado visando assim, o bem estar de alunos e professores e da comunidade de um modo geral.

FUNDAMENTO PEDAGÓGICO NO PROJETO ELA

Sabe-se que em sua obra *Pedagogia do Oprimido*, Paulo Freire nos chama atenção sobre o processo de libertação das pessoas oprimidas a um tipo de Educação tradicional e opressora, que muitas vezes, gera a evasão escolar, sendo assim, é fundamental desenvolver um tipo de Educação diferenciada, ou seja, o processo de diálogo e da conscientização entre alunos e professores, permitindo uma maior proximidade entre ambos e também, uma melhor afinidade, descaterizando a função de opressor e oprimidos:

“Freire (1970) foi um dos primeiros a relativizar esta análise, apontando o fenômeno da identificação do oprimido com o opressor e a tendência da pessoa, quando alterada sua realidade de oprimido, de assumir a identidade de opressor” (FREIRE E OLIVEIRA, 2021, P.117).

Da mesma maneira, como Paulo Freire levou em consideração a própria experiência dos educandos, mais precisamente, adultos no processo de alfabetização, na década de 60; onde foi possível perceber que a manipulação da informação juntamente, com a invasão cultura desqualificaram a identidade das pessoas oprimidas, ou simplesmente, pessoas sujeitas de seus devidos processos históricos. O ELA – Escola Livre de Artes surge como uma ação libertadora, com a implantação de Gelatecas na zona rural de Orós, oportunizando as ações de atividades culturais e sociais por meio de oficinas, seminários, palestras e rodas de conversas, idealizado pelo Grupo Imagens de Teatro, priorizando a leitura:

“(…) A iniciativa é da Escola Livre de Artes (ELA) e tem por objetivo atender os apreciadores da leitura e formar novos leitores. “O projeto surgiu a partir de uma ideia de customizar uma geladeira usada e transformar em biblioteca”, explica o

coordenador da ELA, Edson Cândido. “Estávamos preocupados com a escassez de bibliotecas públicas no Município. O esforço é disponibilizar o acesso livre ao conhecimento, por meio da leitura, para todos os moradores das comunidades de Igarói, Sítio São Romão e Santarém” (BARBOSA, 2018, P.4).

Outro momento fundamental do Projeto ELA encontra-se focado no desenvolvimento de oficinas culturais como teatro, cinema, dança, fotografia xilogravuras, poesias para uma concretização no final de cada processo de uma roda de conversas e avaliação do processo como um todo. As oficinas ocorrem de quinta até domingo, uma vez por mês, tanto na sede da cidade, como nas zonas rurais e locais alternativos como mercados, praças, equipamentos culturais e sociais, CRAS juntamente com a implantação das Gelatecas, oportunizando a escolha individual das oficinas, aprimorando cada vez mais as dinâmicas culturais e artísticas da metodologia a ser desenvolvida, reinventando assim, o processo educativo, na visão da Pedagogia da Solidariedade de Paulo Freire:

“A experiência não pode ser exportada, ela só pode ser reinventada. Esta é natureza histórica da educação. Isto explica por que, por exemplo, a principal responsabilidade, para os educadores e as educadoras, é de mudar a educação. As pessoas responsáveis pela educação deveriam estar inteiramente molhadas pelas águas culturais do momento e do espaço onde atuam” (FREIRE E OLIVEIRA, 2021, P. 27).

A insistência de difundir as Gelatecas em pontos estratégicos depois de se fazer um levantamento etnográfico da situação da população que necessitava da leitura, teve o apoio da comunidade que de um modo geral, abraçou o processo de concretização do ELA, juntamente, com a implantação de algumas palestras de orientação prática para a comunidade

local, incentivando a leitura dos livros, principalmente, entre adolescentes:

“A técnica em Agricultura Luzia Nágila Correia Lima observa que a biblioteca instalada de fora diferente tornou-se atraente. “Os jovens veem, olham, pegam os livros, levam para casa e depois destroem para retirar outros exemplares”, frisou. “Isso facilita o contato dos adolescentes com a leitura. (BARBOSA, 2018, P, 04)

Como vemos, o projeto ELA deu liberdade à leitura de uma forma bastante democrática, fundamentados nos ideais pedagógicos de Paulo Freire no que diz respeito aos seus conhecimentos da Pedagogia da Autonomia, pois sabe-se que os educandos já trazem suas experiências em si, o contato com as Gelatecas permite uma vivência, seus saberes de mundo onde estão inseridos e isto, para se conquistar o conhecimento e a consciência crítica de sempre aprimorando a leitura de mundo dos envolvidos com a leitura da palavra encontrada nos livros:

“Como educador preciso de ir “lendo” cada vez melhor a leitura do mundo que os grupos populares conseguem trabalho fazem do seu contexto imediato e do maior do que o seu é parte. O que quero dizer é o seguinte: não posso de maneira alguma, nas minhas relações político-pedagógicas, com os grupos populares, desconsiderar seu saber de experiência feito. Sua explicação do mundo de que faz parte a compreensão da sua própria presença no mundo. E isso tudo vem explicitado ou sugerido ou escondido no que chamo “leitura do mundo” que procede sempre a “leitura da palavra”.” (FREIRE, 2001, P. 90).

O LETRAMENTO LITERÁRIO E SUAS PRÁTICAS

O Letramento é, na maioria das vezes, uma prática social, ou seja, são as atividades realizadas pelas

peças que desenvolvem suas habilidades de leitura e também de escrita, num tipo de contexto específico a seu relacionarem com os valores e necessidades destas práticas sociais. No caso do Projeto ELA, apesar do foco principal ser a concretização das Oficinas de Artes, de uma forma descontraída e ao mesmo tempo, estratégica onde todos podem participar, houve a necessidade de desenvolver um trabalho de leitura também, nas comunidades mais carentes de Orós.

Entretanto, o Letramento envolve mais do que o ato de ler e escrever, ou seja, ultrapassa o conjunto de habilidades da leitura e escrita, sendo responsável para a produção de resultados importantes, além de possibilitar a interpretação textual, o desenvolvimento cognitivo e também econômico, a modalidade social, o progresso profissional e a cidadania. Por este motivo, esta construção democrática, de uma certa forma, destaca a importância do crescimento individual das pessoas, pois de uma forma descontraída, a leitura vai sendo trabalhada com a ajuda de todas as pessoas interessadas, possibilitando também, as doação de livros e a parceria com escolas, da região, focando assim, o caráter itinerante do projeto, juntamente, com construção das Oficinas de Artes, transportes de materiais e das equipes de trabalho, sendo desenvolvidos uma final de semana por mês, de quinta a domingo.

Nesse sentido, Soares (2012) explica:

(...) O que o letramento é depende essencialmente de como a leitura e a escrita são concebidas e praticadas em determinado contexto social, letramento é um conjunto de práticas de leitura e escrita que resultam de uma concepção de o quê, como, quando e por quê ler e escrever (SOARES, 2012, P. 76).

O Letramento Literário tem a função de desenvolver somente a leitura propriamente dita, pois, sabe-se suas habilidades não necessariamente são cobradas já que são formadas por meio de escolhas

individuais. A leitura literária deverá estar associada ao prazer de ler: despertando tais habilidades e gosto pela leitura, afinal, ninguém nasce gostando ou não de ler. Este Letramento torna a literatura trabalhada e vista de forma mais ampla, envolvendo tanto os clássicos como também, os paradidáticos de forma diversificada. Por meio do desenvolvimento da leitura, é possível aproximar as pessoas, amenizando as diferenças sociais que possam existir, quebrando barreiras do isolamento e das dificuldades, amenizando o processo de exclusão social, destas localidades.

Sendo assim, a leitura em todos os seus parâmetros é uma prática bastante salutar e necessita ser incentivada na sala de aula para que se desenvolva uma prática consciente da escrita. Ler clássicos ou paradidáticos deve ampliar o horizonte dos alunos e fundamentar seus conhecimentos, permitindo que os mesmos se sintam motivados a fazer seus registros contínuos e, sobretudo, consigam debater seus pontos de vista de forma crítica. As Gelatecas se apresentam na sua grande maioria, como uma alternativa viável, para o contínuo despertar da leitura envolvendo crianças, adolescentes e adultos, permitindo assim, uma maior proximidade entre as pessoas envolvidas e ao mesmo tempo, desenvolvendo o incentivo da doação de livros tanto pelos moradores da zona rural de Orós.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Como podemos observar, o ELA deixou frutos, apesar de ter sido concretizado em 2018, ainda nos dias atuais, a comunidade ainda recorda esta ação educacional que muito mobilizou as comunidades estratégicas do Centro Sul de Orós. Na oportunidade, foram apresentadas algumas peças teatrais do Grupo Imagens de Teatro como as peças: Navalha na Carne, Dois Perdidos numa Noite Suja e Quando as . A produção do ELA juntamente, com as oficinas de Artes no ano de 2018, foram de fundamental importância pra o crescimento educacional e cultural da cidade de Orós,

mais precisamente na zona rural da cidade, inclusive o bairro São Geraldo de Orós, foi também contemplado, como também as comunidades de Igarói, Sítio São Romão, Sítio São Romão e Santarém foram agraciados com as Gelatecas e algumas oficinas de Artes, disponibilizando acesso livre ao conhecimento de crianças, jovens e adultos:

Soma-se, a isso, também a importância de se desenvolver a Pesquisa Etnográfica, e também de forma exploratória, por meio do Estudo de Caso o uso das Gelatecas como bibliotecas itinerantes em Orós, para que depois se estendessem para outras comunidades. O ato de educar está presente, o tempo todo nestas comunidades rurais. O saber está o tempo todo sendo superado, sendo assim, a Educação tem caráter permanente, pois constantemente, estamos nos educandos, independente da idade, ou do locus onde se viva:

O Letramento Literário foi importante também, durante o processo de troca dos livros e permitiu uma maior adesão não somente da comunidade, como também de professores e alunos adolescentes que direta ou indiretamente se sentiram atraídos pela proposta. A leitura permite a mudança de hábitos e o desenvolvimento de uma maior confiabilidade e participação fazendo com que todos se sintam motivados a ler e também, de forma bem espontânea fazer parte de oficinas de artes em suas mais diversas categorias.

Evidentemente, que as oficinas de Artes foram primordiais para o desenvolvimento do ELA. Podemos observar que esta valorização de levar em conta, a leitura de mundo das pessoas envolvidas é de grande interesse para a compreensão da Pesquisa Etnográfica do ELA, pois a arte funciona não somente, como elemento de conhecimento, aprendizagem e também de resistência, no contexto bem direcionado e libertador, onde as pessoas tem o livre arbítrio para decidir o tipo de oficina que melhor lhe convir, sempre trocando suas experiências

REFERÊNCIAS

FREIRE, Paulo. *Pedagogia da Autonomia*. 17ª Edição, Coleção Leitura, São Paulo, Editora Paz e Terra, 2001.

MATTOS, CLG. *A Abordagem etnográfica na investigação científica*. Campina Grande, EDUEPB, 2011.

SOARES, Magda. *Letramento – Um Tema em três gêneros*, 3ª Edição, 1ª Reimpressão, Editora Autêntica, 2012.

BARBOSA, Honório. *Projeto leva leitura à zona rural do Município de Orós*. Regional, Fortaleza, DN – Diário do Nordeste, 2018.

FREIRE, Paulo. *Educação e Mudança* 42ª Edição, Rio de Janeiro\ São Paulo, Editora Paz e Terra, 2020.

FREIRE, Ana Maria Araújo e OLIVEIRA, Walter Ferreira de. *Pedagogia da Solidariedade – Paulo Freire*. 4ª Edição, Rio de Janeiro\ São Paulo, Editora Paz e Terra, 2021.

FAMÍLIA E ESCOLA: O PAPEL DOS PAIS NA EDUCAÇÃO E APRENDIZAGEM DOS ALUNOS

FAMILY AND SCHOOL: THE ROLE OF PARENTS IN STUDENT EDUCATION AND LEARNING

José Cícero Barboza ¹

RESUMO

Sabe-se que a família tem um papel muito importante na educação dos filhos e no acompanhamento e apoio das atividades escolares. Diante disso observa-se que a ausência da família contribui para os baixos níveis de aprendizagens, falta de respeito aos professores e abandono escolar. Assim, quando família e escola não andam juntas, o ensino e a aprendizagem diminuem na mesma proporção. Esse trabalho tem como objetivo identificar e analisar o papel dos pais na educação dos filhos e a melhoria no ensino e aprendizagem, educação e comprometimento dos alunos quando escola e família caminham com os mesmos objetivos, interagindo e buscando formas de sanar as dificuldades dos educandos. Trata-se de uma pesquisa etnográfica qualitativa onde foi realizada uma revisão de literatura e em seguida, uma pesquisa com integrantes da escola e da comunidade escolar, com questionamentos acerca da importância da família na educação e acompanhamento dos filhos. A coleta de dados foi realizada através de um questionário, onde participaram três professores que atuam no ensino fundamental, três alunos, sendo um aluno de cada professor, e três pais. Após a análise dos dados coletados verificou-se que a união estabelecida pela escola e a família é de grande importância para o desenvolvimento dos alunos no âmbito escolar e fora dele. A ausência dos pais no acompanhamento dos filhos causa o fracasso escolar, verificados na reprovação e no abandono.

PALAVRAS-CHAVE: Aprendizagem. Escola. Família.

ABSTRACT

It is known that the family has a very important role in the education of children and in monitoring and supporting school activities. In view of this, it is observed that the absence of the family contributes to low levels of learning, lack of respect for teachers and school dropout. Thus, when family and school do not go together, teaching and learning decrease in the same proportion. This work aims to identify and analyze the role of parents in the education of their children and the improvement in teaching and learning, education and commitment of students when school and family walk with the same goals, interacting and looking for ways to solve the difficulties of students. This is a qualitative ethnographic research where a literature review was carried out and then a survey with members of the school and the school community, with questions about the importance of the family in the education and monitoring of children. Data collection was carried out through a questionnaire, which involved three teachers who work in elementary school, three students, one student from each teacher, and three parents. After analyzing the collected data, it was found that the union established by the school and the family is of great importance for the development of students in the school environment and outside it. The absence of parents in accompanying their children causes school failure, verified in failure and abandonment.

KEYWORDS: Learning. School. Family.

¹ Mestrando em Ciências da Educação – ACU, Especialista em Psicopedagogia – FERA, Licenciado em Matemática – FTC, Bacharel em Ciências Contábeis – UFAL. E-mail: profde45@hotmail.com. Currículo Lattes: lattes.cnpq.br/7073952868373138.

INTRODUÇÃO

Sabe-se que a família tem uma enorme responsabilidade na educação dos filhos e no acompanhamento do desempenho e das atividades escolares, nesse sentido não cabe apenas à escola o papel de ensinar, uma vez que o processo de ensino e aprendizagem inicia na escola, passa pelas atividades realizadas em casa e termina na sala de aula com as orientações e correções do educador.

Porém muitas famílias depositam na escola toda a responsabilidade pela aprendizagem dos filhos, os pais não procuram saber quais atividades estão sendo trabalhadas na escola e nem acompanham a realização delas em casa. Uma simples verificação nos cadernos dos alunos poderia mudar muita coisa. Diante desse cenário, o fracasso escolar é iminente. Quando não há a união entre escola e família, a educação dos filhos e a aprendizagem dentro e fora da escola ficam mais distantes do esperado.

“Pais e encarregados de educação têm o direito e o dever de participar no percurso escolar dos seus filhos/educandos, dado que esta participação influencia e colabora nas aprendizagens e o sucesso escolar do aluno” (LOUREIRO, 2017, p. 105). A autora deixa bem claro o papel de ambas as instituições, tanto a família quanto a escola devem compartilhar as responsabilidades na educação e aprendizagem dos alunos.

As responsabilidades, assim como os bons resultados, deverão ser atribuídas aos dois grupos, família e escola. A escola não poderá afastar a família do processo educativo e a família por sua vez, tem a obrigação de acompanhar todo o trajeto educacional dos filhos. Essa colaboração ajudará significativamente, não só os alunos, mas também, a todos os envolvidos no processo educativo.

Assim, esse trabalho tem como objetivo identificar e analisar o papel dos pais na educação dos filhos e a melhoria no ensino e aprendizagem, educação

e comprometimento dos alunos, quando escola e família caminham com os mesmos objetivos, interagindo e buscando formas de sanar as dificuldades dos educandos.

REFERENCIAL TEÓRICO

De acordo com Saraiva e Wagner (2016, p. 115) “A família e a escola são sistemas que dividem a tarefa de educar e socializar crianças e jovens”. Percebe-se que as duas instituições têm responsabilidades iguais na educação e socialização dos alunos. São tarefas que se completam mutuamente com a mesma finalidade.

Porém o cumprimento dessas tarefas deve acontecer todos os dias. Não da forma como se vê hoje, pois, atualmente muitos pais só vão à escola quando são convocados ou quando seus filhos são desrespeitados ou maltratados no ambiente escolar. Deve haver uma interação constante entre ambos.

Conforme defende Casanova e Ferreira (2021, p. 04) Os laços entre escolas e famílias são construídos por meio das redes de relações, que são determinados pelas interações que devem ocorrer várias vezes entre essas duas instituições. Tal afirmação ratifica a necessidade de ajuda mútua e constante entre pais de alunos e professores no processo de formação dos docentes.

Por isso deve-se enfatizar que são incumbências que mesmo estando tradicionalmente separadas, uma completa a outra, são etapas inerentes à formação do caráter, personalidade e formação cidadã dos alunos. Como se observa na seguinte afirmação:

A família, em suas muitas configurações, é fundamental para a manutenção da sobrevivência, socialização, proteção, afetividade e organização da vida. E, a escola é, tradicionalmente, responsável pela instrução e apropriação de conhecimentos indispensáveis ao desenvolvimento do aluno no seu processo de ensino-aprendizagem e

preparação para o trabalho (JUNGER; OLIVEIRA; SILVEIRA, 2007, p. 150).

Para Resende e Silva (2016, p. 36) A escola pública é o instrumento principal para o desempenho das obrigações educacionais do estado na sociedade, mediante a criação de uma afinidade baseada na relação entre família e escola. Segundo os autores a união entre pais de alunos e o estado, representado pelas unidades escolares públicas, não diminui a responsabilidade social estatal.

Contudo, o fracasso da família na educação dos filhos resulta em perdas irreparáveis aos alunos. Tais danos não são revertidos, mesmo com políticas públicas efetivas.

ESCOLA E FAMÍLIA DIVIDEM AS RESPONSABILIDADES NA EDUCAÇÃO DOS ALUNOS

Para Portugal e Almeida (2020, p. 10) “[...] A Escola pode ser entendida como lugar de aprendizagem no sentido amplo que, além dos conteúdos lecionados, há um espaço de vivência social mediado pelo outro com interferência maior da função paterna [...]”. Observa-se, segundo o que foi apontado pelas autoras, que mesmo no ambiente escolar, a presença dos pais é importante para que os interesses sociais dos discentes sejam alcançados.

Contudo, vale lembrar que a formação da base familiar depende também da organização social, e a relação estabelecida entre escola e família resulta de outras relações que ocorrem na sociedade (VARANI; SILVA, 2019). Assim os papéis da escola e da família, além de estarem ligados intrinsecamente, dependem também do que ambos estão vivendo no meio social.

Mas não é a sociedade que tem a responsabilidade na educação dos filhos. A escola ensina e a família educa e acompanha. Mesmo os aspectos sociais tendo influência na formação da

estrutura familiar e nas políticas públicas escolares, as atribuições na formação dos alunos e na construção do conhecimento, cabem aos pais e aos sistemas de ensino.

Cabendo à família o papel da formação inicial. “A família é considerada a primeira agência educacional do ser humano e é responsável, principalmente, pela forma com que o sujeito se relaciona com o mundo, a partir de sua localização na estrutura social” (ARAÚJO; OLIVEIRA, 2010, p. 100). Verifica-se que os pais tem a responsabilidade primária na educação dos filhos, que é complementada pela escola, porém uma não pode ser separada da outra.

Por esse motivo, os pais não precisam esperar o convite da escola para comparecer na instituição, eles devem acompanhar cotidianamente as atividades dos filhos em casa e sempre ir à escola para apoiar os professores no processo educativo.

A colaboração entre família e escola permite acabar com a ideia de que os educadores são responsáveis pelo fracasso escolar e que os pais são ausentes na educação dos filhos (FERRAROTO, 2017). Essa afirmação contrapõe a atitude de alguns familiares de só comparecerem à escola quando são convocados para reuniões.

PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Trata-se de uma pesquisa etnográfica qualitativa que estuda grupos de pessoas enfatizando os sujeitos pesquisados independentemente das teorias que sustentam a descoberta. (MARCONI; LAKATOS, 2017)

As pesquisas inicialmente foram baseadas nos escritos de alguns teóricos através de uma revisão de literatura. Após essa etapa iniciou-se a fase das entrevistas que contou com a participação de três professores da Escola Municipal de Educação Básica Nossa Senhora do Livramento da cidade de Cajueiro no estado de Alagoas, três alunos do ensino fundamental,

sendo um estudante de cada professor e também com a participação dos pais dos estudantes.

Os questionamentos utilizados na pesquisa tinham como objetivo levantar informações acerca da importância da união família e escola na educação dos alunos e também do papel dos pais no acompanhamento do processo de ensino e aprendizagem dos filhos. Foi utilizado um questionário para cada grupo: Professores, pais e alunos.

As entrevistas foram realizadas em duas etapas: no dia 04 de novembro de 2021 no auditório da escola supracitada, como alunos e professores e nos dias 09 e 10 de novembro de 2021, nas residências dos familiares.

O grupo dos professores tinha faixa etária entre 26 e 34 anos, os pais tinham faixa etária entre 42 e 50 anos e os alunos, entre 12 e 14 anos.

Durante as entrevistas todos os agentes que participaram do trabalho enfatizaram a importância da família na educação dos filhos. Segundo eles a família é a base, é onde os alunos iniciam sua formação moral que posteriormente, será consolidada na escola. E só a partir daí eles estarão prontos para exercerem sua cidadania e enfrentarem os problemas do mundo.

Porém não se pode esquecer do papel de cada um no trajeto educacional dos alunos. Tanto a família quanto a escola, mesmo atuando juntas, cada uma tem suas atribuições.

Assim, família e escola se juntam numa tarefa de extrema importância, a de educar e preparar as crianças para enfrentar a vida. A relação tem início no ato da matrícula do aluno na escola, onde os pais têm o primeiro contato com a equipe escolar e troca informações acerca do cotidiano da instituição de ensino e também sobre a equipe de educadores que trabalharão com seus filhos.

Por esse motivo, não se pode atribuir o fracasso dos alunos unicamente à escola. A família tem uma parcela considerável no resultado obtido no ambiente escolar. Pais e responsáveis têm a obrigação

de acompanhar, contribuindo para a educação e formação escolar dos filhos.

Diante dos objetivos da pesquisa, optou-se por três questionários com quatro perguntas para cada um dos grupos. Para o grupo de professores as perguntas foram:

- 1 – Qual a importância dos pais na educação dos filhos?
- 2 – Os responsáveis pelos alunos vêm à escola regularmente ou apenas quando são convocados?
- 3 – Como você avalia o desempenho dos estudantes que recebem apoio e acompanhamento da família na escola?
- 4 – Você acredita que a ausência da família provoca o abandono escolar?

Para os pais dos alunos, foram feitos os seguintes questionamentos:

- 1 – Você acompanha as tarefas escolares do seu filho?
- 2 – Com que frequência você vai à escola procurar informações acerca do desempenho e comportamento do seu filho?
- 3 – Você considera importante a participação dos pais na vida escolar dos alunos?
- 4 – Você já discordou da atitude de algum professor em relação a seu filho?

Os alunos responderam as seguintes perguntas:

- 1 – Seus pais perguntam sobre as atividades escolares?
- 2 – Você acredita que todos os pais devem acompanhar a vida escolar dos filhos?
- 3 – Você conversa com seus pais sobre atitudes de alguns professores?
- 4 – Você considera que a escola não é responsável pelo mau comportamento dos alunos?

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Todos os professores que participaram da pesquisa relataram que não existe educação sem a colaboração

dos pais, porém segundo os educadores, poucos procuram a escola para saber do andamento escolar dos filhos. Um dos educadores relatou que “[...] infelizmente alguns pais só comparecem à escola quando são convocados [...]”

Outro professor apontou que o desempenho dos alunos que têm o acompanhamento familiar em casa e na escola é superior aos dos demais alunos.

Em relação ao abandono escolar os três professores responderam que a família tem sim uma parcela de culpa, mas as atitudes de alguns professores também contribuem para que muitos alunos desistam de estudar. O quadro 1 mostra o perfil profissional dos professores que participaram da pesquisa.

QUADRO 1 - Perfil profissional dos professores:

Professores	Idade	Formação	Vínculo	Turma
Professor 1	26 anos	Graduação	Contratado	7º ano
Professor 2	30 anos	Especialização	Efetivo	8º ano
Professor 3	34 anos	Especialização	Efetivo	9º ano

FONTE: Autoria própria

Os pais responderam que não têm muito tempo para acompanhar as tarefas dos filhos, mas sempre que podem vão à escola.

Em relação às atitudes de alguns professores, eles responderam que sim. O pai responsável pelo aluno do sétimo ano falou que conversa bastante sobre as atitudes dos professores.

Todos os responsáveis afirmaram que a participação da família na vida dos filhos é muito importante. O pai do aluno do oitavo ano falou: “[...] acredito que todo pai deve participar ativamente da vida dos filhos, não apenas na escola, mas em todos os lugares [...]”.

O pai do aluno do nono ano relatou que gostaria muito de acompanhar as atividades do filho em casa e ir mais vezes à escola, porém por trabalhar em outra cidade, não tem tempo para dedicar à educação do filho.

O quadro 2 mostra o perfil dos pais que participaram da pesquisa.

QUADRO 2 - Perfil social dos pais que participaram da pesquisa

Pais	Idade	Formação	Profissão	Moradia
Pai 1	42 anos	Ensino médio	Pedreiro	Casa própria
Pai 2	48 anos	Ens. fundamental	Gari	Aluguel
Pai 3	50 anos	Ensino médio	Eletricista	Casa própria

FONTE: Autoria própria

Dos três alunos que participaram das entrevistas, dois afirmaram que os pais raramente procuram saber das atividades escolares. Contudo, todos os alunos enfatizaram que é muito importante a participação dos pais ou responsáveis na educação dos filhos.

Um aluno respondeu que sente muita falta da presença dos seus pais principalmente em sua vida escolar. Outro respondeu que fica muito triste quando a escola marca reuniões com os responsáveis e seu pai não aparece por que está trabalhando e sua mãe não pode comparecer à escola por problemas de saúde.

No tocante ao comportamento, os educandos responderam que sim, a escola não é responsável pela desobediência e falta de compromisso dos alunos. Eles enfatizaram que as atitudes de alguns professores contribuem para o mau comportamento na sala de aula, porém, não se pode responsabilizar a escola pelo fracasso da família. O quadro 3 mostra o perfil dos alunos entrevistados.

QUADRO 3 - Perfil dos alunos:

ALUNO	IDADE	TURMA
Aluno 1	12	7º ano A
Aluno 2	13	8º ano A
Aluno 3	14	9º ano A

FONTE: Autoria própria.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Acredita-se que os pais têm muita importância na educação dos filhos, dentro e fora da escola. A presença dos responsáveis na escola contribui bastante para a melhoria do desempenho escolar e comportamento dos educandos.

Porém os pais não podem caminhar sozinhos na formação dos filhos. A união que se estabelece entre família e escola melhora a aprendizagem e diminui a reprovação e a evasão escolar, que são reflexos do fracasso da família na educação dos filhos.

A falta de tempo não justifica a ausência dos pais na educação dos filhos. Esse abandono familiar causa sequelas irreparáveis para o resto da vida dos alunos.

Portanto, pais e professores devem dividir essa tarefa árdua de educar e ensinar em casa, na escola, para o trabalho e para a vida. São duas instituições que se completam, pois a família pode ser considerada a primeira escola, haja vista que é onde os filhos aprendem os princípios básicos para enfrentarem as adversidades do mundo. E à escola, compete lapidar o que o aluno aprendeu com a família e completar com conhecimentos essenciais para sua formação pessoal e profissional.

REFERÊNCIAS

CASANOVA, L. V.; FERREIRA, V. S. **A relação escola-família nos documentos da política para a educação básica**. Educação, v. 44, n. 2, p. 1-14, 2021.

DE FREITAS RESENDE, T.; DA SILVA, G. F. **A relação família-escola na legislação educacional brasileira (1988-2014)**. Ensaio, v. 24, n. 90, p. 30-58, 2016.

FERRAROTTO, L. **A relação família-escola como alvo das atuais políticas públicas educacionais : uma discussão necessária**. The family-school relation as aim of current educational policies : a necessary discussion La relación familia-escuela como un objetivo de las polític. v. 26, n. January, p. 232-246, 2017.

JUNGER, V. C. de F.; OLIVEIRA, A. A. R. de; SILVEIRA, A. P. da. **Uma investigação empírica acerca das**

implicações da relação escola e família na formação do aluno. Interfaces da educação. Paranaíba, v.10, n.28, p.147 à 175, 2019.

LOUREIRO, M. A. **Relação Família-Escola: Educação Dividida Ou Partilhada?** International Journal of Developmental and Educational Psychology. Revista INFAD de Psicología., v. 3, n. 1, p. 103-114, 2017.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Metodologia Científica**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2017.

OLIVEIRA, C. B. E.; MARINHO-ARAUJO, C. M. **A relação família-escola: intersecções e desafios**. Estudos de Psicologia, Campinas, v. 27, n. 1, 2010. pp. 99-108. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/estpsi/v27n1/v27n1a12.pdf>>. Acesso em: 14 nov. 2021.

PORTUGAL, C. P.; ALMEIDA, I. M. M. Z. P. **Estudo de caso sobre um processo de desescolarização marcado pelo fracasso entre escola e família**. Praxis Educativa, v. 15, p. 1-15, 2020.

SARAIVA, L. A; WAGNER. A. **Os estudos sobre a Relação Família-Escola no Brasil: uma revisão sistemática**. Educação (Porto Alegre) v. 39, p. 114-124, 2016.

VARANI, A.; SILVA, D. **A relação família-escola: implicações no desempenho escolar dos alunos dos anos iniciais do ensino fundamental**. Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos, v. 91, n. 229, p. 511-527, 2019.

**O ROMANCE DO PAVÃO MISTERIOSO:
APRENDIZAGEM EM DOC NA AULA – ESCRITOS DA RESISTÊNCIA**

**THE ROMANCE OF THE MYSTERIOUS PEACOCK:
LEARNING IN DOC IN THE CLASS – RESISTANCE WRITINGS**

Luiza Maria Aragão Pontes ¹

RESUMO

O presente resumo estendido aborda um estudo da peça teatral cearense intitulado O Romance do Pavão Misterioso pela Cooperativa de Teatro e Artes Cearenses. A metodologia do estudo transcorreu com o processo de pesquisa Bibliográfica e Documental qualitativa e empírica sobre a importância dessa montagem na década de 70 com alunos do Grupo Alquimia de Teatro Amador da EEFM José Bezerra de Menezes, para depois orientar a montagem de um esquete teatral através do DOC – Disciplina Optativa Curricular. Os resultados obtidos revelaram que os educandos buscam a atividade de teatro na escola para se socializarem mais, se desinibirem e produzir seus esquetes teatrais, adicionando saberes da história do Teatro Cearense. Concluímos, que os alunos estão comprometidos com as DOC's na escola para aprimorar seus conhecimentos e, sobretudo desenvolver práticas educativas e sociais, (Letramento Literário) por meio da atividade teatral, possibilitando uma qualidade educacional e uma melhor interação entre corpo docente e discente em sala de aula.

PALAVRAS-CHAVE: História do Teatro Cearense. Letramento Literário. DOC.

ABSTRACT

This extended abstract addresses a study of the Ceará theater play entitled O Romance do Pavão Myterioso by the Ceará Theater and Arts Cooperative. The methodology of the study followed the process Bibliographic and Documentary of qualitative and empirical research on the importance of this production in the 70s with students from the Grupo Alquimia de Teatro Amador of the EEFM José Bezerra de Menezes, to then guide the assembly of a theatrical skit through DOC – Curricular Optional Subject. The results obtained revealed that the students seek the theater activity at school to socialize more, become uninhibited and produce their theatrical sketches, adding knowledge of the history of Teatro Cearense. We conclude that students are committed to DOC'S at school to improve their knowledge and, above all, develop educational and social practices (Literary Literacy) through theatrical activity, enabling educational quality and social practices (Literary Literacy) through theatrical activity, enabling educational quality and better interaction between faculty and students in the classroom of class.

KEYWORDS: History of Ceará Theater. Literary Literacy. DOC.

¹ Professora Diretora de Turma da EEFM José Bezerra de Menezes da Seduc – Secretaria de Educação do Estado do Ceará. Bacharel em Administração de Empresas na Unifor – Universidade de Fortaleza. Licenciatura em Letras\Português\Literatura\Língua Espanhola\ Literatura Espanhola e também em Música na UECE (Universidade Estadual do Ceará) Pós-graduação Lato Sensu em Especialista em Filosofia da Educação; Metodologias do Ensino das Artes; Pesquisa Científica pela UECE – Universidade Estadual do Ceará. Mestra em Ciências da Educação, ACU - Absolute Christian University – Florida - USA. Pós Graduação: Gestão Ambiental pela UVA – Universidade Estadual Vale do Acaraú. **E-mail:** lukiapontes@gmail.com. **Currículo Lattes:** lattes.cnpq.br/9750262874954143.

INTRODUÇÃO

O presente estudo foi realizado com o intuito de incentivar a participação dos alunos em DOC – Disciplina Curricular Optativa na Educação Básica, para desenvolver suas práticas educativas por meio de atividades artísticas, aprimorando seus conhecimentos e incentivando a montagem dos esquetes teatrais. Estas atividades são de fundamental importância para compreender essas práxis nas escolas públicas. e foram desenvolvidas no sexto tempo, após as aulas regulares, quatro horas aulas por mês. Tendo por base tais circunstâncias, percebeu-se que desenvolver a participação dos alunos em DOC é de fundamental importância para estruturar uma prática pedagógica e artística para a formação de cidadãos participativos e contextualizados na História do Teatro Cearense, oportunizando a teoria e a prática em sala de aula.

Evidentemente, estes alunos se identificaram com tais práticas no ambiente escolar, pois o objetivo geral é socializar o aluno por meio de uma atividade teatral com o desenvolvimento do Letramento Literário, para que os mesmos sejam sensibilizados ao conhecimento e à montagem de um esquete no final do processo educativo-artístico, formando também educandos participativos e críticos através desta atividade artística. A metodologia deste trabalho foi desenvolvida por meio de uma abordagem qualitativa, com uma pesquisa empírica, com um estudo de um referencial teórico bem direcionado a uma prática de Letramento Literário com a compreensão da História do Teatro Cearense, mais precisamente, à existência e atuação da Cooperativa de Teatro e Artes sua importante atuação como um teatro político na década de 70, sendo um divisor de águas, na encenação da Dramaturgia Cearense de grande relevância à compreensão do construto deste trabalho.

Vamos nos deparar com um tipo de Pesquisa Bibliográfica que levou em consideração os escritos sobre a peça e também, o cordel adaptado à peça

teatral O Romance do Pavão Misterioso. Paralelo a este tipo de pesquisa, teremos também um tipo de Pesquisa Documental que leva em consideração a um tipo de material não analisado, no caso a adaptação do Cordel na peça teatral nos vários procedimentos técnicos. Na forma de Abordagem, temos o caso de uma Pesquisa Qualitativa, também descritiva pois o processo de montagem desta peça teatral, transcorre como foco principal da pesquisa no ano de 1972, época da Ditadura Militar, trazendo em foque a história de forma metafórica onde o coronel proíbe o namoro de sua filha com o viajante. O coronel representa o poder e o namoro dos jovens, a resistência popular.

PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Através da compreensão e informação da encenação da peça “O Romance do Pavão Misterioso” adaptada por Marcelo Farias Costa e dirigida por José Carlos Matos veio também à criação da Cooperativa de Teatro e Artes Cearenses, em 1972: “em março de 1972, funda a Cooperativa de Teatro e Artes. Nesse mesmo ano, estreia como autor, adaptando o cordel O Romance do Pavão Misterioso, encenado no Teatro Universitário, atuando também, na direção” (Costa. 2017, p. 313). Esta Cooperativa de Teatro e Artes Cearenses marcou sua época e trajetória e por quatro anos desenvolveu várias atividades importantes no cenário artístico cearense, valorizando a dramaturgia de autores cearenses: Conforme Costa (2017):

Na época, era assim que se pensava do espetáculo (Gazeta de Notícias 8 de março de 1972) “A Cooperativa de Teatro e Artes, um grupo de proposições novas, dentro do marasmo que envolve o teatro cearense, escolheu para sua primeiramentagem O Romance do Pavão Misterioso, literatura de cordel de João Martins de Athayde. O texto original foi ligeiramente adaptado para o teatro,

conservando a rima e o teor do original (COSTA, 2017, p. 325).

Soma-se, a isso, uma pesquisa e estudos desta montagem, para se ter acesso à atuação do teatro cearense na década de 70, na prática de um teatro de bairros, atuante e crítico, com teor político na cidade de Fortaleza, pois nesta época os grupos de teatro cearense faziam produções teatrais ocasionais, devido a dificuldade de produção teatral. A década de 70, não somente trouxe a Cooperativa de Teatro e Artes em evidência, mas também destacou vários grupos teatrais como o GRITA – Grupo Independente de Teatro Amador, Grupo do Teatro do Sesi, Grupo Cancela, Grupo Balaio, Grupo de Pesquisa, Grupo Opção, Grupo Raça e também a fundação da FESTA – Federação Estadual de Teatro Amador. A Cooperativa foi um marco para a Dramaturgia Cearense e existiu de 1972 até 1976:

Criada por jovens atores, a Cooperativa de Teatro e Artes introduz o Ceará no panorama do movimento do teatro amador, que marcou o Brasil no correr dos anos 1970. Em síntese, os artistas envolvidos por essa ideia acreditavam ser possível criar novas realidades produtivas e ainda contribuir para fomentar um processo de abertura política no País (MAGELA, 2012, p.01).

Tal manifestação artística na década de 70 nos propiciou uma pesquisa também de cunho bibliográfica voltado assim, para uma abordagem teórica com fontes bem restritas em livros, artigos e jornais; trazendo como principais autores: o pesquisador, dramaturgo, ator e diretor Marcelo Farias Costa e do jornalista e pesquisador Magela Lima. Sendo assim, nossa pesquisa foi empírica com uma abordagem qualitativa. Também foi estudado o

conceito de Letramento Literário por Magda Soares e Hiluska de Figueiredo Sousa Carneiro Vieira.

Na montagem da peça destacamos: a originalidade das músicas, ou seja, as músicas foram compostas por Airton Ribeiro, após pesquisa mais especificamente no cancionário popular, tendo a direção musical de Antônio Godim. Por outro lado, o cenário e os figurinos foram de Eubirajara Garcia; a iluminação de Hélio Brasil, com um elenco onde prevalecia os alunos formando do CAD – Curso de Arte Dramática:

“O Pavão estreou, então, a 20 de abril, e foi sucesso desde que as luzes se acenderam no palco, no primeiríssimo minuto do espetáculo. No elenco: Almir Kataoka, Airton Ribeiro, José Carlos Matos, José Erivan, Nilda Magno, Jota Arraes, Creuza Nascimento, Zulene Martins e Marcelo Coata”. (COSTA, 2017, p.327)

Destacam-se José Carlos Matos e Marcelo Farias Costa que neste trabalho conseguiram fazer uma ótima parceria no processo desta montagem. O trabalho teve uma ótima crítica, com uma repercussão favorável chamando atenção do público em geral; apesar da dificuldade de produzir a peça. Quadros de pinturas cearenses foram doados por pintores para a Cooperativa, que ao realizarem uma exposição, gerando renda para a montagem da peça. Havia uma maravilhosa parceria entre os pintores e também os atores e diretores teatrais.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Em meio a tais questionamentos, ao contextualizar esta prática educativa,

buscou tornar os Docs. mais atrativos, permitindo que os alunos desenvolvam suas práxis de forma mais participativa, orientada e adequada propiciando união da teoria à prática. Isso permitiu também, amenizar o processo de evasão escolar, tornando as práticas educativas mais relevantes, tendo por base, o interesse pelo assunto, abordado.

Os DOC's. são interessantes para aproximar o corpo discente e também docente, e propiciar a troca de informações em sala de aula, podemos qualificar esta proposta como um tipo de letramento literário e social, com uma prática direciona as artes cênicas:

O letramento não é unicamente pessoal, mas é, sobretudo, uma prática social: "letramento é o que as pessoas fazem com as habilidades de leitura e escrita, em um contexto específico, e como essas habilidades se relacionam com as necessidades, valores e práticas sociais" (MAGELA, 2012, p.01)

Sendo assim, esta prática social de leitura e de escrita fez com que os alunos compreendessem e começassem a estudar a dramaturgia do texto revolucionário do "O Romance do Pavão Misterioso" como um marco na História do Teatro Cearense para depois, se tornarem protagonistas de suas atividades ao encenar na oportunidade, o esquete A Casa de Bernarda Alba, de Frederico Garcia Lorca adquirindo assim, importância à medida que a vida social e as atividades escolares foram centradas na interpretação e codificação da leitura e da prática cênica.

Esta prática permitiu uma experimentação cênica, foi possível fazer um paralelo entre esta montagem cearense, que enalteceu o dia 20 de abril de 1972 para o entendimento, do estudo de cenas que fundamentaram o esquete A

Casa de Bernarda Alba, destacando o ano de 1936, onde em proporções divergentes, estes trabalhos marcaram suas respectivas trajetórias cênicas, incentivando a prática por meio de um entendimento teórico.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Conforme a evolução da DOC, realizados no sexto tempo, uma vez por semana, com uma carga horária de 20 horas/aulas foi possível, fazer com que os alunos se comprometessem de forma participativa, por meio do processo de Letramento Literário e Social com o desenvolvimento de uma práxis educativa, ao focar a atividade teatral em forma de esquete, unindo o conhecimento e a arte de encenar com um grupo específico de alunos ao participar do grupo Alquimia de Teatro na EEFM José Bezerra de Menezes.

Entretanto, os alunos tiveram oportunidade em conhecer uma peça do Teatro Cearense, que foi um marco, sendo encenado pela primeira vez, em 1972, perfazendo assim, 50 anos, onde na visão de Marciano Lopes, foi a adaptação de uma mais popular Literatura de Cordel, com um elenco equilibrado que projetou uma das melhores montagens cênicas denominada: O Romance do Pavão Misterioso:

Esta encenação se apresentou de forma simples, mas bem significativa, sendo assim, recomendada para todo tipo de público, como um bom espetáculo sendo consumido aos moldes da comedia dell 'arte, enaltecendo o trabalho da Cooperativa de Teatro e Artes, fundamentado numa bela plástica, com uma específica adaptação, conservando não somente a rima do original. Este processo foi interessante, pois permitiu uma maior desenvoltura entre

estas duas linguagens: Literatura de Cordel e Artes Cênicas.

REFERÊNCIAS

COSTA, M. F. História do Teatro Cearense revista e aumentada, Fortaleza, 2ª Edição, Expressões Gráficas e Editora, 2017.

_____. Quem é quem no Teatro Cearense. Fortaleza, Expressão Gráfica e Editora, 2017.

VIEIRA, H. F. S. C. Letramento Literário – Um caminho possível, Revista Arredia, volume 4, nº 7, – Universidade Federal da Grande Dourados, MS, Editora UFGD, 2015.

MAGELA, G. Disponível em: <https://www20.opovo.com.br/app/colunas/imagememovimento/2012/04/27/noticiasimagememovimento,2828486/porque-nunca-e-demais-lembrar.shtml> Por que nunca é demais lembrar. Coluna Imagem & Movimento, Fortaleza, Jornal O Povo, 2010.

SOARES, M. Letramento: um tema em três gêneros. Belo Horizonte, Editora Autêntica, 2007.

_____. Letramento: um tema em três gêneros. 3ª Edição, 1ª Reimpressão. Editora Autêntica, 2012.

PACIENTES PÓS COVID-19 NA MICROÁREA 07 EM DUAS SERRAS – ANTAS – BAHIA - BRASIL
POST COVID-19 PATIENTS IN MICROAREA 07 IN DUAS SERRAS – ANTAS - BAHIA- BRAZIL

Manoel Messias Gama Silva ¹

RESUMO

INTRODUÇÃO: Às questões relacionadas à Atenção Básica no Sistema Único de Saúde (SUS) que tem a finalidade de encaminhar os pacientes para a unidade de saúde indicada pela secretaria de saúde. Orientando os mesmos, motivando para continuar a jornada de vida. **OBJETIVO:** Orientar os pacientes como devem passar pelo tempo que está contaminado, motivando-os e ajudando-os com os conflitos encontrados. **METODOLOGIA:** trata-se de uma pesquisa quantitativa, descritiva levando em conta a continuação do tratamento dos pacientes, obedecendo ao Ministério da Saúde. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** As avaliações aos dados encontrados, observamos os pacientes precisando de acompanhamentos de terapias e psicológicos. Buscando não passar o pânico para os outros.

PALAVRAS-CHAVE: Saúde. Atenção. Pacientes. Sistema Único de Saúde.

ABSTRACT

INTRODUCTION: Issues related to Primary Care in the Unified Health System (SUS), which aims to refer patients to the health unit indicated by the health department. Guiding them, motivating them to continue their life journey. **OBJECTIVE:** To guide patients on how they should go through the time that is contaminated, motivating them and helping them with the conflicts encountered. **METHODOLOGY:** this is a quantitative, descriptive research, taking into account the continuation of the treatment of patients, in compliance with the Ministry of Health. **FINAL CONSIDERATIONS:** The evaluations of the data found, we observed patients in need of therapy and psychological follow-ups. Trying not to pass the panic on to others.

KEYWORDS: Health. Attention. Patients. Health Unic System.

¹ Graduado em Letras - Português e Inglês pela FTC EAD em Cicero Dantas, Bahia- Brasil; Mestrando em Ciências da Saúde Coletiva pela ACU - Absolute Christian University. **E-mail:** messiasgamasilva@hotmail.com. **Currículo Lattes:** lattes.cnpq.br/7813162397439315

INTRODUÇÃO

Na microárea 07 em Duas Serras Antas- Bahia- Brasil foi informado pelo Agente Comunitário de Saúde nove casos de Corona vírus (09) casos de pacientes homens, dezesseis (16) mulheres sendo uma criança com onze (11) anos.

A Organização Mundial de Saúde (OMS) declarou o surto como uma pandemia, que é uma epidemia que ganha escala global.

O Coronavírus é um novo vírus contagioso e ainda há muito a ser descoberto sobre ele. Ao contrário daqueles que causam a gripe comum, não há pré-imunidade conhecida, vacina ou tratamento específico e presume-se que todas as pessoas que experimentaram a ele.

Os pacientes precisam de cuidados especializados para recuperar a saúde e a qualidade de vida.

A recuperação da Covid-19 vai, muitas vezes, além da alta hospitalar. Vários pacientes, principalmente os que tiveram complicações e permaneceram internados por longos períodos, voltam para casa com sequelas que impactam sua saúde.

As mais comuns, estão alterações cardiorrespiratórias e neurológicas, fraqueza muscular, perda de mobilidade e fadiga, além de impactos à saúde mental, como ansiedade, depressão, distúrbios cognitivos e de memória.

Nessa perspectiva, a pandemia de COVID-19 trouxe enormes desafios para a Saúde Pública, que vão além da fase crítica da doença e hospitalizações. Os profissionais de saúde de diversas áreas também focam em como lidar com as sequelas físicas e psicossociais daqueles que sobrevivem (BARKER-DAVIES et al., 2020).

A Organização Pan Americana de Saúde (OPAS) / Organização Mundial de Saúde (OMS) enfatiza essa modalidade de tratamento nas suas diretrizes para reabilitação de COVID-19 (OPAS/OMS, 2020).

Existe o Programa de Reabilitação para os usuários da Atenção Primária que apresentam sequelas

e/ou limitações provenientes da COVID-19, que ainda não foi implantado no município.

É no momento do acolhimento ao usuário na unidade de saúde. Considerando que o estresse pós-traumático, depressão e ansiedade já foram descritos como impacto da COVID-19 na saúde mental (RAONY et al., 2020).

Ao dar início ao protocolo de reabilitação, todo usuário da atenção primária com histórico de internação por COVID-19 deve ser avaliado para identificação de possíveis sequelas e/ou limitações provenientes da doença.

Os resultados dessas avaliações permitem um melhor controle da intensidade e do ritmo da reabilitação de forma individual, bem como avaliar o resultado do programa de reabilitação ao final da intervenção, comparando o antes e depois.

O corpo precisa ser submetido a esforços cada vez maiores (mais intenso ou por tempo maior), de tal maneira que provoque no usuário pós-COVID-19 adaptações cardíacas, pulmonares e musculares.

Transtornos psiquiátricos: Depressão e ansiedade podem dar as caras ou ser intensificadas. É preciso ficar atento e buscar ajuda com terapia, mudanças de hábito e medicamentos, se necessário.

Dor de cabeça: Fatores psicológicos e físicos podem trazer as crises, aliviadas com medicamentos específicos. Vale tentar investigar possíveis causas, embora nem sempre elas apareçam.

Dificuldades cognitivas: Três domínios do funcionamento cerebral parecem mais afetados: linguagem, memória e raciocínio. Existem formas de estimular a cabeça para elas não fiquem emperradas.

As atividades físicas são essências para os pacientes em reabilitação, também com terapias como, por exemplo: reiki, auriculoterapia entre outras.

OBJETIVO

Orientar os pacientes como devem passar pelo tempo que está contaminado, motivando-os e ajudando-os com os conflitos encontrados.

METODOLOGIA

Trata-se de um estudo exploratório de abordagem qualitativa, quantitativa e descritiva realizado com os Pacientes que sofreram com o Covid-19 na microária 07 em Duas Serras – Antas – Bahia- Brasil, realizado no período de novembro de 2021 a abril de 2022. A área de estudo corresponde a Unidade Saúde da Família II de Duas Serras.

Foi agendada a coleta de dados por telefone e entrevistas a todos os Pacientes que sofreram com o Covid-19 na microária 07 em Duas Serras – Antas – Bahia- Brasil, buscando melhoria de saúde e reconhecimento por parte da gestão de saúde.

As variedades estudadas foram sexo, idade, cor de pele, escolaridade, renda, situação conjugal, relacionada à caracterização do emprego como vínculo de emprego, tempo de trabalho, jornada de trabalho, atividades compatíveis com cargo, grau de satisfação com o trabalho, todos responderam com muita atenção e respeito.

Os dados encontrados foram colocados em tabela, os Pacientes que sofreram com o Covid-19 na microária 07 em Duas Serras – Antas – Bahia- Brasil, todos aceitaram o estudo realizado em prol da melhoria da situação de saúde dos mesmos.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

SEXO	
Homens	Mulheres
09	16

TABELA 01: comparativo sexo.

As mulheres acima de cinquenta anos foram as, mas infectadas na microária 07 em Duas Serras – Antas – Bahia- Brasil.

Na microárea foi comunicado ao agente comunitário de Saúde uma criança, duas idosas as mesmas sofrem de hipertensão com a doença sendo acompanhada pelo mesmo e pela equipe de saúde.

O paciente que sofreu com um caso, mas grave foi um homem sendo incubado no hospital de Salvador- Bahia – Brasil, no momento vive bem.

HIPERTENSOS
Homens: 01
Mulheres: 04

TABELA 02: identifica os pacientes com essa patologia que sofreram a Covid-19.

Na microária existe sessenta e seis (66) hipertensos, taxa baixo devido à quantidade de pessoas, pois a mesma tem trezentas e noventa e seis (396) pessoas cadastradas no sistema único de saúde.

São as pessoas que, mas reclamam das sequelas deixadas pelo coronavírus, reclamam de muitas dores e mal estar, esses pacientes precisa ter um atendimento prioritário.

COR DA PELE	Branco	Negro	Pardos	Outros
Homens	02	01	06	00
Mulheres	05	01	10	

Tabela 03: comparativo entre a cor da pele.

Na microária 07 em Duas Serras- Antas- Bahia- Brasil existe, mas pessoas pardas por isso foram os que, mas pegaram a doença.

Não podemos fazer distinção de cor de pele de ninguém, pois todos os pacientem devem ser atendidos e respeitados por todos os profissionais de saúde e pala comunidade.

SINTOMAS
Tenho falta de ar ao realizar exercício intenso
Tenho falta de ar quando apresso o meu passo, ou subo escadas ou ladeira.
Preciso parar algumas vezes quando ando no meu

passo, ou ando mais devagar que outras pessoas de minha idade.
Preciso parar muitas vezes devido à falta de ar quando ando perto de 100 metros, ou poucos minutos de caminhada no plano.
Sinto tanta falta de ar que não saio de casa, ou preciso de ajuda para me vestir ou tomar banho sozinho.
Humor deprimido
Anedonia (perda de interesse ou prazer em fazer as coisas)
Problemas com o sono
Cansaço ou falta de energia
Mudança no apetite ou peso
Sentimento de culpa ou inutilidade
Problemas de concentração
Sentir-se lento ou inquieto
Pensamentos suicidas

Tabela 04: identifica os sintomas dos pacientes pós Covid-19.

É importante informar que apenas uma senhora com mais de oitenta anos pratica atividades físicas os demais não se exercita.

As atividades de vida diária, como: higiene pessoal, atividade doméstica, física e de lazer melhora a autoestima dos pacientes que foram contagiados pelo Covid-19.

Os sintomas muitos encontrados são de pessoas que precisam ser acolhidos tendo atendimento prioritário.

A aplicação das terapias dar ânimo aos pacientes para dar continuidade na caminhada da vida.

Essa patologia deixou muito sintomas até mesmos nos pacientes que não pegou a doença, toda comunidade foi afetada e precisa de política pública em saúde para melhor o atendimento.

A avaliação de risco deve ser realizada semanalmente pelo gestor local. A avaliação de riscos poderá ser realizada em âmbito municipal, regional,

macrorregional, estadual e distrital, levando em consideração o compartilhamento da rede de atenção à saúde.

É importante enfatizar que durante o transcurso da pandemia, a classificação do risco de uma localidade pode se alternar dependendo da efetividade das ações estabelecidas pelo gestor no enfrentamento à Covid -19.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

As avaliações aos dados encontrados, observamos os pacientes precisando de acompanhamentos de terapias e psicológicos. Buscando não passar o pânico para os outros.

O atendimento dos pacientes que adquiriram a doença na microárea 07 em Duas Serras- Antas- Bahia- Brasil, encarada como desafio, A gestão em saúde considera que os pacientes podem desenvolver ações na comunidade e família, identificar o perfil da população, reconhecer sinal de risco a saúde dos pacientes e realizar ações educativas.

É necessária a criação e a consolidação de estratégias locais de organização e de gestão dos processos de saúde dos pacientes pós covid 19 da microárea 07 de Duas Serras Antas- Brasil. com intuito de valorizar o ser humano.

É importante modificar o quadro de insatisfação existente, fortalecendo a discussão a respeito da saúde dos pacientes.

Sugerimos a realização de outros estudos, com diferentes enfoques metodológicos, par que sejam investigados os fatores relacionados à insatisfação com os pacientes.

REFERÊNCIAS

BARKER-DAVIES, Robert M. et al. The Stanford Hall consensus statement for post-COVID-19 rehabilitation. British Journal of Sports Medicine, v. 54, n. 16, p. 949–959, 2020.

BRASIL, Ministério da saúde. Coronavírus Brasil. Disponível em. Acesso em: 13 ABRIL. 2022.

OMS, Organização Mundial de Saúde. World Report on Disability. Disponível em. Acesso em: 18 nov. 2021.

OPAS/OMS. Considerações sobre a reabilitação durante o surto de COVID-19. Opas, p. 1–23, 2021.

RAONY, Ícaro et al. Psycho-Neuroendocrine-Immune Interactions in COVID-19: Potential Impacts on Mental Health. *Frontiers in Immunology*, v. 11, n. May, p. 1–15, 2021.

UM POUCO DA HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO E COMO SURTIU A ESCOLA

A LITTLE HISTORY OF EDUCATION AND HOW THE SCHOOL EMERGED

Daize Alexandre da Silva Guimarães ¹

RESUMO

INTRODUÇÃO: Este presente artigo foi desenvolvido a fim de conhecer um pouco da história da Educação, como surgiu a Escola e como a família esteve presente nesse processo. Com a finalidade de entender a ligação entre trabalho e educação. Visto que na LDB nos traz a concepção que a educação é para o pleno exercício da cidadania e a qualificação para o trabalho de cada indivíduo. **OBJETIVOS:** Analisar o desenvolvimento do processo educacional no decorrer do tempo, entender como era o processo de aprender nos tempos primórdios até os dias atuais. Observar as leis que norteiam e garantem a educação. **METODOLOGIA:** Trata-se de uma pesquisa bibliográfica e documental compreendidos desde livros, artigos científicos, teses, documentos impressos e virtuais, enfim, pesquisa com base em fontes disponíveis as quais tornaram possível conhecer e refletir sobre a história da educação e os seus processos ao longo do tempo e entender como surgiu a escola e observar os processos educacionais atuais. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Chegamos à conclusão que o processo educacional é muito amplo e em constante evolução. A educação está interligada em uma forte conexão com todas as áreas da vida. O aprender está interligado à necessidade de realizações como convívio social e preparação para o trabalho.

PALAVRAS-CHAVE: História. Educação. Escola. Trabalho.

ABSTRACT

INTRODUCTION: This article was developed in order to know a little about the history of Education, how the School came about and how the family was present in this process. In order to understand the link between work and education. Since the LDB brings us the concept that education is for the full exercise of citizenship and qualification for the work of each individual. **OBJECTIVES:** To analyze the development of the educational process over time, to understand what the learning process was like from the beginning to the present day. Observe the laws that guide and guarantee education. **METHODOLOGY:** This is a bibliographical and documentary research comprising books, scientific articles, theses, printed and virtual documents, in short, research based on available sources which made it possible to know and reflect on the history of education and its processes at the over time and understand how the school came about and observe current educational processes. **FINAL CONSIDERATIONS:** We came to the conclusion that the educational process is very broad and constantly evolving. Education is intertwined in a strong connection with all areas of life. Learning is linked to the need for accomplishments such as social interaction and preparation for work.

KEYWORDS: History. Education. School. Work.

¹ Mestrando em Ciências da Educação pela ACU – Absolute Christian University, Pós-graduação em Psicopedagogia Clínica e Institucional pela CGESP. Licenciatura em Matemática pela UFBA. Licenciatura em Pedagogia pela UNOPAR. Teologia pela FATECBA. **E-mail:** daizesilva976@gmail.com. **Currículo Lattes:** lattes.cnpq.br/6688701373213106

INTRODUÇÃO

Este presente estudo foi feito através de pesquisa bibliográfica para conhecer mais a fundo como o processo da educação se desenvolveu ao longo do tempo em diversos países do mundo e como surgiu a escola. Viemos com a incumbência de mostrar as relações de Trabalho, Educação e Família.

Sabemos que a Educação é um tema abrangente que se conecta com todas as demais áreas da sociedade. É através dela que o indivíduo consegue se desenvolver como cidadão e se aperfeiçoa para o mercado de trabalho. Não há desenvolvimento humano sem educação.

Este estudo busca entender como ocorreu o processo da educação ao longo do tempo em vários lugares do mundo; conhecer como surgiu a escola e observar as leis que garantem e promovem o acesso à Educação no Brasil atualmente.

TRABALHO X EDUCAÇÃO

Aprender sempre foi questão de sobrevivência. Por milhares de anos, antes do advento da agricultura, éramos nômades, nós vivíamos como caçadores-coletores. Ao presenciar todo aquele processo de acordar de manhã, sair e caminhar até conseguir alimentos, provenientes de caça ou coletas de frutas ou raízes para o sustento de todos da família, as crianças aprendiam cada detalhe.

Os Antropólogos descrevem que para os caçadores-coletores não existia diferença entre trabalho e brincadeira, toda a maneira de viver era compreendida de maneira lúdica. Permanciam em uma localidade até findar os alimentos daquele local.

Posteriormente foi descoberta a agricultura, a domesticação de animais e as crianças continuaram aprendendo por estarem envolvidos na experiência do convívio com sua família.

As crianças ao aprender algo desejam mostrar o que sabem. Da mesma forma era nos tempos primórdios. Elas desejavam mostrar que já sabiam trabalhar como seus pais, demonstrando agilidade e destreza. As crianças eram convocadas a trabalhar ajudando na limpeza dos terrenos, na plantação, colheita e armazenamento de alimentos. Já tinham também animais para cuidar. Dessa forma como era muito trabalho a fazer durante o dia havia a divisão de tarefas e todos da casa trabalhavam. Havia também a limpeza das moradias, que inicialmente que de grutas e cavernas passaram a ser tendas feitas de galhos, folhagens e palhas. Posteriormente, houve a necessidade de construção de casas de barro, pedras, madeira em que dependia também do trabalho de todos da família, inclusive das crianças. Pois era uma forma de ensiná-las a maneira de trabalhar e de ter ajuda das mesmas.

Com o feudalismo em alta, infelizmente as crianças de famílias mais pobres também eram ensinadas desde cedo a trabalhar juntamente com sua família para os donos das terras, que eram os senhores feudais.

À medida que os anos foram passando o ser humano aprendeu a produzir cada vez mais ferramentas para realização de diversos trabalhos, o que proporcionou também o surgimento da indústria. Como afirma Mulhern, J. (1959, p 383):

Com o crescimento da indústria e com o surgimento da burguesia, o feudalismo foi desaparecendo, mas isso não melhorou a vida de grande parte das crianças. Donos de negócios, como donos de terra, precisavam de trabalhadores e poderiam lucrar ao extrair o máximo de trabalho com o menor pagamento possível. Todos sabem como isso foi estruturado – e permanece assim em muitas partes do mundo. Pessoas, incluindo crianças, trabalhavam durante a maior parte das suas horas despertas, sete dias por semana, em condições bestiais, apenas para sobreviver. O trabalho das crianças não se dava mais no campo, onde ao menos havia sol, ar fresco e alguma

oportunidade para brincar. [...] Na Inglaterra, capatazes dos pobres costumavam procurar crianças pauperizadas e às levavam para fábricas, onde eram tratadas como escravas. Milhares de crianças morriam a cada ano de doenças, fome e exaustão. Foi apenas no século 19 que a Inglaterra aprovou leis limitando o trabalho infantil. Em 1883, por exemplo, a nova legislação proibiu a indústria têxtil de empregar crianças com menos de nove anos e limitou o trabalho máximo semanal em 48 horas, para crianças de 10 a 12 anos, e 69 horas, para crianças de 13 a 17 anos.

Ou seja, por centenas de anos após a iniciação da agricultura, a educação de crianças era, até certo ponto, uma questão de acabar com a espontaneidade delas na criação de um bom trabalhador.

UM BREVE RELATO SOBRE A HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO E COMO SURTIU A ESCOLA

Para começar falar sobre a história da educação não poderíamos iniciar de outra forma. Vamos diretamente para a África. O berço da humanidade. É lá que iniciou todo o processo de educação. Lá os diversos povos que habitavam o continente, muito antes da colonização feita pelos europeus, eles eram os mais capacitados em várias áreas: dominavam técnicas de agricultura, mineração, ourivesaria e metalurgia; usavam sistemas matemáticos muito bem elaborados, tinham conhecimentos de astronomia e de medicina que serviram de base para a ciência moderna. A África tem uma história riquíssima e está bem longe da visão preconceituosa e de miséria que lhes é apontada.

Iniciemos falando sobre o Egito, por lá, as escolas funcionavam em templos e em casas. Tinha o objetivo de formar escribas e outros profissionais administrativos, assim como médicos, engenheiros, etc. A preocupação com a matemática era grande, pois era necessário demarcar terras e calcular bem para construções grandiosas como as famosas Pirâmides do

Egito. No início da civilização foram criadas inscrições em hieróglifos que eram mantidas em segredo pelos sacerdotes do século IV. Mas só eles tinham o acesso a utilizar essa linguagem. Era uma escrita muito difícil, pois existiam mais de 600 sinais. Era muito utilizado pelos escribas. Além da escrita existiam também as aulas de educação física. Praticavam natação, corrida, caça, tiro com arco e ginástica.

A Mesopotâmia foi uma das primeiras a ter ensino público, da mesma forma que os egípcios, os mesopotâmios valorizavam a formação dos escribas, pois eram eles que tinham funções econômicas e de administrar nos templos e palácios.

Já a Grécia também muito importante para a educação. Foi lá no século V e IV a. C. que filósofos começaram a ter um novo pensamento sobre Educação. É interessante que eles vivenciavam a Educação ideal que sonhamos hoje. A forma como Sócrates ensinava com o diálogo, é fascinante. Ao ser perguntado sobre algo ele lançava outra pergunta, fazendo o aluno pensar e criar suas próprias respostas. Sócrates não construiu nenhuma escola e nem redigiu nenhum livro falando sobre suas teorias, mas um de seus discípulos, chamado Platão, escreveu um livro intitulado "Diálogos", onde estavam escritos toda a sabedoria de seu ensino.

Platão em sua vida também trabalhou muito pela educação, criou uma escola que tinha por nome Academia. Ao morrer seu sobrinho por nome Espeusipo continuou na direção da sua Academia. Outro discípulo de Platão foi Aristóteles. O qual também criou uma Escola com o nome de Liceu. E trabalhou com o seu método Dialético. Onde o conhecimento era construído pelo aluno auxiliado pelo professor.

A educação ia muito bem, mas a Grécia foi invadida e dominada por Roma. Os invasores esconderam os livros da educação reflexiva dos mais ilustres pensadores e filósofos, para que as pessoas não tivessem mais acesso. Pois tinham medo que as pessoas os encontrassem e continuassem se desenvolvendo no aprender reflexivo. O que fez com que acabasse com

aquela forma de aprender. A educação sofreu drasticamente, podemos dizer que retrocedeu. O conhecimento passou a ser algo de acesso controlado. Agora a Grécia era totalmente controlada por Roma.

Para Roma, a educação era mais voltada à praticidade. Iniciavam em casa os ensinamentos das leis e de como cuidar da terra, a partir dos sete de anos idade a criança poderia frequentar uma escola dependendo da condição econômica da família. As crianças escreviam em tábuas enceradas com ajuda de um estilete e eram obrigadas a memorizar tudo. Quando não conseguiam memorizar eram submetidos a castigo. Mesmos as mulheres já terem ganhado mais espaço na sociedade elas só eram ensinadas para ser boas esposas e mães.

Mas foi exatamente na Europa, que séculos mais tarde, a ideia e a prática da educação pública universal e obrigatória veio a se desenvolver. Entre o começo do Século XVI até o XIX. Era uma ideia que tinha muitos apoiadores, todos com agendas próprias relativas ao que as crianças deveriam aprender. Podemos dizer que as religiões protestantes vieram impulsionar essa educação universal, que emergiam na época. Gray, Peter (2008, p 4) afirma que:

Martinho Lutero declarou que a salvação dependia da leitura individual das Escrituras. Um corolário, que não se perdeu em Lutero, foi que cada pessoa deveria aprender a ler e que as Escrituras representavam a verdade absoluta. A salvação dependia do entendimento dessas verdades. Lutero e outros líderes da Reforma promoveram educação pública como um dever Cristão, para salvar nossas almas da danação eterna.

Dessa forma ao fim do século 17, A Alemanha era considerada líder no desenvolvimento da escolaridade. O país já tinha criado leis em diversos estados que as crianças deveriam ir para à escola, que era gerida pela Igreja Luterana, não pelo estado.

No Brasil, podemos afirmar que recebemos influências dos nossos colonizadores e que a Educação já passou por diversas fases. Já houve a fase em que os padres jesuítas usavam dos ensinamentos para “educar” aos índios e aos filhos dos colonizadores, de acordo com CARNEIRO, Bruno Freitas, AMANTINO, Marcia Sueli (2020, p. 3):

Os jesuítas marcaram presença na América portuguesa a partir do ano de 1549, quase cinquenta anos após o chamado “descobrimto do Brasil”, objetivando contribuir com o avanço da colonização lusitana nas terras do “novo mundo”, que incluía a conversão religiosa dos nativos.

No post do site da Infopedagógica de 11 de julho de 2022 traz o seguinte texto:

“O Colégio de Salvador da Bahia, fundado em 1549 pelo padre Manoel da Nóbrega, foi a primeira instituição educacional do país. A segunda, fundada pelo jesuíta Leonardo Nunes em São Vicente, no litoral de São Paulo, apareceu no ano seguinte. A leitura, a contagem e o respeito aos princípios católicos foram os pilares da educação”.

Houve também a fase em que somente uma parte da população tinha o direito a estudar, os que detinham o poder aquisitivo. E posteriormente o direito ao ensino se tornou público e gratuito. Graças à criação de leis, hoje é direito universal que as crianças, adolescentes e jovens tenham acesso à educação pública e de qualidade. Sendo punível se a família negligenciar o acesso dos filhos à educação. Sendo garantidas pela Constituição Federal de 1988, Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA), Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB) e pelo Plano Nacional de Educação. De acordo com BASTOS, Manoel de Jesus (2017, p. 3):

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDBEN, garante em seu artigo

2º, que a educação é um direito de todos, dever do estado e da família e que visa o pleno desenvolvimento do indivíduo, seu preparo para o exercício da cidadania e a qualificação para o trabalho. Um país ou uma nação dificilmente avançará, positivamente, se não investir, seriamente, no setor educacional. Para tanto, é necessário que o estado ofereça uma educação básica de qualidade, preenchendo todos os requisitos previstos nas leis do sistema.

FAMÍLIA X EDUCAÇÃO

A família desde os tempos primórdios é a principal responsável por educar os seus filhos. Na antiguidade seus ensinamentos principais eram: a menina aprendia com a mãe tudo o que era necessário para ser uma boa esposa e mãe. Já o menino aprendia com o pai alguns tipos de trabalho para sustentar a sua família, era uma preparação para ser um bom pai de família. Como o pai ficava fora de casa a maior parte do tempo trabalhando a mãe ficava mais tempo em casa e por isso ela era incumbida da tarefa de ensinar aos filhos a leitura, a escrita e as operações básicas da matemática.

Batista et al (2006, p. 2) nos diz: “O surgimento da escola descentralizou o processo educacional que se concentrava no seio familiar, possibilitando a constituição de um espaço sistemático apropriado para a educação e para o processo de ensino-aprendizagem.”

Mesmo com o surgimento da escola, a família continua com sua importante função de educar. Família e escola devem andar juntas nesse processo. A família é que dá noções de valores morais, éticos, religiosos, ensinamentos sobre direitos e deveres. Ensina sobre higiene pessoal e de espaço onde vive, sobre alimentação, questões financeiras. Sobre trabalhos como organização, cumprimento de regras, de horários, agir com bom comportamento sempre, respeito ao próximo, realização de trabalhos domésticos, cuidar de outras pessoas como os irmãos, primos e ajudar aos mais velhos. E em muitos casos os pais ensinam até uma

profissão. É função de a família ensinar essas coisas básicas para que o indivíduo saiba conviver em sociedade. Além disso, existe também a cooperação com a escola. No que se diz respeito observar como anda o desenvolvimento dos filhos nas atividades escolares e auxiliar os filhos nas tarefas que os mesmos levam para casa. Pois a educação é uma tarefa conjunta entre família e escola.

PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

A realização deste artigo foi possível graças a pesquisas bibliográficas e documentais compreendidos desde livros, artigos científicos, teses, documentos impressos e virtuais, enfim, pesquisa com base em fontes disponíveis as quais tornaram possível conhecer e refletir sobre a história da educação, os seus processos ao longo do tempo e entender como surgiu a escola e observar os processos educacionais atuais.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Pelo o que vimos nesta pesquisa ao decorrer dos anos podemos afirmar que o ser humano aprende sempre, pois aprender é um processo natural que surge com a necessidade de realizar algo. Como vem definido pela LDB, a Educação serve para o desenvolvimento da cidadania e também para qualificação do trabalho. Isso vem nos provar que a ideia central da educação desde os tempos primórdios já estava definida. Claro que de uma forma sem sistematização como é hoje. Mas já havia a disponibilidade em aprender para sobreviver.

Como vimos, a Educação foi se desenvolvendo ao longo do tempo com a participação da religião, filosofia, pensadores gregos, e principalmente da família. A educação acontecia de maneira informal, sem lugar específico e de forma natural.

Assim como os outros países, o nosso país tem procurado desenvolver políticas públicas para que todos tenham acesso a Educação gratuita e de qualidade.

Temos leis e parâmetros que organizam e padronizam os conteúdos a serem estudados. Sabemos que há muito a ser feito ainda. Há leis que muitas vezes não são cumpridas e há muitas outras ideias que podem ser acrescentadas à lei para melhorar o processo ensino-aprendizagem de nosso país.

Mas, continuemos na certeza que a Educação sempre esteve em constante evolução e continuará evoluindo se juntos lutarmos por ela.

REFERÊNCIAS

BASTOS, Manoel de Jesus. **Os Desafios da Educação Brasileira. Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento.** Ano 02, Ed. 01, Vol. 14, pp. 39-46. Janeiro de 2017 ISSN:2448-0959. Disponível em: <https://www.nucleodoconhecimento.com.br/educacao/educacao-brasileira>. DOI: 10.32749/nucleodoconhecimento.com.br/educacao/educacao-brasileira

BATISTA, Jullyane da Silva; PINHEIRO, Ana Carolina Santana; CAMPELO, Edilberto; ROCHA, Taffarel Moraes; MARTINHO, Mailson. **A importância da família no processo ensino aprendizagem dos Alunos das series iniciais do ensino fundamental.** III CONEDU – Congresso Nacional de Educação. Anais de Evento. Natal, 2016.

CARNEIRO, Bruno Freitas. AMANTINO, Marcia Sueli. **A chegada dos jesuítas à américa portuguesa e a aparente facilidade de conversão indígena na visão de Nóbrega.** Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento. Ano 05, Ed. 10, Vol. 02, pp. 133-141. Outubro de 2020. ISSN: 2448-0959, Link de acesso: <https://www.nucleodoconhecimento.com.br/historia/chegada-dos-jesuítas>

MULHERN, J., **A history of education: A social interpretation**, 2nd edition, 1959.

BRASIL, LDB 9.394 DE 20 DE DEZEMBRO DE 1996, http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm

A LEITURA COMO FERRAMENTA FUNDAMENTAL NA CONSTRUÇÃO DE CONHECIMENTO

READING AS A FUNDAMENTAL TOOL IN KNOWLEDGE CONSTRUCTION

Evalda Lourenço de Lima ¹

RESUMO

Ler é uma atividade indispensável em qualquer campo do conhecimento e ainda mais indispensável à vida humana. A leitura pode estender a percepção e estimular a observação de eventos que de outra forma não teriam sido notados. Ler é um dos fatores mais importantes no processo de desenvolvimento intelectual. A leitura é uma fonte inesgotável de conhecimento. Os livros são conhecimentos acumulados ao longo de gerações e são o resultado de mais leituras, novas leituras e pesquisas produzirão novos trabalhos, que ajudarão na construção do conhecimento. Assim, esta pesquisa parte do questionamento relacionado a importância da leitura na construção de conhecimento. A prática da leitura é muito importante para melhorar o desenvolvimento intelectual de uma pessoa e sua capacidade de pensar criticamente e interpretar o que está lendo. Sabendo que o ato de ler leva a um aumento da consciência crítica, pois sua prática é propícia à cidadania e tende a fortalecer a criação da personalidade individual. O presente artigo tem como objetivo geral enfatizar importância da leitura na construção de conhecimento, e os objetivos específicos, definir o conceito de leitura, compreender o acesso à leitura na atualidade e relatar a leitura como prática para construção de conhecimento. Será discutido o conceito de leitura e a leitura e leitores: uma reflexão sobre a construção de conhecimento. O trabalho é baseado em autores como Coelho e Machado (2015), Bamberger (2002) e Silva (2019).

PALAVRAS-CHAVE: Educação. Leitura. Sociedade.

ABSTRACT

Reading is an indispensable activity in any field of knowledge and even more indispensable to human life. Reading can extend perception and stimulate the observation of events that would not otherwise have been noticed. Reading is one of the most important factors in the intellectual development process. Reading is an inexhaustible source of knowledge. Books are knowledge accumulated over generations and are the result of more reading, new readings and research will produce new works, which will help in the construction of knowledge. Thus, this research starts from the questioning related to the importance of reading in the construction of knowledge. The practice of reading is very important to improve a person's intellectual development and their ability to think critically and interpret what they are reading. Knowing that the act of reading leads to an increase in critical awareness, because its practice is conducive to citizenship and tends to strengthen the creation of the individual personality. This article has the general objective of emphasizing the importance of reading in the construction of knowledge, and the specific objectives, defining the concept of reading, understanding access to reading today and reporting reading as a practice for knowledge construction. The concept of reading and reading and readers will be discussed: a reflection on the construction of knowledge. The work is based on authors such as Coelho and Machado (2015), Bamberger (2002) and Silva (2019).

KEYWORDS: Education. Reading. Society.

¹ Mestranda em Ciências da Educação pela ACU – Absolute Christian University. E-mail: limaevalda@outlook.com. Currículo Lattes: lattes.cnpq.br/0989822476799886

INTRODUÇÃO

A leitura é um dos fatores mais importantes no processo de desenvolvimento intelectual, ela possibilita ao indivíduo a capacidade de desenvolver o seu enriquecimento pessoal e a própria compreensão no mundo, entendido que o crescimento social e econômico de qualquer nação depende do grau de instrução do seu povo.

Ler possibilita a ampliação da percepção emotiva a observação de acontecimentos que passariam despercebidos. Segundo Freire (2011), o indivíduo antes de aprender a decifra ele ler palavras ele já tem a sua leitura do mundo, mas está só completa o sujeito se ele tiver o domínio da palavra. A leitura retrata o estabelecimento de uma relação com o mundo, na qual o leitor tem potencializado a capacidade de compreender o sentido de inúmeras linguagens, que se expressam nos debates sociais e se expressam na sua própria língua, enquanto aprendem todos os seus direitos e saberes. Portanto, seja capaz de lutar por eles.

Ler é basicamente um processo de representação. Como esse processo envolve um ponto de vista, ler é essencialmente olhar para uma coisa e ver outra. A leitura não é feita entrando diretamente na realidade, mas por meio de outros elementos que levam a outra realidade. Portanto, ler é conhecer o mundo através do espelho. Uma vez que esses espelhos fornecem imagens fragmentárias do mundo, apenas se você tiver conhecimento prévio do mundo. Através disso elencamos como pergunta norteadora: Qual a importância da leitura na construção de conhecimento?

As hipóteses para o questionamento é que São diversos os benefícios que a leitura pode proporcionar, desde o desenvolvimento da imaginação, criatividade e comunicação até o aumento dos conhecimentos gerais, senso crítico e melhora no vocabulário. Além desses benéficos através da leitura podemos estimular o nosso cérebro facilitando a interpretação de texto e levando a maior habilidade na hora da escrita.

Ao praticar a leitura o indivíduo pode um conjunto de fatores que podem ampliar e expandir os seus horizontes cognitivos e também para muitos o ato de ler é muito prazeroso, uma atividade que pode proporcionar múltiplas sensações e benefícios.

A leitura deve estar presente na vida dos indivíduos desde a educação primária, os primeiros contatos com a leitura será muito importante para que o indivíduo desenvolva outras habilidades ao longo da vida. Incentivar as crianças a ler possibilita a criação de hábitos que serão chaves importantes para que estes desenvolvam gosto pela leitura. Diante dessas circunstâncias o objetivo geral desse trabalho é enfatizar importância da leitura na construção de conhecimento, e elencamos como objetivos específicos, definir o conceito de leitura, compreender o acesso à leitura na atualidade e relatar a leitura como prática para construção de conhecimento.

METODOLOGIA

O tipo de pesquisa da pesquisa proposta é confirmado por pesquisa bibliográfica, livros publicados e artigos científicos, e pela análise de dados e opiniões de diversos autores para analisar os fatos da pesquisa (Fonseca (2002; p.32)). Qualquer trabalho científico deve começar com uma pesquisa bibliográfica, que permite ao pesquisador saber quais pesquisas já foram realizadas sobre o assunto.

No entanto, existem alguns estudos científicos baseados apenas em pesquisas bibliográficas e que buscam referências teóricas publicadas com o objetivo de coletar informações ou conhecimento prévio sobre as questões para as quais se buscam respostas.

Para atingir todos os objetivos, utiliza-se a pesquisa qualitativa, que tem a função de garantir maior familiaridade com o tema em estudo. A pesquisa qualitativa não se baseia apenas na representação numérica, mas também é adequada para aprofundar a compreensão de tópicos específicos.

Portanto, Lakatos e Marconi (2010) explicam que o método qualitativo é um estudo que visa analisar vários aspectos com mais profundidade, estudar o comportamento humano em profundidade e detalhes e realizar uma análise mais detalhada do objeto de pesquisa. Portanto, o foco da pesquisa qualitativa é o processo e o significado.

A elaboração da pesquisa será realizada diante de tópicos que ainda serão delimitados com o decorrer do estudo, onde terão embasamento nos objetivos gerais e objetivos específicos, com o objetivo de tratar o assunto de forma clara.

O CONCEITO DE LEITURA

De acordo com Coelho e Machado (2015) o ato da leitura tem início nos primórdios da civilização, quando o ser humano buscava compreender sinais por meio de uma leitura interpretativa em relação as anotações antepassadas, a leitura só foi aprimorada com o surgimento da escrita formal onde a sociedade buscou normatizar as informações a serem explanadas. Com essa nova realidade, com as fronteiras e as distâncias que permeavam a realidade no planeta as pessoas passaram a se comunicar através de cartas e outros mecanismos escritos para obter comunicação.

A evolução do ser humano estar interligada a leitura, seja a escrita como a conhecemos hoje ou as imagens registradas por nossos ancestrais. Nesse sentido, a pesquisa proposta por estudiosos mostra que existe a necessidade de compreender os símbolos e reduzir a capacidade docente.

Através desse contexto Kilian e Cardoso (2012, p. 2) relatam que:

Segundo relatos históricos e arqueológicos, foi na Babilônia onde tudo começou. Hoje, dessa cidade só restam ruínas na região Mesopotâmica do Egito. Seu povo foi o precursor de muitos avanços da civilização como, por exemplo, agricultura, arquitetura, comércio, astronomia, direito,

escrita. Nesse local, surgiram as primeiras inscrições do que viria a consumir o nascimento de uma prática revolucionária - a leitura.

O ato de ler é uma forma de interpretar a realidade específica e torná-la problemática a realidade do mundo. Portanto, as informações fornecidas aqui têm o objetivo de enfatizar a importância da leitura como fonte de aprendizagem e a pedagogia da leitura, este é o fator para a educação pessoal, a formação pessoal e profissional é muito importante. De acordo com Freire, (2003) a leitura do mundo precede a leitura de palavras. Portanto, mesmo que um indivíduo primeiro aprenda a ler o mundo, ou seja, depois que aprende a "ler palavras", a chance de ser socialmente dominante aumenta muito.

Para Antunes (2009):

Ler é uma forma de saber o que se passa, o que se pensa, o que se diz; é uma forma de ficar inteirado acerca do que vai pelo mundo, acerca do que vai povoando a cabeça e o coração dos pensadores, dos formadores de opinião, dos cientistas, dos poetas; é uma forma de saber acerca das descobertas que foram feitas ou das hipóteses que estão sendo testadas, ou dos planos e projetos em andamento (ANTUNES, 2009, p. 195).

Quanto mais cedo um indivíduo perceber isso, menos provável será que ele seja promovido na sociedade sem ler. E é necessário compreender o comportamento de leitura, portanto espera-se que tal pessoa busque aprender a ler de alguma forma, para que seu aprendizado seja satisfatório. No ambiente escolar, sempre escolher a leitura de textos que chamem a atenção é uma das formas possíveis de começar a aprender a ler.

De acordo com RANGEL & ROJO (2010) a leitura tem como premissa objetivos claramente definidos. Em cada situação de leitura, esses objetivos são do próprio leitor. Essas metas mudarão à medida que lermos os

diversos tipos de textos. Por exemplo, quando pegamos uma revista para ler em um consultório médico, nosso objetivo pode ser matar o tempo. No entanto, se encontrarmos um texto que explica como perder peso sem parar de comer doces, o objetivo mudará. Diante dessa visão dos autores, a leitura tem o poder de mudar o mundo, onde tudo isso vai depender do nível de curiosidade do leitor, que através dela poderá reformular os seus objetivos em meio a informações encontradas através da leitura, e isso ocorre quando é estimulado, tanto em sala aula como em outros ambientes.

Segundo Foucambert (1994, p. 30):

Ser leitor é querer saber o que se passa na cabeça de outro, para compreender melhor o que se passa na nossa. Essa atitude, no entanto, implica a possibilidade de distanciar-se do fato, para ter dele uma visão de cima, evidenciando um aumento do poder sobre o mundo e sobre si por meio desse esforço teórico. Ao mesmo tempo, implica o sentimento de pertencer a uma comunidade de preocupações que, mais que um destinatário, nos faz textos, seja um manual de instruções, seja um romance, um texto teórico ou um poema.

Nesta perspectiva o processo de leitura inicial é baseado na construção de um conhecimento pessoal. A prática desse comportamento de todos não será apenas transmitida no papel ou mesmo por palavras em imagens explicadas neste contexto descritivo. Um aspecto do processo de leitura é desenvolvido com base na experiência acumulada do leitor em sua trajetória de vida, é por isso que cada pessoa que tenta arriscar na leitura real tem uma experiência de leitura e escrita diferente.

Bamberger (2002, p.24) relata que “Na idade pré-escolar e nos primeiros anos de escola, contar e ler história em voz alta e falar sobre livros de gravuras é importantíssimo para o desenvolvimento do vocabulário, e mais importante ainda para a motivação da leitura”. A educação é o objeto de ensino para a construção de

pessoas alfabetizadas. Esta atividade formativa foi iniciada na escola e é uma ferramenta para a formação de leitores. As características que fazem com que os alunos despertem da prática da leitura na educação escolar, dentre as quais esses fatores desenvolvem os processos de comunicação, conhecimento, interatividade e escrita, que têm como premissa a importância do comportamento de leitura para o desenvolvimento humano.

De acordo com Coelho e Machado (2015) o objetivo da leitura é guiar os indivíduos a descobrir novos mundos e interpretá-los auxiliar na escrita de forma sistemática e completa. Ler é essencial para a inserção humana na sociedade, a motivação para a leitura começa desde a infância, onde as crianças começam a descobrir a imaginação e o mundo da descoberta. Indivíduos que não procuram entender a escrita, são como prisioneiros da sua mente. No entanto, a leitura é liberada do livro. No momento em que começa a proceder de forma reflexiva.

Bamberger (2002) relata que “A leitura promove o uso e o treinamento de habilidades intelectuais e espirituais, como fantasia, pensamento, relaxamento, empatia, capacidade de reconhecimento, etc.” Claro, a situação de explicação temporária é diferente, ou seja, o reconhecimento de letras sob circunstâncias diferentes. Vale ressaltar que os indivíduos têm a capacidade de abrir janelas virtuais e entrar em contato com o mundo. Sua função formal é obter ou receber informações, mas ultrapassa os limites da ciência.

LEITURA E LEITORES: UMA REFLEXÃO SOBRE A CONSTRUÇÃO DE CONHECIMENTO

De acordo com Silva (2019) os diferentes conceitos de leitura afetam direta ou indiretamente a metodologia que o professor desenvolve em sala de aula, na confecção dos materiais didáticos que utilizados os anos / séries. Portanto, torna-se cada vez mais importante pensar sobre esses conceitos que aparecem no processo de ensino da leitura no ambiente escolar, e

dele também participam professores da educação básica para pensar melhores formas de praticar esse tipo de prática no ambiente escolar. Sala de aula. Na perspectiva da psicolinguística, Solé (1998) acredita que a premissa de saber ler e compreender e interpretar textos escritos de diferentes tipos e diferentes objetivos. Esse campo pode ajudar os sujeitos a ganharem autonomia, pois a leitura é uma importante ferramenta de interação social em diferentes situações vivenciadas em sua comunidade.

Para Silva (2019) O primeiro passo é que essa equipe de educadores seja exposta aos conceitos defendidos por diferentes correntes de pesquisa linguística a partir das perspectivas de diferentes teóricos, e se esforce para que essas teorias sejam plenamente aplicadas no ensino da leitura, eles pretendem se desenvolver por meio dessa conexão. É importante que reflitam sobre a realidade da educação brasileira, avaliem sua prática docente e analisem o material didático utilizado em sala de aula. Portanto, podem considerar atividades de preparação e a possibilidade de adaptação dos materiais didáticos disponíveis, com o objetivo de realizar trabalhos de leitura que atendam às necessidades dos alunos e os ajudem a se desenvolver como leitores.

Para Cabral (1986), ao decodificar, o leitor irá segmentar a cadeia da fala para reconhecer e distinguir a "invariância" das diferentes formas das letras. Nesse processo, os objetos seguem a direção, ou seja, a ordem à esquerda e à direita. Por isso, exerceu a sua capacidade de fixação e movimentação na "varanda convencional", o que lhe permitiu extrair vestígios visuais. Para tanto, os leitores podem usar sua memória visual em um curto período de tempo para integrar essas funções, entender as regras da fonologia e reconhecer palavras impressas.

Segundo Cabral (1986) na fase de compreensão, o leitor captará os tópicos e principais temas abordados no texto escrito, de forma a perceber a sintaxe, a semântica e as regras do texto. Com base nessa conexão, ele foi capaz de isolar o significado de novas palavras que poderiam aparecer no texto que estava lendo. Quando

um indivíduo entende gramática, semântica e regras de texto e entende o significado de palavras que ele não conhece, o indivíduo pode fazer inferências.

Segundo Menegassi (1995), o estágio de compreensão inclui três níveis: texto, raciocínio e explicação. Literalmente, o leitor apenas lê as idéias do texto de maneira aproximada. Por outro lado, seu nível de inferência permite que ele expanda seus esquemas cognitivos e expanda sua capacidade de buscar novas informações e compreender linhas de texto. O nível de interpretação é considerado mais elevado do que antes, porque o leitor expandiu a sua leitura para além do texto para ligar o conteúdo apresentado aos seus conhecimentos anteriores, e a terceira fase do processo de leitura, nomeadamente a interpretação, só aconteceu.

Cabral (1986) acredita que essa interpretação é uma habilidade importante exibida pelos leitores durante a leitura. Capacidade de fazer julgamentos sobre os tópicos que estão sendo discutidos no texto. Menegassi (1995) também destacou o uso da habilidade crítica do leitor na etapa de interpretação, pois o sujeito julga o que lê e o conecta com seus conhecimentos prévios. Portanto, enriquece o pacote de conhecimentos e informações, redesenha o conceito e amplia o esquema para os tópicos discutidos no texto.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Através do estudo e elaboração deste trabalho podemos compreender que nos tempos passados, a leitura foi considerada por muitos como um recurso para obter uma mensagem importante. Atualmente, podemos compreender a ação de leitura como um processo mental de vários níveis e isso contribui muito para o desenvolvimento da inteligência. Portanto, a leitura é uma aprendizagem exemplar, é também um dos meios mais eficazes de desenvolvimento linguístico e personalidade.

A leitura possibilita uma melhor compreensão do

mundo, possibilitando ao indivíduo uma visão crítica da realidade, possibilitando o mesmo sair da sua zona de conforto e conhecer novos horizontes, permitindo uma visão crítica sobre a nova realidade conhecida através da leitura, permitindo ao indivíduo ter uma visão crítica. Neste contexto a leitura deve estar presente na vida das pessoas, não apenas para educação escolar, mas sim para como uma ação voltada ao futuro, possibilitando novas descobertas.

O processo de leitura aplicado na escola é fundamental para a formação de leitores, assim como diversos fatores que promovem o desenvolvimento crítico e mecanismo de formas de memória mecanizada, e em primeiro lugar enfatizam a importância do comportamento de leitura, cujo objetivo é revigorar as consequências de sua prática e hábitos produzidos pelos indivíduos que o controlam.

Portanto, a praticidade desse processo de alfabetização cria processos inflamatórios. Os beneficiários dos leitores, entre os quais o aprimoramento da linguística oral, quanto mais complexa a própria escrita, mais potente a interação no processo de comunicação, portanto, a existência da leitura no espaço escolar é mais valiosa.

No Brasil, o processo de aprendizagem da leitura ainda está sendo questionado, pois os alunos estão acostumados a copiar textos já escritos, e não os produzir de forma autônoma. Esses aspectos ocorrem, pois, eles só estão acostumados a ler para responder as atividades que os professores passam em sala de aula como atividades. Porém, o resultado é que os alunos estão acostumados a não desenvolver hábitos de leitura.

Portanto, conclui-se que a prática da leitura é útil para o treinamento Intelectuais dos indivíduos, é por isso que sua aplicabilidade inicial nas escolas deve ser Implantação, pois nesse processo, podemos conceber formadores de opinião e leitores críticos, que vão escrever e produzir textos. A prática da leitura é a mais importante, pois são aspectos essenciais do desenvolvimento da consciência e da memória mecânica

do indivíduo, tornando apto para leitura e compreensão sem transformá-lo em um sujeito que só pratica leitura para responder questões e atividades. O processo de leitura é para benefício pessoal, e o desenvolvimento dos processos trazidos para sua vida pessoal e profissional e a comunicação interpessoal da linguística oral, a forma como ela escreve e produz o texto

REFERÊNCIAS

BAMBERGER, Richard. Como incentivar o hábito de leitura. 7. Ed. São Paulo: Editora Ática, 2002.

CABRAL, L. S. Processos psicolinguísticos de leitura. in: Letras de Hoje, Porto Alegre, 19(1): 7-20, 1986.

COELHO, Kessia Machado, Mirian Almeida. A IMPORTÂNCIA DA LEITURA NA EDUCAÇÃO INFANTIL: UM ESTUDO TEÓRICO. FAP, 2015.

FOUCAMBERT, Jean. A leitura em questão. Porto Alegre: Artmed, 1994

FONSECA, J. J. S. Metodologia da Pesquisa Científica. Fortaleza, UEC, 2002. Apostila FREIRE, Paulo, 1921-1997. A IMPORTÂNCIA DO ATO LER: em três artigos que se completam / Paulo Freire. – 44. Ed. – São Paulo, Cortez, 2003.

FREIRE, Paulo. A importância do ato de ler. São Paulo: Cortez, 2011 (Coleção Questões da Nossa Época; 22).

IRANDÉ, A. Língua, texto e ensino: outra escola possível. São Paulo: Parábola Editorial, 2009

KILIAN, Carina; CARDOSO, Rosane Maria. Práticas de leitura literária: os casos de França e Brasil. [2012]. Disponível em: <http://www.unifra.br/eventos/sepe2012/Trabalhos/5338.pdf>. Acesso em: 12 de Abril de 2021

LAKATOS, E. Maria; MARCONI, M. de Andrade. Fundamentos de metodologia científica: Técnicas de pesquisa. 7ª ed. – São Paulo: Atlas, 2010.

MARTINS, Maria Helena. O que é leitura? São Paulo: Brasiliense, 2006 (Coleção Primeiros Passos; 74).

MENEGASSI, R.J. Perguntas de leitura. In: MENEGASSI, R. J. (org). Leitura e ensino. Maringá: Eduem, 2010, p. 167-189

RANGEL, E. O.; ROJO, R. H. R. Língua Portuguesa. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica,

2010. V.19.

LAKATOS, E. Maria; MARCONI, M. de Andrade. Fundamentos de metodologia científica: Técnicas de pesquisa. 7ª ed. – São Paulo: Atlas, 2010.

SILVA, Idaléia Cruz. O desenvolvimento do conhecimento leitor de alunos do 8º ano : um trabalho com textos de memórias literárias contadaspor moradores antigos de Castanhal. 2019. 142 f.

Dissertação (Mestrado em Letras) - Instituto de Letras e Comunicação, Universidade Federal do Pará, Belém, 2019. Programa de Pós-Graduação em Mestrado Profissional em Letras em Rede Nacional. Disponível em: <http://repositorio.ufpa.br/jspui/handle/2011/11383>. Acesso em:01/06/2021.

SOLÉ, I. Estratégias de Leitura. 6 ed. Porto Alegre:Artmed, 1998.

OS DESAFIOS E AS OPORTUNIDADES ENCONTRADAS PELOS PROFESSORES NA EDUCAÇÃO DO SÉCULO XXI

CHALLENGES AND OPPORTUNITIES FOUND BY TEACHERS IN 21st CENTURY EDUCATION

Antônio Vanúbio da Silva ¹

RESUMO

Este artigo vem tratar a respeito das oportunidades e precipuamente os desafios que docentes encontram no século XXI. O que está acontecendo no mundo? A situação mundial que existe hoje em fatores econômicos, políticos, ambientais e sociais, tem contribuído para refletir sobre quais são as contribuições e as reais necessidades que a sociedade vem apresentando. No estilo de vida de hoje, a tecnologia tem desempenhado um papel de liderança na evolução porque facilita as tarefas diárias do ser humano. Além disso, tem contribuído em ramos como a educação, direta e indiretamente, compartilhando o conhecimento, que hoje faz uma civilização do conhecimento. A educação há diferentes objetivos, propósitos e necessidades em cada século ou época, como é no século XXI, em que os processos educativos têm que ser e ser feitos de forma analítica, crítica e reflexiva, levando em consideração Tenha em mente que a educação é um paradigma. Refere que um paradigma é um padrão, modelo ou algo que é em vez de outra coisa. Quando se aborda o conceito de ensino superior, pensa-se em cursar uma carreira profissional por 5 anos ou talvez mais, se formar e se profissionalizar, mas quão bem preparados estão os profissionais para enfrentar os desafios que existem nas sociedades?

PALAVRAS-CHAVE: Conhecimento. Educação. Contribuições.

ABSTRACT

This article deals with the opportunities and primarily the challenges that teachers face in the 21st century. What is happening in the world? The world situation that exists today in economic, political, environmental and social factors, has contributed to reflect on what are the contributions and the real needs that society has been presenting. In today's lifestyle, technology has played a leading role in evolution because it facilitates the daily tasks of human being. In addition, it has contributed in fields such as education, directly and indirectly, sharing knowledge, which today makes a civilization of knowledge. Education has different objectives, purposes and needs in each century or epoch, as it is in the 21st century, in which educational processes have to be and be done in an analytical, critical and reflective way, taking into account Bear in mind that education is a paradigm. It refers that a paradigm is a pattern, model or something that is rather than something else. When approaching the concept of higher education, one thinks of pursuing a professional career for 5 years or maybe more, graduating and becoming professional, but how well prepared are professionals to face the challenges that exist in societies?

KEYWORDS: Knowledge. Education. Contributions.

¹ Licenciatura Plena em Química e Biologia pela Universidade Estadual Vale do Acaraú (UVA); Especialista em Biologia e Química pela Faculdade Kurios (FAK); Especialista em Gestão Escolar pela Universidade Federal do Ceará (UFC); Mestre em Ciências da Educação pela ACU - Absoulute Christian University; Doutorando em Educação pela ACU - Absoulute Christian University. **Currículo Lattes:** lattes.cnpq.br/9901617083987932. **E-mail:** vanubiosilva@yahoo.com.br. **ORCID:** orcid.org/0000-0003-1130-2170

INTRODUÇÃO

As crises na educação são recorrentes; de fato, durante os últimos dois séculos, várias ondas de reformas educacionais remodelaram ciclicamente as políticas educacionais tanto na Europa quanto na América (MCCULLOCH, 2011). Embora a crise atual seja multicausal (WOOD, 2011), há uma percepção geral de que a educação está de alguma forma atrasada em relação à economia da informação porque se baseia em um “modelo fabril” da “era industrial” (EVANS, 2018). Este modelo foi desenvolvido com base na padronização, onde indivíduos com diferentes talentos são recebidos e ensinados e avaliados da mesma forma, considerando que todos devem aprender o mesmo, ao mesmo tempo, e com aqueles que compartilham uma característica pouco relevante para sua aprendizagem: seu ano de nascimento ou a data de início de seus estudos (ROBINSON; ARONICA, 2015).

Nesse sentido, muitas vezes se levantaram pedindo um modelo em que as diferenças dos indivíduos, e não os padrões, se tornem os princípios de referência para o sistema educacional (NODDINGS, 2013; REBER et al., 2018).

Nesse contexto, um mundo em rápida evolução e saturado de tecnologia traz à tona a noção de que um currículo tradicional não é suficiente ou não é relevante para o século XXI (HIGGINS, 2014). Nesse sentido, é possível reconhecer alguns sintomas de mudança educacional, sobretudo, a partir da integração das Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC), especialmente a partir do uso da internet. Nesse sentido, apesar do surgimento de modalidades educacionais transformadoras como e-learning, m-learning, MOOC, entre outras que ofereciam a promessa de personalizar a aprendizagem (GINTER, 2016; HAMILTON, 2011), muitos dos aspectos estruturais da educação permanecem imóveis dentro do paradigma homogeneizador do atual sistema educacional tradicional. De fato, muitas coisas nas salas

de aula de hoje são bastante semelhantes às salas de aula de alguns séculos atrás, apesar das características de alguns recursos e dispositivos que convergem em ambientes de aprendizagem. No entanto, as questões estruturais relacionadas ao currículo, ensino e avaliação são dolorosamente semelhantes.

REFERENCIAL TEÓRICO

Apesar da crescente produção de literatura sobre o assunto, poucos conceitos ou ideias-chave se destacam como representativos da forma como a educação deve ser conduzida em um século caracterizado pela incerteza, mudança constante, ambiguidade e extensa mediação tecnológica e globalização. SCHLEICHER, 2012; SCHLEICHER, A. Preparando professores e desenvolvendo líderes escolares para o século 21: lições de todo o mundo. Paris: OCDE, 2012). Além disso, muito poucas dessas ideias-chave são claramente materializadas na vida cotidiana da maioria das escolas ao redor do mundo. O caso das escolas latino-americanas é particularmente preocupante, pois os alunos se veem constrangidos por instituições educacionais que tendem a perpetuar não apenas os modelos educacionais do século XVIII comprados com pouquíssimos recursos tecnológicos (OLIVEIRA, 2018).

De acordo com Frey e Osborne (2017) e Davi (2015), nunca as perspectivas de emprego para o futuro foram tão incertas e mutáveis. Isso implica que as pessoas devem enfrentar vidas em que muito provavelmente terão que se redefinir profissionalmente várias vezes (FREI, 2014; REDECKER et al., 2011) que coloca a aprendizagem ao longo da vida como um conceito extremamente importante para a educação do século XXI.

Para os pesquisadores educacionais, especialmente no contexto latino-americano, essa situação trouxe a necessidade de um estudo para identificar os elementos concretos que as escolas do

século XXI devem ter, para que os formuladores de políticas, professores e outros atores possam empreender as transformações necessárias para tornar o século XXI escolas do século XX capazes de proporcionar experiências de aprendizagem verdadeiramente ao longo da vida para as gerações atuais e futuras.

DESENVOLVIMENTO

Em meio a uma crise global e escolas e campi fechados, o mundo enfrenta o desafio de fornecer educação remota para crianças, adolescentes e adultos. 2020 é um momento que leva os formadores de professores a, mais uma vez, repensar os papéis dos professores e da formação de professores para o século XXI. As feridas da humanidade foram abertas pela disseminação de um vírus, expondo persistentes desigualdades baseadas em raça, gênero e classe social. É hora de reforçar nossas demandas por educação em justiça social, equidade tecnológica e nosso compromisso com os direitos humanos.

As populações globais estão enfrentando medo, ansiedade e tristeza. Incertezas convivem com reflexões sobre os significados de uma calamidade mundial. Representações ideológicas e políticas são tácitas para conversas sobre capitalismo, globalização e até mesmo algumas teorias da conspiração xenófobas. Como testemunha desse infeliz momento histórico, somos compelidos a criar significados nos campos da linguística aplicada e da pesquisa educacional. Que lições há para aprendermos? Que desafios os professores, alunos, famílias e comunidades estão enfrentando e que a pesquisa pode ajudar a superar?

Esta edição da RBLA não é sobre a pandemia ou o horror que ela causa. É sobre o futuro, tanto quanto é sobre o presente. A alegria e a esperança que Paulo Freire vê como requisito para o ensino é a principal inspiração para a publicação deste número. Na luta pela

alma da formação de professores (ZEICHNER, 2014), acredito ser necessário discutir versões da educação pós-pandemia. Os linguistas aplicados, especialmente os educadores de línguas, continuam sendo forças vitais nas reconstruções e transformações que o futuro exige.

A educação é um dos pilares de profundas transformações globais. Os educadores, frequentemente guiados pelo otimismo, exploram oportunidades que todo professor deveria aproveitar ou criar. Visões cínicas do futuro incluem degradação da natureza, mudanças climáticas agravadas, desigualdades sociais crônicas ou consumismo que desafia os limites naturais. No entanto, como educadores, nosso objetivo coletivo é um século XXI que se assemelhe às esperanças (no sentido freireano) de menos desigualdades e mais sustentabilidade.

Os educadores otimistas não estão sozinhos. Os Objetivos para o Desenvolvimento Sustentável definidos nas Nações Unidas na Agenda 2030 (UNESCO, 2017) são exemplos de um compromisso global com um futuro melhor.

PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Com as considerações anteriores em mente, este estudo se concentrou em identificar as ideias-chave que caracterizam a educação do século XXI; ou seja, os elementos estruturais de uma escola capaz de lidar de forma coerente com as exigências educacionais deste século. Para isso, foi realizada uma abordagem de métodos mistos, combinando uma revisão da literatura com pesquisas, visitas e entrevistas com vários atores educacionais, incluindo especialistas educacionais (professores, gestores escolares e pesquisadores), alunos e pais.

Dalziel e Dobozy (2016) apresentam o termo “especialista educacional” e referem-se a ele como a capacidade de um pesquisador ou profissional de gerenciar adequadamente as informações relacionadas aos processos de Design de Aprendizagem e indicam

que “um especialista educacional é mais capaz de inferir a pedagogia de fundo do Design de Aprendizagem do que um novato , porque os educadores iniciantes podem precisar de informações descritivas adicionais para acompanhar o Design de Aprendizagem antes que compreendam completamente seus objetivos”. Pela experiência dos especialistas consultados, suas respostas têm uma relevância especial em relação ao que deve ser uma escola do século XXI.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Considerando as múltiplas definições e componentes do conceito “currículo”, parece razoável esperar que houvesse muitas referências nos artigos revisados relacionadas ao termo. Como pode ser visto na discussão a seguir, aqueles encontrados na literatura referem-se a uma concepção de currículo alinhada com a definição postulada por Moye (2019) como “um componente multidimensional, dinâmico e causal do sistema instrucional” e “a coleção de experiências de aprendizagem em uma unidade de estudo instrucional prescrita, levando a um resultado definido”. Em vez de um esboço específico de cursos, a literatura se referia a uma noção de currículo mais rica, mais ampla, mais flexível e diversificada.

Uma das características curriculares mais relevantes de um ecossistema de aprendizagem ao longo da vida é, sem dúvida, a construção de percursos pessoais de aprendizagem. Para isso, é preciso se livrar do paradigma do *currículo unificado* e reconhecer que nem todos os alunos devem aprender da mesma forma, ao mesmo tempo e da mesma forma. Portanto, nem todos devem ser avaliados da mesma forma, com as mesmas escalas e indicadores. Nesse sentido, estabelecer objetivos de aprendizagem pessoais articulados aos objetivos de aprendizagem para toda uma coorte de alunos é um dos grandes desafios de um ecossistema de aprendizagem ao longo da vida.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A estrutura centrada na habilidade é uma solução imediata, principalmente empírica e instrumental para o problema percebido das escolas desatualizadas? Deve fazer parte de algum ecossistema de aprendizagem ao longo da vida? De que forma esses ecossistemas são atores-chave na Educação do Século XXI?

A pesquisa está preocupada com essas questões porque qualquer abordagem unidimensional da educação atual pode ser uma tentativa de apaziguar a mente, estabelecendo um paradigma renovado.

Diante do exposto, emergem alguns elementos que podem ajudar a explicar vários resultados salientes do estudo. O primeiro é o reaparecimento prático de ideias de mudança educacional que já haviam sido postuladas na literatura. As teorias e práticas educacionais “de ponta” buscam agora garantir a relevância e pertinência da escola em um mundo em rápida mudança; no entanto, os modelos revisados se assemelham a planos educacionais do passado, como o de Wirt para Gary, Indiana, ou o de CW Washburne para Winnetka, Illinois (DEDE, 2011, p. 1). Seus principais princípios educacionais perduraram, embora não sua aplicação. As “Novas Pedagogias” que aparecem em 37,0% das entrevistas, é uma indicação clara de que uma renovação é percebida como necessária, mesmo que venha do passado. Como dissemos antes, mesmo que essas “Novas Pedagogias” não sejam realmente consideradas novas, elas estão aparecendo com um novo potencial de despertar “Belas Adormecidas” (VAN RAAN, 2004), que encontraram seu ‘príncipe encantado’ na evolução tecnológica do século XXI.

No entanto, uma vez que as 'soluções' para a desatualização educacional percebida atualmente são extraídas do movimento centenário da Educação Progressista, a questão permanece: como as escolas estão *realmente* desatualizadas? A partir dos resultados

da pesquisa, duas dicotomias oferecem uma explicação ampla e, portanto, emerge uma terceira dimensão.

Em primeiro lugar, há uma abordagem pedagógica do problema das escolas ultrapassadas que marca “instrução” e “investigação” como polos dicotômicos. Nessa metáfora, o polo de instrução representa a concentração de vetores sociais que tentam deslocar os processos educativos para determinações heterônomas de conhecimento e cultura. Deste lado da dicotomia, os professores orientam seus alunos no modo “sábio no palco” (HUBA; FREED, 2000), transmitindo-lhes cultura e conhecimento. Essa modalidade está associada a um imperativo geracional em que os mais velhos ensinam os jovens controlando-os por meio de práticas voltadas à reprodução do sistema. Na outra ponta da metáfora de Huba e Freed, o pólo de investigação representa forças que visam fortalecer uma aquisição autônoma da cultura; os professores ajudam os alunos a navegar na incerteza pela descoberta e em seus próprios termos, aprendendo junto com eles – e com eles – em um modo 'guia ao lado', que é mais compatível com os ecossistemas de aprendizagem ao longo da vida.

REFERÊNCIAS

DALZIEL, J.; DOBOZY, E. **Reflexões sobre metáforas para o design de aprendizagem.** In: DALZIEL, J. Design de aprendizagem: conceituando um framework para ensino e aprendizagem online. Nova York, NY: Routledge, 2016. p. 63-77.

DEDE, C. **Reconceituando a integração tecnológica para atender à necessidade de transformação.** *Revista de Currículo e Instrução*, v. 5, n. 1, pág. 4-16, 4 de maio de 2011. <https://doi.org/10.3776/joci.2011.v5n1p4-16>

FREY, CB; OSBORNE, MA **O futuro do emprego: Quão suscetíveis são os empregos à informatização?** *Previsão Tecnológica e Mudança Social*, v. 114, p. 254-280, jan. 2017. <https://doi.org/10.1016/j.techfore.2016.08.019>

FREY, T. **Cinquenta e cinco empregos do futuro: parte um.** *Revista de Saúde Ambiental*, v. 76, n. 8, pág. 38-40, abril de 2014.

HUBA, EU; FREED, JE **Avaliação centrada no aluno em campi universitários: Mudando o foco do ensino para o aprendizado.** *Community College Journal of Research and Practice*, v. 24, n. 9, p. 759-766, 2000.

MOYE, JN (ED.). **Aprendizagem de desenho curricular diferenciado no ensino superior.** West Yorkshire, Reino Unido: Esmeralda, 2019.

MCCULLOCH, G. **Reconstrução educacional: a lei da educação de 1944 e o século XXI.** segunda edição ed. Ilford: Woburn Press, 2011.

UNESCO. **Educação para os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável.** A Agenda Global de Educação 2030; UNESCO: Paris, França, 2017.

VAN RAAN, AFJ **Belas adormecidas na ciência.** *Cienciometria*, v. 59, n. 3, pág. 467-72, 2004. <https://doi.org/10.1023/B:SCIE.0000018543.82441.f1>

SELWYN, N. **A tecnologia é boa para a educação?** Cambridge, Reino Unido: Polity Press, 2016.

WOOD, PW **A bolha do ensino superior.** *Sociedade*, v. 48, n. 3, pág. 208-212, maio de 2011.

ZEICHNER, K. **A luta pela alma do ensino e da formação de professores nos EUA.** *Revista de Educação para o Ensino: Pesquisa e Pedagogia Internacional*, [SI], v. 40, n. 5, pág. 551-568, outubro de 2014.

PSICÓLOGO NA MEDIAÇÃO DE CONFLITO ESCOLAR

PSYCHOLOGIST IN SCHOOL CONFLICT MEDIATION

Pedro Roberto de Jesus Lima ¹

RESUMO

O artigo é uma revisão bibliográfica sobre a notoriedade em que o psicólogo trabalha numa instituição escolar, mediando conflitos intrapessoal, interpessoal, intragrupal e intergrupar. O objetivo é reconhecer os tipos de conflitos que possam existir em uma instituição escolar, com os educandos, distinguindo-os de outros profissionais. Tal pesquisa, busca orientar os indivíduos no que se refere a importância do psicólogo numa instituição de ensino. Para além disso, este estudo visa também o levantamento de hipóteses para a abertura de caminhos novos para futuras pesquisas na área da psicologia escolar.

PALAVRAS-CHAVE: Psicólogo. Escola. Mediação.

ABSTRACT

The article is a bibliographic review about the notoriety in which the psychologist works in a school institution, mediating intrapersonal, intragroup and intergroup conflicts. The objective is to recognize the types of conflicts that can exist in a school institution, with students, other professionals. Such, seeks advisors regarding a psychologist in a research institution. In addition, this study also aims to raise hypotheses to open new paths for future research in the field of school psychology.

KEYWORDS: Psychologist. School. Mediation.

¹ Graduado em História pela Universidade Católica do Salvador – Salvador. Graduado em Psicologia pela Faculdade Anísio Teixeira – FAT – Feira de Santana. Graduado em Pedagogia pela Faculdade Regional de Filosofia, Ciências e Letras de Candeias – FAC – Candeias. **E-mail:** pedrorj-lima@hotmail.com

INTRODUÇÃO

A educação é um direito humano reconhecido em uma série de convenções internacionais, como a Declaração Universal dos Direitos Humanos e o Pacto Internacional sobre Direitos Econômicos, Sociais e Culturais. No Brasil a partir da Constituição Federal de 1988, existindo a partir daí, duas leis que regulamentam e complementam o direito à educação: Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA), DE 1990; e a Lei De Diretrizes e Bases da Educação (LDB), DE 1996.

Segundo Fonseca (1994), a escola constitui espaço amplo de socialização que busca favorecer experiências e a produção de conhecimento para a vida, integrando crianças e jovens às principais redes sociais importantes para sua formação. A escola precisa exercer a sua função de instruir pessoas a se desenvolver através de práticas coletivas, com ações de intervenções, valorizando o ensino de qualidade, em um ambiente com conhecimento educacional, sobretudo para crianças e adolescentes.

Como em todo processo de conhecimento, existem os conflitos, não sendo diferente no ambiente escolar, em que a efervescência da adolescência pode deixar marcas no futuro. De acordo com Madalena Freire (1992), o conflito é uma oportunidade da ruptura do estabelecido para que se construa algo novo. Vivendo em uma sociedade coletiva, sendo necessário a interagir as experiências conflituosas desde o nascimento ao idoso, durante o processo de vivência humana, principalmente quando se vai tomar decisões importantes, em que a outra pessoa entre em conflito intrapessoal.

Ortega (2002) estabelece a premissa de que alguns determinantes externos das instituições escolares, para os educandos, interferem nas relações interpessoais e no contexto até da segurança da comunidade escolar em ambiente de aprendizado, socializador, interativo, resguardando a comunidade escolar.

Malta et al (2009) existem basicamente dois tipos de violências, como bullying, agressões físicas e verbais entre educando, entre educadores e educando, gestão e corpo técnico, interferindo no desenvolvimento da aprendizagem desses educandos. Para Ortega (2002)

As relações na comunidade escolar, tanto quanto de natureza psicológica ou necessidades interpessoais, em que, cada indivíduo, possua seu próprio tempo de aprendizagem. Conflito de qualquer natureza, problemas circunstanciais ou definitivos, tensão, algum mal entendido, paixões, amores, ódios, amizades, fazendo parte da vida social do ser humano.

Atualmente numa instituição escolar, onde a todo momento surgem conflitos, em diversos segmentos, como por exemplo facção, LGBT, racial e outros no calor da convivência. Com a falta de um profissional, capacitado para dialogar, respeitando o espaço das pessoas em que questões conflituosas, perdendo a racionalidade seja por interesse do dia-a-dia ou por desinteresse na opinião alheia, os conflitos não fazem parte da rotina das pessoas. A partir dos conflitos, as pessoas começam a amadurecer, tendo oportunidade de refletir, com opiniões diferentes.

Segundo Lima (2015, p.82), a educação nos cenários contemporâneos não pode ser tarefa exclusiva das famílias. O modelo nuclear de organização familiar, ou seja, pai trabalhando na rua e mãe em casa cuidando dos filhos está em extinção. A cada dia as mulheres ocupam mais espaços no mundo globalizado do trabalho, gerando um distanciamento entre pais e filhos. Essa lacuna coloca o papel da escola em uma dinâmica diferente, exigindo mais participação no processo de socialização das novas gerações. Para efetivar essa perspectiva torna-se mister políticas públicas, contudo, existe uma questão cultural muito enraizada, que afasta educadores e estudantes. Aqueles que deveriam ser parceiros se transformam em rivais.

Ainda de acordo com Neves (2009) considera que mais do que um método de resolução de conflitos, a mediação constitui uma prática social capaz de refazer

laços afetivos, familiares e sociais. Mesmo que as medidas não cheguem a um acordo, o processo tende a diluir as hostilidades, constituindo um modelo de interação cooperativo, que pode ser utilizado em diferentes situações de disputa.

Na mediação de conflitos, deverá ser um profissional da psicologia, com sua imparcialidade, neutralidade, escuta diferenciada, comunicação funcional no processo de mediação, ética, confidencialidade e principalmente interesse das partes em resolver ou amenizar o conflito, possibilitando o desfecho de sua função. (Cúnico, Et al, 2012 cita Ramirez e Mello, 2005).

A mediação é uma forma de solução de conflitos na qual uma terceira pessoa neutra e imparcial, facilita o diálogo entre as partes, para que elas construam, com autonomia e solidariedade, a melhor solução para o problema. Em regra, é utilizada em conflitos multidimensionais, ou complexos. A mediação é um procedimento estruturado, não tem um prazo definido, e pode terminar ou não em acordo, pois as partes têm autonomia para buscar soluções que compatibilizem seus interesses e necessidades. (Lima, curso de mediação de conflito na escola, 2018)

Com o crescente número de ocorrência de violência seja verbal ou física nas comunidades escolares, repercutindo negativamente na sociedade, sendo necessário identificar mecanismo de amenizar ou resolver as circunstâncias da violência, enfatizando a importância de um profissional de psicologia como mediador possibilitando ao agressor e a vítima, possam ter entendimento, chegando a um possível acordo entre as partes. A importância da mediação de conflito, não é ser punitivo e sim reflexivo, diferenciando dos métodos antigos ao longo dos séculos e até nos momentos atuais, em ambientes escolares. Dando oportunidade a ambos de ouvir e ser ouvido, uma difícil missão numa sociedade imediatista com sede de soluções de punições.

Nesse contexto, o objetivo geral do presente estudo é o de analisar, através de estudos sobre a importância

da mediação de conflito através de psicólogo, restabelecendo a ordem do diálogo entre ambos, no conflito, possibilitando acordo cordialmente e civilizadamente.

METODOLOGIA

Quanto ao desenho da pesquisa, escolheu-se uma revisão bibliográfica, respeitando os padrões de rigidez, clareza e objetificação, cuja proposta deste trabalho, é analisar adequadamente a literatura. Para o alcance do objetivo geral, o método de melhor instrumento foi a revisão qualitativa, visto que ele possibilita ações de novas descobertas e estudos em uma determinada área, constituindo em um processo metodológico de investigação (Gil, 2007)

A realização desta pesquisa, houve as seguintes etapas: seleção das questões temáticas, critérios para seleção de amostra, análise dos dados e interpretação dos resultados, voltados a compreender qual o problema proposto. (Silveira, 2006)

A revisão literária, teve em seu levantamento de artigos na busca eletrônica indexadas nas bases de dados Google Acadêmico, Literatura Latino-Americana de Ciências da Saúde (LILACS), Scientific Electronic Library Online (SciELO), e livros publicados no Brasil. Após a análise dos títulos e de seus respectivos conteúdos, de acordo com os critérios de inclusão e de exclusão.

A pesquisa desenvolveu-se no enfoque qualitativo, uma vez que a capacidade de investigação, curiosidade sobre algo, o qual chamou a atenção do pesquisador para conhecer sobre o tema, o qual está sendo uma novidade no meio acadêmico e no ambiente escolar, desvendando os problemas conflituosos existente atualmente na sociedade, transformando os dados da pesquisa em números, para explorar sobre o novo conhecimento de mediação de conflito.

RESULTADOS E DISCUSSÕES:

PSICÓLOGO EM MEDIAÇÃO DE CONFLITO EM AMBIENTE ESCOLAR

Apesar da limitação na aplicação da mediação de conflito, principalmente nas questões ética e sigilosa, ficando o gestor impossibilitado de saber o ocorrido e desfecho de ambas as partes no processo mediado. O psicólogo no ambiente escolar, não significa uma ameaça ao bom andamento da comunidade escolar, controle da gestão e interferência no planejamento dos demais profissionais, e sim contribuindo para um trabalho em equipe multiprofissional (Martinez, 2010).

Quando se busca nos artigos ou livros, sobre mediação de conflito com psicólogo, quase inexistem nas bases de dados, precisando juntar os artigos com base nas palavras-chaves, obtendo dois para mediação de conflitos, três escolas e quatro psicólogos. Quando se observa mediação, aparece vários nas áreas distintas de profissionais, utilizando técnicas para resolução dos conflitos. Destaque para a área jurídica, se beneficiando e restabelecendo a dinamização das resoluções, de forma rápida através do diálogo. Neste contexto, o processo de mediação de conflito, sendo método de solução de controvérsias que trabalha no potencial transformador na resolução de conflitos (Muller, 2007).

O conflito faz parte do ser humano, principalmente no seu desenvolvimento, onde convive uma boa parte de sua vida na escola, e nas suas relações interpessoais, estruturais, intragrupal e intergrupais. Atualmente um dos importantes desafios da gestão escolar, referem-se tanto quanto às questões de ordem socioafetiva e conteúdos administrados pelos discentes. Tudo isso refletido, na desordem familiar contemporânea (Chispino, 2007)

Com a desordem familiar desestruturada, vivendo principalmente em área de vulnerabilidade social-cultural-econômica e até religiosa, com dificuldades de relações interpessoais, precisando de políticas públicas, responde ao momento vivenciado atualmente no século XXI. Para Cobb (1991), o principal objetivo é restaurar o

diálogo, contudo, volta-se também para a obtenção do acordo.

Por ser um tema da atualidade, psicólogo escolar, existe uma deficiência relacionada aos estudos acadêmicos sobre o tema, na atuação do profissional no ambiente escolar. O psicólogo na sua especificidade, vem a contribuir no conjunto multiprofissional existente na escola (Martinez, 2010).

DESENVOLVIMENTO DE HABILIDADES E ESTRATÉGIAS NA MEDIAÇÃO DE CONFLITO PELO PSICÓLOGO

A recontextualização consiste em uma técnica, em que o mediador demonstra uma outra percepção dos fatos, no contexto de comportamentos novos na sociedade brasileira. (Curso de mediação de conflitos na escola, 2018).

Para se ter um desempenho profissional, o psicólogo precisa desenvolver durante a mediação, a possibilidade de uma releitura da situação conflitual, criação de condições para que as partes se escutem, despolarizar a relação, potencializar a lógica cooperativa, reconstrução dos vínculos e um acordo na medida do possível (Lima, 2018).

Segundo Cúnico Et al (2012), a estratégia do psicólogo de trabalhar o silêncio, pois muitas vezes, é uma forma de expressar-se; Sessões privadas ou individuais; organização de questões e interesses, pois é frequente as partes perderem o foco da disputa, deixando de lado as questões abordadas na mediação; Normalização, criando condições para que as partes não se sintam culpadas; Testes de realidade, consistindo em levar a uma reflexão crítica da proposta que está sendo feita.

De acordo Lima (2015), a mediação é uma forma de solução de conflitos na qual uma terceira pessoa, neutra e imparcial, facilita o diálogo entre as partes, para que elas construam, com autonomia e solidariedade, a melhor solução para o problema. E segundo Muller Et al, (2007), o objetivo da mediação é a satisfação do

problema. E segundo Muller Et al (2007), o objetivo da mediação é a satisfação das partes em resolver os conflitos, possibilitando o diálogo e restabelecendo um possível acordo entre as partes.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A elaboração deste artigo fez-se necessário para expor o conteúdo da mediação de conflito em escola através de um profissional da psicologia. No Brasil a democracia é um país, com desigualdades sociais, raciais, econômicas, gênero, mostra a cara da realidade brasileira.

Assim sendo uma escola democrática-participativa sendo um sonho de construção de uma educação menos conflituosa, com empenhos de uma equipe multiprofissional, amenizando os conflitos, não exclusividade de uma gestão ou dos discentes, sem conhecimento específico técnicos.

Foi de grande importância a realização da pesquisa, obtendo importantes benefícios, como oportunizar a leitura de artigos e obras literárias, diante de um tema atual, possibilitando um melhor entendimento, e se aprofundando nas questões humanas.

Basta lembrar que na literatura brasileira ainda é escasso a produção acadêmica, voltada para a reflexão mediação de conflito m escola por psicólogo, podendo se observar, a falta de interesse do gestor ou poder público, em uma concepção falta de conhecimento, em que o psicólogo possa ajudar e principalmente sem punição, já que estamos em uma sociedade punitiva, com seus métodos próprios no ambiente escolar.

REFERÊNCIAS

Chispino, A. (2007). Gestão de escolar: da classificação dos conflitos aos modelos de mediação. Ensaio: avaliação de políticas públicas educacionais. V. 15,11-28. S01044036200700010002.

Cúnico, S. D. Arpin, D. M. Mozzaquatro, C. O. Silva, M. L. Bopp, M. E. T. (2012). Psicologia e Mediação. Familiar em um Núcleo de Assistência Jurídica. Boletim de Psicologia. Vol. I. XII, Nº 137: 141-154.

Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA), DE 1990;

Fonseca, C. Preparando-se para a vida: reflexões sobre escola e adolescência de grupos populares. Em Aberto. Brasília, 1994. Ano 14, nº 61, Janeiro/Março. P. 144/157.

Freire, M. (1992). O que é grupo? Em E. P. Grossi & J. Bordin (Orgs.), Paixão de Aprender I. Petrópolis, RJ: Vozes.

Lei De Diretrizes e Bases da Educação (LDB), DE 1996.

Lima, Antônio José Tavares. Violência e mediação de conflitos na escola. Feira de Santana – Ba: Editora Modelo, 2015.

Campos, Maria Malta. Para que serve a pesquisa em educação? Cadernos de Pesquisa, v.39, n.136, p.269-283, jan./abr. 2009

Cobb, Sara e Janet Rifkin. Prática e paradoxo: desconstruindo a neutralidade na mediação. Vol. 16, nº 1 (inverno, 1991)

GIL, A. C. Como elaborar projetos de pesquisa. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2007.

Martinez, A. M. (2009). Psicologia Escolar Educacional: compromissos com educação brasileira. Revista Semestral e da Associação Brasileira de Psicologia Escolar e Educacional. (ABRAPEE) Volume 13, Número 1, Janeiro/Junho de 2009. P. 169-177.

Muller, F. G. (2007). O trabalho do psicólogo na mediação de conflitos familiares: reflexões com base na experiência do serviço de mediação familiar em Santa Catarina. Aletheia 26. P. 196-209. Julho/Dezembro.

Neves, M. Souza, M. P. R. A educação para a cidadania: intenção e realidade. Revista Educação e Cidadania, V... nº 1. 2006

Ortega-Ruiz, Rosario Estratégias educativas para a prevenção da violência / Rosario, Ortega e Rosario del Rey; tradução de Joaquim Ozório – Brasília: UNESCO, UCB, 2002

Silveira. S. C. Zago, M. M. F. (2009). Pesquisa brasileira em enfermagem oncológica: Uma revisão integrativa. Revista Latino – am Enfermagem. Julho/Agosto. 14(4): 614-9.

A LEITURA COMO INSTRUMENTO FUNDAMENTAL DA FORMAÇÃO DE CIDADÃOS NA ATUALIDADE**READING AS A FUNDAMENTAL INSTRUMENT OF CITIZEN EDUCATION TODAY**André Santos de Souza ¹**RESUMO**

A partir de uma revisão bibliográfica, este artigo tem como objetivo constatar a efetiva utilidade da leitura na atualidade. A leitura retrata a criação de uma relação com o mundo, onde o leitor fortalece a aptidão de compreender o significado das inúmeras linguagens que se apresentam no debate social. Assim, sabendo que a leitura é o principal instrumento para o desenvolvimento de um pensamento crítico e para a formação de opinião e construção de diálogos, temos como questionamento: Qual a importância da leitura na formação do cidadão nos dias atuais? Cabe analisar que a mesma seja fundamental para a participação do indivíduo em uma sociedade globalizada e multicultural. A pesquisa se desenvolve a partir de um caráter qualitativo, seccionados em cinco tópicos, sendo eles: introdução, percurso metodológico, a leitura na atualidade e a leitura como instrumento da formação. Deste modo, se apresenta a realidade da prática de leitura na atualidade, bem como a importância da leitura na formação de um indivíduo social, trazendo à tona autores como Freire (1989), Silva (1991) e Michaelis (2002). Se compreende a leitura como aspecto fundamental para o entendimento e participação do indivíduo na vida cotidiana. Sendo um dos pilares da sociedade, a leitura ganha ainda mais força com o aumento do fluxo de informação que estamos expostos na atualidade.

PALAVRAS-CHAVE: Leitura. Atualidade. Formação. Educação.

ABSTRACT

From a literature review, this article aims to verify the effective usefulness of reading today. Reading portrays the creation of a relationship with the world, where the reader strengthens the ability to understand the meaning of the numerous languages that present themselves in the social debate. Thus, knowing that reading is the main instrument for the development of critical thinking and for the formation of opinion and construction of dialogues, we have the question: What is the importance of reading in the formation of citizens today? It is worth analyzing that it is fundamental for the participation of the individual in a globalized and multicultural society. The research is developed from a qualitative character, sectioned into five topics, namely: introduction, methodological path, reading today and reading as an instrument of training. Tooth mode, the reality of reading practice today is presented, as well as the importance of reading in the formation of a social individual, bringing to light authors such as Freire (1989), Silva (1991) and Michaelis (2002). Reading is understood as a fundamental aspect for the understanding and participation of the individual in everyday life. Being one of the pillars of society, reading gains even more strength with the increase in the flow of information that we are exposed to today.

KEYWORDS: Reading. Present. Formation. Education.

¹ Mestrando em Ciências da Educação pela ACU - Absolute Christian University. E-mail: adressouza.71@gmail.com

INTRODUÇÃO

A prática da leitura é um processo que está em construção na nossa vida desde o início da compreensão do mundo, até a explanação e explicação do sentido de tudo que nos rodeia, além da associação daquilo que lemos ao que de fato vivemos. O intermédio entre o homem e o mundo se faz a partir da leitura.

A leitura representa uma conduta essencialmente humana e assimilada como uma forma de arte, pode ser vista como a demonstração da alma e do intelecto humano, a partir de uma configuração da vivência.

De acordo com Martins (1994), a definição simples e direta do que é ler mostra que este ato não é simplesmente um aprendizado qualquer, mas um êxito na emancipação que permite a ampliação dos nossos horizontes. O leitor passa a captar melhor o seu universo, rompendo assim as barreiras, deixando o desinteresse de lado, encarando melhor a face da realidade.

O sentido ao texto é concedido através da leitura, relacionando-o com as circunstâncias e com as vivências antecedentes do leitor. Para Kleiman (2002), a leitura é um processo que se evidencia através da interação entre os diversos níveis de conhecimento do leitor: o conhecimento linguístico; o conhecimento textual e o conhecimento de mundo. Sendo assim, o ato de ler caracteriza-se como um processo interativo.

Soares (1998, p. 47) define que “A leitura é interação verbal entre indivíduos, indivíduos socialmente determinados: o leitor, seu universo, seu lugar na estrutura social, suas relações com o mundo e os outros; entre os dois: enunciação e diálogo”. Nesse contexto, a leitura dispõe então diversos valores em nossa cultura. Desfrutar do uso da escrita, no entanto, ainda é vantagem das classes economicamente privilegiadas, o que acaba por definir a utilização da sua

norma linguística, por ser a mais prestigiada socialmente.

Ler retrata a criação de uma relação com o mundo, onde o leitor fortalece a aptidão de compreender o significado das inúmeras linguagens que se apresentam no debate social e de expressar-se com sua própria linguagem, tomando aprendizado de todos os seus direitos e, conseqüentemente, podendo lutar por eles.

Diante do exposto, temos como questionamento: Qual a importância da leitura na formação do cidadão nos dias atuais?

Sabendo que a leitura é o principal instrumento para que o indivíduo saiba posicionar-se, ter opiniões próprias e ser crítico, se pode considerar que a mesma seja de fundamental importância para a construção de um indivíduo atuante. É necessário também afirmar que a leitura pode, por vezes, depender de regras e conveniências sociais, que pretendem a dominação de uma classe sobre outra, utilizando o analfabetismo funcional como um artifício opressivo.

Ainda, o ato de ler deve ser agradável e não apenas um compromisso do leitor, não pode apenas persistir no ato de reconhecer a história lida ou contada. É necessário amplificar e se concentrar na compreensão da complexidade e deslumbramento da leitura que espera pelo leitor, como um observador capaz de compartilhar com o autor um nível aperfeiçoado de comunicação intelectual, emocional e filosófica a cada virada de página, produzindo uma apresentação de descobertas e emoções.

Sabemos que nos dias atuais, muito se fala sobre o ato de se posicionar, argumentar e debater os mais diversos assuntos, e para isso é necessário que o cidadão tenha consigo o hábito da leitura, pois é através dela que se adquire novos conhecimentos.

Desta forma, o presente trabalho tem como objetivo constatar a efetiva utilidade da leitura na atualidade. Como objetivos específicos, visa enfatizar o conceito de leitura, evidenciar a leitura como prática

para a formação do cidadão crítico e compreender o acesso à leitura como influência na formação do cidadão.

METODOLOGIA

Para atingir os objetivos desse trabalho, o método realizado foi de revisão bibliográfica. A revisão bibliográfica é feita a partir do levantamento de referências teóricas já analisadas, e publicadas por meios escritos e eletrônicos, como livros, artigos científicos, páginas de *websites*. Fonseca (2002; p.32) afirma que qualquer trabalho científico se inicia com uma pesquisa bibliográfica, que permite ao pesquisador conhecer o que já se estudou sobre o assunto. Existem, porém, pesquisas científicas que se baseiam unicamente na pesquisa bibliográfica, procurando referências teóricas publicadas com o objetivo de recolher informações ou conhecimentos prévios sobre o problema a respeito do qual se procura a resposta.

Para alcançar todos os objetivos foi empregada a pesquisa qualitativa, que tem como função garantir mais familiaridade com o tema estudado. A pesquisa qualitativa não se baseia apenas em representação numérica, mas sim, se apropria do aprofundamento da compreensão de determinado assunto. Dessa forma, Lakatos e Marconi (2010) explicam que a abordagem qualitativa se trata de uma pesquisa que tem como objetivo analisar os aspectos com mais profundidade, detalhando com profundidade todo comportamento humano e trazendo análises mais detalhadas sobre o assunto pesquisado. Sendo assim, a ênfase da pesquisa qualitativa é nos processos e nos significados.

A LEITURA NA ATUALIDADE

Noutro tempo, a leitura foi considerada como um meio de receber uma mensagem. Entretanto, atualmente, pesquisas nesse eixo definem o ato de ler, em si mesmo, como um desenvolvimento intelectual de

diversos níveis, que muito auxilia para o desenvolvimento mental. Segundo o dicionário Michaelis (2009, p. 525) pode-se ler a seguinte descrição de leitura:

Lei.tu.ra (lat med lectura) sf 1 Ação ou efeito de ler. 2. Arte de ler. 3.aquilo que se lê. 4.Tip Ato de ler provas para descobrir e corrigir os erros de composição. 5. Ato de olhar e tomar conhecimento da indicação de um instrumento de medição ou de quaisquer sinais que indiquem medidas ou aos quais se atribui alguma significação. erte de decifrar e fixar um texto de um autor, segundo determinado critério. (MICHAELIS, 2009, p. 525).

Segundo Brito (2010), a definição leitura é algo muito extenso, não pode apenas ser considerada como uma descrição dos signos do alfabeto. Constituir sentido surge da experiência de cada um e é posto como exercício na compreensão do mundo na qual o sujeito está inserido. Tal experiência está ligada ao processo de formação geral de um indivíduo e sua qualificação dentro da sociedade, como por exemplo: o convívio com a sociedade, a atuação política, econômica e cultural, seja no trabalho ou dentro da família. Para os gregos, a leitura é a ideia simples, baseada na decifração dos códigos linguísticos, sendo o suficiente para alterar a estrutura de uma sociedade, o que não se adequa com a realidade. O indivíduo remodela sua visão de mundo através da leitura, não pela sua forma.

Para Kuenzer (2002, p. 101), “ler significa em primeiro lugar, ler criticamente, o que quer dizer perder a ingenuidade diante do texto dos outros, percebendo que atrás de cada texto há um sujeito, com uma prática histórica, uma visão de mundo (um universo de valores), uma intenção”. A leitura crítica é formadora de significados, em que ao ler, o leitor concorda ou discorda da ideia principal. Isto faz com que seja distinguida da identificação de sinais, replica mecânica de informações que por muito tempo foi vista como

interpretação textual. “[...] como atividade constitutiva de sujeitos capazes de interligar o mundo e nele atuar como cidadãos” (BRANDÃO; MICHELITTI, 1998, p. 22).

De acordo com Bamberger (1987) saber ler se equipara a um passaporte que ajudará o leitor a se transportar e conhecer outro mundo, o mundo dos leitores. Quando um indivíduo sabe ler bem, não existem limites para ele. Ele pode se transportar não apenas para outros países, mas também no passado, no futuro, no mundo da tecnologia, na natureza, no espaço cósmico. Depara-se também com o caminho para a porção mais íntima da alma humana, passando a conhecer melhor a si mesma e aos outros (BAMBERGER, 1987, p. 29). Considerando que a leitura é capaz de modificar a vida do indivíduo, é preciso que o mesmo conceda significados aos textos lidos e este venha tornar-se um verdadeiro leitor.

LEITURA COMO INSTRUMENTO DE FORMAÇÃO

De acordo com Calçado (2011) a leitura tem uma relevância indispensável na vida das pessoas, pois é por intermédio dela que se alcançam novas ideias, e se obtém conhecimentos necessários. A leitura auxilia na satisfação pessoal e amplifica os anseios do indivíduo, ajuda no desenvolvimento e na personalidade, além de ser meio para obtenção de conhecimento e de socialização.

Segundo Silva (1991), a leitura é um ato de aprendizado, pois ler significa entender e distinguir as relações existentes no mundo. Sendo assim, a leitura vai muito além da decodificação de signos ou da utilização para a realização de práticas pedagógica, sendo ferramenta viável para o acontecimento dos processos de ensino-aprendizagem. A leitura é um componente indispensável para a formação do indivíduo e da sua inserção na sociedade.

Sendo assim, “a leitura é uma atividade ao mesmo tempo individual e social. É individual porque nela se manifestam particularidades do leitor: suas

características intelectuais, sua memória, sua história e é social porque está sujeita às convenções linguísticas, ao contexto social, à política”. (NUNES, 1994, p.14). É através da leitura que o indivíduo consegue compreender o meio onde e vive, bem como outras culturas que possam agregar na sua vivência.

Para Balbinot e outros (2012), ler é uma forma de obter um desenvolvimento dinâmico e ativo acarretando não só a compreensão do significado do texto, mas a agregação da experiência e visão de mundo como leitor. A cada leitura essa comunicação dinâmica leitor/texto beneficia a produção e a escrita de novo conhecimento e a expressão de uma linguagem especificada.

De acordo com Freire (1989, p. 13) “a leitura da palavra não é apenas precedida pela leitura do mundo, mas por uma certa forma de ‘escrevê-lo’ ou de ‘reescrevê-lo’, quer dizer, de transformá-lo através da nossa prática consciente”. Dessa forma, podemos compreender que a leitura crítica desordena o mundo interior do indivíduo; lhe gera hesitação e ambição por mudanças. Em um primeiro momento, ocorre a agitação; depois, algumas adaptações são feitas no mundo interior do leitor por meio da observação para, enfim, ocorrer o exercício consciente, que consiste na decorrência do novo sujeito modificado, porém não definido. Afinal, outras leituras de mundo serão lidas e relidas.

“Para formar um leitor crítico, é importante que, desde o processo de aquisição da linguagem escrita e no ato de ler, haja a compreensão por parte daqueles que ensinam que o processo de alfabetização se dará na medida em que a leitura da palavra esteja inserida na leitura do mundo e estimule a continuidade da leitura dele” (FREIRE, 1989).

Para Silva (2002) a definição da criticidade na leitura se faz através da leitura crítica onde o sujeito

estimula o mundo das certezas (principalmente as da classe dominante), desenvolve e impulsiona conflitos, organiza sínteses, enfim combate regularmente qualquer tipo de conformidade, qualquer tipo de submissão às ideias referidas pelos textos.

Prevalece, portanto, no ato de ler, a independência por parte do leitor em exercer as suas escolhas. Sua prática aceita ainda articular os conteúdos culturais; expandir a memória; encorajar a produção de textos e deliberar processos de pensamento. Viabiliza ainda a formação de pessoas abertas ao mundo, cuja visão está orientada para o futuro (ALLIENDE; CONDEMARÍN, 2005).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir do exposto, se entende a leitura como como aspecto fundamental para o entendimento e participação do indivíduo na vida cotidiana. Sendo um dos pilares da sociedade, a leitura ganha ainda mais força com o aumento do fluxo de informação que estamos expostos na atualidade. Vygotsky (1997) afirma que a leitura “é um aspecto necessário e universal do processo de desenvolvimento das funções psicológicas culturalmente organizadas e especificamente humanas”, por isso, ela se coloca com fonte de conhecimento de aspectos pontuais ou fundamentais, mas também abre espaço para o conhecimento de novas culturas e vivências.

O ato de ler encaminha-se para o aumento do senso crítico, pois a sua prática favorece a cidadania e tende a fortalecer a criação da personalidade dos indivíduos. Desse modo, a leitura proporciona a formação do cidadão e como efeito a construção da cidadania, já que é por meio da leitura que o cidadão terá a viabilização de construir novos vínculos com as informações presentes no espaço global de uma forma proativa, crítica e emancipada.

Por isso, ler auxilia na compreensão do mundo e, conseqüentemente, favorece na participação do

indivíduo nas diferentes esferas sociais e políticas. De fato, o indivíduo só se torna realmente atuante na sociedade visto o seu domínio sobre as informações e seu posicionamento diante dos mesmos. O leitor como observador se torna apto a um nível alto de permuta de saberes e do pensamento crítico.

É com o ato de ler que o cidadão se torna crítico, pois através da leitura se forma uma personalidade e cria-se um vínculo com o mundo. A importância da leitura está diretamente ligada à formação do pensamento crítico dos cidadãos. Tendo em vista que é através do hábito da leitura que se pode expandir conhecimento e alcançar novos patamares.

REFERÊNCIAS

ALLIENDE, Felipe; CONDEMARÍN, Mabel. **A leitura: teoria, avaliação e desenvolvimento**. 8. ed. Porto Alegre: ArtMed, 2005.

BALBINOT, Édina Kolln; BALLESTER, Michele Maria; HOLTZ, Roseli Maria. de Souza; SEREMETA, Maria da Graça. **PROJETOS | INCENTIVO À LEITURA**. 2012. Disponível em: <http://www.ceciliameireles.com/principal/projetos--incentivo-a-leitura>. Acessado em: 20 jan. 2021.

BAMBERGER, Richard. **Como incentivar o hábito da leitura**. Ática, São Paulo, 1987.

BRANDÃO, Helena; MICHELITTI, Guaraciaba. (Coord.). **Aprender e ensinar com textos didáticos e paradidáticos**. 3 vol. 2ª ed. São Paulo: Cortez, 1997.

BRITO, Danielle Santos de. **A IMPORTÂNCIA DA LEITURA NA FORMAÇÃO SOCIAL DO INDIVÍDUO**. 2010. Disponível em: http://www.fals.com.br/revela12/Artigo4_ed08.pdf. Acessado em 04 de Dezembro de 2020.

CALÇADO, Cristiane. **Amar e Educar**. Gama, DF. 2011. Disponível em: <http://cristianecalçado.blogspot.com.br/2011/07/projet-o-sacola-literaria.html>. Acessado em 05 de Dezembro de 2020.

FONSECA, J. J. S. **Metodologia da Pesquisa Científica**. Fortaleza, UEC, 2002. Apostila.

FREIRE, Paulo. **A importância do ato de ler: em três artigos que se completam**. 23. ed. São Paulo: Autores Associados, Cortez, 1989.

KLEIMAN, Ângela. **Oficina de leitura: teoria e prática**. 9. ed. Campinas-SP: Pontes, 2002.

KUENZER, Acácia (Org.). **Ensino Médio: construindo uma proposta para os que vivem do trabalho**. 3ª ed. São Paulo. Cortez, 2002.

LAKATOS, E. Maria; MARCONI, M. de Andrade. **Fundamentos de metodologia científica: Técnicas de pesquisa**. 7ª ed. – São Paulo: Atlas, 2010.

OLIVEIRA, Marta Kohl de. **Vygotsky: Aprendizado e desenvolvimento: Um processo sócio-histórico**. São Paulo, Scipione: 1997- p 56.

SILVA, Ezequiel Theodoro da. **Criticidade e leitura: ensaios**. Campinas, SP: Mercado de Letras: Associação de Leitura do Brasil (ALB), 2002.

SILVA, Ezequiel Theodoro. **Leitura na escola e na biblioteca**. 3. ed. Campinas (SP): Papyrus, 1991.

MARTINS, Maria Helena. **O que é leitura**. 19. ed. São Paulo: Brasiliense, 1994.

MICHAELIS: dicionário prático da língua portuguesa. 2. ed. São Paulo: Editora Melhoramentos, 2009. (Michaelis prático).

NUNES, José Horta. **Formação do leitor brasileiro: imaginário da leitura no Brasil colonial**. São Paulo: UNICAMP, 1994.

SOARES, Magda Becker. **Letramento – um tema em três gêneros**. Belo Horizonte: Autêtica, 1998.

A PRODUÇÃO CIENTÍFICA BRASILEIRA DE ARTIGOS SOBRE A BNCC DE EDUCAÇÃO FÍSICA

THE BRAZILIAN SCIENTIFIC PRODUCTION OF ARTICLES ON THE BNCC OF PHYSICAL EDUCATION

José Ânderson Ferreira da Silva ¹

RESUMO

Este artigo objetivou analisar o que foi produzido pela ciência brasileira, em forma de artigo, sobre a BNCC de Educação Física. Pensamos poder, através da análise destes trabalhos acadêmicos, compreender como os professores de Educação Física tem visto o documento citado, observando críticas, elogios, sugestões, complementos e pensamentos sobre os temas, ampliando nosso conhecimento e compreensão. Metodologicamente utilizamos uma revisão bibliográfica, do tipo sistemática integrativa. Após estudo das obras selecionadas, escolhemos duas categorias de análise, por seu número de repetições e grau de importância: cultura e formação. No que cerne à cultura, presente na tematização das práticas corporais, manifestada através da Cultura Corporal de Movimento, observamos que esta não se limita ao simples movimento humano, mas busca suas complexas relações subjetivas e históricas. Outras discussões relacionadas à cultura aparecem brevemente, embora importantes, citando: a compreensão do aluno como ser cultural e não passivo; a necessidade do professor intelectual da cultura, sendo habilidoso e capa de absorver criticamente as propostas de ensino; a cultura presente no currículo diversificado, que permite a cada povo inserir seus saberes e práticas populares e culturais em seu currículo escolar; e a cultura do profissionalismo, longa luta dos professores, reconhecendo sua profissão como necessária e legítima. Acerca da formação, existe a reflexão se a BNCC de fato tem seus conteúdos, discussões, conceitos e visões alinhadas à formação inicial, trazendo a possível necessidade de uma relação mais dialógica entre políticas públicas e instituições de formação de professores.

PALAVRAS-CHAVE: Educação Física. BNCC. Cultura e formação.

ABSTRACT

This article aimed to analyze what was produced by Brazilian science, in the form of an article, on the BNCC of Physical Education. We think we can, through the analysis of these academic works, understand how Physical Education teachers have seen the cited document, observing criticism, praise, suggestions, complements and thoughts on the themes, expanding our knowledge and understanding. Methodologically, we used a bibliographic review, of the integrative systematic type. After studying the selected works, we chose two categories of analysis, based on their number of repetitions and degree of importance: culture and education. With regard to culture, present in the thematization of bodily practices, manifested through the Corporal Culture of Movement, we observe that it is not limited to simple human movement, but seeks its complex subjective and historical relationships. Other discussions related to culture appear briefly, although important, citing: the student's understanding as a cultural being and not passive; the need for the intellectual teacher of culture, being skilled and able to critically absorb the teaching proposals; the culture present in the diversified curriculum, which allows each people to insert their knowledge and popular and cultural practices in their school curriculum; and the culture of professionalism, a long struggle of teachers, recognizing their profession as necessary and legitimate. Regarding training, there is a reflection on whether the BNCC in fact has its contents, discussions, concepts and visions aligned with initial training, bringing the possible need for a more dialogic relationship between public policies and teacher training institutions.

KEYWORDS: Physical Education. BNCC. Culture and training.

¹ Mestrando em Ciências da Educação pela ACU – Absolute Christian University. E-mail: andersonsilva95@outlook.com. Currículo Lattes: lattes.cnpq.br/9492096815924730

INTRODUÇÃO

A partir da implementação do Plano Nacional de Educação, PNE 2014, iniciou-se uma estratégia para a construção de uma Base Nacional Comum Curricular – BNCC, que serviria como documento de caráter normativo e subsídio para construção dos currículos de mais 190 mil escolas da Educação Básica brasileira. Este documento seria elaborado e enviado ao Conselho Nacional de Educação – CNE até 2016, em uma união do Ministério da Educação – MEC em colaboração com os estados, Distrito Federal e municípios. (PRIETTO e SOUZA, 2020).

Mesmo antes da versão final, em 2018, vários estudos, vídeos, aulas, palestras, seminários, entre outros, discutiam pontos positivos e negativos, avanços e retrocessos do documento. Seguindo esta lógica, vários trabalhos científicos começaram a ser produzidos, objetivando analisar a BNCC em vários aspectos.

Diante desta reflexão, chegamos a nos questionar: o que vem sendo produzido pela ciência brasileira, em forma de artigos, sobre a BNCC de Educação Física?

Achamos pertinente essa discussão, pois são muitas as contribuições e reflexões que podemos tirar a partir dos estudos produzidos. Pensamos poder, através da análise destes trabalhos acadêmicos, compreender como os professores de Educação Física tem visto o documento citado, observando críticas, elogios, sugestões, complementos e pensamentos sobre os temas, ampliando nosso conhecimento e compreensão.

O objetivo geral é, portanto, analisar o que foi produzido pela ciência brasileira, em forma de artigo, sobre a BNCC de Educação Física.

Os objetivos específicos são: Encontrar, a partir da base de dados SciELO e Periódicos Capes, artigos científicos que versem sobre a BNCC de Educação Física, seguindo os filtros delimitados na metodologia; analisar os artigos encontrados a partir de categorias definidas

pela incidência de aparecimentos das palavras; Refletir, a partir das leituras, sobre as melhorias, limitações, sugestões e elementos que contribuam para a área de conhecimento da Educação Física Escolar.

PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Trata-se de uma revisão bibliográfica do tipo sistemática integrativa, que seguiu as seguintes etapas (ver Quadro 1):

- 1ª) Definição do tema, seleção da pergunta norteadora e escolha da estratégia de busca, descritores e bases de dados mais eficazes no levantamento das publicações;
- 2ª) Escolha dos critérios de inclusão e exclusão;
- 3ª) Identificação dos estudos pré-selecionados e selecionados através da leitura dos agentes indexadores das publicações, como resumo, palavras-chave e título, bem como organização dos estudos pré-selecionados e identificação dos estudos selecionados;
- 4ª) Categorização dos estudos selecionados, com elaboração e uso da matriz de síntese, além de análise das informações, formação de uma biblioteca individual e avaliação crítica dos estudos selecionados;
- 5ª) Análise, interpretação e discussão dos resultados;
- 6ª) Apresentação da revisão em formato de artigo, o qual contemple propostas para estudos futuros (BOTELHO; CUNHA; MACEDO, 2011).

Os artigos não selecionados fugiam da temática deste estudo ou não contribuíam para nosso objetivo geral, trazendo: debates e questões de currículo em instituições de ensino superior e IF's, mas sem foco em BNCC de Educação Física; Discussões sobre políticas na construção da BNCC, evidenciando o neoconservadorismo e a influência negativa de Temer no processo; Três artigos evidenciando e trazendo como tema principal o Novo Ensino Médio; Um artigo que

dialogava várias políticas públicas, mas não trazia exatamente um debate ou contribuição para a BNCC de Educação Física; Pesquisas que citam a BNCC e citam Educação Física, mas não trazem nada sobre o tema, tendo seu foco central voltado a outro tema diferente; Discussões interdisciplinares que citam a BNCC mas não a trabalham como foco ou não a colocam na discussão, muito menos em Educação Física, de forma a não contribuir com este trabalho; Estudos sobre gênero que citam nossos descritores, mas não trabalham com eles; Debates sobre democratização, disputas político-econômicas, mas que não trabalham a BNCC como foco, muito menos a Educação Física; Estudos erroneamente apresentados depois do string de busca, trabalhando temáticas de sociologia escolar e matemática, ou mesmo apresentando uma resenha de livro, mesmo quando filtramos apenas artigos científicos.

Após análise dos artigos selecionados, categorizamos dois temas, por sua importância e número de vezes que apareceram nas obras: cultura e formação. A seguir, estes serão apresentadas.

CULTURA

O termo cultura na relação com a BNCC e nos artigos selecionados aparece principalmente vinculado à Cultura Corporal de Movimento.

Primeiramente é necessário afirmar que a BNCC tematiza as práticas corporais, enquanto cultura, não se limitando ao simples movimento (FURTADO e COSTA, 2020), mas buscando suas relações subjetivas e históricas.

Essas práticas corporais, defendidas por muitos autores como manifestações da Cultura Corporal de Movimento, na BNCC, ganham uma valorização da democratização no acesso a essas práticas, buscando também os sentidos e significados de cada uma delas, carecendo, portanto, de sistematização adaptada para os diferentes níveis de ensino e diversificação de conteúdos (RUFINO e NETO, 2016).

Como elementos em comum, essas práticas corporais possuem a “presença do movimento corporal, organizações internas específicas, e relações com a cultura, devido serem produtos socioculturais diversificados e presentes na vida cotidiana das pessoas”. (FURTADO e COSTA, 2020, p.4).

A partir das diferentes manifestações da cultura corporal do movimento, das novas perspectivas de esporte, de Educação Física, entre outras, a BNCC elencou seis unidades temáticas, de onde partem todos os objetos de conhecimento. São elas: jogos e brincadeiras, esportes, lutas, danças, ginásticas e práticas corporais de aventura (RUFINO e NETO, 2016).

Para os mesmos autores, a BNCC contribui para uma visão de uma Educação Física relevante ao:

possibilitar às novas gerações a preservação e a reconstrução crítica de toda a herança cultural acumulada historicamente pela humanidade, a partir de conhecimentos sistematizados. Tem-se o esforço de alinhar os pressupostos pedagógicos desse componente curricular aos propósitos republicanos que regem a educação básica brasileira. (RUFINO e NETO, 2016, p.49).

Mas, para Rodrigues (2018), os professores de Educação Física, para democratizarem o ensino da Cultura Corporal de Movimento, devem primeiro se formar como intelectuais da cultura, ganhando habilidades necessárias à capacidade de absorver criticamente quaisquer propostas de ensino. O autor ainda afirma que existe um paradoxo no ensino na Cultura supracitada, pois a maioria da população ainda encontra-se analfabeta, sem compreender os saberes culturais e científicos relacionados ao fazer com o corpo.

Diante de toda essa perspectiva de cultura apresentada na BNCC, é necessário compreender também que não levamos cultura ao aluno apenas, pois este também a produz, remodela ou reconfigura. Esta

parece ser uma preocupação do trabalho de Mello (et al. 2016), na sua longa argumentação que justifica o quanto as crianças produzem cultura e, sendo assim, o professor não deve ensinar uma cultura pronta, mas abrir espaço para a criticidade no processo de ensino-aprendizagem.

Outro aspecto da cultura importante dentro da BNCC, está na sua relação com o currículo diversificado. Este documento não é um currículo mínimo, mas uma base a ser completada pelo conhecimento cultural presente em cada região, trabalhando os seus temas populares, valorizando seus saberes historicamente produzidos. Essa parece ser uma questão considerada como um avanço à Educação Física, que historicamente tem transmitidos os mesmos conteúdos, em todos os lugares (RUFINO e NETO, 2016). Observamos, neste sentido, a enorme presença dos esportes coletivos tradicionais, que tomam grande parte do tempo de outros conteúdos.

Além da Cultura Corporal do Movimento, do avanço à democratização a seu acesso e a diversificação dos conteúdos, existem também as culturas envolvidas no processo educacional como temas transversais, como a cultura indígena, africana, ou até mesmo a cultura digital, sendo assuntos de extrema relevância e que são trabalhados de forma articulada com os componentes da disciplina (RUFINO e NETO, 2016).

Por fim, mas não menos importante, o termo cultura aparece também vinculado ao tema “cultura do profissionalismo”, quando Rufino e Neto (2016), trazem uma pergunta preconceituosa do senso comum que diz “mas você trabalha ou só dá aulas?” (p.51). A profissionalização do ensino foi uma longa luta dos professores, para que a sociedade conseguisse entender o valor do trabalho docente. Isto me parece mais claro que nunca em tempos de pandemia, advindos da Covid-19, onde os pais e a sociedade pedem para que seus filhos voltem às salas de aula, pois precisam dos professores para ensiná-los presencialmente.

FORMAÇÃO

Ao se implementar uma política pública educativa, como a BNCC, é muito frequente que, em algum momento, parte das soluções e também parte dos problemas sejam alocados para a formação de professores. Nesse ponto, a perspectiva do desenvolvimento da formação docente ganha força para que o documento possa apresentar um impacto efetivo dentro do que ele propõe. (RUFINO e NETO, 2016).

Um exemplo que pode ser elucidado entre a BNCC de Educação Física, a formação inicial dos professores e as unidades temáticas, está no estudo de INÁCIO, SOUZA, MACHADO (2020), que entrevistou professores sobre sua atuação prática, nas escolas, com as práticas corporais de aventura. Dos 59 professores participantes, apenas 11 haviam trabalhado o conteúdo, sendo sua formação inicial determinante para esta escolha e a falta de formação inicial determinante para a recusa em ensiná-lo. Sendo assim, se o conteúdo do documento não chega aos professores de forma inicial ou continuada, algumas lacunas não se preenchem.

Rufino e Neto (2016) afirmam que a BNCC não deixa clara como deve estar a articulação entre as dimensões políticas e formativas. Furtado e Costa (2020) discutem ser a BNCC um documento utilitarista, demasiadamente prático, sem se importar muito com a formação de professores.

Embora a BNCC cite a Política Nacional de Formação de Professores, o documento não explica como deverá se articular com as políticas nacionais de formação, o que deixa um vago espaço de discussão, que dificulta sua concreta implantação. Para Rufino e Neto (2016), tão importante quanto implementar uma política pública, é saber fazer o correto diálogo entre as formações iniciais e continuadas de professores, os quais são o alicerce da aplicabilidade do documento:

Ao se implementar uma política pública educativa, é muito frequente que, em algum momento, parte das soluções e também parte dos problemas sejam alocados para a formação de professores. Isso se deve porque, em suma, a formação profissional quando superficialmente analisada, tende a ser compreendida como a “salvadora” de todos os problemas, ou então, a “causadora” de todos os males que impedem o desenvolvimento efetivo de tal ação política. Ambas as perspectivas, além de simplórias e desarticuladas, impedem que se estabeleça uma relação efetiva entre processos formativos alicerçados na prática profissional e políticas públicas claramente elaboradas levando-se em consideração a valorização do trabalho docente. Para que uma determinada proposta tenha impacto efetivo na prática profissional, compreender criticamente os processos formativos é condição prioritária, sem a qual corre-se o risco de que as proposições fiquem apenas no âmbito institucionalizado e não cheguem a ser colocadas efetivamente à cabo durante a prática pedagógica. (p.54)

Rufino e Neto (2016) ainda afirma que há documentos que propõem uma melhoria qualitativa e quantitativa na questão de formação de professores, como a Política Nacional de Formação de Professores, enquadrada no Plano Nacional de Formação dos Professores da Educação Básica, ambos compondo o Sistema Nacional de Formação de Professores. Entretanto, não vê como a BNCC, efetivamente, contribua nisto. Os autores propõem, portanto, que nas próximas versões reformuladas do documento, o eixo formação seja melhor discorrido.

Mesmo diante disto, vale considerar o que o debate de Furtado e Costa (2020) traz sobre as relações de formação inicial e políticas públicas, discorrendo que estas não podem ocorrer de modo mecânico e hierárquico. Os documentos construídos não devem delimitar totalmente o que acontece dentro das instituições de formação inicial que também

construíram longos saberes e, em alguns momentos, devem ser resistência. A relação dialógica entre políticas públicas e instituições de ensino superior deve, portanto, ser democrática e respeitosa.

Rufino e Neto (2016) concluem que, na relação da BNCC com a formação de professores de Educação Física, podem haver três cenários:

O primeiro deles é que a BNCC se torne um documento muito amplo e reconhecido, exigindo amplo conhecimento e discussão do mesmo, para apreensão de suas totais possibilidades, correndo-se dois riscos:

Desenvolver uma perspectiva “utilitarista” para a formação de professores, sendo está uma forma de suprir os conteúdos específicos deste material, ou seja, formar-se para a BNCC, do mesmo modo que este documento se torna a base da formação profissional; b) Desenvolver uma perspectiva de formação como “salvadora” dos infortúnios e dilemas advindos da prática profissional, ou seja, a formação, novamente passa a ser a “panaceia” para a resolução de todos os problemas do ensino. Essa perspectiva é perigosa à medida que todas as dificuldades e deficiências possíveis de haver no documento passam a ser consideradas não como um problema da política em si e nem do documento, mas da formação, como se esta fosse algo “externo”. (p.58).

No segundo cenário, a BNCC passa a ser algo ineficiente e sem impacto na prática, ao contrário do que deveria ser um documento de política pública, pois não conseguiria trazer mudanças efetivas e concretizar os objetivos propostos.

No terceiro cenário, que os autores consideram como o mais “utópico”, a BNCC surge como um importante elemento da complexidade que o ato de ensinar e dos saberes envolvidos possui:

Sendo assim, ela pode contribuir com a formação docente à medida que dialoga com a prática profissional, busca desenvolver formas de valorizar o

trabalho docente e permite introduzir uma nova cultura de aprendizagem e desenvolvimento da profissão de professor de Educação Física, fortemente vinculada às dinâmicas da prática pedagógica. (RUFINO e NETO, 2016, p. 58).

Furtado e Costa (2020) não fazem essa relação de possibilidades para um futuro próximo, mas concluem no estudo, a partir da fala das professoras entrevistadas, que a BNCC reduz o conteúdo da Educação Física, tem políticas atreladas ao sistema capitalista e que a formação inicial precisa levar em consideração aspectos que transcendem as orientações do documento. Com um campo de amplo conhecimento como a Educação Física no Ensino Superior, a BNCC deveria se adequar à formação inicial neste tipo de nível de ensino, e não o contrário.

Rodrigues (2018) diz que uma possibilidade seria a formação de professores enquanto intelectuais da cultura, seres capazes de analisar, absorver e refletir criticamente sobre toda proposta de ensino.

Achamos esse argumento pertinente quando vemos as falas das professoras de Furtado e Costa (2020), pois acreditamos que essa formação de intelectuais, que fazem a análise crítica e sistemática das propostas de ensino, respeitando o que culturalmente e cientificamente já foi produzido no campo da Educação Física, reduz as possibilidades de alienação do uso de um documento atrelado às políticas de capitalismo e, também, gera uma valorização do conhecimento construído e que não pode ser negado apenas pelo fato de este ou aquele documento não citá-lo.

Pensando na autonomia pedagógica do professor, na cultura educacional construída no campo da Educação Física e no que o professor deve saber para ensinar a BNCC, pensando em formação inicial e continuada, finalizamos com Arroyo (2016), que é mais enfático nas suas críticas, argumentando que a BNCC é

um ditame que vem do alto, deixando o professor passivo na organização do ensino-aprendizagem, mesmo sendo os docentes sujeitos de conhecimento, de saberes, de autoria.

Questiona se a BNCC não desqualifica e observa o professor negativamente, entregando tudo pronto, deixando o professor aquém das escolhas, deixando em xeque se os professores são desqualificados no que ensinar, como ensinar, como avaliar e como educar os jovens sujeitos da aprendizagem. Em outras palavras, não confiando na qualidade dos professores, criam uma receita pronta, para “salvar” e conduzir o processo educacional, como se estes não fossem capazes de fazê-lo ou pensá-lo.

Acima de qualquer documento ou proposta de ensino, existe uma cultura científica produzida em cada área, com diversas concepções pedagógicas, diversas visões teórico-metodológicas, as quais não se pode afirmar uma correta ou incorreta, mais frágil ou mais forte, mas apenas distintas e limitadas em diferentes e diversos aspectos. Sendo assim, como afirmar qual o melhor documento norteador para a formação inicial? Como afirmar que seria a BNCC o documento necessário para basear as mudanças da formação inicial dos professores?

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este artigo analisou a produção científica brasileira de artigos sobre a BNCC de Educação Física, levando em conta a base de dados da SciELO e do Periódicos Capes, onde encontramos, após strings de busca, filtros e leitura dos achados, 9 artigos que foram analisados.

Achamos duas categorias após analisarmos as palavras que mais se repetiam no estudo: cultura, muito trabalhada nos artigos como cultura corporal de momento; e formação, muito evidenciada nos estudos como formação inicial ou continuada de professores.

No que cerne à cultura, presente na tematização das práticas corporais, manifestada através da Cultura Corporal de Movimento, observamos que esta não se limita ao simples movimento humano, mas busca suas complexas relações subjetivas e históricas.

Ao definir suas seis unidades temáticas e manter vivo o aspecto cultural, a BNCC dá um salto qualitativo, oferecendo às novas e próximas gerações o acesso ao acervo de cultura corporal construído, desde que haja uma democratização de todos os objetos de conhecimento.

Outras discussões relacionadas à cultura aparecem brevemente, embora importantes, citando: a compreensão do aluno como ser cultural e não passivo; a necessidade do professor intelectual da cultura, sendo habilidoso e capaz de absorver criticamente as propostas de ensino; a cultura presente no currículo diversificado, que permite a cada povo inserir seus saberes e práticas populares e culturais em seu currículo escolar; e a cultura do profissionalismo, longa luta dos professores, reconhecendo sua profissão como necessária e legítima.

Sobre formação, observamos a discussão do momento em que uma política pública surge na educação, pois soluções e possíveis problemas são alocados para a formação inicial dos professores. Quando os conteúdos, discussões, conceitos e visões do documento não dialogam ou contribuem com esta formação, parece haver uma limitação no processo, tornando o documento menos eficiente do que deveria ser, distanciando o discurso entre teoria e prática.

Vimos nos estudos que a BNCC não contribui efetivamente com a melhoria da formação inicial, pois não deixa claro suas relações com esta, necessitando explicitar esse contexto em próximas reformulações.

Os autores mostram a necessidade de uma relação dialógica entre políticas públicas e instituições de formação de professores, pois estas construíram um longo conhecimento científico historicamente, não podendo se limitar às “ordens” prescritas no documento.

A BNCC traz uma proposta de ensino pronta, que é criticada por alguns autores, seja por seguir ideologias capitalistas, seja por menosprezar o papel do professor no planejamento de suas aulas, seguindo todos um mesmo modelo base, evidenciando a necessidade de formar professores críticos e reflexivos sobre sua prática, devendo estes compreenderem as limitações e possibilidades das propostas de ensino, valorizarem a cultura científica produzida em seu campo de conhecimento e sua autonomia como profissionais e também produtores de culturas e saberes, evitando as alienações possíveis.

REFERÊNCIAS

ARROYO, M.G. CORPOS RESISTENTES PRODUTORES DE CULTURAS CORPORAIS. HAVERÁ LUGAR NA BASE NACIONAL COMUM? **Motrivivência** (Florianópolis), v. 28, n. 48, p. 15-31, setembro/2016. Universidade Federal de Santa Catarina. Disponível em: <<https://periodicos.ufsc.br/index.php/motrivivencia/article/view/2175-8042.2016v28n48p15/32559>>. Acesso em: 22/05/2021.

BOTELHO, L. L. R.; CUNHA, C. C. de A; MACEDO, M. O MÉTODO DA REVISÃO INTEGRATIVA NOS ESTUDOS ORGANIZACIONAIS. **Gestão E Sociedade** (Belo Horizonte), v. 5, n. 11, p. 121-136. Mai/Ago, 2011. Disponível em: <<https://www.gestaoesociedade.org/gestaoesociedade/article/view/1220/906>>. Acesso em: 24/05/2021

CRUZ, L.R.; NEGRÃO, A.R.M.; ABREU, M.C.P.; Concepções e perspectivas à Educação Física na base nacional comum curricular do ensino médio no Brasil. **Motrivivência** (Florianópolis), v. 32, n. 62, p. 01-17, abril/junho, 2020. Disponível em: <<https://periodicos.ufsc.br/index.php/motrivivencia/article/view/2175-8042.2020e66752/43451>>. Acesso em: 21/05/2021.

FURTADO, R.S.; COSTA, G.H.O.; Perspectiva docente sobre as “repercussões” da Base Nacional Comum Curricular na formação de professores de Educação Física. **Revista Cocar** (Belém, PA), v. 14 n. 28, Jan./Abr., 2020, p.681-701. Disponível em: <<https://periodicos.uepa.br/index.php/cocar/article/view/3144>>. Acesso em: 21/05/2021.

HOLANDA, G. I. da S.; LASCH, V.; DIAS, R. F.. A Educação Física na BNCC: desafios da escola republicana. **Motrivivência** (Florianópolis), v. 33, n. 64, p. 01-18, 2021. Disponível em: <<https://periodicos.ufsc.br/index.php/motrivivencia/article/>

view/2175-8042.2016v28n48p113/32566>. Acesso em: 22/05/2021.

INÁCIO, H. L. de D.; SOUSA, C. C.; A presença das práticas corporais de aventura em escolas públicas da região metropolitana de Goiânia: um estudo exploratório. **Motrivivência** (Florianópolis), v. 32, n. 63, p. 01-16, julho/dezembro, 2020. Universidade Federal de Santa Catarina. Disponível em: <<https://periodicos.ufsc.br/index.php/motrivivencia/article/view/76350/44685>>. Acesso em: 22/05/2021.

MELLO, A. Da S.; ZANDOMINEGUE, B.A.C; BARBOSA, R.F.M.; MARTINS, R.L.D.R.; SANTOS, W. A EDUCAÇÃO INFANTIL NA BASE NACIONAL COMUM CURRICULAR: pressupostos e interfaces com a Educação Física. **Motrivivência** (Florianópolis), v. 28, n. 48, p. 130-149, setembro/2016. Disponível em: <<https://periodicos.ufsc.br/index.php/motrivivencia/article/view/2175-8042.2016v28n48p130/32567>>. Acesso em: 22/05/2021.

PERTUZATTI, I.; DICKMANN, I. UMA VISÃO PANORÂMICA DA LDB À BNCC: As políticas públicas de alfabetização, letramento e suas relações com a cultura corporal na Educação Física. **Motrivivência** (Florianópolis), v. 28, n. 48, p. 113-129, setembro/2016. Disponível em: <<https://periodicos.ufsc.br/index.php/motrivivencia/article/view/2175-8042.2016v28n48p113/32566>>. Acesso em: 22/05/2021.

PRIETTO, A.L.; SOUZA, M. da S. O projeto de educação para a Educação Física escolar: o olhar para as políticas educacionais dos últimos 20 anos. **Motrivivência** (Florianópolis), v. 32, n. 62, pag. 01-15, Abr/Jun, 2020. Disponível em: <<https://periodicos.ufsc.br/index.php/motrivivencia/article/view/2175-8042.2020e62672>>. Acesso em 25/05/2021.

RODRIGUES, R. A formação escolar e o componente curricular: a Educação Física em tempos de capitalismo mundial integrado. **Ensino Em Re-Vista** (Uberlândia, MG), v.25, n.1, p. 216-233, jan.abr./2018. Disponível em: <<http://www.seer.ufu.br/index.php/emrevista/article/view/41374/21879>>. Acesso em: 21/05/2021.

RUFINO, L.G.B.; NETO, S. de S.; SABERES DOCENTES E FORMAÇÃO DE PROFESSORES DE EDUCAÇÃO FÍSICA: Análise da Base nacional Comum Curricular (BNCC) na perspectiva da Profissionalização do Ensino. **Motrivivência** (Florianópolis), v. 28, n. 48, p. 42-60, setembro/2016. Disponível em: <<https://periodicos.ufsc.br/index.php/motrivivencia/article/view/2175-8042.2016v28n48p42/32562>>. Acesso em: 21/05/2021.

EDUCAÇÃO AMBIENTAL E OS DESAFIOS DA PRÁTICA DOCENTE

ENVIRONMENTAL EDUCATION AND THE CHALLENGES OF TEACHING PRACTICE

Maria do Livramento Xavier ¹

RESUMO

No setor educacional, temas como desenvolvimento sustentável, meio ambiente e educação ambiental ganharam uma nova forma de serem abordados no cotidiano das salas de aula, tendo em vista a necessidade de ampliação de conhecimentos acerca dessa temática, após o elevado desenvolvimento da ciência e tecnologia, acarretando na degradação ambiental. Todavia, mesmo após a entrada da temática nos Temas Transversais, elaborados pelos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs), se percebe uma grande dificuldade entre os conceitos, objetivos e efetividades dos temas com o cotidiano escolar. Nessa perspectiva, o presente artigo tem como objetivo entender os principais desafios enfrentados pelos educadores no processo de ensino de educação ambiental, questionando quais são os principais desafios enfrentados pelos educadores no ensino de educação ambiental. Realizou-se uma revisão bibliográfica, trazendo autores como Guimarães (2004) e Loureiro (2009; 2012). Assim, a pesquisa contou com cinco sessões, intituladas: introdução, metodologia, educação ambiental e prática docente e os principais desafios na correlação da educação ambiental e prática docente, que possibilitaram a compreensão das divergências entre a teoria e a prática docente no ensino de educação ambiental no âmbito escolar, salientando a importância do alinhamento entre as práticas docentes e a vivência do docente com o meio onde vive para a efetiva construção de conhecimento em torno da temática.

PALAVRAS-CHAVE: Educação Ambiental. Práticas Docentes. Meio Ambiente.

ABSTRACT

In the educational sector, topics such as sustainable development, the environment and environmental education have gained a new way of being addressed in the daily life of classrooms, in view of the need to expand knowledge on this topic, after the high development of science and technology, resulting in environmental degradation. However, even after the theme enters the Cross-Sectional Themes, elaborated by the National Curricular Parameters (PCNs), a great difficulty is perceived between the concepts, objectives and effectiveness of the themes with everyday school life. In this perspective, this article aims to understand the main challenges faced by educators in the process of teaching environmental education, questioning what are the main challenges faced by educators in the teaching of environmental education. A literature review was conducted, bringing authors such as Guimarães (2004) and Loureiro (2009; 2012). Thus, the research had five sessions, entitled: introduction, methodology, environmental education and teaching practice and the main challenges in the correlation of environmental education and teaching practice, which enabled the understanding of the divergences between theory and teaching practice in the teaching of environmental education in the school environment, highlighting the importance of alignment between teaching practices and the experience of teachers with the environment where they live for the effective

KEYWORDS: Environmental Education. Teaching Practices. Environment.

¹ Mestranda em Ciências da Educação pela ACU - Absolute Christian University. E-mail: livrinho.xavier@gmail.com. Currículo Lattes: lattes.cnpq.br/4688156195984967

INTRODUÇÃO

Com o aumento e desenvolvimento gradativo da ciência, tecnologia e informação, a questão ambiental necessitou de um enfoque cada vez maior. Isso ocorre com o intuito de preservar recursos naturais, reduzir impactos já causados ao ecossistema, melhorar a qualidade de vida dos seres vivos e buscar o tão sonhado desenvolvimento sustentável. A crise ambiental, presente nos dias atuais, fez com que diversos setores buscassem a mobilização de instituições e autoridades.

Ainda que os danos ao meio ambiente possam ser reduzidos de forma parcial, estes só serão de fato freados com a mudança da percepção e relação do homem com o meio onde ele vive. Por isso, as discussões em torno da formação de indivíduos para a conscientização ambiental ganham um novo espaço na sociedade. Quinato (2013) afirma que o desenvolvimento de uma nova vivência, se pode buscar novas estratégias para uma educação científica mais crítica, tendo em vista a esta só será alcançada a partir de um ensino de ciências de qualidade.

No setor educacional, temas como desenvolvimento sustentável, meio ambiente e educação ambiental ganharam uma nova forma de serem abordados no cotidiano das salas de aula. Os Temas Contemporâneos Transversais (TCT), conjuntos de temáticas que devem ser abordadas nas escolas de todo Brasil, surgiram como parte integrante do Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN) no ano de 1999 e tem como objetivo:

“Temas Contemporâneos Transversais (TCTs) têm a condição de explicitar a ligação entre os diferentes componentes curriculares de forma integrada, bem como de fazer sua conexão com situações vivenciadas pelos estudantes em suas realidades, contribuindo para trazer contexto e contemporaneidade aos objetos do conhecimento descritos na Base Nacional Comum Curricular (BNCC).” (BRASIL, 2019).

Deste modo, os Temas Contemporâneos Transversais surgem com o intuito de que temas como multiculturalismo, cidadania e meio ambiente sejam abordados de uma forma integrada em todas as disciplinas.

Bispo Filho, Sepini e Alonso (2013) afirmam que para além do ensino do conhecimento científico e tecnológico, a educação também necessita focar na formação cidadã, visando o desenvolvimento de científico e social, como também valores éticos e princípios democráticos. Por isso, temas que estimulem a formação de alunos para a visão social não se aprisionam apenas em disciplinas isoladas, mas sim de uma forma integrada, ampliando a visão de mundo daqueles que aprendem sobre ele.

Tendo em vista que o cotidiano escolar nem sempre é tão dinâmico e criativo como o proposto teoricamente, e que o mesmo enfrenta muitas dificuldades em seu desenvolvimento, bem como a abordagem de diversos temas durante o ano letivo. Questiona-se: Quais são os principais desafios enfrentados pelos educadores no ensino de educação ambiental?

Ao lidar com o dia-a-dia escolar e suas inúmeras facetas, déficit de formação docente resultam em formulações de ações e atividades pouco criativas, que não mobilizam os alunos a transformação do pensamento e conscientização ambiental, ainda que este seja um assunto de grande relevância. Por isso, a educação ambiental é posta como uma temática pouco lembrada e pouco importante diante de tantos outros temas que, ao serem requisitados em provas e indicadores de qualidade, possuem uma maior visibilidade.

Neste contexto, o presente artigo tem como objetivo entender os principais desafios enfrentados pelos educadores no processo de ensino de educação ambiental. Como objetivos específicos, o mesmo visa descrever a relação entre educação ambiental e prática docente e identificar relatos que apontam dificuldades

no processo de ensino-aprendizagem de educação ambiental.

METODOLOGIA

Este artigo foi construído a partir de uma pesquisa qualitativa, tendo em vista a temática abordada. Segundo Bogdan (1994) a pesquisa qualitativa aborda uma imensidão de significados, crenças, objetivos e valores, assim, conseguem alcançar o espaço mais profundo nos processos, relações e fenômenos que não podem ser quantificados e operacionalizados.

Partindo desta afirmação, foi construída uma revisão bibliográfica, direcionando o acesso a plataforma de dados SciELO - Scientific Electronic Library Online, sem restrição de datas, com o intuito de identificar e selecionar autores e pesquisas que pudessem agregar ao estudo da temática. Ainda, as buscas percorreram plataformas Nacionais, como o Ministério da educação, e livros, físicos e digitais, relevantes na área.

EDUCAÇÃO AMBIENTAL E PRÁTICA DOCENTE

Orientada por uma cultura de consumo e de um crescimento exponencial científico e tecnológico, os impactos ambientais cresceram a um nível perceptível e preocupante em todo o mundo. Com isso, a necessidade da incorporação do debate relacionado as questões ambientais para o controle do desenvolvimento desenfreado surgem. Loureiro e Lima (2009) explicam que a necessidade da adição dos temas meio ambiente, reconhecimento de problemas ambientais, vinculação entre ética, prática social e trabalho, nos currículos do campo educacional, preconizados nos documentos oficiais e na Política Nacional de Educação Ambiental (PNEA), surgem a partir de 1960.

Mais tarde, em 1999, a Educação Ambiental adentra aos Temas Transversais. Abreu, Campos e Aguilar (2008, p.688), esclarecem:

“De acordo com os Parâmetros Curriculares Nacionais, a EA deve ser desenvolvida com o objetivo de auxiliar os alunos a construir uma consciência global das questões relativas ao meio ambiente. Ainda que em 1999 tenha sido aprovada a Política Nacional de Educação Ambiental (Lei 9.795; regulamentada pelo decreto 4.281 em 2002), que torna obrigatória a EA em todos os níveis de ensino, incluindo o ensino superior, é comum encontrar na maioria dos trabalhos sobre EA referência à escola básica.

Este processo ocorre pela ideia de que no ensino básico ocorre os primeiros contatos da criança com o mundo, por isso, despertar a consciência ambiental se torna mais efetivo, aumentando a possibilidade da formação de um indivíduo preocupado, atuante e envolvido com o tema. Toda via, Araújo (2012) afirma que a educação ambiental presente do ensino básico até o superior se torna um meio de possibilidade de mudança social. É a partir desta implementação que se possibilita a transformação do pensamento, fazendo com que o meio ambiente e sustentabilidade se tornem um campo de conhecimento social.

Guimarães (2004) afirma que o consenso em torno da transversalidade da educação ambiental se forma ao longo dos anos, mesmo que com muitas resistências nas práticas de ensino-aprendizagem. Por isso, os temas ambientais são abordados por todas as disciplinas, realizando a correlação entre elas.

Neste sentido, Mendes e Vaz (2009) atentam para a necessidade da conexão com a difusão dos temas ambientais nas salas de aula, realizados pelos docentes. A educação ambiental buscar a mudança cultural e de valores, bem como a transformação de comportamentos e a relação homem e meio ambiente, por isso, se orienta a coerência entre as práticas

pedagógicas e o envolvimento do docente com a temática.

Os saberes docentes podem ser comunicados por meio de narração, de proposições ou pela vivência de dilemas, teóricos ou práticos. Quando o professor escolhe a realizar a sua prática docente a partir de estudos de casos pessoais, ele pode ir influenciar a construção do conhecimento sobre determinada temática, orientando ou não a reprodução da mesma (SHULMAN; 1986). Por isso, a conformidade entre o que a mediação em sala de aula e as vivências pessoais se alinham para a promoção de práticas sustentáveis.

OS PRINCIPAIS DESAFIOS NA CORRELAÇÃO DA EDUCAÇÃO AMBIENTAL E PRÁTICA DOCENTE

Loureiro (2012) afirma que o campo conceitual e real das esferas da vida e como a analogia realizada entre essas estruturas se relacionam, define para que ocorra a interdisciplinaridade de um a temática e assim o objeto será redefinido e requalificado.

Nesse sentido, as práticas pedagógicas e docentes devem ser pensadas com intuito de relacionar dados e informações a atividades práticas, para construção de saberes e a forma são de valores. O que ocorre, por muitas vezes é a falta de criatividade e engajamento nas ações, fazendo com que os alunos, ao aprender sobre educação ambiental, a tratam como mais um assunto, diante de tantos outros o que eles estão propensos a entender um pouco mais sobre. Gauthier *et al.* (2008) esclarece que um dos problemas da educação ambiental nas escolas é a mesma ser introduzida sem uma maneira sistematizada de seu registro. A sistematização engloba um ordenamento dos conhecimentos envolta da temática, bem como as ações e atividades realizadas, não com objetivo de padronização, mas sim de referência e adaptação as realidades de cada escola.

Abreu, Campos e Aguiar (2008), em sua pesquisa, realizada em uma instituição de ensino

localizada na cidade de Ribeirão Preto, São Paulo, constataram que:

“(...) várias atividades visando a EA são promovidas nas escolas de educação básica de Ribeirão Preto e região, concordantes com dados relatados pelo INEP. No entanto, muitas destas atividades são realizadas de forma pontual e disciplinar, além de focar na compreensão de problemas ambientais por meio de aulas e discussões teóricas”

A observação realizada pelos autores reafirma a premissa de uma de uma abordagem em educação ambiental apenas teoricamente transversal. O que ocorre de fato é a realização de atividades isoladas e pouco criativas, que ensinam práticas, mas não os valores agregados a elas.

Em outra pesquisa, realizada Martins e Schnetzler (2018), foram orientadas sistematizações para o desenvolvimento das atividades de ensino em educação ambiental. Os autores identificaram a mudança nas práticas docentes e pedagógicas, porém, ainda ocorreu o enfretamento de dificuldades nas esferas social, política, administrativa e contextual, impactando as suas concepções sobre meio ambiente e sociedade, dificultando também a realização de projetos inovadores.

Gouveia (2006) ressalta a importância de, além de ensinar sobre educação ambiental, tornar os indivíduos atuantes e preocupados com essas questões. Por isso, afirma: “Nesse sentido, faz-se necessário compreender a importância de resgatar o princípio de cidadania, associado ao objeto do meio ambiente, tanto para os educandos, como para os educadores. Este é um outro desafio: tornar alunos e professores sujeitos participantes da história, capazes de não só conquistar um espaço para desenvolver educação ambiental, enquanto processo educativo, como também desvendar os sentidos da democracia, do desenvolvimento, da justiça” (GOUVEIA; 2006, p. 174). Assim, entende-se que

a educação ambiental não se deve limitar as salas de aula, mas também, através da educação, relacionar essa temática as outras esferas sociais, sendo os sujeitos agentes para a efetivação de práticas de proteção ambiental.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente artigo identificou, acima de tudo, divergências entre a teoria e a prática docente no ensino de educação ambiental no âmbito escolar. O que ocorre é a falta de alinhamento entre as ações realizadas nas escolas e aquilo que propõe os Parâmetros Curriculares Nacionais.

Nas escolas, a educação ambiental, mesmo sendo pautada em uma mudança de valores, não ultrapassa atividades pouco criativas e isoladas em disciplinas. Mesmo assim quando é proposto uma mudança nas práticas, os docentes enfrentam dificuldades em diferentes aspectos que impedem a realização efetiva do ensino.

Por isso, se propõe uma continuidade dos estudos sobre educação ambiental, sustentabilidade e meio ambiente, bem como a formação continuada de docentes de todos os níveis educacionais, para apropriação do conhecimento em torno da temática e a efetiva construção e mudança de valores dos indivíduos. A busca por modos de ensinar, ações e atividades que sejam criativas e motivadores, ainda são recomendadas para que ocorra a aproximação entre a ciência e a visão social ecológica.

Por fim, ainda vale salientar a importância do alinhamento entre as práticas docentes e a vivência do docente com o meio onde vive, pois, a prática docente também é baseada no compartilhamento de experiências, que podem inspirar pessoas e mudar visões acerca de relações com os outros e com o mundo.

REFERÊNCIAS

ABREU, Daniela Gonçalves de; CAMPOS, Maria Lúcia A. M.; AGUILAR, Márcia B. R. **Educação ambiental nas escolas da região de Ribeirão Preto (SP):** concepções orientadoras da prática docente e reflexões sobre a formação inicial de professores de química. Universidade de São Paulo, 14040-901 Ribeirão Preto - SP, Brasil 2008.

ARAÚJO, M. L. F. (2012). **O que fazer da educação ambiental críticohumanizadora na formação inicial de professores de biologia na universidade** (Tese Doutorado em Educação). Universidade Federal de Pernambuco: Recife.

BRASIL, Ministério da Educação. **Temas contemporâneos transversais na BNCC:** propostas e práticas de implementação. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/implentacao/guia_pratico_temas_contemporaneos.pdf. Brasília, 2019. Acesso em: 25 jan. 21.

BISPO FILHO, D. O., Sepini, R. P., e Alonso, A. V. (2013). **Alfabetização científica sob o enfoque da ciência, tecnologia e sociedade:** implicações para a formação inicial e continuada de profesores. Revista Electrónica de Enseñanza de las Ciencias, 12(2), 313-333. Recuperado de http://reec.uvigo.es/volumenes/volumen12/REEC_12_2_5_ex649.pdf.

BOGDAN, R.; BIKLEN, S.; **Investigação Qualitativa em Educação**, Ed. Porto: Portugal, 1994.

GAUTHIER, C. et al. **Por uma teoria da pedagogia:** pesquisas contemporâneas sobre o saber docente. Ijuí: Ed. UNIJUÍ, 1998. (Coleção fronteiras da educação).

GOUVEA, Gina Raquel Rosa. **Rumos da formação de professores para a Educação Ambiental.** Educar em Revista. Curitiba: Editora UFPR, n. 27, p. 163-179, 2006.

GUIMARÃES, M. **A formação de educadores ambientais.** Campinas: Papyrus, 2004.

QUINATO, G. A. C. (2013). **Educação Científica, CTSA e Ensino de Física:** Contribuições ao Aperfeiçoamento de Situações de Aprendizagem sobre Entropia e Degradação de Energia (Dissertação Mestrado em Educação). Universidade Estadual Paulista: Bauru.

LOUREIRO, C. F. B., e LIMA, J. C. S de. (2009). **Educação ambiental e educação científica na perspectiva Ciência, Tecnologia e Sociedade (CTS):** pilares para uma educação crítica. Acta Scientiae, 11(1), 88-100. Recuperado de www.periodicos.ulbra.br/index.php/acta/article/download/57/51.

LOUREIRO, C. F. B. (2012). **Trajetórias e Fundamentos da Educação Ambiental**. São Paulo: Cortez.

MARTINS; José Pedro de Azevedo; SCHNETZLER; Roseli Pacheco. **Formação de professores em educação ambiental crítica centrada na investigação-ação e na parceria colaborativa**. Ciênc. Educ., Bauru, v. 24, n. 3, p. 581-598, 2018.

MENDES, Regina; VAZ, Arnaldo. **Educação ambiental no ensino formal: narrativas de professores sobre suas experiências e perspectivas**. Educação em Revista. Belo Horizonte. v.25. n.03. p.395-411. Dez. 2009.

SHULMAN, Lee S. **Those Who Understand**: knowledge growth in teaching. Educational Researcher, [s.l.], v. 15, n. 2, p. 4-14, feb. 1986.

A IMPORTÂNCIA DA EDUCAÇÃO AMBIENTAL NO AMBIENTE ESCOLAR**THE IMPORTANCE OF ENVIRONMENTAL EDUCATION IN THE SCHOOL ENVIRONMENT**Maria do Livramento Xavier ¹**RESUMO**

A globalização desencadeou um processo contínuo no aumento da produção de bens e serviços, assim como também o aumento no fluxo de informações. Por isso, esse fator se relaciona diretamente a utilização desenfreada de recursos naturais realizada pela sociedade. É inegável que os impactos ambientais e utilização de recursos naturais passaram a ser uma problemática central nos debates e discussões acerca da temática, pautados com um tom alarmante, que necessitam de um processo de reversão imediato. Nesse contexto, a educação ambiental é tida como uma ferramenta de mudança, que visa alcançar desenvolvimento sustentável através de ações e mudanças de hábitos, com meta redução de danos ao meio ambiente e uma vivência harmônica entre ser humano e natureza. Porém, no ambiente escolar permeiam inúmeras questões que colocam em xeque a necessidade da educação ambiental em seu cotidiano, tendo em vista a alta e complexa demanda diária desse ambiente. Assim, esta pesquisa parte do questionamento acerca da necessidade da educação ambiental nos processos pedagógicos e na escola quanto ao descarte de resíduos sólidos. O presente artigo tem como objetivo a verificação da necessidade da educação ambiental nas escolas para formação de cidadãos conscientes, a partir de uma análise bibliográfica de autores como Chalita (2002), Carvalho (2006) e Dias (2004). Através dele, foi possível compreender a necessidade da abordagem do tema nas salas de aula para a formação de indivíduos conscientes a respeito da educação ambiental e sustentabilidade.

PALAVRAS-CHAVE: Educação Ambiental. Ambiente Escolar. Educação.

ABSTRACT

Globalization has triggered a continuous process in increasing the production of goods and services, as well as an increase in the flow of information. Therefore, this factor is directly related to the unbridled use of natural resources made by society. It is undeniable that environmental impacts and the use of natural resources have become a central problem in debates and discussions on the subject, guided by an alarming tone, which need an immediate reversal process. In this context, environmental education is considered a tool for change, which aims to achieve sustainable development through actions and changes in habits, with the goal of reducing damage to the environment and a harmonious experience between human beings and nature. However, in the school environment they permeate numerous issues that call into question the need for environmental education in their daily lives, in view of the high and complex daily demand of this environment. Thus, this research starts from the question about the need for environmental education in pedagogical processes and at school regarding the disposal of solid waste. This article aims to verify the need for environmental education in schools for the formation of conscious citizens, from a bibliographic analysis of authors such as Chalita (2002), Carvalho (2006) and Dias (2004). Through it, it was possible to understand the need to approach the issue in classrooms for the training of conscious individuals about environmental education and sustainability.

KEYWORDS: Environmental Education. School environment. Education.

¹ Mestranda em Ciências da Educação pela ACU - Absolute Christian University. E-mail: livrinho.xavier@gmail.com.

Currículo Lattes: lattes.cnpq.br/4688156195984967

INTRODUÇÃO

Na luta pela sobrevivência, a humanidade sempre necessitou fazer uso de recursos naturais existentes. Com isso, vieram as modificações no meio ambiente. Com a chegada da revolução industrial, houve o crescimento do consumo na sociedade e, dessa forma, os trabalhadores também passaram a viver em uma sociedade voltada ao consumo exacerbado. No início do século XX, com a chegada de grande produção de materiais, juntamente com as influências estadunidenses, os resíduos sólidos, até então relevantes para a sociedade, passaram a se apresentar com uma questão alarmante, sendo alvo de debates quanto ao seu volume e seu modo de descarte.

Santos (2010) relata que atualmente, revelando a falta de consciência ambiental das grandes empresas, que as mesmas produzem o consumo antes mesmo de produzir o produto, para desenvolver ações consumistas no consumidor, sendo importante, pois ele será essencial no consumo das produções.

Desse modo, o consumo excessivo dos recursos naturais leva a um desequilíbrio, pois a sociedade sempre está sendo influenciada por ele, causando uma posição desequilibrada frente ao meio ambiente. A exploração de forma inadequada acaba gerando resíduos que aceleram o processo de degradação do meio ambiente, com a exploração excessiva dos recursos naturais e o descarte do lixo gerado pelas pessoas. Essas atitudes refletem em uma grande quantidade de resíduos sólidos, onde essa é uma realidade presente no Brasil, seja por falta de infraestrutura adequada ou por falta de orientação adequada para população, quanto ao descarte correto.

Nesse contexto, a educação ambiental tem papel fundamental dentro e fora do ambiente escolar. Com o uso da mídia como ferramenta para o consumo imediato, as pessoas são influenciadas desde a infância ao consumo excessivo, sem a preocupação com a

grande produção de resíduos e o impacto que os mesmos vão gerar no ecossistema.

A participação da sociedade no processo de educação ambiental é fundamental na formação da consciência crítica acerca dos problemas existentes. As preocupações atuais com o meio ambiente apenas relatam que estamos vivendo em um momento de desequilíbrio, causado pela própria humanidade. Com isso, é necessário que a sociedade busque alternativas que possam equilibrar o desenvolvimento a redução de impactos, a produtividade e a natureza, visando buscar alternativas que possam auxiliar na mudança de comportamento para o desenvolvimento sustentável.

A educação ambiental é tida como uma ferramenta de mudança, que tem como objetivo alcançar desenvolvimento sustentável, através de ações e mudanças de hábitos, com a meta de redução de danos ao meio ambiente e uma vivência harmônica entre o ser humano e natureza.

Nas últimas décadas, existe uma estimativa que a população mundial cresceu em torno de um bilhão. Nos dias de hoje, se estima que o número de habitantes no planeta terra é de cerca de 7,8 bilhões. Junto ao aumento da população global, surgiram as constantes crises ambientais e a diminuição dos recursos naturais, nessa perspectiva, é importante pensar na conscientização para a preservação do meio ambiente, adquirindo novos hábitos e transformando a visão de mundo de toda a sociedade. A educação ambiental nas escolas tem papel fundamental na criação de espaços colaborativos para formação de valores sobre a discussão.

A preservação do meio ambiente está ligada a conscientização e mudanças de comportamentos na sociedade. As mudanças são possíveis através da educação, tendo papel fundamental e atuando paralelamente com a educação recebida em casa, formando valores e princípios para as crianças. Através do conhecimento recebido e da interação aluno-aluno e aluno-professor, crianças aprendem as ferramentas

necessárias para se tornarem cidadãos consciente e responsáveis com suas ações com o meio ambiente.

Com isso, o presente trabalho tem como principal questionamento: Qual a necessidade da educação ambiental na escola e nos processos pedagógicos quanto ao descarte correto dos resíduos sólidos?

Com a chegada da globalização e do crescimento populacional, as cidades tiveram sua expansão sem planejamento. A degradação do meio ambiente e o desmatamento avançaram drasticamente, alcançando patamares elevados. Com o desenvolvimento tecnológico, também houveram aumentos nos efeitos causadores da poluição, como o efeito estufa, a contaminação dos rios e a gerações de resíduos sólidos.

Nesse contexto, a educação ambiental é o processo contínuo, no qual tem a função informadora e de capacitação de conhecimento para os alunos, trazendo questões informativas e relativas sobre questões ambientais, fazendo o ser humano entender que as suas atitudes em relação ao meio ambiente devem ser realizadas de forma responsável e todas atividades prejudiciais ao meio ambiente devem ser substituídas.

Como objetivo geral, este trabalho se desenvolve com o intuito de verificar a necessidade da educação ambiental nas escolas para formação de cidadãos conscientes. Como objetivos específicos, o mesmo visa: enfatizar o que é educação ambiental, analisar a educação ambiental no contexto da globalização; e compreender o processo da educação ambiental nas escolas.

METODOLOGIA

A presente pesquisa se desenvolveu a partir de uma revisão bibliográfica, através de livros e artigos, onde se podem destacar como principais autores Carvalho (2006), Lima (1995), Guedes (2006), trazendo a temática da educação ambiental e a sua importância

quanto o descarte correto dos resíduos sólidos e do comportamento da sociedade.

Para chegar os objetivos, se utilizou da pesquisa qualitativa, que, de acordo com Malhotra (2005), o objetivo da pesquisa qualitativa é a compreensão qualitativa do problema. Assim, a amostra é realizada por um número pequeno de fatos, a coleta de dados não é estruturada e será possível obter os dados viabilizando um contato mais direto com o problema. Por isso, essa pesquisa se direciona a coleta de informações, a observação de mudanças com relação a necessidade da educação ambiental na escola e no processo de educação dos alunos quanto o descarte correto dos resíduos sólidos.

A pesquisa foi dividida em tópicos e terá uma estruturação através método histórico, além de uma busca exploratória, com levantamento de informações sobre o tema exposto, visando aumentar a familiaridade com ele e formular problemas e hipóteses mais precisos.

MEIO AMBIENTE E IMPACTOS AMBIENTAIS

Com o crescimento da população mundial, o número de poluidores pode crescer, caso a população não esteja bem orientada. Yus (2002) explica que um grande fator para a diminuição da nossa qualidade e vida é a quantidade de indústrias que afetam o meio ambiente. Todavia, atualmente é possível perceber que dentro do grande número de indústrias, existem um pequeno grupo consciente quanto ao desenvolvimento sustentável. A população, juntamente a estes grupos, tendeu a aumentar a cobrança quanto a fiscalização realizada pelos órgãos públicos competentes, mas isso ainda não é algo que tem o poder de reduzir todos os impactos que são causados, necessitando de uma atenção maior.

De acordo com Lima (1995), o lançamento de resíduos domésticos e industriais na água tem vários efeitos negativos, causando variações que podem

colocar em risco as especiais que fazem parte daquele local. As indústrias que descartam seu lixo em temperatura elevadas, colocam em risco as especiais da fauna e da flora que fazem parte daquele local. A poluição das águas se dá pelo elevado número de resíduos que são despejados no ambiente, produzindo transformações biológicas que influenciam na qualidade de vida dos seres que habitam o meio aquático, ou dos sujeitos que dele se sustentam.

A poluição do solo se dá pela descarga e acumulação de produtos poluentes, além de substâncias em estado sólido, líquido ou gasoso que passam pelo mesmo processo. Os resíduos sólidos se mostram como um fator de maior intensidade para a degradação do solo, devido à grande quantidade de componentes que fazem parte da sua composição, chegando até mesmo em áreas mais profundas, como os lençóis freáticos. A educação ambiental e a limpeza pública são fundamentais para evitar a contaminação do solo e formar uma sociedade mais consciente quanto ao seu descarte correto (PORTAL, 2005).

Odum e Barret (2007) afirmam que o agravamento dos problemas ambientais tem trazido grandes consequências. De certo modo, a ameaça a estabilidade e sobrevivência no planeta, que apesar de possuir uma grande capacidade em relação aos seus recursos naturais, se encontra em um limite de exploração, casando um risco a todos os seres que vivem nela.

EDUCAÇÃO AMBIENTAL NO AMBIENTE ESCOLAR

Segundo Chalita (2002) a educação é uma das mais importantes ferramentas para a construção, intervenção e criação de novos conceitos e mudanças de hábitos. É um instrumento de construção e elaboração de conhecimento e desenvolvimento intelectual, conquistado e transmitido de uma geração para a outra, permitindo assim um processo de evolução e vivência da realidade.

Quando se trata de educação escolar, os conhecimentos são construídos de forma padronizada e setORIZADA. Nas disciplinas, os currículos escolares são postos em prática, selecionando temáticas a serem tratadas durante os anos, antigas séries, escolares.

Apesar de se apresentar como um tema transversal, ou seja, aquele que não está disposto em apenas uma disciplina, mas sim, é uma temática que deve ser levantada e trabalhada por todas, a educação ambiental tem se mostrado cada dia presentes nos cotidianos escolares. De acordo com Carvalho (2006) a educação ambiental tem assumido um grande papel nos desafios relacionados a uma sociedade mais sustentável, promovendo uma boa relação da sociedade com o planeta e os seus recursos, formando valores éticos como cooperação, solidariedade, generosidade, tolerância, dignidade e respeito à diversidade.

Para Dias (2004), a educação ambiental nas escolas deve acontecer de forma dinâmica e não conservadora, com objetivo de conduzir o uso responsável dos recursos naturais e manutenção do uso com responsabilidade. Implicando em profundas mudanças de valores, com uma nova visão de mundo, ultrapassando todos os limites da educação conservadora.

Percebe-se que a educação ambiental deve partir da percepção das questões socioambientais do meio onde a escola está inserida, para que, gradativamente, a cultura local se já também transformada para o despertar de uma consciência ambiental. Para isso, a necessidade de recursos e posturas de didáticas inovadoras se fazem presentes, não baseadas em uma transmissão de conhecimentos desconexa da realidade de cada indivíduo.

Neste sentido, Carvalho (2006) afirma que a educação ambiental vai além dos conteúdos pedagógicos, ela interage com o ser humano de forma que a troca seja uma retroalimentação positiva para ambos, é um conteúdo de aprendizado, mas também de motivação. Os educadores ambientais são pessoas que

gostam do seu trabalho e que, através dele e de seus instrumentos, podem fazer com que a sociedade estabeleça uma forma correta de interação com o meio ambiente.

O respeito ao planeta terra, a todos os seres e recursos naturais, não se constrói a partir de, somente, medidas paliativas de redução a danos causados, mas sim de uma mudança cultural, que desencadeia uma transformação de comportamento a nível emergencial. Faz-se necessário repensar condutas, sistemas e meios de consumo. Carvalho (2006) explica que educação ambiental e suas ações são uma das medidas mais essenciais e necessárias de caráter emergencial, pois a maior parte do desequilíbrio relacionado ao meio ambiente é decorrente das condutas humanas inadequadas, que são impulsionados pelo capitalismo e consumismo, gerando grande desperdício e uso demasiado dos recursos naturais.

Ainda, de acordo com Schike (1986) é através da educação ambiental e de suas ações será possível acreditar na possibilidade de mudar condutas e valores, trabalhando para a criação de novas convicções e ações voltadas a uma nova maneira de se relacionar com o planeta e os recursos naturais.

De acordo com Carvalho (2006), a educação ambiental é um processo que inicialmente foi tratado como preocupação dos movimentos ecológicos para a prática de conscientização, sendo capaz de alertar a população pelo mal-uso dos recursos naturais e seu esgotamento, envolvendo ações ambientais apropriadas para os casos.

Guedes (2006) explica que o tema educação ambiental é atualmente muito discutido na sociedade, pois a necessidade de melhoria nas ações humanas quando se trata de meio ambiente é algo existente. É notório o quanto a qualidade de vida no planeta está regredindo, de um modo geral. Por isso, a educação ambiental não se torna somente uma ferramenta de suma importância para a frear os impactos ambientais causados pela sociedade, mas também, principalmente,

reverter o dano ambiental causado ao longo das décadas. O meio ambiente é uma urgência para a sociedade. Por isso, ao abordar a educação ambiental no ambiente escolar, as instituições de ensino, além de alertar sobre práticas sustentáveis, auxiliam na construção de indivíduos sociais que são agentes ambientais, que policiam, freiam e reduzem impactos, mas também reflorestam, reconstroem e repensam uma sociedade que funciona de uma nova forma.

A formação de professores se torna, neste contexto, um objeto chave para que estas questões sejam abordadas.

Medina (2001) afirma que a formação dos professores em torno da educação ambiental deve ser pautada na reconstrução de conhecimentos e valores, de acordo com contexto de cada escola, de seus currículos e da organização do trabalho, percebendo as relações complexas que estão presentes. Por isso, se faz necessário rever e reforçar o conteúdo político e pedagógico dentro da educação ambiental, incluindo legislações, gestão e práticas.

Não se deve esquecer, além do teor social, o teor político que permeia as questões ambientais. Para que haja uma transformação da percepção e relação do indivíduo com o meio ambiente, é fundamental questionar os sistemas que orientam as formas de vida e os meios de produção. A educação pautada na formação do pensamento crítico, que questiona, reconfigura e soluciona novos meios de vida e foca no bem-estar social.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A educação ambiental se torna extremamente necessária para garantir o bem-estar social. Quando aplicada no ambiente escolar, nos anos de desenvolvimento da criança, essa educação culmina em uma transformação da percepção do indivíduo com mundo, respeitando a vida, os seres vivos e os recursos naturais presentes no planeta. Além disso, a educação

ambiental auxilia na percepção de problemas socioambientais nas dimensões micro e macro da sociedade.

Suas práticas ainda enfrentam uma dificuldade de introdução e aplicação dentro das salas de aulas pelos educadores. Porém, dada a importância da temática para a vida em sociedade, se faz necessário deixar de lado o tradicionalismo escolar para análise de procedimentos viáveis que devem ser usados no ensino da educação ambiental.

Segundo Tristão (2004), trabalhar de acordo com as culturas locais, para a inovação e a valorização das experiências, se torna muito mais coerente do que pensar em um modelo de desenvolvimento engavetado ou engessado a ser seguido, embora a mudança necessária para se resolver questões ambientais ultrapassa qualquer fronteira.

Assim, o ensino de educação ambiental varia de acordo com as demandas, os objetivos e as vivências de todo o ambiente escolar. Por isso, para que haja efetivamente a construção do conhecimento em torno da temática, deve-se garantir autonomia de um pensamento crítico, visando a mudança cultural e a formação do indivíduo, para que o mesmo coloque como um dos aspectos principais de sua vida em sociedade a preservação ambiental, tendo o engajamento de todos aqueles que formam o ambiente escolar.

REFERÊNCIAS

CARVALHO, I. C. M. **Educação ambiental**: a formação do sujeito ecológico. 2.ed. São Paulo: Cortez, 2006.

CHALITA, Gabriel. **Educação**: a solução está no afeto. São Paulo: Gente, 2002.

DIAS, Genebaldo. F. **Educação ambiental**: princípios e práticas. 9.ed. São Paulo: Gaia, 2004.

GUEDES, José Carlos de Souza. **Educação ambiental nas escolas de ensino fundamental**: estudo de caso. Garanhuns: Ed. do autor, 2006.

LIMA, L. M. Q. **Lixo**: tratamento e biorremediação. Hermus editora Ltda, 1995. 265 p.

MALHOTRA, Naresh. **Introdução à pesquisa de marketing**. São Paulo: Prentice Hall, 2005.

MEDINA, N. M., **A formação dos professores em educação fundamental**. In: MEC; SEF, Panorama da educação ambiental no ensino fundamental/ Secretaria de Educação Fundamental. Brasília, 2001.

ODUM, Eugene P. BARRETT, Gary W. Barrett. **Fundamentos de Ecologia**. 5.ED.2007.

PORTAL do meio ambiente. **Poluição do solo**. Disponível em: <www.portaldomeioambiente.com.br/kids.asp?tarefa=mostra&id=12>. Acesso em: 26 jan. 2021.

SCHINKE, Gert. **Ecologia política**. Santa Maria: Tchê!, 1986.

TRISTÃO, M. **A educação ambiental na formação de professores**: redes e saberes. Annablume. São Paulo, 2004.

YUS, R. **Educação integral**: uma educação holística para o século XXI. Porto Alegre: Artmed, 2002.

A EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA COMO ALTERNATIVA VIÁVEL PARA LEVAR O CONHECIMENTO ÀS COMUNIDADES CAMPONESAS

DISTANCE EDUCATION AS A VIABLE ALTERNATIVE TO BRING KNOWLEDGE TO PEASANT COMMUNITIES

Edna de Almeida Lima Silva¹

RESUMO

O presente trabalho tem por objetivo apresentar uma reflexão sobre a educação a distância como alternativa viável para levar o conhecimento às comunidades camponesas, ou seja, as escolas da zona rural. Para tal fim, foram utilizadas como fonte de pesquisa artigos, publicações em jornais e/ou entrevistas sobre a temática, levando em consideração o aspecto central que é a realização de comentários sobre as necessidades de investimentos em Educação, em especial no que se refere à educação dos povos do campo, onde o desafio apresenta-se de forma mais intensa e exigente por parte dos professores e alunos. Portanto, esse estudo buscou ter uma compreensão mais significativa da Educação a Distância - EaD como alternativa para levar o conhecimento às comunidades rurais, numa tentativa de contribuir por um mundo com oportunidades iguais e humanitário para toda sociedade. Por fim, promoveu-se uma reflexão sobre a realidade da educação que vem sendo ofertada, as oportunidades de acesso à educação proporcionada às comunidades rurais, principalmente os seus desafios.

PALAVRAS-CHAVE: Educação a Distância. Conhecimento. Comunidades Rurais.

ABSTRACT

The present work aims to present a reflection on distance education as a viable alternative to bring knowledge to peasant communities, that is, schools in rural areas. For this purpose, articles, publications in newspapers and/or interviews on the subject were used as a source of research, taking into account the central aspect that is the realization of comments on the needs of investments in Education, especially with regard to the education of rural people, where the challenge is more intense and demanding on the part of teachers and students. Therefore, this study sought to have a more significant understanding of Distance Education - Distance Learning as an alternative to bring knowledge to rural communities, in an attempt to contribute to a world with equal and humanitarian opportunities for all society. Finally, a reflection was promoted on the reality of education that has been offered, the opportunities for access to education provided to rural communities, especially their challenges.

KEYWORDS: Distance Education. Knowledge. Rural Communities.

¹ Mestra em Ciências da Educação pela ACU - Absolute Christian University. Especialista em Aprendizagem e Autoria na Educação Infantil e Ensino Fundamental (Universidade Estadual do Maranhão – UEMA). Graduada em Pedagogia – (Faculdade Reunida). **E-mail:** edna-almeida-lima@hotmail.com. **Currículo Lattes:** lattes.cnpq.br/2133031003492760

INTRODUÇÃO

Levar educação ao meio rural, sempre foi um desafio, desde os tempos em que algumas escolas foram inseridas em áreas rurais onde existe um determinado adensamento populacional que permitia a sua instalação. Quando se pensa em oferecer uma educação de qualidade, conteúdos atualizados e utilizar mecanismos e ferramentas modernas, o desafio nesse cenário se torna ainda mais intenso. É emergencial que se faça reflexões sobre novas alternativas capazes de proporcionar uma inclusão educacional ao maior contingente de pessoas que residem nesse meio, ou seja, na zona rural. Dessa forma, a Educação a Distância, aparece de forma promissora, sendo esta referenciada pela sigla EaD, apresenta-se como uma solução importante e que merece ser apreciada com atenção pelos órgãos competentes (ARAÚJO; JORGE, 2015).

Sendo assim, é preciso se questionar: existe de fato, um interesse dos sujeitos envolvidos (governos, movimentos sociais, ONG's e comunidades rurais) na manutenção de uma estrutura educacional no campo? A Educação a Distância é considerada, pelas partes que foram pontuadas, uma alternativa viável para levar conhecimento às comunidades rurais? Existe infraestrutura suficiente para proporcionar de fato essa modalidade EaD?

O objetivo deste trabalho consiste em apresentar uma reflexão sobre a educação a distância como alternativa viável para levar o conhecimento às comunidades camponesas, sobretudo, as escolas da zona rural. Com a finalidade de identificar as oportunidades de acesso à educação para pessoas da zona rural, foi realizada uma análise bibliográfica sobre a realidade da educação que vem sendo oferecida junto às comunidades rurais.

REFERENCIAL TEÓRICO

A educação rural nasce a partir de uma visão paternalista, ou seja, onde o senhor das terras constrói uma escola a fim de ensinar os filhos de seus empregados dentro da visão lúdica que se teve por muito tempo, de que existia uma professora com pouco conhecimento iria ensinar as crianças, ocasionando um ciclo de aprendizagem muito raso. Assim, esse modelo está muito ligado ao modelo de dominação do coronelismo, em uma relação de dominação total e absoluta. “Trata-se de uma mobilização em favor de levar o ensino às populações rurais, seja ele em salas multisseriadas com professores para atender alunos de séries e idades diferentes, ou pela dificuldade de deslocamento de muitos professores, por isso não têm formação adequada, portanto, uma educação fundamentada somente no aprendizado do ato de ler, escrever e fazer conta” (SIMÕES; TORRES, 2011, p.02-03).

A Educação Rural conceitualmente como a temos hoje passou a ser mais evidente no território brasileiro a partir de 1900, quando os processos migratórios campo-cidade foram vistos como empecilho para o desenvolvimento do país, ao ponto desse modelo educacional ser usado como instrumento para conter essas migrações (ARAÚJO; JORGE, 2015).

“A sociedade brasileira somente despertou para a educação rural por ocasião do forte movimento migratório interno dos anos 1910 - 1920, quando um grande número de rurícolas deixou o campo em busca das áreas onde se iniciava um processo de industrialização mais amplo” (LEITE, 1999, p. 28)

No decorrer da história do Brasil, a educação foi uma das maiores preocupações das Constituições elaboradas, porém o papel desta foi se modificando ao longo do tempo. “O crescimento do número de escolas rurais realizou-se num contexto em que se impôs à população a escola única oficial [...]” (DUARTE, 1995, p. 56)

Somos um dos poucos países do mundo com tamanha concentração de terras, herança do Brasil colonial.

As origens dessa distribuição desigual de terras em nosso país estão em seu passado colonial. As capitânicas hereditárias, que inseriram o Brasil no sistema colonial mercantilista, foram os primeiros latifúndios brasileiros: a colônia foi dividida em quinze grandes lotes entre doze donatários. A expansão da lavoura açucareira no litoral manteve o latifúndio como uma de suas características, ao lado da monocultura e da escravidão da mão de obra africana no sistema de plantation voltados a exportação. Portanto, a ocupação das terras brasileiras aponta para um acentuada concentração de terras. Foi a Lei de Terras, promulgada em 18 de agosto de 1850, que praticamente instituiu a propriedade privada da terra no Brasil (ALMEIDA; RIGOLIN, 2002, p .406).

Por isso é muito importante fazer distinção entre uma educação que tenta colonizar os camponeses e os demais povos do campo em detrimento do modelo educacional que tenta libertar esses povos. Nesse interstício as finalidades educacionais mostravam o meio rural como um espaço retardado, e por isso a heterogeneidade de seus moradores não era levada em conta. A partir da década de 80 a ascensão dos movimentos sociais e também das discussões a respeito dos caminhos a serem traçados pela sociedade, provocaram trocas na nomenclatura, passando então a colocar o indivíduo, a instituição escolar, o conhecimento, e o espaço como pautas principais, fazendo com que o modo de pensar da educação rural, se tornasse então uma educação do/no campo (LACERDA; JUNIOR, 2021).

“A Educação do Campo com o propósito de construir uma escola engajada em um projeto popular vem ressignificando a teoria e a prática da educação rural, desta forma o campo passa a ser entendido para

além da produção agrícola, passa a ser um espaço de produção de relações.” (CALDART, 2012).

Neste sentido percebe-se a divergência entre ambos os modelos educacionais, tal para Rocha o termo rural remete:

As políticas, teorias e práticas que orientam o modelo escolar adotado para as populações que produzem suas vidas em torno da agricultura familiar, do extrativismo e da pesca. Este modelo se caracteriza pela precariedade física, pedagógica e administrativa. O termo Educação do Campo se articula com projetos que visam superar esta situação bem como criar outras possibilidades de se fazer a escola (ROCHA, 2010, p. 394).

Educação no campo nasceu em contraposição à Educação Rural. Segundo Souza (2006, p.16) “ela nasceu de pensamentos, desejos e interesses dos sujeitos do campo, “[...] determinando seus destinos na construção de suas ideologias, suas visões de mundo”.

Interessante mencionar que esse modelo é subsidiada pela luta dos movimentos sociais por parte das comunidades rurais, dos pequenos agricultores, dos ribeirinhos, dos indígenas e dos quilombolas. Logo, volta-se a buscar direitos daqueles trabalhadores organizados, que vão exigir do Estado o direito de ter uma educação de qualidade. “Portanto, nasce das lutas sociais e das práticas de educação dos povos do e no campo. É uma perspectiva na contramão das concepções de escola e de projeto de educação proposta pelo sistema capitalista” (MOLINA; SÁ, 2012).

Interessante ressaltar que a Educação do Campo é um dos principais pilares de luta de todos os povos do campo (indígenas, quilombolas, ribeirinhos, etc), pois sem uma educação do campo de qualidade, a vida no campo se torna praticamente impossível. Segundo Paulina (apud MOLINA, 2015, p.117) “a Educação no campo precisa valorizar ainda mais a realidade de quem vive e trabalha na terra, fortalecer o vínculo do professor com a escola e oferecer mais vagas

tanto na segunda etapa do Ensino Fundamental como no Médio”.

Nas palavras de Caldart (apud KOLLING, OSFS, 2002, p. 28), “a Educação do Campo deve propiciar ao educando formas de aprender a pensar sobre educação que interessa a ele como ser humano, sujeito de diferentes culturas, classe trabalhadora do campo, sujeito das transformações necessárias em nosso país e cidadão do mundo”.

Assim, o campo como território educativo pode ser um território com muito mais oportunidades de aprendizagem do que a cidade, uma vez que este possibilita atividades práticas, tendo contato direto com o objeto de estudo (como por exemplo a criação de uma horta agroecológica, entre outras coisas). Neste sentido a educação no campo tem uma certa vantagem por ser um território bem mais educativo do que por exemplo um urbano (SANTOS, 2020).

Todavia, com o passar dos anos e o esvaziamento do campo, ocasionado pelo processo de urbanização e industrialização, a maioria das escolas rurais, em algumas regiões a sua totalidade, não conseguiram continuar suas atividades e acabaram fechando suas portas. Assim, não resta outra alternativa àqueles que permanecem na zona rural senão ir em busca da escola na cidade mais próxima, com a utilização de seus próprios meios e recursos. É possível observar diante desse cenário, um aumento no isolamento e na complexidade para que as comunidades rurais tenham acesso à educação (OLIVEIRA; DALMAGRO, 2014).

PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Os dados da pesquisa foram coletados através de uma pesquisa bibliográfica. Esta pesquisa foi desenvolvida dentro de uma perspectiva qualitativa para melhor análise do problema. Este tipo de pesquisa busca compreender com maior profundidade o fenômeno a ser estudado. A pesquisa qualitativa tem

como objetivo principal interpretar o fenômeno observado.

Segundo Gil (2008) entende-se que o objetivo da pesquisa exploratória é familiarizar-se com um assunto que é ainda pouco conhecido e explorado. Desta maneira, ao término da pesquisa, tem-se mais de conhecimento sobre o assunto e informações. A pesquisa bibliográfica é um dos primeiros estudos entre os outros tipos de pesquisa, para poder começar um trabalho científico.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

A Educação a Distância funciona como uma modalidade de ensino e estudo que já está presente há bastante tempo no Brasil e o seu crescimento vem apresentando resultados importantes nos últimos tempos. Esse crescimento tem sido sustentado porque existe um desenvolvimento diário de novas tecnologias, em especial as Tecnologias da Informação e Comunicação (TICs) para melhoria da qualidade de ensino. A legislação brasileira, através do Decreto nº 5.622/2005, em seu artigo 1º, estabelece: “a educação a distância como modalidade educacional na qual a mediação didático-pedagógica nos processos de ensino-aprendizagem ocorre com a utilização de meios e tecnologias de informação e comunicação, com estudantes e professores desenvolvendo atividades educativas em lugares e tempos diversos” (BRASIL, 2005).

É importante destacar que este decreto tem como objetivo principal regulamentar o artigo nº 80 da Lei nº 9.394/1996, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB). Nesse mesmo sentido deste dispositivo legal, para a Associação Brasileira de Educação a Distância - ABED (2014) uma EaD é “Entendida como a modalidade educacional em que as atividades de ensino-aprendizagem são desenvolvidas majoritariamente (e, em bom número de casos, exclusivamente) sem que alunos e professores estejam

presentes no mesmo lugar, na mesma hora” (ABED, 2014, p. 19).

A Educação a Distância voltada para a educação de alunos da zona rural precisa proporcionar condições mais favoráveis para que seja efetivada uma aprendizagem consistente pelo aluno, em dias, horários e ritmos que atendam as particularidades de cada aluno. Pois, a jornada de trabalho no campo normalmente se começa muito cedo, antes mesmo do sol nascer, com trabalhos voltados para a ordena e alimentação dos animais, esses são apenas alguns dos exemplos mais simples. É uma rotina dura e cansativa e que exige do aluno os sete dias da semana. A EaD pensada justamente em atender a esse público da população rural deve contemplar, além da flexibilidade para se realizar as atividades inerentes a qualquer hora, deve ser dotada de componentes curriculares que estejam relacionados a sua realidade, que os ajude a resolver seus desafios do cotidiano (ARAÚJO; JORGE, 2015).

Todavia, o uso das TIC's não é algo tão simples como a grande maioria pensa. De repente, discentes e docentes foram colocados diante de um desafio enorme de manutenção do processo de ensino e aprendizagem de forma remota, principalmente por causa da pandemia. Para os primeiros, a dificuldade surge logo pelos problemas enfrentados no campo brasileiro, à desigualdade social e econômica e escassez de recursos, e isso proporciona um cenário baixo de afluxo e participação nas disciplinas. Muitos não possuem a infraestrutura material adequada (computador e internet) e, por isto, acompanham as disciplinas via aparelho celular e com internet sem qualidade (SANTOS, 2020).

Além disso, ainda existem outros desafios que surgem em decorrência de antigos debates e receios frente ao avanço das novas tecnologias no âmbito educacional, necessidade de readaptação diante de um cenário completamente novo, e também não podemos deixar de lado nesse momento o dispêndio que passou

a ser arcado pelos docentes, que utilizam de seus próprios recursos para que as aulas continuem, uma vez em que a sala de aula acabou se tornando a sua própria residência (SILVA; SILVA; SANTOS, 2022).

A educação, como elemento importante nos processos de inclusão, não tem a necessidade de se furtar a esta reflexão, sem o peso de experimentar em seu interior novos problemas em um futuro pós-pandêmico. Dar o devido valor a ampliação do uso das TIC's no âmbito rural é uma alternativa adequada e mais propícia para esse momento, mas que necessita de adequações múltiplas, e resoluções das discussões a respeito de integração, mais expressivos nesta aposta (ARAÚJO; JORGE, 2015).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

As compreensões levantadas nesse trabalho, permitem afirmar que a Educação a Distância funciona como alternativa viável para levar o conhecimento às comunidades camponesas e atender as necessidades daqueles que trabalham constantemente em suas propriedades. No entanto, existe um grande caminho a ser percorrido até que isso se concretize de forma geral. Não se pode deixar de lado a parcial ou total inexistência de infraestrutura adequada para que esse objetivo seja alcançado, bem como a sua relativa inadequação quando existe, pois para constatar é preciso apenas observar um dos tantos assentamentos de reforma agrária existentes no Brasil.

Apesar dos avanços apresentados pelas Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC's), é preciso destacar que os seus benefícios permanecem, na maioria dos casos, condicionados ao espaço urbano e a uma parcela privilegiada da sociedade que tem a seu dispor uma melhor estrutura e sinal de internet de qualidade.

A ausência ou o baixo índice da presença de Educação a Distância que é constatada na realidade rural brasileira somente transparece com clareza a baixa

priorização, em todos os sentidos, que os governos têm dado às necessidades da massa camponesa, em especial à educação no campo.

REFERÊNCIAS

- ABED, Associação Brasileira de Educação a Distância. **Censo EAD.BR**: relatório analítico da aprendizagem a distância no Brasil 2013. 1ª ed. Curitiba: IBPEX, 2014. Disponível em: <http://www.abed.org.br/censoead2013/CENSO_EAD_2013_PORTUGUES.pdf>. Acesso em: 26 de ago. 2022.
- ALMEIDA, Lúcia Marina Alves; Rigolin, Tércio Barbosa. **Geografia**. São Paulo: Ática, 2002.
- ARAÚJO, Geisiane dos Santos; JORGE, Maria Eliza Nigro. A educação a distância (EAD) como alternativa para levar o conhecimento às comunidades rurais. **Colloquium Humanarum**, vol. 12, n. Especial, 2015, p. 01-09.
- BRASIL. **Decreto nº 5.622, de 19 de dezembro de 2005**. Regulamenta o art. 80 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Brasília, Dezembro de 2005.
- CALDART, Roseli Salete. **Pedagogia do Movimento Sem Terra**. São Paulo, Expressão Popular, 2012.
- DUARTE, Geni Rosa. **A Civilização pela Escola**: quem civilizar? Rumo ao Campo: A Civilização pela Escola. São Paulo, PUC/SP. 1995. p.56-97 .
- GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2008.
- LACERDA, Tiago Eurico de; JUNIOR, Raul Greco. **Educação remota em tempos de pandemia**: ensinar, aprender e ressignificar a educação [livro eletrônico] – 1.ed. – Curitiba-PR: Editora Bagai, 2021.
- LEITE, S. C. **Escola rural**: urbanização e políticas educacionais. São Paulo: Cortez, 1999.
- MOLINA, M. C. **Educação do campo e o enfrentamento das tendências das atuais políticas públicas**. Viçosa: Educação e perspectiva, v.6, n.2, p. 378-400, jul/dez, 2015.
- OLIVEIRA, Marcos A. de; DALMAGRO, Sandra L. A Questão Agrária, a Educação do Campo e os Projetos em Disputa. **Revista Reflexão e Ação**, v. 22, n. 2, p. 94-119. Santa Cruz do Sul. Jul./Dez. 2014.
- ROCHA, M. I. A. **Educação do campo**: convergências e Tensões no campo da formação e do Trabalho docente In: SOARES, L. [et al.] **Convergências e tensões no campo da formação e do trabalho docente**. Belo Horizonte: Autêntica, 2010.
- SANTOS, Clarice Aparecida dos. **Dossiê educação do campo**: documentos 1998-2018. Brasília: Editora Universidade de Brasília, 2020.
- SILVA, Fabrícia de Castro; SILVA, Maurício Fernandes da; SANTOS, Michelli Ferreira dos. **Ciências humanas e sociais**. – Teresina-PI: EDUFPI, 2022.
- SIMÕES, Willian; TORRES, Miriam Rosa. **Educação do campo**: por uma superação da educação rural no Brasil. Curitiba, 2011.
- SOUZA, Maria Antônia de. **Educação proposta e práticas pedagógicas MST**. Petrópolis, RJ: vozes, 2006.

RECOMPOSIÇÃO DE APRENDIZAGENS: NOVOS DESAFIOS PARA A EDUCAÇÃO**RECOMPOSITION OF LEARNING: NEW CHALLENGES FOR EDUCATION**Sonai Maria da Silva ¹**RESUMO**

INTRODUÇÃO: . Com o retorno totalmente presencial nas escolas, vem sendo observado uma defasagem das aprendizagens, algo que foi previsto na retomada do período presencial. Portanto esta demanda requer uma iniciativa que visa contribuir na melhoria da qualidade de ensino na escola. A recomposição de aprendizagem contempla uma visão ampliada e engloba tópicos como habilidades não consolidadas, avaliação, currículo, formação continuada e acompanhamento pedagógico. **OBJETIVO:** Compreender a importância e propósito da recomposição de aprendizagens no combate e redução das lacunas de aprendizado deixadas na educação pela pandemia. **METODOLOGIA:** Este estudo é constituído de uma pesquisa de natureza qualitativa com caráter descritivo realizado através de estudos de artigos recentes referentes a importância da recomposição de aprendizagens para o trabalho pedagógico desenvolvido no ano letivo de 2022 após o retorno do ensino remoto, e também de pesquisa bibliográfica relacionada ao tema aqui apresentado. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Ações de mobilização e de acompanhamento são importantes por representarem medidas de monitoramento e avaliação do progresso e das dificuldades. A escola precisa encontrar caminhos para êxito deste trabalho, buscando parcerias junto à família, à sociedade e também contando com a atuação de profissionais especialistas. Porém esta ação exige amadurecimento da gestão escolar e requer um processo de formação de profissionais que estão/ estarão na linha de frente deste trabalho.

PALAVRAS-CHAVE: Recomposição. Aprendizagem. Pandemia.

ABSTRACT

INTRODUCTION: . With the return to fully face-to-face schools, a lag in learning has been observed, something that was foreseen in the resumption of the face-to-face period. Therefore, this demand requires an initiative that aims to contribute to improving the quality of teaching at school. Learning recomposition contemplates an expanded view and encompasses topics such as unconsolidated skills, assessment, curriculum, continuing education and pedagogical follow-up. **OBJECTIVE:** To understand the importance and purpose of recomposing learning in combating and reducing learning gaps left in education by the pandemic. **METHODOLOGY:** This study consists of a qualitative research with a descriptive character carried out through studies of recent articles referring to the importance of recomposing learning for the pedagogical work developed in the academic year of 2022 after the return of remote teaching, and also of research literature related to the topic presented here. **FINAL CONSIDERATIONS:** Mobilization and follow-up actions are important as they represent measures for monitoring and evaluating progress and difficulties. The school needs to find ways to succeed in this work, seeking partnerships with the family, society and also counting on the work of specialist professionals. However, this action requires maturing of school management and requires a process of training professionals who are/will be at the forefront of this work.

KEYWORDS: recomposition. Learning .Pandemic.

¹ Mestranda em Ciências da Educação pela ACU - Absolute Christian University. **E-mail:** sonaim@ymail.com.
Currículo Lattes: lattes.cnpq.br/3295227695264969

INTRODUÇÃO

A Pandemia acentuou desigualdades sociais e educacionais, além de interferir nas aprendizagens dos alunos, tornando urgente a elaboração de estratégias de recomposição das habilidades essenciais para as trajetórias dos estudantes. Os novos desafios na educação mediante o contexto de inquietude descrito acima correspondem a principal justificativa de escolha da temática. A partir desta discussão inicial a pesquisa girou em torno de questões referentes ao currículo, avaliação diagnóstica e as parcerias para sucesso deste processo. O objetivo do presente artigo é compreender a importância e propósito da recomposição de aprendizagens no combate e redução das lacunas de aprendizado deixadas na educação pela pandemia.

REFERENCIAL TEÓRICO

Segundo Piaget, a aprendizagem é um processo de desenvolvimento intelectual, que se dá por meio das estruturas de pensamento e está estritamente relacionada à ação do sujeito sobre o meio, partindo do princípio de interação de Vygotsky, e acontece em etapas: assimilação, acomodação e equilíbrio.

A assimilação é definida como um mecanismo de incorporação das particularidades, qualidades dos objetos aos esquemas ou estruturas intelectuais que o sujeito dispõe em certo momento. A acomodação se refere ao mecanismo complementar em que os esquemas ou estruturas do sujeito devem se ajustar às propriedades e às particularidades do objeto. A equilíbrio é o processo geral em que o indivíduo deve compensar ativamente as perturbações que o meio oferece, ou seja, obstáculos, dificuldades encontradas, resistências do objeto a ser assimilado.

Sobre o desenvolvimento intelectual da criança, Piaget afirma que este provém de "uma equilíbrio progressiva, uma passagem contínua de

um estado de menos equilíbrio para um estado de equilíbrio superior". Cada estágio de desenvolvimento constitui, portanto, uma forma particular de equilíbrio e a sequência da evolução mental caracteriza uma equilíbrio sempre completa.

Piaget ainda apresenta uma distinção entre aprendizagem no sentido estrito e aprendizagem no sentido amplo. No primeiro caso, aprendizagem compreende o conhecimento adquirido por meio da experiência, enquanto que, no sentido amplo, a aprendizagem é um processo adaptativo que vai se desenvolvendo no tempo e que se confunde com o próprio desenvolvimento. Ocorre pela ação da experiência do sujeito e do processo de equilíbrio.

Nesta última concepção, a aprendizagem não parte do zero, mas de esquemas anteriores. Assim, o conhecimento adquirido por aprendizagem no sentido estrito é o resultado de uma organização dos esquemas que o sujeito adquiriu na aprendizagem no sentido amplo, ou seja, no seu desenvolvimento.

Daí se dizer que, se o aluno apresenta dificuldades para aprender determinado conteúdo trabalhado em sala de aula, possivelmente não houve aprendizagem em outro estágio, com um conhecimento anterior, necessário para a aprendizagem posterior, seguinte, que ora não acontece.

Para Vygotsky a aprendizagem ocorre sob níveis de desenvolvimento. Segundo o teórico, existem dois níveis de desenvolvimento: o real, que exprime o desempenho da criança ao realizar suas tarefas sem ajuda de ninguém e o potencial, aquele alcançado quando a criança recebe ajuda de alguém.

Os estudos mostram que o fornecimento de suporte temporário e de assistência regulada ao desempenho da criança é a possibilidade de melhores condições para resolução de problemas e tarefas, restando ao professor saber identificar em qual nível se encontra seu aluno, percebendo a aprendizagem como influenciada por características peculiares de cada um e, ou do próprio meio em que ele conviva (escolar ou não),

portanto atentando-se para a individualidade de ritmos, comportamentos e percepções.

REFLETINDO SOBRE O TEMA

Mediante o contexto de pandemia nos anos 2020 e 2021, em que as aulas foram suspensas, a educação reformulou-se para dar continuidade ao atendimento de alunos sendo que o sistema remoto foi uma das alternativas utilizadas neste período. Mas a partir do retorno presencial nas escolas, veio sendo observado uma defasagem das aprendizagens, algo que anteriormente fora previsto.

Portanto esta demanda de alunos com dificuldades de aprendizagem vem exigindo uma iniciativa que visa contribuir para a melhoria da qualidade de ensino na escola. Como salienta Condé (2011, p.16), “[...] é preciso que ocorra um conhecimento muito forte sobre os objetivos e metas do programa (ou do projeto), indicando, fase a fase, quais as tarefas que deverão ser cumpridas por quem participa dele”

E na visão de Santos (2022) permite a reflexão das diversas frentes, pois, não se trata de um projeto simplista, já que a recomposição tem como proposta englobar tópicos como: “avaliação, currículo, formação continuada e acompanhamento pedagógico”. Dessa forma, seria necessário olhar para os diversos aspectos como as habilidades que não foram consolidadas a fim de que professores sejam capacitados para a construção de estratégias de aprendizagens para que estes aspectos possam ser recompostos. A recomposição das aprendizagens é constituída de um conjunto de ações que possui como finalidade a intervenção pedagógica sendo o principal objetivo, recuperar as oportunidades de construção de conhecimento dos alunos, sendo feita uma análise das circunstâncias de cada turma para compreender quais são as lacunas a serem preenchidas através de formas alternativas de ensino, com o intuito de alcançar o rendimento necessário. Entre as etapas

para o processo de recomposição deve-se dar importância com relação a:

- **Priorização curricular e avaliação diagnóstica:**

A partir de uma análise minuciosa do currículo, mediante a atual situação de emergência, faz-se necessário o trabalho com algumas habilidades que neste momento são mais importantes do que outras – que são as chamadas habilidades prioritárias. Após esta definição de currículo prioritário, o trabalho deve ter continuidade com aplicação de avaliações diagnósticas para identificar os avanços ou mesmo as dificuldades dos alunos. Neste momento é importante utilizar vários instrumentos para o diagnóstico a fim de fazer um levantamento mais preciso do desenvolvimento individual. Este procedimento deve ser contínuo com avaliações processuais para ver se o plano inicial está indo na direção anteriormente planejada.

- **Parcerias:** É importante estabelecer parceria com as famílias e que compreendam a importância da leitura e da organização da rotina de estudos em casa. Além das famílias esta parceria também deve acontecer entre os docentes e também entre instituições, para que o trabalho seja coeso e não haja discrepâncias entre as turmas. Neste aspecto devem ser realizadas reuniões pedagógicas constantes para diálogo, análise, elaboração de avaliações diagnósticas e monitoramento dos avanços e das dificuldades.

Estas etapas são importantes e devem estar interligadas para o sucesso do trabalho de recomposição de aprendizagens pois ao pensar em um aspecto faz-se necessário considerar o(s) outro(s) que automaticamente se complementam dentro deste processo. Esse procedimento está intimamente ligado às avaliações, aspecto este crucial no processo de recomposição de aprendizagens. Vasconcelos (1998, p.43), se refere ao processo avaliativo em sentido amplo: A avaliação deve ser um processo abrangente da existência humana, que implica uma reflexão crítica sobre a prática no sentido de captar seus avanços e

possibilitar uma tomada de decisões, acompanhando a pessoa em seu processo de crescimento

Este trabalho se mostra muito importante neste momento de retomada ao presencial. Mas identificar alternativas e pensar estratégias que tragam sentido e resultados no processo ensino-aprendizagem não é um caminho fácil por exigir comprometimento e consciência coletiva, mas é possível mesmo diante de desafios pensar e desenvolver estratégias para minimizar danos causados na aprendizagem em decorrência da crise sanitária que vivenciamos recentemente.

PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Este estudo é constituído de uma pesquisa de natureza qualitativa, com caráter bibliográfico. realizado através de estudos de artigos recentes referentes a importância da recomposição de aprendizagens para o trabalho pedagógico desenvolvido no ano letivo de 2022 após o retorno ao ensino presencial.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Antes da pandemia, o ensino público brasileiro já apontava graves problemas como aponta os dados do Fundo das Nações Unidas para a Infância (Unicef) e Cenpec Educação que indicavam em 2019, mais de 1 milhão de crianças e adolescentes estavam fora das escolas. Falta de equipamentos em casa como computadores, notebooks ou tablet, ou até mesmo de internet contribuíram para o afastamento de muitas crianças da escola. A nota técnica “Impactos da pandemia na alfabetização de crianças”, do Todos Pela Educação, mostrou que dentre as crianças mais pobres, o percentual das que não sabiam ler e escrever aumentou de 33,6% para 51,0%, entre 2019 e 2021. Dentre as crianças mais ricas, o aumento foi de 11,4% para 16,6%.

Neste mesmo estudo do Todos Pela Educação foi apontado também em 2019, que apenas 61,1% de alunos do 5º ano, possuíam nível de proficiência adequada para Língua Portuguesa e aproximadamente 51,5% alcançaram a proficiência esperada na parte de Matemática. É fato que as lacunas de aprendizado já eram alvo de preocupação, mas com a pandemia estas tornaram mais evidentes.

De acordo com um estudo do Unicef e Cenpec Educação, no segundo semestre de 2020, aproximadamente 5 milhões de crianças e adolescentes encontravam-se sem acesso à Educação no país, um dado já preocupante na época em que constava poucos meses do início da pandemia.

Nesse contexto, o ano letivo de 2022 iniciou, já nas aulas presenciais porém diante desses desafios tornando-se cada vez mais presente a discussão sobre a recomposição de aprendizagens nas respectivas redes de ensino mediante o quadro constatado. Tais discussões envolvem iniciativas com foco no protagonismo e no desenvolvimento dos alunos, porém indo além da recuperação de aprendizagens.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O desafio que está evidente neste estudo refere-se à garantia da recuperação de aprendizagens com qualidade, e à organização do tempo e do espaço nas escolas que executarão esta proposta de trabalho pedagógico para os alunos com defasagem nas aprendizagens essenciais, conforme resultados de avaliações diagnósticas e processuais neste retorno de aulas presenciais.

Ações de mobilização e de acompanhamento são importantes por representarem medidas de monitoramento e avaliação do progresso e das dificuldades. A escola precisa encontrar caminhos para êxito deste trabalho, buscando parcerias junto à família, instituições e à sociedade e também contando com a atuação de profissionais especialistas. Porém esta ação

exige amadurecimento da gestão escolar e requer um processo de formação e acompanhamento de profissionais que estarão na linha de frente deste trabalho.

REFERÊNCIAS

BRASIL, Educa mais. **Analfabetismo infantil foi agravado pela pandemia, aponta pesquisa.** Disponível em <https://portalcorreio.com.br/analfabetismo-infantil-foi-agravado-pela-pandemia-aponta-pesquisa/>

CONDÉ, E. S. **Abrindo a caixa: elementos para melhor compreender a análise das políticas públicas.** Texto fornecido pelo PPGP do Centro de Políticas Públicas e Avaliação da Educação - CAEd. Universidade Federal de Juiz de Fora, 2011. Disponível em: <<http://pt.scribd.com/doc/62590914/condepoliticas-publicas-1.>>.

PIAGET J. **Seis estudos de Psicologia.** Rio de Janeiro:Forense Universitária;1998.

PIAGET J, GRÉCCO P. Aprendizagem e conhecimento. Rio de Janeiro:Livraria Freitas Bastos; 1974.

SANTOS, V. **O que é recomposição de aprendizagens e como ela acontece no dia a dia das escolas públicas.** Nova escola, 2022. Disponível em: <https://novaescola.org.br/conteudo/20976/oqueerecomposicaoadeaprendizagens-e-como-ela-acontece-no-dia-a-dia-das-escolas-publicas>. Acesso em: 28 jul. 2022.

SOUSA, A. S.; OLIVEIRA, S. O.; ALVES, L. H. A **Pesquisa bibliográfica: princípios e fundamentos.** *Cadernos da Fucamp*, v.20, n.43, p.64-83/2021. Disponível em: <file:///C:/Users/Elis/Downloads/2336-Texto%20do%20Artigo-8432-1-10-20210308.pdf> . Acesso em 29/08/2022

VASCONCELOS, Celso dos S. **Concepção Dialética-Libertadora do processo de Avaliação Escolar.** São Paulo, Libertad, 1994.

Vygotsky LSA. **A formação social da mente: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores.** São Paulo:Martins Fontes;1991.

MÉTODOS CONTRACEPTIVOS: CAUSAS E EFEITOS

CONTRACEPTIVE METHODS: CAUSES AND EFFECTS

Etiene Henrique Leal ¹

RESUMO

Os métodos contraceptivos existem desde os tempos remotos, e vem sendo utilizado até os dias atuais, o Brasil estimasse que 10 milhões mulheres estejam expostas à gestação indesejada, em devido ao uso inadequado ou do não uso de métodos anticoncepcionais. O objetivo dessa pesquisa é analisar os métodos contraceptivos mais seguros para a saúde da mulher. Será discutido o que é método contraceptivo, os tipos de métodos contraceptivos e causas e efeitos do uso dos métodos contraceptivos. O trabalho é baseado em autores como Duarte (1998), Almeida (2010) e Brasil (2002).

PALAVRAS-CHAVE: Métodos Contraceptivos. Escolha dos métodos. Tipos de Métodos Contraceptivo.

ABSTRACT

Contraceptive methods have existed since ancient times, and have been used until today, Brazil estimated that 10 million women are exposed to unwanted pregnancies, due to the inappropriate use or non-use of contraceptive methods. The purpose of this research is to analyze the safest contraceptive methods for women's health. Contraceptive methods, types of contraceptive methods, and causes and effects of using contraceptive methods will be discussed. The work is based on authors such as Duarte (1998), Almeida (2010) and Brasil (2002).

KEYWORDS: Contraceptive Methods. Choice of methods. Types of Contraceptive Methods.

¹ Mestranda em Ciências da Educação pela ACU – Absolute Christian University. **E-mail:** etieneleal16@hotmail.com

INTRODUÇÃO

Os métodos contraceptivos existem desde os tempos remotos, e vem sendo utilizado até os dias atuais. Quando utilizado de forma correta pode ter sucesso, mas quando mal utilizado pode trazer várias consequências como gravidez precoce e problemas com a saúde da mulher.

De acordo com Curitiba, (2002) no Brasil estimasse que 10 milhões mulheres estejam expostas à gestação indesejada, em devido ao uso inadequado ou do não uso de métodos anticoncepcionais. A realidade no que se trata aos métodos contraceptivos utilizados pelas mulheres no Brasil tem trazido diversas discussões, pois as mulheres estão inseridas em um quadro de desigualdade de direitos, de recursos financeiros e de oportunidades. O resultado é o agravamento do quadro de saúde no Brasil quanto à realidade das práticas contraceptivas. Visando entender o uso dos métodos contraceptivos suas causas e efeitos questionamos: Qual os métodos contraceptivos mais seguros para a saúde da mulher?

Diante do problema apresentado elencamos como hipótese Métodos contraceptivos são medicamentos, intervenções cirúrgicas ou objetos utilizados com o intuito de evitar uma gravidez. Hoje existem diversos tipos que vão desde os que garantem o fim da fertilidade, e os procedimentos cirúrgicos, até os que, se interrompidos, garantem o retorno imediato da capacidade de gerar filhos, sendo esse o caso da camisinha.

Existem muitos tipos diferentes de contracepção para evitar uma gravidez indesejada e até mesmo infecções sexualmente transmissíveis (IST), mas nem todos os tipos são adequados para todas as situações. O método mais apropriado de controle de natalidade depende da saúde geral do indivíduo, idade, frequência da atividade sexual, número de parceiros sexuais, desejo de ter filhos no futuro e histórico familiar de certas doenças. Os mais modernos e populares são a

pílula e a camisinha, porém há outras opções. Eles são definidos como métodos de barreira e métodos hormonais

Diante dessa discussão o objetivo geral desse trabalho é analisar os métodos contraceptivos mais seguros para a saúde da mulher, e elencamos como objetivos específicos, analisar as causas e efeitos do uso dos métodos contraceptivos, apontar os tipos de métodos contraceptivos, definir o que é método contraceptivo.

O QUE É MÉTODO CONTRACEPTIVO

Duarte (1998) explica que o planejamento familiar é uma ação que não envolve apenas ao casal, tem a presença de implicações sociais e demográficas. No âmbito da saúde é uma das mais importantes ações preventivas tendo como objetivo principal possibilitar ao casal, em específico as mulheres informações necessárias para o planejamento familiar e as possibilidades para a quantidade de filhos que desejam de forma consciente e voluntária.

De acordo com (BRASIL, 2006, p. 23). Métodos contraceptivos “são maneiras, medicamentos, objetos e cirurgias usadas pelas pessoas para evitar a gravidez. Esses métodos são diversos e sua eficácia é bastante relativa e vai de acordo com cada organismo, podendo alguns apresentar riscos à saúde da mulher.

Brasil (2002) afirma que na escolha dos métodos contraceptivos o que deve ser levado em consideração são os seguintes aspectos como a escolha do casal, a escolha da mulher e fatores individuais relacionados a o usuário e ao método a ser usado. Os diferentes métodos contraceptivos são os métodos naturais, métodos hormonais, métodos de barreira e os métodos definitivos.

Almeida (2010 pagina 22) explica que:

No contexto dos direitos reprodutivos, a liberdade de escolha é fundamental na

área da regulação da fecundidade. Para optar por um método contraceptivo de forma livre e informada, as mulheres precisam conhecer e ter acesso a todos os métodos anticoncepcionais cientificamente aprovados e disponíveis, escolhendo aquele que seja mais adequado às suas características e às suas condições de vida em cada momento.

O conhecimento acerca dos métodos contraceptivos contribui para que as mulheres escolham um método correto, eficaz e adequado para as suas condições de saúde e o seu comportamento sexual, utilizando o método escolhido de forma correta, assim esses conhecimentos são necessários para evitar a gravidez indesejada, mortalidade materna, aborto provocado e de agravos a saúde.

ESCOLHA DOS MÉTODOS CONTRACEPTIVOS

Segundo Azeredo e Stolcke (2001) Direitos reprodutivos são os direitos das mulheres de regular a sua própria sexualidade e capacidade reprodutiva, bem como de exigir que os homens assumam a responsabilidade pelas consequências do exercício de sua própria sexualidade.

De acordo com o ministério da saúde (2002) a assistência com o propósito de anticoncepção é a oferta de alternativas e métodos contraceptivos aprovados pelo ministério da saúde, tendo conhecimento das suas indicações e contra-indicações e implicações do uso, garantindo a mulher ao casal ou a o homem métodos e elementos necessários para a escolha do método a ser utilizado para evitar a gravidez, necessitando de atendimento ginecológico a mulher, independentemente do método escolhido. Ao ofertar o conjunto dos métodos contraceptivos disponíveis o ministério da saúde reafirma a liberdade e autonomia na escolha para o planejamento familiar do sus, os métodos ofertados são os naturais ou

comportamentais, de barreira, hormonais, DIU e laqueadura.

Ainda de acordo com o ministério da saúde (2002) o planejamento familiar tem como objetivo repassar a todos informações, Assistência profissional e acesso a recursos para que você possa escolher ter filhos livre e conscientemente ou não, a quantidade de filhos e o espaçamento entre eles, tendo como fundamento a escolha do método contraceptivo mais seguro e saudável para sua saúde, sem discriminação e violência.

Segundo Almeida (2010) nos últimos anos, o planejamento familiar no Brasil passou por grandes mudanças. Até o fim na década de 1970, foi implantado no exterior, com poucas outras opções. Normalmente, apenas dois métodos são usados: comprimidos e Esterilização feminina. Quem não quer usar nenhum deles substituto. Hoje, as coisas estão mudando e o casal pode escolher entre as seguintes Métodos existentes: natural, barreira, hormônio, dispositivo intrauterino e esterilização.

De acordo com o ministério da saúde (2002, página 13), “características dos métodos: Eficácia., Efeitos secundários, Aceitabilidade, Disponibilidade, Facilidade de uso, Reversibilidade, Proteção à Doenças Sexualmente Transmissíveis (DST) e infecção pelo HIV.”.

O ministério da saúde (2002) afirma que taxa de falha de todos os métodos anticoncepcionais é o uso número de gravidezes indesejadas entre usuárias de um determinado método Contracepção nos primeiros 12 meses de uso. Desta forma, as duas razões podem ser encontre o resultado de cada método: um mostra a taxa de falha entre os usuários em outras palavras, se você não considerar todas as dificuldades que podem ser encontradas durante o processo de auditoria, Usado (normalmente usados). Sem quaisquer efeitos colaterais adversos, até hoje, o estado ideal de contraceptivos não foi alcançado. Por outro lado, é na verdade, alguns métodos são melhores do que A outra é que o usuário

tem o direito de entender adequadamente essas diferenças.

O ministério da saúde (2002) Relata que Aceitação do método, confiança nele, motivação para usar o método e a direção certa dos profissionais de saúde é um fator importante para alcançar o sucesso na saúde. O método de escolha. Por outro lado, deficiências psicológicas e culturais em métodos específicos. Esta pode ser a maior causa de sua falha ou mude para outro método. Aceitação do método, confiança nele, motivação para usar o método e A direção certa dos profissionais de saúde é um fator importante para alcançar o sucesso na saúde. O método de escolha. Por outro lado, deficiências psicológicas e culturais em métodos específicos. Esta pode ser a maior causa de sua falha ou mude para outro método

TIPOS DE MÉTODOS CONTRACEPTIVOS

A história do uso de métodos para evitar a gravidez indesejada é muito antiga, havendo registro do uso dos métodos contraceptivos pelos antigos egípcios, há mais de mil anos antes de Cristo. Segundo Curitiba (2002) os métodos contraceptivos naturais envolvem todas as técnicas no autoconhecimento e identificação dos momentos do ciclo menstrual feminino e junto a abstenção de relações sexuais e contato genital durante o período fértil. Tendo como exemplo o método tabelinha Abreu (1995) explica que o este método respeita o ciclo menstrual da mulher, porem existe a possibilidade de falhas. A mulher não deve ter relações sexuais seis ou sete dias antes do 14º dia do ciclo menstrual e por outros dias depois dele, esse exemplo serve se o ciclo for de 28 dias.

De acordo com Curitiba (2002) os métodos hormonais têm como papel inibir a ovulação através de bloqueio e liberação das gonadotrofinas pela hipófise e através disso podem modificar o muco cervical tornando a migração dos espermatozoides hostil, alterando o endométrio e modificando a contratilidade

das tubas, interferindo na locomoção do ovulo alterando a resposta ovariana às gonadotrofinas.

As pílulas são os dos métodos hormonais mais eficazes, mas depende do organismo da mulher. Abreu (1995) relata que as pílulas são um excelente método contraceptivo temporário, porem apresenta diversos efeitos colaterais para as mulheres que fazem uso, como cefaleia, vômitos, acne, embolia, trombose, aumento de peso entre outros. O processo ocorre com a interrupção do amadurecimento do óculo, não ocorrendo a ovulação durante o ciclo, assim não ocorrendo a fecundação e nem a gravidez.

Curitiba (2002) afirmam que os métodos de barreira são os que evitam a gravides através do impedimento de ascensão dos espermatozoides ao útero, podemos ser de firma química, mecânica ou mista. Temos como exemplo os preservativos masculinos e femininos e o diafragma.

O preservativo masculino é formado de látex e envolve o a superfície do pênis durante o ato sexual contendo o espermatozoide impendido o contato com a vagina, impendido que os microrganismos, este método além de prevenir a gravidez, previne também a transmissão de infecções sexualmente transmissíveis. O preservativo feminino é um tubo feito com material flexível que tem uma extremidade aberta e a outra fechada, com dois anéis flexíveis. No primeiro anel o reforço externo do preservativo que, quando corretamente colocado, cobre parte da vulva. O segundo anel fica solto dentro do tubo, serve para auxiliar na inserção e na fixação de preservativo no interior da vagina (Brasil 2002).

Brasil (2002) define o diafragma como um método de barreira em forma de disco com aro flexível e é feito de látex ou silicone. Ele é inserido na vagina para criar uma barreira entre o esperma e a entrada do útero da mulher se coloca na vagina cobrindo completamente o colo uterino e a parte superior da vagina, impedindo a penetração dos espermatozoides no útero e trompas.

De acordo com Brasil (2005) os métodos contraceptivos definitivos consistem em intervenções cirúrgicas que tem como função evitar a gravidez. A esterilização através da cirurgia existe tanto para homens quanto para mulheres como método contraceptivo. A esterilização é um método contraceptivos comum para mulheres entre 30 e 44 anos. A vasectomia consiste em uma cirurgia realizada no homem de forma simples, rápida e segura e é realizada para homens que desejam não ter mais filhos.

Segundo Monzu (1992) a laqueadura que também é conhecida como ligação das trompas consiste em uma cirurgia realizada na mulher, bloqueando o trajeto do espermatozoide até óvulo, o bloqueio é realizado nas tubas uterina através de corte ou amarração impedindo a passagem do ovulo.

METODOLOGIA

Referente aos caminhos metodológicos, a pesquisa é do tipo bibliográfica tendo como principais autores Curitiba (2002), Duarte (1998) e Brasil (2002) com abordagem qualitativa. Descrevendo a utilização dos métodos contraceptivos suas definições e eficácias.

De acordo com Minayo (1993, p. 102) " Numa busca qualitativa, preocupamo-nos menos com a generalização e mais com o aprofundamento e abrangência da compreensão seja de um grupo social, de uma organização, de uma instituição. De uma política ou de uma representação. " O critério de inclusão é selecionar artigos e estudos relacionados ao estudo dos métodos contraceptivos. Métodos anticoncepcionais, efeitos colaterais, complicações e seu uso, Mulheres adultas jovens de 18 a 39 anos.

A pesquisa descritiva é aquela que descreve uma realidade de forma imparcial, sem interferências de quem está pesquisando. Para Gil (2007, p. 42): "as pesquisas descritivas têm como objetivo primordial a descrição das características de determinada população ou fenômeno..." Este trabalho aborda os seguintes

tópicos, o que é método contraceptivo, escolha dos Métodos Contraceptivos e os tipos de métodos contraceptivos

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Não adianta apenas saber que existem métodos diferentes Contraceptivos, conhecimento sobre suas funções, sua eficácia, as vantagens e desvantagens. A ignorância desses fatores leva ao seu uso Insuficiente, existe o risco de gravidez indesejada.

Ao recomendar um conjunto de métodos anticoncepcionais disponíveis, Ministério da Saúde reafirma autonomia do usuário e liberdade de escolha Sistema único de saúde, incluindo o direito de saber e o direito de ajudar E acesse recursos que permitem que você escolha livre e conscientemente Dê à luz ou não tenha filhos sem discriminação, coerção ou violência.

Gosto da possibilidade de escolha livre e informada; visite e disponibilize Uso satisfatório de métodos anticoncepcionais; habilidades profissionais Serviços de saúde que realizam atividades de educação, consulta e clínicas, e a qualidade da comunicação interpessoal.

Conhecimento sobre métodos anticoncepcionais pode ajudá-lo na escolha o que melhor se adapta ao seu comportamento sexual, Estado de saúde e uso adequado. Então, é isso O conhecimento deve estar relacionado à prevenção de gravidez indesejada e aborto Mortalidade materna e outros problemas de saúde relacionados à morbidade e mortalidade reprodutiva.

O governo deve adotar estratégias para dar recursos a os profissionais de saúde devem suas condições de vida, estudando os hábitos sexuais dessas mulheres, Em seguida, aloque recursos específicos de acordo com as necessidades de cada pessoa comunidade. É preciso considerar a personalidade de cada mulher, Dado que cada um tem sua própria

história de vida, condições econômicas e ativos
Sociedade concreta.

REFERÊNCIAS

ABREU, F. Vasectomia: a opção masculina. Rio de Janeiro: Mauad, 1995.

ALMEIDA, Luiz Carlos. Métodos Contraceptivos: Uma revisão bibliográfica. Contagem -MG 2010.

AZEREDO, S. & STOLCKE, V. Direitos Reprodutivos. São Paulo: Fundação Carlos Chagas, p.11-24. 2001.

BRASIL, Ministério da Saúde. Secretaria de Políticas de Saúde. Área Técnica de Saúde da Mulher. Assistência em Planejamento Familiar: Manual Técnico/Secretaria de Políticas de Saúde, Área Técnica de Saúde da Mulher – 4ª edição – Brasília: Ministério da Saúde, 2002.

BRASIL, Ministério da Saúde. Protocolo de atenção à saúde da mulher. Brasília: Ministério da Saúde, 2005.

BRASIL, Ministério da Saúde. Direitos sexuais, direitos reprodutivos e métodos anticoncepcionais. Brasília: Ministério da Saúde, 2006.

CURITIBA. Secretaria Municipal de Saúde. Planejamento familiar. 2. ed. Curitiba: SMS, 2002.

CURITIBA. Secretaria Municipal de Saúde. Protocolo de atenção à saúde do adolescente. Curitiba: SMS, 2006.

DUARTE, G. A. Perspectiva masculina quanto a métodos contraceptivos. Cadernos de Saúde Pública, Rio de Janeiro, v. 14, supl. 1, p. 125-130, 1998.

GIL, A. C. Como elaborar projeto de pesquisa. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2007.

MONZU, M. Sexualidade e anticoncepção. São Paulo: Editora STS, 1992.

MS - MINISTÉRIO DA SAÚDE. Assistência em planejamento familiar: manual técnico. 4ª ed. Brasília (DF), 2002.

O PROFESSOR DE MATEMÁTICA E AS TECNOLOGIAS DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO (TIC'S): PRODUZINDO CONTEÚDOS PARA AULAS REMOTAS EM TEMPOS DE PANDEMIA

THE MATHEMATICS TEACHER AND INFORMATION AND COMMUNICATION TECHNOLOGIES (ICT'S): PRODUCING CONTENT FOR REMOTE CLASSES IN PANDEMIC TIMES

Amazilene Da Silva Aguiar Fonseca ¹

RESUMO

O objetivo do presente estudo consiste em realizar uma revisão bibliográfica sobre a importância do professor de matemática conhecer e manusear as Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC'S), pontuando de forma mais específica os desafios que os mesmos em de produzir conteúdos para aulas remotas em tempos de pandemia. Ao trazer esse tema para o campo do ensino é pertinente levantar a questão da formação docente e analisar em que nível os cursos de formação inicial e continuada contribuíram e contribuem para que o professor – o formador de saberes que está atuando diretamente com os alunos em tempos de pandemia, principalmente pelo fato da disciplina de matemática, já complexa de ser absorvida de forma presencial, ter que ser ensinada de forma remota devido a pandemia. Ademais, considerando o contexto da pandemia da COVID-19, uma preocupação secundária diz respeito a como o educador está lidando com o ensino a distância e o que mudou em relação às suas ações anteriores.

PALAVRAS-CHAVE: Tecnologias. Formação de professores. Matemática. Pandemia.

ABSTRACT

The objective of the present study is to carry out a bibliographic review on the importance of mathematics teachers knowing and handling Information and Communication Technologies (ICT'S), pointing out in a more specific way the challenges they face in producing content for remote classes in of pandemic. When bringing this topic to the field of teaching, it is pertinent to raise the issue of teacher training and analyze to what level the initial and continuing training courses have contributed and contribute to the teacher - the knowledge trainer who is working directly with the students at times of a pandemic, mainly due to the fact that the discipline of mathematics, already complex to be absorbed in person, has to be taught remotely due to the pandemic. Furthermore, considering the context of the COVID-19 pandemic, a secondary concern concerns how the educator is dealing with distance learning and what has changed in relation to his previous actions.

KEYWORDS: Technologies. Teacher training. Math. Pandemic.

¹ Docente. Doutora em Ciências da Educação pela ACU - Absolute Christian University. Especialista em Gestão, Orientação e Supervisão Escolar – Faculdade de Antônio Propício Aguiar Franco – FAPAF. Porto Franco – Maranhão. E-mail: amazilene@hotmail.com. Currículo Lattes: lattes.cnpq.br/9233959386813959

INTRODUÇÃO

Depois que foram impostas as medidas de distanciamento social, a Organização das Nações Unidas para Educação, Ciência e Cultura (UNESCO) passou a estimar que mais de um bilhão de discentes tiveram que ficar em casa por meses em todo o mundo em decorrência da pandemia. No Brasil, por exemplo, como consequência do aumento de casos e a partir da recomendação da OMS, no mês de março de 2020 as atividades escolares presenciais em todos os níveis foram suspensas pelo Ministério da Educação (MEC), levando aproximadamente quase 53 milhões de discentes a ficarem sem aula, e foi exatamente nesse momento que professores foram instruídos a elaborar suas aulas de forma remota, gerando diversos desafios (DOMINGUES; PEREIRA, 2021).

Entende-se que para o professor de matemática, construir aulas, pelo fato de envolver cálculos na maioria das vezes, o desafio para o aluno também foi maior, o aprendizado foi prejudicado e o professor também sentiu dificuldades em preparar suas aulas tendo que conhecer e manusear as Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC'S) de forma repentina (MARINHO, 2021).

Neste contexto, surge a seguinte problemática: como desenvolver atividades educacionais interessantes, em especial o ensino de Matemática para alunos que, com base em dados históricos já apresentam dificuldades nessa disciplina?. Uma das alternativas encontradas por diversos países, incluindo o Brasil é a transferência das aulas para plataformas online (o ensino remoto) e a utilização das Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC) e Tecnologias Digitais (TD), ambas comumente utilizadas na Educação à Distância (ROLAND; CESAR, 2021).

No contexto brasileiro, acreditar que a simples implementação da transição do ensino presencial para o ensino remoto resolveria todos os problemas foi uma verdadeira ilusão, os resultados não são e não foram os

mesmos, uma vez que mesmo a tecnologia disponibilizando uma séria de opções, os desafios impostos pela pandemia foram e continuam sendo muito maiores, como buscamos apresentar em parte no decorrer deste estudo, onde abordamos um pouco de ambas as vertentes tratando particularmente destas ligadas ao ensino de Matemática (TEIXEIRA, 2020).

O objetivo do presente estudo consiste em realizar uma revisão bibliográfica sobre a importância do professor de matemática conhecer e manusear as Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC'S), pontuando de forma mais específica os desafios que os mesmos em de produzir conteúdos para aulas remotas em tempos de pandemia.

REFERENCIAL TEÓRICO

Conforme Brito (2007, p. 33), “[...] a matemática é uma ciência, uma disciplina do currículo escolar, em que a mesma está presente no cotidiano e nas atividades do homem”. A matemática somente passou a ser entendida como disciplina nas escolas no final do século XVIII, com o advento da Revolução Industrial na Inglaterra (BRITO, 2007).

Conforme Boyer (1996, p. 98), “a matemática surgiu e teve sua evolução como resposta a necessidades práticas do homem em seu dia a dia”. Também cita-se na origem da matemática, a arte de contar que surgiu com conexão por meio de rituais religiosos primitivos. Ainda assim, existe a possibilidade de que contar tenha uma origem definida, e em seguida foi sendo espalhada pelo mundo.

A Revolução Industrial trouxe a produção em massa, e com ela a necessidade da utilização da matemática para administrar contas e cálculos. No Brasil, o professor de matemática não vinha sendo uma profissão regularizada, era informal, não havia cursos superiores, incentivos, e não era obrigatório a disciplina de matemática nas escolas.

PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

A metodologia utilizada no presente trabalho para se alcançar o objetivo pretendido é a bibliográfica com base em literaturas específicas e pesquisas relacionadas ao tema exposto “O PROFESSOR DE MATEMÁTICA E AS TECNOLOGIAS DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO (TIC’S): PRODUZINDO CONTEÚDOS PARA AULAS REMOTAS EM TEMPOS DE PANDEMIA” (GIL, 2008).

Por outro lado, conforme Lakatos e Marconi (2009), o método de abordagem utilizado foi o hipotético-dedutivo, iniciado por meio da percepção de um espaço nos conhecimentos a respeito do qual se formulam hipóteses, posteriormente deduzidas sobre a ocorrência de fenômenos abrangidos pela hipótese. Assim, como utilizou-se a pesquisa qualitativa (GOLDENBERG, 1997).

Por fim, segundo aos fins, a pesquisa foi exploratória e descritiva. Escolher e estabelecer métodos e técnicas de investigação numa pesquisa são trilhas necessárias e de grande importância no comportamento investigativo do pesquisador. Sem esses caminhos, é possível que os objetivos se percam, distanciando do foco a qual se propõe a natureza da averiguação (GIL, 2008).

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Com base na atual legislação nacional, na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) em nenhum momento é abordado o termo ensino remoto, apenas é dito sobre a Educação à Distância como modalidade de ensino, a qual é regulamentada pelo Ministério da Educação (MEC), que tem como característica atuar como modalidade de ensino em que todos os envolvidos se encontram separados fisicamente e temporalmente e, desse modo, fazem uso da tecnologia para criar esse processo de aprendizagem acontecer. Assim, o ensino remoto apenas é semelhante

ao EAD no contexto do uso das tecnologias, mas os princípios que o embasam são do ensino presencial (DOMINGUES; PEREIRA, 2021).

Diante das mudanças ocasionadas devido a utilização dos recursos de informática educativa no ensino e aprendizagem de Matemática no contexto escolar, os educadores precisam ir em busca de um aperfeiçoamento por meio de formações que visem a utilização dos recursos tecnológicos nas práticas pedagógicas, porém, apenas isso não é suficiente para promover um a transformação eficiente de um processo educacional, conforme afirma Papert (2008, p.70), “muito mais do que 'treinamento', é necessário que os professores desenvolvam a habilidade de beneficiarem-se da presença dos computadores e de levarem este benefício para seus alunos”.

Nesta perspectiva, o papel do professor de Matemática, da mesma forma como os demais docentes, está diretamente ligado à busca de novos conhecimentos por meio da realização de pesquisas, leituras e troca de informações e experiências com outros educadores, com o objetivo de extrair o maior número de informações de como dominar a utilização das tecnologias educacionais no processo de ensino e aprendizagem de Matemática, para que esse se transforme em um pesquisador permanente na busca de novos conhecimentos, em que consiga ao mesmo tempo ensinar e aprender, pois quando se trata de cálculos para se ensinar de forma remota é bem mais complexo para o aprendizado do aluno (MARINHO, 2021).

Diante disso, quando se leva em consideração o arcabouço de informações existentes na sociedade da informação em que se vive, ao professor de Matemática não cabe somente transmitir os conhecimentos que possui, mas é necessário promover uma mediação do ensino por meio dos recursos da informática com o propósito de contribuição efetiva do processo educacional, desse modo sua postura é alterada em relação aos discentes em sala de aula e fora dela, no

sentido de tratá-los como protagonistas responsáveis da aquisição do seu próprio conhecimento matemático (ROLAND; CESAR, 2021).

Para reforçar a importância da mediação Camas (2013), afirma que:

[...] o uso das tecnologias digitais aumenta o número de informações disponíveis e novas formas de comunicação podem ser introduzidas no sistema escolar. Entretanto, a qualidade desta comunicação e a transposição das informações em conhecimento são dependentes da mediação feita pelo professor das metodologias dialogadas pelas instituições educacionais (professores, gestores, alunos e comunidades pertencentes à escola) na realização desta nova forma de fazer educação. (CAMAS, 2013, p.13)

Neste contexto, é dever do professor de Matemática a criação de encaminhamentos pedagógicos mais direcionados e objetivos que proporcionem mediação entre os conhecimentos desta disciplina e os recursos da informática educativa adequados existentes, proporcionado ao aluno a absorção de conhecimento mediante diferentes formas como exploração, interação, pesquisa, comunicação por diferentes meios, troca de experiências, colaboração e reorganização das informações (TEIXEIRA, 2020). Sendo assim, a mediação do professor diante de todo o processo atua de forma determinante para a efetivação deste saber, haja vista que os recursos tecnológicos sozinhos, dissociados de um norte, e sem encaminhamentos com finalidades educacionais específicas, não conseguem proporcionar um ensino de Matemática efetivo, ou seja, é preciso manipulá-los de forma categórica, como afirma Moran (2007, p. 12):

[...] há uma expectativa de que as novas tecnologias nos trarão soluções rápidas para o ensino. Sem dúvida as tecnologias nos permitem ampliar o conceito de aula,

de espaço e tempo, de comunicação audiovisual, e estabelecer pontes novas entre o presencial e o virtual, entre o estarmos juntos e o estarmos conectados a distância. Mas, se ensinar dependesse só de tecnologias, já teríamos achado as melhores soluções há muito tempo. Elas são importantes, mas não resolvem as questões de fundo. Ensinar e aprender são os desafios maiores que enfrentamos em todas as épocas e particularmente agora em que estamos pressionados pela transição do modelo de gestão industrial para o da informação e do conhecimento. (MORAN, 2007, p.12).

A utilização das tecnologias digitais acaba batendo de frente com as dificuldades na adaptação que muitos educadores de Matemática têm na utilização das tecnologias, e fazem a opção muitas vezes de não usar estes recursos em suas práticas. Todavia, não se pode negar que se vive numa sociedade marcada pelo desenvolvimento tecnológico, logo a educação que possui um papel fundamental não deve estar a margem desse desenvolvimento, e assim o uso de recursos tecnológicos já fazem parte, mesmo antes da pandemia da vida do educador, cabendo a este a busca da apropriação do conhecimento para a utilização em sala de aula e fora dela (ROLAND; CESAR, 2021).

Outra dificuldade que diz respeito ao uso das tecnologias nas práticas educacionais dos professores de Matemática, é o fato de que uma grande parte dos discentes não possuem contato com a informática nas suas próprias residências, ou seja, mesmo que tenham aparelhos celulares, passam muito tempo fora de casa e não tem em seu poder um aparato tecnológico que propiciem aulas remotas de qualidade para seus alunos (MARINHO, 2021).

Portanto, o professor de Matemática, ao mesmo tempo de que todos os outros professores de diversas áreas do conhecimento, encontra-se diante do desafio de ter que se transformar em um profissional moderno e que se vê obrigado a fazer parte desse momento tecnológico, buscando desenvolver

competências que um educador deve possuir para trabalhar de forma efetiva nessa atualidade, consciente do seu papel na era informação e comunicação, conhecedor das possibilidades que as ferramentas tecnológicas ao seu redor possuem para criar novos modelos que satisfaçam o seu cliente, que neste caso é o aluno, neste contexto Moran (2007, p.70) afirma que “educar numa sociedade em mudanças rápidas e profundas nos obriga a reaprender a ensinar e a aprender [...], e a escola não pode ficar isolada da realidade que a cerca”.

Portanto, como alternativa para compartilhamento de conteúdo professores e alunos acabam encontrando soluções práticas, fazendo uso de ferramentas como e-mail, listas de WhatsApp e grupos em redes sociais. Outra opção para o desenvolvimento de aulas por áudio e vídeo de maneira síncrona, a partir de plataformas como Zoom Meetings, Google Meet, Microsoft Teams, YouTube e até Facebook Live, bem como o Instagram, entre outros (ROLAND; CESAR, 2021).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante de tudo que foi exposto, observou-se que o maior desafio de um ensino remoto recai sobre os educadores (professores), uma vez que sua ação necessita de uma rápida adaptação dos conteúdos, de novas dinâmicas em sala de aula, que começam com aulas expositivas e dos métodos avaliativos anteriores, com o objetivo de não prejudicar o processo de ensino e aprendizagem, mesmo enfrentando uma pandemia. Surge o desafio de como instigar os discentes durante a realização do novo processo, fazendo uso de tecnologias, e por se tratar do ensino de matemática, o processo de uma forma geral se torna mais complexo, pois as aulas remotas devem chegar aos alunos de forma dinâmica e simples. Para o desenvolvimento de atividades educacionais, em especial o ensino de Matemática, antes do retorno das aulas presenciais,

foram apresentadas algumas possibilidades de expedientes visando o desenvolvimento das atividades escolares, mas sempre é necessário reforçar que estas necessitam de recursos de internet a todo o momento, bem como certo conhecimento de suas ferramentas de modo a não nos depararmos com problemas durante o desenvolvimento de atividades.

REFERÊNCIAS

- BOYER, Carl B. **História da matemática**. 2.ed. São Paulo: Edgard Blucher, 1996
- BRITO, Maria das Dores Costa. **A História da matemática no Brasil**. Brasília, 2007. Disponível em: <<http://www.ucb.br/sites/100/103/TCC/22007/MariadasDoresCostaBrito.pdf>> Acessado em 04/07/2022.
- CAMAS, Nuria; MANDAJA, Mônica; RIBEIRO, Renata; MENGALLI, Neli. **Professor e cultura digital: reflexão teórica acerca dos novos desafios na ação formadora para nosso século**, 2013.
- CORRÊA, João Nazareno Pantoja; BRANDEMBERG, João Cláudio. **Tecnologias digitais da informação e comunicação no ensino de matemática em tempos de pandemia: desafios e possibilidades**. Boletim Cearense de Educação e História da Matemática – Volume 08, Número 22, 34 – 54, 2021.
- DOMINGUES, Ana Clara de Lima; PEREIRA, Isabela Ferraz. **Geogebra: a tecnologia para o ensino de matemática. Encontro gaúcho de educação matemática**. 21 a 23 de julho de 2021.
- GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2008.
- GOLDENBERG, M. **A arte de pesquisar**. Rio de Janeiro: Record, 1997.
- MARCONI, M. A.; LAKATOS, E. M. **Fundamentos da metodologia científica**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2009.
- MARINHO, Genildo dos Santos. **Novas tecnologias educacionais no ensino da matemática: Desafios e possibilidades**. TCC-Artigo. Patos, 2021.
- MORAN, J. M. **A educação que desejamos: Novos desafios e como chegar lá**. São Paulo: Papyrus, 2007.
- PAPERT, Seymour. **A Máquina das Crianças: repensando escola na era da informática**. Porto Alegre: Artemed, 2008.

ROLAND, Laura Benevides; CLESAR, Caroline Tavares de Souza. **O uso de tecnologias digitais no ensino de matemática nos anos iniciais.** ReBECHEM, Cascavel, (PR), v.5, n.1, p. 194-208, abr. 2021.

TEIXEIRA, Lilian Aparecida. **Diálogo: matemática e suas tecnologias: manual do professor** / organizadora Editora Moderna; obra coletiva concebida, desenvolvida e produzida pela Editora Moderna -- 1. ed. -- São Paulo: Moderna, 2020.

ANSIEDADE E DEPRESSÃO NA INFÂNCIA: A INTENSIFICAÇÃO DESSES TRANSTORNOS DEVIDO AO ISOLAMENTO E AO DISTANCIAMENTO SOCIAL NA FASE ESCOLAR

ANXIETY AND DEPRESSION IN CHILDHOOD: THE INTENSIFICATION OF THESE DISORDERS DUE TO ISOLATION AND SOCIAL DISTANCE IN THE SCHOOL PHASE

Izeni Teixeira Pimentel ¹

RESUMO

A presente pesquisa trata da ansiedade e depressão infantil: a intensificação desses transtornos devido ao isolamento e ao distanciamento social na fase escolar. A pesquisa busca responder a seguinte pergunta norteadora: qual as consequências que a pandemia do COVID-19 causou para a saúde mental das crianças em período escolar? A pesquisa analisou produções científicas publicadas entre 2017 e 2022, nos sites: Science e Scielo. O objetivo da presente pesquisa é compreender a ansiedade e a depressão em crianças, em período escolar, durante a pandemia do Covid-19. Utilizando os descritores estruturados no DeCS e MeSH. O período de coleta dos dados correu no mês de junho de 2022. Como critério de inclusão foram utilizados artigos científicos relacionados ao tema e com menos de 5 anos de publicação e, como critérios de exclusão, artigos científicos que não contemplam a temática saúde mental infantil e pandemia do Covid-19. Deste modo, cabe salientar que essa pesquisa não esgota o tema, pois é primordial intensificar as análises e discussões sobre a temática, em busca de uma melhor compreensão dos aspectos da ansiedade e depressão infantil, na fase escolar, decorrente da pandemia do Covid-19.

PALAVRAS-CHAVE: Ansiedade. Depressão. Escolar. Pandemia. Covid-19.

ABSTRACT

The present research deals with childhood anxiety and depression: the intensification of these disorders due to isolation and social distancing in the school phase. The research seeks to answer the following guiding question: what are the consequences that the COVID-19 pandemic has caused for the mental health of children during school hours? The research analyzed scientific productions published between 2017 and 2022, on the websites: Science and Scielo. The objective of the present research is to understand anxiety and depression in school-aged children during the Covid-19 pandemic. Using structured descriptors in DeCS and MeSH. The data collection period took place in June 2022. As inclusion criteria, scientific articles related to the topic and with less than 5 years of publication were used and, as exclusion criteria, scientific articles that do not address the theme of child mental health and Covid-19 pandemic. Thus, it should be noted that this research does not exhaust the subject, as it is essential to intensify the analyzes and discussions on the subject, in search of a better understanding of the aspects of childhood anxiety and depression, in the school phase, resulting from the Covid-19 pandemic.

KEYWORDS: Anxiety. Depression. School. Pandemic. Covid-19.

¹ Doutoranda em Ciências da Saúde Coletiva pela ACU – Absolute Christian University; Mestre em Saúde Coletiva e Gestão Hospitalar. Administradora-Sanitarista. Possui graduação em Administração pela Faculdade de Ciências da Administração de Garanhuns e graduação em Administração hospitalar e serviços de saúde, pela Autarquia de Ensino Superior de Garanhuns. **E-mail:** izenimaecoruja2015@gmail.com. **Currículo Lattes:** lattes.cnpq.br/779960158488096

INTRODUÇÃO

A pandemia do Covid-19 (*SARS-CoV-2*) trouxe muitos transtornos para a vida das pessoas, inclusive para a vida das crianças em período escolar, que tiveram que enfrentar o isolamento social e o distanciamento escolar, passando por um processo que atingiu a saúde mental dessas crianças (BARROS et. al., 2021a). Assim, busca-se responder com a presente pesquisa a seguinte pergunta: qual as consequências que a pandemia do COVID-19 causou para a saúde mental das crianças em período escolar?

O cenário pandêmico causado pelo COVID-19, trouxe uma extrema insegurança causada pelo desconhecimento do vírus e se as medidas de saúde pública adotadas seriam suficientes para conter a disseminação. Tal cenário atingiu diretamente a saúde mental das pessoas incluindo as crianças, que se viram obrigadas a manter o isolamento social e o distanciamento, ficando impossibilitadas de terem contato físico com pessoas queridas, como: avós, amigos, familiares, o que incluiu o afastamento dos colegas de escola e professores para aquelas crianças em idade escolar. Na verdade, todos os atingidos pelo distanciamento ou isolamento social, independentemente de seu estado de saúde, estão vulneráveis a relatar estresse em virtude de medo e da percepção de riscos múltiplos (ARAUJO et. al., 2022).

A nova realidade trazida pelo vírus do Covid-19, de aulas remotas, afastamento abrupto do ambiente escolar e do contato físico (extremamente necessário ao desenvolvimento das crianças) com colegas e professores, afetou a saúde mental dessas crianças, causando modificações no humor, depressão, ansiedade, entre outros (GALLEGOS et. al., 2021).

Pesquisas realizadas pelos órgãos do Governo Federal têm demonstrado um grande aumento no índice de depressão e ansiedade entre crianças e adolescentes praticamente dobraram após o início da pandemia (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2022).

Deste modo, a pesquisa possui como objetivo geral compreender a ansiedade e a depressão em crianças, em período escolar, durante a pandemia do Covid-19.

ANSIEDADE E DEPRESSÃO INFANTIL E PANDEMIA

Os transtornos de ansiedade e depressão infantil se assinalam essencialmente, por suas manifestações de ordem clínica e fisiológica, tendo sido descrita inicialmente por Sigmund Freud, como uma síndrome, e que mais tarde foi incluída na CID-9 em 1975, e no DSM-III em 1980, como um distúrbio emocional na infância (MELO; LIMA, 2020).

Na infância e adolescência, os transtornos de ansiedade e depressão são comuns considerando o quadro orgânico de mudanças complexas, que ocorrem nessa fase de vida. No contexto de pandemia, com isolamento e distanciamento social, tais transtornos se tornam preocupante, uma vez que os prejuízos podem ser extensivos a vida acadêmica, social, emocional e funcional da criança (GALLEGOS et. al., 2021).

A ansiedade e a depressão se caracterizam geralmente, pela angústia da criança em se separar da casa ou dos pais e de que algo aconteça com essas figuras de vínculo e sua manifestação é mais comum em idades precoces, em crianças na fase pré-escolar (BARROS, et. al., 2021b). Assim, se destaca pelo sentimento de medo excessivo e exagerado em múltiplas situações, comum nessa fase da vida (BARROS, et. al., 2021b).

Observa-se que a ansiedade, sobretudo, na infância possa estar associada a déficits de atenção e memória, o que repercute negativamente no desempenho escolar. As crianças ansiosas são mais passíveis a direcionar sua atenção para estímulos negativos, do que as crianças que não apresentam sintomas de ansiedade ou depressão (GALLEGOS et. al., 2021).

Nesse sentido, a pandemia do Covid-19 atingiu a todos, incluído as crianças, modificou o modo de vida das famílias, trouxe restrições à liberdade, afetou a economia do país (BARROS et. al., 2021b).

Muitos são os fatores estressantes dominantes, tais como: as redes sociais; restrições de convívio social – isolamento e distanciamento; aulas remotas; questões financeiras; o desemprego; questões relacionadas a moradia; insegurança diante das decisões dos governantes, insegurança diante dos procedimentos e protocolos utilizados pelos profissionais de saúde pública; dentre outros (GUANCINO; DE SALVO TONI; BATISTA, 2020).

Na infância, é mais difícil identificar os transtornos de ansiedade e depressão. Isso ocorre, principalmente, pelo fato de que crianças tem certa incapacidade em reconhecer suas emoções. Desse modo, se torna essencial observar o comportamento emocional das crianças, principalmente em situações difíceis como a pandemia (GUANCINO; DE SALVO TONI; BATISTA, 2020).

Normalmente, em quadros de crises de ansiedade em crianças, particularmente, é comum notar o aparecimento de choro, ataques de raiva, imobilidade e irritabilidade. Assim, é necessário observar o comportamento das crianças para identificar cada sinal de ansiedade ou depressão (VAZQUEZ et. al., 2022).

SAÚDE MENTAL DAS CRIANÇAS, EM FASE ESCOLAR, NO PERÍODO DA PANDEMIA DO COVID-19

A pandemia do vírus do SARS-coV-2 causador da doença conhecida como COVID-19, sua disseminação teve início em dezembro de 2019 na China e ligeiramente se espalhou por todo o mundo, e foi considerada pela Organização Mundial de Saúde como uma das maiores pandemias vista na história da humanidade (VAZQUEZ et. al., 2022).

Com o grande índice de letalidade, o vírus devastou centenas de milhares de vida por todo o mundo, aterrorizando populações, dizimando famílias, o que levou os países a adotarem severas medidas de restrição para diminuir a proliferação do vírus. O isolamento e distanciamento social, uso obrigatório de mascarar, uso de álcool 70%, fechamento de escolas e estabelecimentos comerciais, foram algumas das medidas adotadas (BARROS et. al., 2021c).

No entanto, desde o final de 2020, com a disposição de vacinas seguras e eficazes no combate à doença, houve uma relativa queda nos índices de contaminação e casos graves da doença (BARROS et. al., 2021c). Com a vacinação e o controle da doença, algumas medidas de restrição puderam ser relativizadas, como o retorno das aulas, inicialmente no sistema híbrido – parte on-line e parte presencial, num sistema de revezamento e, atualmente, presencial, ainda com regras de higienização, sem o abandono total do sistema remoto (BARROS; FREGADOLLI; FERRO, 2019).

Ocorre que todo esse processo até a situação atual de controle da pandemia do Covid-19, trouxe impactos negativos na saúde mental das crianças, como já citado anteriormente. Uma pesquisa realizada pela Fundação Oswaldo Cruz (FIOCRUZ) e Instituto Nacional de Saúde da Mulher, da Criança e do Adolescente Fernandes Figueira (IFF) (2020), apontou como impactos indiretos da pandemia em crianças e adolescentes, o estresse e toda sua carga de toxicidade associada, a vulnerabilidade pela queda de cobertura vacinal de prevenção a outras doenças, a dependência digital pelo uso excessivo de eletrônicos de mídia e a redução para acesso a atendimento especializado em função das rígidas medidas para evitar circulação.

Uma revisão atualizada de 29 pesquisas chegou à conclusão que os sintomas de ansiedade e depressão entre crianças e adolescentes dobraram após o início da pandemia. Anteriormente a crise sanitária, os levantamentos indicavam que sintomas depressivos

eram comuns a 12,9% dessa categoria. Mas, durante a pandemia do Covid-19, essa taxa acendeu para 25,2%. Os sinais ansiosos, por sua vez, aumentaram de 11,6% para 20,5%, e o índice mantém tendências de alta (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2022).

Assim, são sintomas de problemas de saúde mental em crianças: ansiedade, irritabilidade, depressão, agitação, insônia, tristeza, agressividade, alteração de apetite, dificuldades em se concentrar, medo, solidão, tédio, maior apego aos pais (SOCIEDADE BRASILEIRA DE PEDIATRIA, 2020). Desse modo, medidas de intervenção estratégica e prevenção relacionada a saúde mental das crianças decorrentes da pandemia do Covid-19, devem ser adotadas, de forma preferencial, pelo sistema de saúde pública. Bem como, a família e a

escola devem estar atentos e implementar, da mesma forma, medidas de prevenção, como a escuta efetiva e o acolhimento por parte dos adultos próximos e que se constituem como rede de apoio, diminuir as cobranças e aumentar a disposição para ajudar em atividades escolares, estabelecer rotinas, entre outras medidas (BARROS; FREGADOLLI; FERRO, 2019)

PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

A metodologia empregada na presente pesquisa é a revisão sistemática, que apresentou as etapas organizadas no Quadro 1, conforme a seguir.

Quadro 1 – Etapas da Revisão Sistemática:

ETAPA	TÓPICOS DE CADA ETAPA	DETALHAMENTO DE CADA TÓPICO		
1ª	Tema	Ansiedade e depressão infantil: a intensificação desses transtornos devido ao isolamento e ao distanciamento social na fase escolar.		
	Pergunta norteadora	Qual as consequências que a pandemia do COVID-19 causou para a saúde mental das crianças em período escolar?		
	Objetivo geral	Compreender a ansiedade e a depressão em crianças, em período escolar, durante a pandemia do Covid-19.		
	Estratégias de busca	1. Cruzamento de descritores por meio do operador booleano AND; 2. Uso de descritores estruturados (codificação) no DECS ou MESH; 3. Uso de metadados (filtros).		
	Bancos de terminologias	Banco	Link	
		DeSC	http://decs.bvs.br/	
		MeSH	https://www.ncbi.nlm.nih.gov/mesh	
	Descritores livres e estruturados	Descritor	DeSC (Registro)	MeSH (Identificador Único)
		Depressão	3883	D003863
		Ansiedade	1012	D001007
String de busca	Ansiedade AND infância Depressão AND infância AND escola			
Bibliotecas Virtuais	Link			
	Science	https://www.sciencedirect.com/		
	SciELO	https://search.scielo.org/		
2ª	Período de coleta dos dados	Junho de 2022		
	Critérios de inclusão	1. Texto (artigos de espécie científico). 2. Publicação (2017-2022).		
	Critérios de exclusão	1. Artigos que não contemplam a temática “Saúde mental dos profissionais da saúde”.		
3ª	Número de trabalhos selecionados para revisão sistemática a partir da leitura dos agentes indexadores das publicações (tema, descrição, ementa).	08		
4ª	Categorias obtidas com a análise dos documentos investigados <i>online</i> gratuitos e de livre acesso.	02		

5ª	Tecnologias digitais utilizadas	Tecnologia (software ou website)	Link	Utilidade
		WordArt: Nuvem de palavras	https://wordart.com/	Construir nuvem de palavras e frequência das palavras-chave para criar as categorias temáticas.

FONTE: Elaborada pela autora.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Quadro 2 – Total de documentos disponíveis nas Plataforma Science e Scielo, obtidos por string de busca.

STRING DE BUSCA	BASES DE DADOS PLATAFORMA	TOTAL DE PUBLICAÇÕES SEM O FILTRO	PUBLICAÇÕES DISPONÍVEIS APÓS APLICAR OS FILTROS	PUBLICAÇÕES APROVEITADAS NA REVISÃO SISTEMÁTICA
Ansiedade AND infância	Science	12	03	01
	Scielo	27	10	07
Depressão AND infância AND escola	TOTAL	39	13	08

FONTE: Elaborada pela autora.

Conforme o quadro 2, as plataformas pesquisadas disponibilizaram 39 artigos científicos relacionados a pesquisa, com o emprego de filtros 13 artigos científicos continuaram correspondendo aos critérios de inclusão, e destes 08 artigos atenderam aos critérios de inclusão sendo feito downloads, sendo submetidos às etapas da revisão sistemática. Através da Plataforma online *WordArt*, o conteúdo textual dos artigos escolhidos foi analisado através da constância de palavras, que resultou na nuvem de palavras, de acordo com a Figura 1.

Figura 1 - Nuvem de Palavras



FONTE: Elaborada pela autora.

A Nuvem de Palavras supra contribui para a elaboração das categorias com base nas palavras em destaque na nuvem, de acordo com a análise do conteúdo de Bardin. Assim, foi construída a Tabela 1, elaborada com as seguintes colunas: palavras, frequência e categorias. De acordo com o objetivo da pesquisa, foram utilizadas as palavras que apresentaram maior frequência total e significação para pesquisa para formar as categorias.

Tabela 1 - Frequência das palavras (Plataforma *WorArt*).

PALAVRAS	FREQUÊNCIA	CATEGORIAS
Ansiedade	15	Ansiedade e depressão infantil e pandemia
Depressão	15	
Infantil	13	Saúde mental das crianças, em fase escolar, no período da pandemia do COVID-19
Pandemia	11	
Covid-19	10	
Escolar	9	

FONTE: Elaborada pela autora.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esse trabalho ambicionou a compreensão do universo de implicações causado pela a ansiedade e a depressão em crianças, em período escolar, causadas pela pandemia do Covid-19. A soma desses fatores ganhou destaque e impactou diretamente na saúde mental das crianças causando vários problemas, que interferem no seu desenvolvimento saudável.

Foram identificadas como sintomas: insegurança, dificuldade de concentração, irritabilidade, choro, entre outros sintomas de ansiedade e depressão que causam muito sofrimento. Cabe salientar que essa pesquisa não esgota o tema, pois é primordial intensificar as análises e discussões sobre a temática, em busca de uma melhor compreensão dos aspectos da ansiedade e depressão infantil, na fase escolar, decorrente da pandemia do Covid-19.

REFERÊNCIAS

- ARAUJO, D. C. G. et al. Perceptions about remote teaching during physical isolation: what do mothers have to report to us? **Saúde e Sociedade**, v. 31, n. 1, 2022.
- BARROS, B. S. DE et al. A saúde mental do homem: uma ação de resistir. **Rev. Científica Sistemática**, v. 3, n. March, p. 6, 2021a.
- _____. Adoecimento e transtornos mentais dos professores. **Rev. Científica Sistemática**, n. 1996, p. 6, 2021b.
- _____. Saúde mental: trabalho docente e o adoecimento dos professores. **Rev. Científica Sistemática**, v. 3, n. March, p. 6, 2021c.
- BARROS, B. S. DE; FREGADOLLI, A. M. V.; FERRO, J. N. DE S. Saúde mental: as principais causas do afastamento dos profissionais da educação dos seus trabalhos. **Rev. Científica Sistemática**, v. 2, p. 9–25, 2019.
- BOTELHO, Louise Lira Roedel; DE ALMEIDA CUNHA, Cristiano Castro; MACEDO, Marcelo. O método da revisão integrativa nos estudos organizacionais. **Gestão e sociedade**, v. 5, n. 11, p. 121-136, 2011.
- FUNDAÇÃO OSWALDO CRUZ (FIOCRUZ) E INSTITUTO NACIONAL DE SAÚDE DA MULHER, DA CRIANÇA E DO ADOLESCENTE FERNANDES FIGUEIRA (IFF). **COVID-19 e saúde da criança e do adolescente**. Rio de Janeiro, ago. 2020. Disponível em: http://www.iff.fiocruz.br/pdf/covid19_saude_crianca_adolescente.pdf. Acesso em: 16 de junho de 2022.
- GALLEGOS, M. et al. COVID-19: impactos na saúde mental e psicossociais na América Latina. **Fractal: Revista de Psicologia**, v. 33, n. 3, p. 226–232, 2021.
- GUANCINO, L.; DE SALVO TONI, C. G.; BATISTA, A. P. Prevenção de Ansiedade Infantil a partir do Método Friends. **Psico-USF**, v. 25, n. 3, p. 519–531, 2020.
- MELO, B. A. D; LIMA, A. C. R. A efetividade da terapia cognitivo-comportamental na redução da ansiedade infantil. **Rev. Psicol. Saúde e Debate**. v. 6, n. 1, p. 213–226. Jul., 2020.
- MINISTÉRIO DA SAÚDE. **Governo Federal lança estratégias para cuidar da saúde mental dos brasileiros**: entre as ações, estão teleconsultas e a Linha Vida para acolher pessoas com sintomas de ansiedade e depressão. 4 de junho de 2022. Disponível em: <https://www.unasus.gov.br/noticia/governo-federal-lanca-estrategias-para-cuidar-da-saude-mental-dos-brasileiros>. Acesso em: 26 de junho de 2022.
- SOCIEDADE BRASILEIRA DE PEDIATRIA. Em pesquisa inédita, pediatras alertam para mudanças de comportamento infantil na pandemia. In: SBP [online], 2020. Disponível em: <https://www.sbp.com.br/imprensa/detalhe/nid/em-pesquisa-inedita-pediatras-alertam-para-mudancas-de-comportamento-infantil-na-pandemia/> Acesso em: 16 de junho de 2022.
- VAZQUEZ, D. A. et al. Vida sem escola e saúde mental dos estudantes de escolas públicas na pandemia de Covid-19. **Saúde em Debate**, v. 46, n. 133, p. 304–317, 2022.

A LEITURA NO PROCESSO DE EDUCAÇÃO BÁSICA

READING IN THE BASIC EDUCATION PROCESS

Edjalma Herminio da Silva ¹

RESUMO

Um dos maiores desafios enfrentados pelos professores na educação básica é ensinar a leitura para os alunos, não apenas ensinando a leitura e os entendimentos dos códigos presentes nela, mas sim estimular o hábito de ler. Ainda, a leitura faz parte de várias fases do desenvolvimento da criança e é um processo perceptivo de reconhecimento de vários símbolos. Através disso, ocorre a transferência para conceitos intelectuais. Ler é um processo ativo e dinâmico, não apenas para compreensão dos textos e do seu significado, mas a incorporação da experiência e visão de mundo de acordo com o leitor. Tendo em vista que a leitura é um dos é uma das primeiras ferramentas utilizadas no processo de ensino-aprendizagem, assim como a prática se perpetua ao longo de toda a vida escolar, a presente pesquisa tem como objetivo compreender a importância da leitura, a partir do questionamento “qual a importância da leitura no processo de desenvolvimento dos alunos da educação básica?”. A pesquisa conta com quatro tópicos, introdução, metodologia, a leitura na educação básica e considerações finais, e foi realizada através de uma revisão bibliográfica, trazendo autores como Claguiari (1992) e Freire (1996). Percebeu-se a importância da leitura para além da compreensão de disciplinas no ensino básico, sendo vital também na construção do pensamento quando a mesma se tornar a base do debate e do diálogo.

PALAVRAS-CHAVE: Educação. Leitura. Ensino Básico.

ABSTRACT

One of the biggest challenges faced by teachers in basic education is teaching reading to students, not only teaching the reading and understandings of the codes present in it, but stimulating the habit of reading. Still, reading is part of several phases of the child's development and is a perceptive process of recognition of various symbols. Through this, transfer to intellectual concepts occurs. Reading is an active and dynamic process, not only for understanding the texts and their meaning, but the incorporation of experience and worldview according to the reader. Considering that reading is one of the first tools used in the teaching-learning process, as well as the practice is perpetuated throughout school life, this research aims to understand the importance of reading, from the question "what is the importance of reading in the development process of basic education students?". The research has four topics, introduction, methodology, reading in basic education and final considerations, and was conducted through a literature review, bringing authors such as Claguiari (1992) and Freire (1996). The importance of reading beyond the understanding of disciplines in basic education was perceived, and it is also vital in the construction of thought when it becomes the basis of debate and dialogue.

KEYWORDS: Education. Reading. Basic education.

¹ Mestranda em Ciências da Educação pela ACU - Absolute Christian University. E-mail: ed.jalma2019@hotmail.com.
Currículo Lattes: lattes.cnpq.br/1785358936570304

INTRODUÇÃO

Atualmente, é perceptível a grande importância de desenvolver habilidades na leitura para o melhor desenvolvimento nas práticas existentes na sociedade. Assim, a escola tem papel importante nesse processo, sendo a principal responsável por possibilitar o uso dessas competências, estabelecendo condições para que o aluno se torne crítico e autônomo.

Um dos maiores desafios enfrentados pelos professores na educação básica é ensinar a leitura aos alunos, não apenas ensinando a leitura e os entendimentos dos códigos presentes nela, mas sim estimular o hábito de ler. Soares (2012), afirma que é obrigação da escola dar acesso ao mundo da leitura, incluindo a leitura informativa e a leitura literária, de forma pragmática, sendo essa necessária na vida real, mas também que possibilite o escape dela, ainda que por alguns momentos.

No entanto, a escola nem sempre consegue cumprir com os seus objetivos, ou seja, não estimula de forma efetiva o aluno a ler e a escrever com eficiência. Existem alunos que só conseguem escrever e não ler o que produziram, outros conseguem ler mas possuem dificuldades de escrever. É perceptível o quanto o ensino e aprendizado da língua portuguesa está ligado a propostas metodológicas ultrapassadas.

No ato da leitura, as pessoas podem aprimorar a escrita e desenvolver várias funções intelectuais. Por esses fatores, ela é tida como fundamental para a formação humana. Ler não é somente codificar e entender os símbolos. A leitura se baseia também em atribuir sentido aquilo que está sendo lido, entender o texto e ser capaz de refletir sobre ele.

É notório o quanto é necessária a utilização da leitura nas escolas como principal fonte de conhecimento adquirido, contribuindo em tempo real no desenvolvimento e no hábito de ler dos alunos. É importante o despertar para a leitura acontecer nas séries iniciais, pois traz também o despertar para a

curiosidade sobre o mundo ao seu redor. Através de livros, se pode também auxiliar o desenvolvimento intelectual da criança.

Através da leitura as pessoas têm a possibilidade de expandir seus horizontes e ampliar as suas funções cognitivas. O ato de ler pode ser prazeroso, ao mesmo tempo que estimula a sua mente pode reduzir estresses. Por esses motivos, a leitura deve ser ensinada desde cedo as crianças e deve ser incentivada em casa, criando hábitos que serão importantes para a criança desenvolver o prazer pela leitura, assim podendo levá-la ao longo da sua vida.

A leitura tem como papel o acesso para a ampliação da percepção, quando se trata do mundo e de suas perspectivas. Quanto o hábito de ler é frequente ele pode proporcionar uma maior integração ao meio em que o sujeito vive. A leitura é realizada de várias formas, a principal é utilizada pela escrita e pode estar presente nos livros, jornais ou revistas, que fazem a utilização de símbolos reconhecidos por determinada sociedade.

Com a chegada da globalização, a necessidade de obter a capacidade de leitura é mais frequente e mais exigida pela sociedade. Por isso, é necessário que as pessoas aprendam a ler ainda na infância, para compreender amplamente o meio em que vive. Neste contexto, é preciso que a escola busque adotar alternativas de inserção das leituras desde as séries iniciais, trabalhando a leitura dentro e fora da sala de aula.

Diante do exposto, levanta-se o questionamento acerca da importância da leitura como continuidade dos processos de aprendizagem que ocorrem dentro do ensino básico. Assim, “qual a importância da leitura no processo de desenvolvimento dos alunos da educação básica?”.

A leitura tem papel importante na vida do indivíduo, através dela é possível expandir os horizontes do conhecimento e da cultura. A aprendizagem da leitura é fundamental para a conquista da autonomia do

indivíduo nas suas relações sociais, para os indivíduos que não sabem ler a realidade é diferente, eles enfrentam uma grande desvantagem para a aquele que sabem ler.

A leitura faz parte de várias fases do desenvolvimento da criança e é um processo perceptivo de reconhecimento de vários símbolos. Através disso, ocorre a transferência para conceitos intelectuais. Ler é um processo ativo e dinâmico, não apenas para compreensão dos textos e do seu significado, mas a incorporação da experiência e visão de mundo de acordo com o leitor. Cada indivíduo pode ter uma visão diferente, trazendo uma interação dinâmica entre os leitores e os textos, favorecendo na produção da escrita e de expressões de linguagens diferenciadas.

Com isso, o presente artigo tem com objetivo geral compreender a importância da leitura para os alunos da educação básica no processo de aprendizagem e como objetivos específicos entender a importância da leitura, analisar o processo de aprendizagem da leitura e destacar o papel da escola na formação dos leitores.

METODOLOGIA

Para elaborar uma pesquisa é necessário utilizar métodos científicos, que são ferramentas fundamentais. Lakatos e Marconi (2010) explicam que qualquer pesquisa é formada por um conjunto de técnicas que vão auxiliar no caminho a ser percorrido. O estudo realizado nessa pesquisa contou com o modelo de revisão bibliográfica. Segundo Lakatos e Marconi (2010), todo trabalho científico deve ter embasamento na pesquisa bibliográfica, examinando o problema e observando para ter uma conclusão inovadora. Tendo como referencial teórico Claguiari (1992), Jolibert (1994), Freire (1996) entre outros autores, foram levadas diferentes visões sobre a temática, assim como relevantes contribuições para o desenvolvimento da pesquisa.

A pesquisa foi realizada de forma qualitativa para alcançar seus objetivos, garantindo maior familiaridade com o objeto de estudo. Nesse sentido, Lakatos e Marconi (2010) explanam que a pesquisa qualitativa tem como função analisar os aspectos de forma profunda a todo comportamento humano, mostrando uma análise mais detalhada sobre o assunto pesquisado.

A LEITURA NA EDUCAÇÃO BÁSICA

De acordo com Claguiari (1992) a leitura é uma atividade fundamental desenvolvida na escola e muito importante para a formação dos alunos. Se o aluno não for bom em outras tarefas, mas conseguir desenvolver uma boa leitura, a escola já tem feito grande parte do seu papel.

Neste sentido, a leitura não se entende como a decodificação de signos e símbolos organizados em frases, mas sim do entendimento do que está escrito, concedendo um significado e, posteriormente, o entendimento da situação que fora apresentada. De acordo com Indursky, Zinn (1985), a produção na leitura é um processo de desenvolvimento da interpretação do sujeito leitor, analisando e questionando o que ali está presente, entendendo o seu significado e projetando a sua visão daquilo ao mundo, estabelecendo uma interação crítica.

Estes questionamentos abrem espaço para diferentes fenômenos dentro da sala de aula, como o debate e o estímulo ao pensamento crítico. Assim, o conhecimento é construído a partir da interação professor-aluno e aluno-aluno, fugindo de práticas pedagógicas enfadonhas, que por muitas vezes desestimulam os indivíduos que compõem a sala de aula a busca de conhecimento também pelo prazer de conhecer.

Segundo Jolibert (1994) ler é conceder um sentido a algo escrito. Ler é questionar algo escrito a partir das expectativas existentes em uma verdadeira

situação na vida. Questionar o texto lido é levantar hipóteses através do que foi entendido. Esses questionamentos são desenvolvidos por meio de todas as estratégias da leitura na qual qualquer indivíduo utiliza.

Segundo Silva (1983, p. 42): “Ao aprender a ler ou a ler para aprender, portanto, o indivíduo executa um ato de conhecer e compreender as realizações humanas através da escrita”. Através dessa afirmativa podemos compreender que a leitura é um processo fundamental na aprendizagem das pessoas, de ambas as formas é possível conquistar conhecimento e poder evoluir intelectualmente, sendo uma atividade que proporciona a assimilação do conhecimento.

A leitura também abre espaço a sociabilidade. Segundo Koch e Elias (2008), a leitura vai além de ocupar um espaço na vida do leitor, o ato de ler faz a junção entre os sujeitos sociáveis com a linguagem social e cognitiva possibilitando um contato produtivo entre os elementos presentes no texto. Dessa maneira, o leitor está em contato direto com as palavras e, de maneira peculiar, pode perceber o sentido que elas trazem. Por isso, além do debate crítico, a leitura abre espaço para o conhecimento de novas culturas, pessoas, situações e possibilidades. Ler não é somente discutir aquilo que está escrito, mas ampliar a visão de mundo do leitor.

Para (BACHA, 1975) “A leitura, como andar, só pode ser denominada depois de um longo processo de crescimento e aprendizado”. Com essa discussão, se torna perceptível que quando as pessoas são ensinadas a ler, elas se tornam mais ativas e dispostas no desenvolvimento de habilidades, sempre aprendendo o novo, ao contrário de quem não tem acesso à leitura, se prendendo dentro de si, com medo do desconhecido.

De acordo com o que foi citado acima, vale salientar a importância de práticas pedagógicas voltadas a construção do prazer pela leitura. Quando a escola propõe métodos rígidos e engavetados a processos tão importantes como a leitura, por muitas vezes, para o

aluno, ao invés da sua aproximação, encontra-se o distanciamento. A leitura então se torna algo enfadonho e obrigatório e não como algo que lhe possibilita a expansão de saberes e o desenvolvimento de habilidades. Com isso, o acesso à leitura, ao longo dos anos se torna cada vez mais escasso. Por isso, a leitura deve ser estimulada já nas primeiras fases da vida de maneira dinâmica e descontraída, para que torne um hábito ao longo da vida.

De acordo com Albuquerque (2007), a escrita e a linguagem oral fazem parte do processo de letramento e alfabetização que estão presentes nas práticas escolares, no seu cotidiano e na sociedade, à medida que todos participam dela, com a socialização entre crianças, jovens e adultos, expressando sentimento e comunicando entre si. As escolas conduzem o conhecimento da linguagem de maneira que os alunos possam aprender de modos diferentes.

A função da escola é mais abrangente do que formar apenas leitores. Sua função é formar leitores que tenham conscientização daquilo que está sendo lido através do seu conhecimento, leitores que buscam entender o conteúdo construído e leitores que mantêm relação crítica e opinativa com o que foi lido. Como afirma os Parâmetros Curriculares Nacionais:

[...] formar um leitor competente, supõe formar alguém que compreenda o que lê; que possa aprender a ler também o que não está escrito, identificando elementos implícitos; que estabeleça relações entre o texto que lê e outros textos já lidos; que saiba que vários sentidos podem ser atribuídos a um texto [...] (BRASIL, 1999, p. 69).

Neste contexto, o papel da escola e do educador se torna bem maior do que formar leitores que compreendam a leitura de forma gráfica. Esse conjunto tem como papel formar leitores que possam compreender o conteúdo que foi lido e, também, que possam transmitir as mensagens implícitas no contexto.

Saber ler e escrever de forma mecânica não garante ao indivíduo a interação com os diferentes tipos de texto presentes na sociedade.

Saber ensinar não é apenas transferir conhecimento, mas sim dar possibilidades para a sua própria construção. Freire (1996, p. 27) explica que “Quando entro em uma sala de aula devo estar sendo um ser aberto a indagações, à curiosidade, às perguntas dos alunos, as suas inibições, um ser crítico e inquiridor, inquieto em face da tarefa que tenho - a ele ensinar e não a de transferir conhecimento”. Essa citação nos faz compreender a importância do professor no processo de aprendizagem da leitura e dos conhecimentos adquiridos através dela, sendo ele a principal agente para a construção do conhecimento. O educador neste momento, serve como mediador entre os textos e a compreensão dos alunos, estimulando novas interpretações e interligando opiniões e observações postas em debate com suas práticas pedagógicas para o estímulo da compreensão.

Sendo assim, a sala de aula se torna um grande espaço de discussão e de pensamento crítico, não existindo a hierarquias ou segregações, mas sim um ambiente onde todos buscam e deleitam do prazer de conhecer. De acordo com Antunes (2003), a atividade da leitura completa a atividade da escrita, rolando uma interação entre os sujeitos que vai muito além de memorizar sinais gráficos. O leitor como sujeito ativo deve buscar compreender e interpretar as intenções dos autores no texto. A leitura do texto exige além do entendimento dos códigos presente no texto, um conhecimento prévio acerca do mundo do leitor.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir da revisão bibliográfica realizada, percebe-se a importância da leitura não apenas na necessidade de compreensão de disciplinas no ensino básico, mas também na construção do pensamento crítico quando esta leitura passa a se tornar a base do

debate e do diálogo. Os processos de compreensão e verbalização que permeiam a leitura, direcionam os alunos a possibilidade de um conhecimento explícito e completo, quando utilizados não só apenas como um exercício, mas também associado a um certo prazer de ler.

A escola como local da prática de leitura distante de um modelo fechado, teórico e rígido em suas práticas pedagógicas, ou seja, que tornam a estrutura textual dinâmica, próxima da realidade e que possibilitam uma prazerosa fragmentação para o entendimento, fazem com que o ambiente de sala de aula de torne democrático e inclusivo. A leitura então é entendida como a base para o entendimento e o ponto de partida para o diálogo com o professor-aluno e aluno-aluno.

Neste sentido, ainda que enfrentando outras dificuldades em outras esferas de aprendizado, a escola transforma o antiquado pensamento de transmissão de conhecimento a um espaço de construção de saberes a partir de vivências e experiências dos próprios alunos, dos professores e, acima de tudo, daquilo que leem.

REFERÊNCIAS

ANTUNES, I. **Aula de português: encontro & interação**. São Paulo: Parábola Editorial, 2003.

ALBUQUERQUE, E. B. C. de. **Conceituando Alfabetização e letramento**. In: SANTOS, Carmi Ferraz e MENDONÇA, Márcia. (Org.). **Alfabetização e letramento: conceitos e relações** 1ed., 1reimp. Belo Horizonte: Autêntica, 2007.

BRASIL. Ministério da Educação. **Parâmetros Curriculares Nacionais: língua portuguesa**. Brasília: SEED, 1999.

BACHA, M.L. **Leitura na Primeira Série**. Rio de Janeiro: Livro Técnico, 1975.

CAGLIARI, L. C. **Alfabetização e linguística**. São Paulo: Ática, 1992.

FREIRE, P. **Pedagogia da Autonomia**. Editora Paz e Terra S/A: São Paulo, 1996.

INDURSKY, Freda; ZINN, Maria Alice Kaner. **Leitura Como Suporte Para a Produção Textual**. Revistas Leitura Teoria e Prática, Nº 5, 1985.

JOLIBERT, A. **Uma história da escrita**. São Paulo: Companhia das Letras, 1994.

KOCH, Ingdore V.; ELIAS, Maria V. **Ler e compreender os sentidos do texto**. São Paulo: Contexto, 2008.

LAKATOS, E. Maria; MARCONI, M. de Andrade. **Fundamentos de metodologia científica: Técnicas de pesquisa**. 7. Ed. - São Paulo: Atlas, 2010.

SOARES, Magda, **Letramento: um tema em três gêneros**. 3ª ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2012.

SILVA, E. T. da. **Leitura & realidade brasileira**. Porto Alegre, Mercado Aberto, 1989.

A GESTÃO DEMOCRÁTICA ESCOLAR E SUAS TRAJETÓRIAS

DEMOCRATIC SCHOOL MANAGEMENT AND ITS PATHS

Daniele Meireles Adami Lopes ¹

Cristiano de Assis Silva ²

Christianne Torres Lira Farias ³

RESUMO

INTRODUÇÃO: Trata-se de uma abordagem como funciona a Gestão Democrática Escolar, sob o olhar, talvez crítico, do professor, com a atualidade tendo como a história da Educação como um apoio na singularidade contraposta com a atualidade. O compromisso de todos na gestão democrática chama atenção pelo fato de os sistemas de ensino estarem concretizando através da Constituição Federal de 1988 e da Lei de Diretrizes e Bases da Educação nº. 9394/96. **METODOLOGIA:** Trata-se de uma pesquisa de natureza qualitativa, com abordagem básica e enfoques descritivos pertinentes à temática. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Considera-se que o Sistema Democrático trouxe a sociedade um conjunto de procedimentos que ressalta uma convivência racional e que a própria Constituição Brasileira diz que “Todo Poder Emana do Povo e em seu nome é exercido”. Porém, para que esse sistema seja desenvolvido se faz necessário que o povo tenha uma nova concepção de sociedade realmente democrática, consciente de seu papel não como ser individualista, mas como ser humano responsável e parte do sistema de mudanças.

PALAVRAS-CHAVE: Gestão. Gestão Democrática. Democracia.

ABSTRACT

INTRODUCTION: This is an approach to how Democratic School Management works, under the perspective, perhaps critical, of the teacher, with the present having the history of Education as a support in the singularity opposed to the present. Everyone's commitment to democratic management calls attention to the fact that education systems are being implemented through the Federal Constitution of 1988 and the Law of Directives and Bases for Education nº. 9394/96. **METHODOLOGY:** This is a qualitative research, with a basic approach and descriptive approaches relevant to the theme. **FINAL CONSIDERATIONS:** It is considered that the Democratic System brought to society a set of procedures that emphasizes a rational coexistence and that the Brazilian Constitution itself says that “All Power Emanates from the People and in their name is exercised”. However, for this system to be developed, it is necessary that the people have a new conception of a truly democratic society, aware of their role not as individualistic beings, but as responsible human beings and part of the system of changes.

KEYWORDS: Management. Democratic Management. Democracy.

¹ Doutoranda em Ciências da Educação pela ACU – Absolute Christian University. Especialista em Gestão Educacional e Institucional pela Master Ensino. Licenciatura em Pedagogia pela Iseat. **E-mail:** danimeiadami@gmail.com. **Currículo Lattes:** lattes.cnpq.br/5086640892985341

² Pós-Doutorando em Ciências da Saúde Coletiva. Doutor em Ciências da Saúde Coletiva. Mestre em Ciências da Educação pela ACU - Absolute Christian University, Especialista em Oratória da Transversalidade da Fala para Formação de Professores pela Universidade Federal do Espírito Santo – UFES. **E-mail:** cristiano.wc32@gmail.com. **Currículo Lattes:** lattes.cnpq.br/7723981451094769

³ Doutoranda em Ciências da Educação. Mestre profissional em Ensino de Ciências e Educação Matemática. Universidade Estadual da Paraíba, UEPB. Especialização em Especialização em Educação Matemática pela Universidade Estadual da Paraíba, UEPB. Licenciatura em Matemática pela Universidade Estadual da Paraíba, UEPB. **E-mail:** christiannetorres12@hotmail.com. **Currículo Lattes:** lattes.cnpq.br/2070418528881446

INTRODUÇÃO

A escolha deste tema se justifica em querer abordar como funciona a Gestão Democrática Escolar, sob o olhar, talvez crítico, do professor, com a atualidade tendo como a história da Educação como um apoio na singularidade contraposta com a atualidade. O compromisso de todos na gestão democrática chama atenção pelo fato de os sistemas de ensino estarem concretizando através da Constituição Federal de 1988 e da Lei de Diretrizes e Bases da Educação nº. 9394/96. A luta da escola pública, mas especificadamente desde os anos 20, dos pioneiros da educação, profissionais que almejavam uma educação para todos e de qualidade.

Mas, democratizar o ensino não se constitui apenas em construir escolas, é preciso garantir no ambiente escolar que todos tenham a escola como espaço onde se possa aprender com entusiasmo. Para isso, a escola necessita consolidar sua autonomia, partilhando suas ações com a comunidade em que está inserida, buscando soluções adequadas às necessidades do seu cotidiano escolar.

Por isso, Oliveira (1987, p. 31) relata que:

No âmbito educacional, a gestão democrática tem sido defendida como dinâmica a ser efetivada nas unidades escolares, visando a garantir processos coletivos de participação e decisão. Tal discussão encontra respaldo na legislação educacional.

Apesar dessa afirmação, a realidade é outra: professores sendo cada vez mais deixados de lado, não sendo envolvidos com o que acontece dentro da escola, deixando-os se sentirem incapazes de resolver, ou lhes dá a devida responsabilidade, deixando, assim, um ensino de pouca qualidade.

Hierarquizam a escola, o ensino, não dando condições físicas e nem materiais e, falta interação entre todo o corpo docente da escola, sendo somente o diretor a liderar tomando toda a decisão. Falta uma

visão global do estabelecimento de ensino como instituição social e uma visão de que para chegar à almejada qualidade de ensino, uma sinergia em equipe.

METODOLOGIA

Trata-se de uma pesquisa de natureza qualitativa, com abordagem básica e enfoques descritivos pertinentes à temática.

A HISTÓRIA DA GESTÃO DEMOCRÁTICA ESCOLAR NO BRASIL:

ASPECTOS HISTÓRICOS

“Democracia” palavra que define literalmente “Governo do povo e para o povo”, este sistema político opõe-se as formas de ditadura e totalitarismo, onde o poder reside em uma elite auto-eleita. Mas para se chegar ao Regime Democrático, o Brasil apresenta em sua história uma caminhada sócio – política e econômica bastante difícil.

Assim, para compreender a importância da Gestão Democrática existente nos vários segmentos da sociedade civil e, mas especificadamente na escola se faz necessário relatar um pouco sobre o processo político que culminou nesse sistema de governo em nosso país.

Após a derrocada do Estado Novo a nação defrontou-se com as dificuldades do aprendizado da democracia, e a nova constituição mostrou que havia vontade de dar conta desta tarefa. Mas a euforia libertária dos primeiros momentos foi cedendo espaço às injeções da polarização política derivada das transformações ocorridas no mundo em decorrência da Guerra Fria.

A ação dessa determinante dos rumos do país traduziu-se, num primeiro momento, em recaída autoritária, que atingiram comunistas e sindicatos. Logo depois ocorreu o deslocamento da confrontação política para a definição das estratégias, mas adequada a fim de

inserir o Brasil na nova ordem mundial com base na indiscutível adesão ao modelo capitalista de organização econômica e social.

A partir da segunda eleição de Getúlio Vargas, passando pela Era JK e pelo período subsequente e mesmo durante os anos de chumbo da ditadura militar, os personagens centrais da vida política brasileira, fossem eles partidos, setores organizados da população, lideranças políticas ou militares, fossem meios de comunicação de massa, fossem situacionais ou de oposição, traziam em seus discursos, obrigatoriamente, alguma crítica ao subdesenvolvimento e uma promessa de superá-lo. Essa opção resultou tanto em longos períodos de vertiginoso dinamismo econômico quanto em profundas mudanças estruturais da sociedade brasileira. De agrário e ruralizado, o Brasil passou a contar uma economia complexa e com uma sociedade predominantemente urbanizada.

A CONSTITUIÇÃO DE 88 E O PLANO NACIONAL DE EDUCAÇÃO (PNE)

Gestão democrática, gestão compartilhada e gestão participativa são termos que, embora não se restrinjam ao campo educacional, fazem parte da luta de educadores e movimentos sociais organizados em defesa de um projeto de educação pública de qualidade social e democrática.

Apesar das lutas em prol da democratização da educação e de qualidade fazerem parte das reivindicações de diversos segmentos da sociedade há algumas décadas, essas se intensificaram a partir da década de 1980, resultando na aprovação do princípio de gestão democrática na educação, na Constituição Federal no art. 206.

A Constituição Federal de 88 estabeleceu princípios para a educação brasileira, dentre eles: obrigatoriedade, gratuidade, liberdade, igualdade e gestão democrática, sendo esses regulamentados através de leis complementares.

Enquanto a lei complementar da educação, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB nº 9.394/96) estabelece e regulamenta as diretrizes gerais para a educação e seus respectivos sistemas de ensino.

Assim, em cumprimento ao art. 214 da Constituição Federal, ela dispõe sobre a elaboração do Plano Nacional de Educação – PNE (art. 9º), resguardando os princípios constitucionais e, inclusive, de gestão democrática.

A elaboração do PNE, conforme exposto nos textos legais, visa a elucidar problemas referentes às diferenças socioeconômicas, políticas e regionais, bem como às que se referem à qualidade do ensino e à gestão democrática.

Ele trata dos diferentes níveis e modalidades da educação escolar, bem como da gestão, do financiamento e dos profissionais da educação. Esse plano foi aprovado em 2001 pela (Lei nº. 10.172/2001), trazendo diagnósticos, diretrizes e metas que devem ser discutidos, examinados e avaliados, tendo em vista a democratização da educação em nosso país.

Para Frigotto (2000, p. 26), ao discutir o papel da educação, afirma:

A especificidade dessa prática e, ao mesmo tempo, destaca sua articulação às relações sociais mais amplas e a contradição subjacente a esse processo.

Apesar da superficialidade com que a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) trata da questão da gestão da educação, ao determinar os princípios que devem reger o ensino, indica que um deles é a gestão democrática.

Mais adiante (art. 14, p. 56), a referida lei define que:

Os sistemas de ensino devem estabelecer normas para o desenvolvimento da gestão democrática nas escolas públicas de educação básica e que essas normas devem, primeiro, estar de acordo com as

peculiaridades de cada sistema e, segundo, garantir a participação dos profissionais da educação na elaboração do projeto pedagógico da escola, além da participação das comunidades escolar e local em conselhos escolares ou equivalentes.

Nesse sentido, a gestão democrática da educação requer mais do que simples mudanças nas estruturas organizacionais; requer mudança de paradigmas que fundamentem a construção de uma proposta educacional e o desenvolvimento de uma gestão diferente da que hoje é vivenciada.

A LDB – LEI DE DIRETRIZES E BASES

A LDB e a constituição de 1988 apontam que a educação é um dever do Estado e da família promovê-la. E no artigo 205 da Constituição e o artigo 2º da (LDB) diz que à finalidade educação é o pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para a cidadania e sua qualificação para o trabalho.

Significa dizer então que a escola tem como atribuição o desenvolvimento pleno do indivíduo. Para que esta finalidade seja atingida a Lei 9.394/96 ainda estabelece as seguintes atribuições aos estabelecimentos de ensino (LDB, 2010, p.51):

- I. Elaborar e executar sua proposta pedagógica;
- II. Administrar seu pessoal e seus recursos materiais e financeiros;
- III. Assegurar o cumprimento dos dias letivos e hora-aula estabelecidas;
- IV. Velar pelo cumprimento do plano de trabalho de cada docente;
- V. Prover meios para a recuperação de alunos de menor rendimento;
- VI. Articular-se com as famílias e a comunidade, criando processos de integração da sociedade com a escola;
- VII. Informar os pais e responsáveis sobre a frequência e o rendimento dos alunos, bem como sobre a execução de sua proposta pedagógica.

A LDB estabelece ainda a flexibilidade no que diz respeito às formas de organização escolar de acordo com as necessidades de aprendizagem ou localização geográfica, clientela ou outros aspectos.

PRINCÍPIOS E CARACTERÍSTICAS DA GESTÃO DEMOCRÁTICA ESCOLAR:

PLANEJAMENTOS, PROCESSO DE DESCENTRALIZAÇÃO E EQUIPE

O processo de construção da Democracia no Brasil teve início a partir da década de 80, com base legal na Constituição de 1988, tem colocado como desafio para a educação subverter a lógica de uma escola conservadora para uma nova concepção de homem, de mundo, de sociedade, baseado em princípios humanísticos e democráticos.

Segundo Hora (1994, p. 33):

A administração da educação é entendida como o conjunto de decisões e interesses da vida escolar, no sentido dos processos centralizadores acaba pôr reforçar capitalismo, entretanto, o novo panorama de mobilização da sociedade brasileira vem alcançando amplitude nas relações de poder em todas as áreas de ação política no país. Os processos se tornam mais abertos e democráticos na sociedade global e estabelece um perfil de democratização em setores específicos em especial na educação. Essa tendência exige que a política educacional e a prática nas escolas assimilem o processo e criem possibilidades para que a manifestação democrática se consolide em cada brasileiro.

Com o objetivo de implantar novos esquemas de gestão nas escolas públicas, com a concessão de autonomia financeira, administrativa e pedagógica às instituições públicas, o governo brasileiro em 1993, elaborou com a participação de outros setores, o Plano Decenal de Educação para todos, em decorrência da

Conferência de Educação para todos que aconteceu em Jontiem, Tailândia, no ano de 1990.

A gestão democrática implica, portanto, a efetivação de novos processos de organização e gestão, baseados em uma dinâmica que favoreça os processos coletivos e participativos de decisão. Nesse sentido, a participação pode ser implantada e realizada de diferentes maneiras, em níveis distintos e em dinâmicas próprias no cotidiano escolar.

A participação, portanto, não se apresenta de maneira padronizada. É uma prática polissêmica, que apresenta diferenças significativas quanto à natureza, ao caráter, às finalidades e ao alcance nos processos de aprendizagem cidadã. Isso quer dizer que os processos de participação se constituem, eles próprios, em atitudes e disposição de aprendizagem e de mudanças culturais a serem construídas cotidianamente.

A participação é um processo complexo, que envolve vários cenários e múltiplas possibilidades organizativas. Ou seja, não existe apenas uma forma ou lógica de participação. Várias dinâmicas se caracterizam por um processo de participação tutelada, restrita e funcional; outras, por efetivar processos coletivos, inovadores de escolha e decisão. Entre os mecanismos de participação que podem ser criados na escola, destacam-se: o conselho escolar, o conselho de classe, a associação de pais e mestres e o grêmio escolar.

PROJETOS POLÍTICO PEDAGÓGICO – PPP

O Projeto Político Pedagógico o (PPP) como também é chamado, é o fruto da interação entre os objetivos e prioridades estabelecidos pela coletividade através da reflexão das ações necessárias a construção de uma nova realidade. É antes de tudo, um trabalho que exige comprometimento de todos os envolvidos no processo educativo.

Veiga (2003, p.19), apresenta os pressupostos norteadores desse projeto, que são:

Pressupostos Filosófico-Sociológicos.

Considera a educação como compromisso do poder público para com a população, com vistas à formação do cidadão participativo para um determinado tipo de sociedade. Para que esta formação cidadã de fato aconteça se faz necessário compreendermos para que sociedade esteja rumando.

Pressupostos Epistemológicos.

Levam em conta que o conhecimento é construído e transformado coletivamente. O processo de produção do conhecimento deve estar pautado na socialização e na democratização do saber. **Pressupostos Didáticos - Metodológicos.** Está voltado para a sistematização do ensino-aprendizagem, visando favorecer o aluno por meio de métodos e técnicas de ensino que valorizem as relações solidárias e democráticas. Como sugestão metodológica tem a pesquisa de campo, oficinas pedagógicas, trabalhos em grupos e individuais, debates e discussões, oficinas pedagógicas entre outras.

Este último pressuposto deve pautar-se num trabalho interdisciplinar para além da compatibilização de métodos e técnicas de ensino, havendo necessidade de ampliação da pesquisa, como princípio educativo fundamentando assim o processo de ensino aprendizagem com princípios de pesquisa no cotidiano escolar.

O conhecimento deixa de ser visto numa perspectiva estática e passa a ser focado como processo.

Já Leite (1994, p. 13 apud. Veiga 2003, p. 21), aponta duas dimensões básicas do conhecimento: Conhecimento produto e Conhecimento processo.

Na qualidade de produto o conhecimento parece ser estático, acabado, evolutivo e acumulativo, pois se resume a um conjunto de informações neutra, objetivas e impessoais sobre o real elaborado e sistematizado no trabalho de investigação da realidade. E na qualidade de processo, o conhecimento é dinâmico, está envolto por um contexto de controvérsias e divergências, traz subjacente uma série de compromissos, interesses e alternativas

que contestam sua condição de objetividade e neutralidade.

Dessa forma o (PPP) é construído pela comunidade escolar que define critérios para sua organização curricular e conteúdos. Porém não deixa de está atrelado às instâncias superiores de ensino.

Portanto, em sua estrutura organizacional o (PPP) deve ser composto do conselho escolar e do conselho de classe. Existem ainda outras ações colegiadas como: Associação de Pais e Mestre (APM) e Grêmios Estudantil, que atuam como auxiliares no processo educativo.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Contudo, pode-se concluir que o Sistema Democrático trouxe a sociedade um conjunto de procedimentos que ressalta uma convivência racional e que a própria Constituição Brasileira diz que “Todo Poder Emana do Povo e em seu nome é exercido”. Porém, para que esse sistema seja desenvolvido se faz necessário que o povo tenha uma nova concepção de sociedade realmente democrática, consciente de seu papel não como ser individualista, mas como ser humano responsável e parte do sistema de mudanças.

Podemos afirmar que o processo democrático requer uma educação compromissada com o desenvolvimento das pessoas pertencentes a esta sociedade, desta forma democracia e educação andam juntas, pois se o processo democrático necessita de cidadãos que saibam articular discussão para que seja construída uma boa sociedade, a escola exerce o papel de desenvolver a consciência histórica crítica nesses cidadãos.

A escola, no entanto, não está voltada apenas para os aspectos políticos e democráticos, mas sim como espaço de socialização onde a política é vista no âmbito da comunidade e na prática cotidiana em sala de aula.

Podemos dizer, portanto, que para a formação da cidadania em nosso país, as mudanças devem ser sociais e pedagógicas e estarem atreladas. Apesar de alguns autores e até mesmo professores que atuam hoje em escolas públicas acreditarem estar longe da cidadania, em nosso Estado especificamente, já podem contemplar uma luz no fim do túnel quando vivenciamos nas escolas públicas a gestão democrática, a carta de princípios da educação contendo ações que se efetivadas produzirão a tão almejada cidadania.

Hoje, já podemos contar com a educação para a cidadania e uma proposta educacional que está inserida num processo de mudança das camadas populares, organizando-se como espaço democrático, onde através do dialogo vamos à busca da justiça social. Mas para isso é necessário que professores que não entendem a importância de se autogestionarem, busquem se enquadrar e opinar como parte da gestão democrática de sua escola.

Nesse sentido, a gestão democrática seria de fato democrática, contando realmente com a participação de todos e, assim, havendo mudanças nas estruturas organizacionais, propiciando aos professores a autonomia de professor e a aceitação das decisões tomadas em conjunto.

Essas mudanças paradigmáticas, se assim podemos dizer, é que irão fundamentar a construção de uma proposta educacional e o desenvolvimento de uma gestão diferente da que hoje é vivenciada: Diretores cada vez mais sendo autoritários, achando serem donos da escola, impondo o que lhe apraz, e professores acatando o que lhe mandam, sem sequer opinar para uma melhor convivência e gestão.

A Gestão Democrática precisa estar para além dos padrões vigentes, sempre desenvolvidos pelas organizações burocráticas. Essa nova forma de administrar a educação constitui-se num fazer coletivo, permanentemente em processo, processo este que é mudança contínua e continuada, mudança que está baseada nos paradigmas emergentes da nova sociedade

do conhecimento, os quais, por sua vez, fundamentam a concepção de qualidade na educação e definem, também, a finalidade da escola.

REFERÊNCIA

BORDIGNON, G.; GRACINDO, R. V. **Gestão da educação: o município e a escola**. In: FERREIRA, N. S. C.; AGUIAR, M. A. da S. **Gestão da Educação: impasses, perspectivas e compromissos**. São Paulo: Cortez, 2004.

BRANDÃO, Carlos da Fonseca. **LDB passo a passo: Lei de diretrizes e bases da educação nacional, Lei nº 9.394/96 comentada e interpretada**. 4. ed. São Paulo: Avercamp, 2010.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Programa Nacional de Fortalecimento dos Conselhos Escolares. Gestão da Educação Escolar**. Brasília: UnB, CEAD, 2004 vol. 5).

FRIGOTTO, G. **Educação e a Crise do Capitalismo Real**. 4 ed. São Paulo: Cortez, 2000.

GIANCATERINO, Roberto. **Supervisão escolar e gestão democrática: um elo para o sucesso escolar**. Rio de Janeiro: Wak Ed, 2010.

HORA, Dinair Leal da. **Gestão Democrática na Escola: Artes e Ofício da Participação Coletiva**. Campinas, São Paulo: Papyrus, 1994.

LIBÂNEO, José Carlos. **Organização e Gestão da Escola: Teoria e Prática**. Goiânia: Editora Alternativa, 2001.

OLIVEIRA, João Ferreira de. **Gestão escolar democrática: definições, princípios e mecanismos de implementação**. Políticas e Gestão na Educação. 1987. Disponível em: <http://escoladegestores.mec.gov.br>. Acesso em 21 de novembro de 2015.

VEIGA, Ilma. Passos Alencastro. **Escola: Espaço do Projeto Político Pedagógico**. Campinas, São Paulo: Papyrus, 2003.

A SUBJETIVIDADE DOS SIGNOS: UM DILEMA MILENAR

THE SUBJECTIVITY OF SIGNS: A MILLENARY DILEMMA

Apolinário Ambrósio da Costa Pedro ¹

RESUMO

O presente trabalho consiste em uma ampla abordagem e reflexão acerca do conceito de signo nas suas mais multifacetadas acepções. O seu objetivo é procurar caminho para uma nova visão e significação ôntica que sirva de veículo para a clarificação da diferença entre a intenção do significado do signo e a sua representação. Sendo o foro acadêmico o palco adequado para a busca incessante de verdades, revelação de novos conceitos, fenómenos, elementos/s, factos e desmistificação de mitos, justifica-se a apresentação da presente pesquisa sobre a actual problemática de falta de homogeneidade em algumas definições doutrinárias dos signos.

PALAVRAS-CHAVE: Subjectividade dos Signos. Significação ôntica. Milenar.

ABSTRACT

The present work consists of a broad approach and reflection about the concept of sign in its most multifaceted meanings. Its objective is to seek a path to a new vision and ontic meaning that serves as a vehicle for clarifying the difference between the intention of the meaning of the sign and its representation. Since the academic forum is the appropriate stage for the incessant search for truths, revelation of new concepts, phenomena, elements/s, facts and demystification of myths, the presentation of this research on the current problem of lack of homogeneity in some doctrinal definitions of the signs is justified.

KEYWORDS: Subjectivity of the Signs. Ontic meaning. Millennial.

¹Pós-Doutorando em Ciências Jurídicas pela ACU - Absolute Christian University; Doutorado e Mestre em Ciências Jurídicas pela ACU - Absolute Christian University; Mestrando em Economia pela Universidade Lusíadas de Angola (ULA); Mestrando em Direito Acadêmico Empresarial pela American World University (AWU)-USA; Licenciado em Direito pela Universidade Jean Piaget de Angola (UJPA); Advogado no ativo, inscrito na Ordem dos Advogados de Angola, Cédula Profissional n.º 2.279; Professor titular da Universidade Jean Piaget de Angola, na qual, desde 2010 leciona várias disciplinas: Finanças Públicas, Direito do Comércio Internacional, Direito do Urbanismo e Ambiente e Direito Económico; – lecionou desde 2010 a 2017 nas Universidades Óscar Ribas e Instituto Superior Técnico de Angola, as disciplinas de Direito Romano, Metodologia e Filosofia do Direito, Direito Diplomático e Consular, Direito Fiscal, Direito Económico, Direito Económico Internacional e Gestão Financeira; Exerceu desde 1998 a 2018, funções no sector público, no ramo de finanças públicas. Atualmente, é docente do Curso de Mestrado em Direito da UJPA, cadeira de Direito Processual do Trabalho. **E-mails:** polinasiogrande@gmail.com / polinasio@yahoo.com.br. **Curriculo Lattes:** lattes.cnpq.br/362575187555471

INTRODUÇÃO

A Subjectividade dos Signos: Um Dilema Milenar, consubstancia o tema do presente trabalho investigativo que – visa apelar ao exercício da crítica intelectual sobre o actual critério de representação das palavras nas relações humanas. Dessa relação entre as variáveis “significante e significado”, confrontam-se várias questões injustificáveis do ponto de vista do sentido da palavra. É assim, chamada a racionalidade apelativa do ser, sustentado na epistemologia como por exemplo: Porquê a designação dos sujeitos, objectos coisas e outras representações óticas, tendo como referencial as cores? Qual é o critério de valor das negras e medição para que os humanos independentemente da tez, sejam associados a cores inadequadas? E porquê da associação dos animais a representações de circunstâncias: boas, más; úteis, inúteis; resplandecentes, embaciado; cheirosas, fedorentos, etc.? Em alguns casos e momentos há dificuldade de se compreender a polissemia dos signos. O presente artigo funda-se na necessidade de se dissiparem mitos milenares.

A pesquisa consistiu na leitura de livros de autores renomados citados na bibliografia: pesquisa bibliográfica, descritiva e qualitativa; em artigos científicos disponíveis em sites e; ensaios reflexivos do autor.

A SUBJECTIVIDADE DOS SIGNOS

Falar da expressão signo é do ponto de vista filosófico, problematizar a sua existência e a correspondência da sua representação com o significado, levando-nos assim, à relatividade ou relativização dos conceitos.

Por exemplo: os conceitos de feio e belo. Quais são os parâmetros de verificação ou experimentação científica tidos nas respectivas classificações? Há unanimidade ou relativização na conceptualização de ambos?

A aparência racial pode ser a determinante da designação da raça dos indivíduos?

A definição dos signos através do senso comum não é o garante da certeza, pois, nem sempre o que à vista humana parece ser lógico, vislumbra ter ou – tem correspondência com a realidade ou o facto/fenómeno/organismo/objecto.

Tomemos os seguintes exemplos:

1- Caso noticiado pela Band News às 03h36' do dia 20.05.2022 supostamente de um juiz que terá sido impedido de tomar posse por alegada inconformidade com a política pública de cotas. O candidato não aparentava ser de tez abrangida por cota cuja vaga seria por si preenchida, – atribuída para efeito de empoderamento. Alegou-se ter havido hipostasia, porquanto, deveria ter sido parametrizado com base na ciência, por caracteres fenotípicos de hereditariedade – determinantes dos genes.

2- Naturalizado VS nacionalizado – no presente, as diversas leis da nacionalidade consideram a naturalização como o acto de atribuição da nacionalidade de um País a cidadão(s) nascidos em um outro País – quando do ponto de vista semântico o acto ou resultado da troca ou aquisição de outra nacionalidade devia ser designado como nacionalização: “tornar-se nacional”. Destacar que, da presente pesquisa, não foram encontrados casos de troca de naturalidade.

O empirismo tem inúmeras falhas para a revelação de verdades intrínsecas à matéria: “dado físico e mental que uma atividade recebe e elabora ulteriormente” – passível de ser apropriado pela mente humana.

UM DILEMA MILENAR

Num prisma holístico, podemos analisar o significado de algumas palavras usadas em um mesmo contexto ou não. Terá v.g. a palavra respeito o mesmo significado para os membros de díspares sociedades, comunidades ou do universo? De certo que não. Nos diferentes quadrantes do universo, – o sentido das

palavras deus, carneiro, burro, serpente e outras, têm significados por vezes antónimos ou são usadas em contextos inadequados, por vezes aplicados em sentido pejorativo ou ultrajante.

Na fenomenologia moderna, hoje contemporânea, todos os pensamentos e conceitos vão buscar validade em outros, como objectos para que tendem ou intendem: – objectos intencionais.

A simbiose entre os objectos que tendem e os que intendem, formam o que MONCADA (2006) chama de conteúdo noemático do pensamento ou conceito.

Se nessa relação não haver separação entre aquilo que aparece “fenómeno” e a coisa em si “nómeno” tudo para a nossa consciência passa a ser puro fenómeno, ou seja, dado imediato de uma original experiência intelectual. Moncada (2006).

Produz-se assim, nos seres humanos, a manifestação de comportamentos inapropriados em face da má designação dos signos.

A nossa mente sofre intuitivamente com as aparentes distorções da realidade: diferença entre o significado e o significante, gerando inclusive preconceitos de vária índole, como o racial.

ECO, Umberto (2012, p. 23) refere que no senso comum, inclusive as representações gráficas de desenhos – são designadas como signo. O indescernimento é tal, ao ponto de nem se importar tanto, em reconhecer a coisa representada com um outro conteúdo. Cita os exemplos: 1- A cruz, o crescente lunar, a foice e o martelo, representam o cristianismo, o islamismo, o comunismo – realidades transversalmente diferentes.

Idem, chama-lhes “Icónicos” porquanto como representações gráficas das relações entre as partes de um todo e desenhos - sofrem manipulações da expressão que incidem sobre o conteúdo de certo modo arbitrário pelo modo como são adorados.

São símbolos com sentidos opostos – representam múltiplos significados e têm usos diferenciados, mas, aqui são considerados como pertencendo a um campo definido, quando na realidade não o são. (JOHN Locke

apud DAS NEVES, 2012, pp.122-124), assevera que há arbitrariedade na relação dos signos – entre coisas e palavras. As palavras servem para exprimir as ideias que temos no espírito. Assim, o conceito deixa de corresponder a uma dada imagem da coisa. É a nossa mente que cria as coisas.

Idem, o espírito serve-se dos signos para entender as coisas ou para comunicar esse conhecimento aos outros.

(Saussure apud DAS NEVES, 2012, p. 125), infere que o signo linguístico é uma entidade de duas facetas: **significante** – imagem da existência física ou acústica do signo” – e **significado** – conceito mental – que reciprocamente se condicionam em face da finitude do pensamento humano.

Opus citatum, a relação sgnica é arbitrária, estabelecida pela convenção de usos e costumes. Nesse discorrimento Saussure sistematiza o comportamento humano **perante esse dilema**, em quatro facetas:

- a) O carácter arbitrário do signo;
- b) A quantidade de signos necessária para construir qualquer língua;
- c) O carácter demasiado complexo do sistema;
- d) A resistência da inércia colectiva a todas as inovações linguísticas.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O resultado da pesquisa trouxe à liça, a clarividente compreensão de que tudo que existe no universo é designado subjetivamente consoante a percepção dos sentidos de quem revela a experiência, quer consoante o nível de conhecimento que detenha, quer pelo pacto que venha a estabelecer com os falantes linguísticos, em um simples contrato comumente designado como convenção ou pacto social.

Nesse íterim, é mister a conclusão de que o presente estudo permitiu aferir que os signos só deixarão de ser classificados e convencionados subjetivamente, como erradamente persistem até a nossa época,

contemporânea; quando, – não forem mais definidos metaforicamente com um lastro milenar: – algumas vezes com ligações a mitologias ainda que tradicionais, mas sim, – por uma legitimação metafísica, atribuída por instâncias científicas ou de reconhecida sabedoria, com evidências indefectíveis da racionalidade.

REFERÊNCIAS

FREIXO, Manuel João Vaz. **Metodologia Científica**. Lisboa: 4.ª edição, Instituto Piaget, 2012.

DAS NEVES, Maria Amélia Carreira. **Semiótica Linguística e Hermenêutica do Texto Jurídico**. Lisboa: 2.ª edição, Instituto Piaget, 2012.

WUNENBURGER, Jean-Jacques. **Uma Utopia da Razão**. Lisboa: Instituto Piaget, 2003.

ERCO, Humberto. **Semiótica e Filosofia da Linguagem**. Lisboa: Instituto Piaget, 2001.

UMA ANÁLISE DO TRABALHO PEDAGÓGICO COM ALUNOS COM ALTAS HABILIDADES E SUPERDOTAÇÃO

AN ANALYSIS OF PEDAGOGICAL WORK WITH STUDENTS WITH HIGH SKILLS AND GIFTS

Noslaine Conceição Sant'Anna Celestino ¹

Cristiano de Assis Silva ²

Christianne Torres Lira Farias ³

RESUMO

O tema educação especial e inclusiva é bem debatido, contudo são poucos os cursos ou qualificações ofertadas dentro do campo das altas habilidades e superdotação. De acordo com o Censo Escolar de 2020, o Brasil possui mais de 24 mil alunos com altas habilidades/superdotação matriculados, mas ainda se vê muito pouco de qualificação docente na área, o que dificulta o trabalho pedagógico e também o desenvolvimento dos alunos. Esta pesquisa teve como objetivo identificar como deve ser desenvolvido o trabalho pedagógico com alunos com altas habilidades/superdotação. E para alcançar esse objetivo, foi preciso refletir sobre o que diz a Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva (BRASIL, 2008); identificar as diferenças entre o trabalho com alunos com altas habilidades/superdotação do trabalho realizado com outras especificidades e apresentar a importância da qualificação docente para um trabalho eficaz. Optou-se pela pesquisa bibliográfica e documental, buscando em documentos oficiais o respaldo para a abordagem proposta e, em textos de autores mais proeminentes no tema, a ênfase necessária para explicitar a necessidade de conhecimento para o docente que atua nessa área. Após a realização da pesquisa ficou claro de que o trabalho pedagógico com alunos com altas habilidades/superdotação difere em vários aspectos do trabalho com outras especificidades, principalmente nos quesitos autonomia e desafio. Esses alunos precisam ser desafiados constantemente e, ao mesmo tempo, precisam de liberdade para escolher como aprender e como construir seus saberes. E para que essa autonomia não assuste o professor, este, precisa de conhecimento.

PALAVRAS-CHAVE: superdotação. Qualificação docente. Educação especial. Educação inclusiva.

ABSTRACT

The subject of special and inclusive education is well debated, however there are few courses or qualifications offered within the field of high abilities and overdotation. According to the 2020 School Census, Brazil has more than 24,000 students with high abilities/superadvation enrolled, but we still see very little teacher qualification in the area, which hinders the pedagogical work and also the development of students. This research aimed to identify how the pedagogical work with students with high abilities/super ability should be developed. To achieve this goal, it was necessary to reflect on what the National Policy for Special Education from the Perspective of Inclusive Education (BRASIL, 2008) says; identify the differences between the work with students with high abilities/superdotação of the work done with other specificities and present the importance of teacher qualification for an effective work. We chose the bibliographic and documentary research, seeking in official documents the support for the proposed approach and, in texts of more prominent authors on the subject, the necessary emphasis to explain the need for knowledge for teachers who work in this area. After the research it became clear that the pedagogical work with students with high abilities/superdotation differs in several aspects from the work with other specificities, especially in the areas of autonomy and challenge. These students need to be constantly challenged and, at the same time, they need freedom to choose how to learn and how to build their knowledge. And for this autonomy not to scare the teacher, the teacher needs knowledge.

KEYWORDS: Giftedness. Teacher qualification. Special education. Inclusive education.

¹ Doutoranda em Ciências da Educação. Mestre em Ciências da Educação pela ACU – Absolute Christian University. Especialista em Gestão Educacional FAC. Licenciatura em Pedagogia. **E-mail:** noslaine@gmail.com. **Currículo Lattes:** lattes.cnpq.br/9186340849098007.

² Pós-Doutorando em Ciências da Saúde Coletiva. Doutor em Ciências da Saúde Coletiva. Mestre em Ciências da Educação pela ACU - Absolute Christian University, Especialista em Oratória da Transversalidade da Fala para Formação de Professores pela Universidade Federal do Espírito Santo – UFES. **E-mail:** cristiano.wc32@gmail.com. **Currículo Lattes:** lattes.cnpq.br/7723981451094769.

³ Doutoranda em Ciências da Educação. Mestre profissional em Ensino de Ciências e Educação Matemática. Universidade Estadual da Paraíba, UEPB. Especialização em Especialização em Educação Matemática pela Universidade Estadual da Paraíba, UEPB. Licenciatura em Matemática pela Universidade Estadual da Paraíba, UEPB. **E-mail:** christiannetorres12@hotmail.com. **Currículo Lattes:** lattes.cnpq.br/2070418528881446

INTRODUÇÃO

O tema educação especial e inclusiva é bem debatido, contudo são poucos os cursos ou qualificações ofertadas dentro do campo das altas habilidades e superdotação. De acordo com o Censo Escolar de 2020, o Brasil possui mais de 24 mil alunos com altas habilidades/superdotação matriculados, mas ainda se vê muito pouco de qualificação docente na área, o que dificulta o trabalho pedagógico e também o desenvolvimento dos alunos.

A qualificação docente é imprescindível para que a educação inclusiva seja uma realidade, visto que sem conhecimento, o educador não poderá desenvolver um trabalho diferenciado, de modo que atenda à diversidade que compõe a sala de aula. E mesmo que a escola conte com um AEE qualificado e uma ótima sala de recursos multifuncionais, o educador da classe regular precisa de conhecimento para dar continuidade ao trabalho do AEE.

Deste modo, como deve ser desenvolvido o trabalho pedagógico com alunos com altas habilidades/superdotação? Para entender essa questão é preciso partir da premissa de que o trabalho com esse público é diferente do trabalho com outros públicos da educação especial. E sendo assim, as diferenças mais significativas desse trabalho precisam ser elucidadas, a fim de que o educador possa fazer um bom trabalho.

O trabalho pedagógico com alunos com altas habilidades/superdotação difere em vários aspectos do trabalho com outras especificidades, principalmente nos quesitos autonomia e desafio. Esses alunos precisam ser desafiados constantemente e, ao mesmo tempo, precisam de liberdade para escolher como aprender e como construir seus saberes. E para que essa autonomia não assuste o professor, este, precisa de conhecimento.

Desta forma, esta pesquisa teve como objetivo geral identificar como deve ser desenvolvido o trabalho

pedagógico com alunos com altas habilidades/superdotação. E para alcançar esse objetivo, foi preciso refletir sobre o que diz a Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva (BRASIL, 2008); identificar as diferenças entre o trabalho com alunos com altas habilidades/superdotação do trabalho realizado com outras especificidades e apresentar a importância da qualificação docente para um trabalho eficaz.

A relevância desta pesquisa reside no baixo quantitativo de qualificações e orientações a respeito do tema, o que dificulta os educadores quando se deparam com um aluno superdotado em sua sala. Muitos não conseguem identificar as potencialidades desses alunos e os têm apenas como crianças inteligentes, não dando a devida atenção e dificultando o processo de desenvolvimento global desses alunos.

Para a realização da pesquisa optou-se pela pesquisa bibliográfica e documental, buscando em documentos oficiais respaldo para a abordagem proposta e em textos de autores mais proeminentes no tema a ênfase necessária para explicitar a necessidade de conhecimento para o docente que atua nessa área. Foram utilizadas as palavras-chave: superdotação; qualificação docente; educação especial e educação inclusiva. A seleção se deu por meio de similaridade com o tema escolhido publicados nos últimos 15 anos, para que se possa comparar a evolução do pensamento dos especialistas ao longo das últimas décadas. Foram excluídos textos sem ligação com o objetivo principal da pesquisa

Na primeira parte do artigo apresenta-se educação especial na perspectiva inclusiva, visando conduzir o leitor a diferenciar educação especial de educação inclusiva, isto é, a educação escola precisa ser inclusiva para todos e especial e inclusiva no caso dos alunos com alguma especificidade. A segunda parte está

dedicada à apresentação da visão de Sabatella (2008) e Ribeiro (2017) sobre como deve se desenvolver o trabalho pedagógico com os alunos com altas habilidades/superdotação.

DESENVOLVIMENTO

Antes de apresentar como deve ser pautado o trabalho pedagógico com alunos com Altas Habilidades e Superdotação é importante fazer algumas considerações sobre a educação especial dentro da perspectiva inclusiva, pois o entendimento da Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva (BRASIL, 2008) é fundamental, para nortear as ações e condutas dos educadores, não importando o nível ou modalidade de educação.

As discussões sobre a Educação Especial estão em pauta desde a publicação do Decreto 3.298 (BRASIL, 1999), o qual regulamenta a Política Nacional para a Integração da Pessoa Portadora de Deficiência. Os profissionais da educação anseiam por maior efetividade e por capacitação adequada às reais necessidades da escola, as famílias buscam por apoio governamental e atendimento de qualidade para seus filhos e os governos discutem sobre custos e cobram resultados. E o aluno, por sua vez, tenta adaptar-se às mudanças, aos diversos métodos de ensino e esperam conseguir vencer na carreira acadêmica.

Entretanto, é preciso entender que a educação especial é uma modalidade que perpassa todos os níveis de ensino, indo da educação infantil até o ensino superior. Portanto, os recursos adaptações curriculares e mudanças na infraestrutura da escola deve ser pensada em todos os níveis. Até mesmo porque o aluno sairá da educação básica e adentrará no ensino superior, é para isso que os educadores trabalham com tanto afinco. Nesse sentido, o profissional do Atendimento Educacional Especializado

(AEE) é um ator de suma importância na educação básica. E o profissional que atende no Núcleo de Atendimento Psicopedagógico (NAPP) é quem dá continuidade a esse processo no ensino superior.

Para que tal pensamento seja implementado em todo o mundo, a Organização das Nações Unidas (ONU) em sua convenção de 2006 definiu várias diretrizes para que a pessoa com deficiência ou com alguma especificidade fosse atendida pelas escolas de forma diferenciada. Com base nas decisões dessa convenção, o Brasil elaborou a Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva, a qual estabelece diretrizes, normas e orientações para que a escola contribua para o pleno desenvolvimento do aluno com necessidades especiais (BRASIL, 2008).

E para que as escolas possam executar a parte que lhes cabe dessa política, as secretarias de educação devem contribuir com a qualificação dos profissionais e os governos devem prover recursos adequados para que as metodologias pedagógicas possam ser executadas com efetividade. O grande problema é quem em muitas escolas, isso ainda não é uma realidade, principalmente em escolas de locais mais remotos.

A página de notícias da Secretaria de Educação Especial, no site do MEC, mostra que apenas 30% das escolas brasileiras que possuem alunos com deficiência possuem o AEE e somente 26% delas possuem uma sala de recursos multifuncionais, sendo que dessas, apenas 4% possuem professores com qualificação específica na educação especial (BRASIL, 2020). Isso deve chamar a atenção das secretarias de educação, mas também deve alertar aos profissionais para uma busca, pois os governos ainda estão aquém da necessidade de qualificação profissional.

O educador, ainda que não possua formação específica, deve buscar cursos, livros, grupos e eventos, a fim de conseguir contribuir para que esses alunos possam

se desenvolver e alcançar seu potencial. Pois, de posse de conhecimento, os professores poderão fazer as adaptações curriculares necessárias, poderão fazer uso dos recursos disponíveis para a promoção de aulas atrativas e eficazes.

Afinal, a inclusão não é apenas permitir que o aluno com necessidades educativas especiais se matricule, isso é acesso, mas não é inclusão. Incluir exige que o aluno se sinta imerso no contexto educativo, assim como os demais, respeitado as suas limitações e seu estilo de aprendizagem.

É claro que a inclusão não é um ato pontual. É um processo que se desenvolve gradualmente no cotidiano escolar. Os educadores devem cativar os alunos “ditos normais” de modo a explicitar para eles que todos os seres humanos são iguais, embora diferentes, isto é, todos possuem limitações e potencialidades, todos são suscetíveis a erros e acertos, todos precisam uns dos outros para se desenvolver (CARVALHO, 2011).

Sobre isso, Mantoan (2006) faz uma crítica ao afirmar que a escola regular recebeu as matrículas das crianças com necessidades especiais, mas não as incluiu, visto que para tal, seria necessária a mudança das metodologias de ensino. Os docentes continuaram aplicando as aulas da mesma forma e, por conta disso, não atingiram às carências dos alunos com necessidades especiais.

A fim de modificar essa realidade, os profissionais do AEE são a esperança primeira, porque com seu conhecimento podem auxiliar tanto alunos como docentes. Ao fazer o planejamento letivo, os profissionais do AEE podem contribuir com estratégias inclusivas e atividades avaliativas mais inclusivas, beneficiando os alunos com alguma especificidade. Contudo, para o processo inclusivo ocorra em sua plenitude, todos os educadores devem estar apto a dialogar sobre a diversidade que sua sala de aula abarca.

Quando Mantoan (2006) fala da incompatibilidade da integração, ela quer dizer que o educador não pode estar satisfeito somente com a presença do aluno com necessidade especial em sala. Ele precisa buscar a inclusão desse aluno, ou seja, esse aluno precisa aprender a aprender, precisa construir seu próprio conhecimento, precisa desenvolver seu potencial e crescer intelectual, cognitiva e socialmente. Precisa entender seu papel como cidadão ativo.

Muitos pensam que a partir da Declaração de Salamanca (BRASIL, 1997), as escolas regulares foram incentivadas a abraçar a educação especial com um olhar inclusivo. Mas o documento afirma que todas as crianças, independente de raça, credo, cor, etnia, classe social, com deficiência ou não. Assim, as escolas regulares são desafiadas a fazer uma educação de qualidade para todos.

Todavia, para que isso aconteça em todo o solo nacional, é preciso envolvimento de todos: escola, alunos, família, comunidade, governo e sociedade civil. A educação especial dentro da perspectiva inclusiva é um trabalho muito grande para que a escola seja a única responsável por sua execução. A participação de todos é fundamental para sua concretude. As famílias devem apoiar o trabalho da escola, a escola deve eliminar barreiras físicas e pedagógicas e a sociedade deve cobrar dos governos o investimento necessário para que as práticas pedagógicas possam ser executadas.

Outro ponto a salientar é que existe um público dentro da educação inclusiva que não faz parte da educação especial. São as crianças que não possuem deficiência, mas precisam de atendimento diferenciado. São aquelas que passaram por traumas, abusos, moram em lares sem afeto ou estão deprimidas ou apresentam ansiedade. Essas crianças não estão inseridas no público da educação especial, mas uma educação que se diga inclusiva, precisa direcionar seu olhar para esses alunos. As crianças ciganas, também fazem parte dessa demanda,

pois não conseguem concluir o ano letivo na mesma escola.

Segundo Carvalho (2011), a educação inclusiva não tem o objetivo de ofertar educação igual a todos, afinal isso é o oposto da proposta inclusiva. Mas pretende uma educação personalizada, onde a necessidade do aluno seja analisada, compreendida sanada (ou minimizada) da melhor forma possível. Uma educação com equidade e não igualdade. Oportunidades compatíveis com a singularidade de cada aluno. É disso que trata a inclusão escolar.

E para a escola prover esse ambiente, precisa se dedicar a três elementos fundamentais, a saber: a presença do aluno, a participação do aluno e a oportunidade de construção do saber. Entende-se **presença** como sendo mais do que o simples fato de estar na escola, mas sua socialização, seu envolvimento e participação efetiva em todas as atividades propostas. A **participação** trata de seu efetivo envolvimento nas decisões e atividades de grupo junto com os demais alunos e a **oportunidade de construção do saber** diz respeito à autonomia que os alunos com necessidades especiais precisam desenvolver, para construir seu próprio conhecimento.

Para que esses elementos sejam uma constante nas salas regulares brasileiras, os educadores precisam estar preparados para trabalhar os conteúdos de forma inclusiva, ou seja, conteúdos apresentados por meio de atividades que respeitam os limites, mas ao mesmo tempo desafiem os alunos a superarem esses limites.

E nesse contexto, há um grupo dentro da educação especial que é muitas vezes mal compreendido. Trata-se dos alunos com altas habilidades/superdotação. Esses alunos necessitam de suporte e apoio pedagógico como todos os outros, precisam se sentir seguros e acolhidos como os demais, mas não é o que ocorre em todas as escolas, por isso, o educador que atua

diretamente com esses alunos precisa conhecê-los e aprender a trabalhar com eles (SABATELLA, 2008).

É comum pensar que os alunos com altas habilidades ou superdotação (AH/SD) não possuam dificuldades de aprendizagem. Alguns educadores acreditam que eles aprendem mais rápido e, por essa razão, não precisam de acompanhamento didático ou de recursos especiais. Contudo, não é assim. Eles também precisam que os educadores façam adaptações curriculares, necessitam de uma sala de recursos com materiais específicos e um profissional de AEE com qualificação para atuar junto a eles, desenvolvendo atividades motivadoras e desafiadoras.

Sabatella (2008) apresenta os seis grupos em que os alunos com AH/SD são divididos, segundo suas habilidades mais proeminentes: tipo intelectual, tipo acadêmico, tipo criativo, tipo social, tipo talento especial e tipo psicomotor. Essa divisão possibilita uma visão mais detalhada das especificidades de cada um, favorecendo o planejamento adequado das atividades e a escolha da metodologia de trabalho.

É importante que o educador que irá trabalhar com esses alunos conheça suas potencialidades e suas limitações, a fim de elaborar estratégias para que eles construam seus saberes de maneira harmoniosa. Dentro da esfera psicossocial, os alunos com AH/SD podem ser extrovertidos, amistosos, mas também podem não ser. Hoje, não se pensa mais na criança com AH/SD como bagunceira e mal educada, o que é um avanço. Também é fundamental saber a diferença entre um aluno inteligente de um aluno com AH/SD.

Sabatella (2008) afirma que essa diferenciação se faz necessária para que se possa trabalhar corretamente com o aluno com AH/SD. Essa visão é importante, para auxiliar os educadores a elaborar atividades compatíveis com o desenvolvimento de seus alunos, não exigindo mais ou menos do que são capazes de entregar ou desenvolver.

Os alunos inteligentes podem precisar de adaptações curriculares, mas no caso dos alunos com AH/SD essas adaptações são imprescindíveis para seu desenvolvimento.

O aluno com AH/SD é altamente criativo, para sua idade, ele não só conclui uma tarefa, ele vai além do proposto, ampliando o resultado em um grau mais elevado. Por isso, o educador que trabalha com ele tem de ter consciência de suas características e habilidades. O professor não pode exigir de um aluno inteligente o mesmo resultado que um aluno com AH/SD pode entregar. Nem vice-versa, pois isso seria aquém do que ele pode entregar (RIBEIRO, 2017).

Outra informação que o educador deve saber é que, embora a legislação educacional coloque alunos com altas habilidades (AH) no mesmo grupo dos alunos superdotados (SD), há uma diferença entre essas duas especificidades. O quociente de inteligência (QI) dos alunos com AH está entre 121 e 130. Os superdotados possuem um QI acima de 130. Na prática, o educador pode propor atividades com um pouco mais de dificuldade para alunos SD do que para os alunos com AH (SABATELLA, 2008).

Os educadores que trabalham com alunos com AH/SD devem ter sempre em mente que, mesmo tendo facilidade para aprender um determinado conteúdo, ele só irá se interessar por aquilo que o chama a atenção, assim, só aprenderá o que for interessante para ele. Nesse ponto entra a importância da adaptação curricular, a forma de apresentar um determinado conteúdo precisa despertar o interesse desse público. Quanto mais desafiador, mais atraente para o aluno com AH/SD (RIBEIRO, 2017).

Ao planejar sua aula, o professor deve refletir sobre alguns princípios, como autonomia e independência, ou seja, o aluno com AH/SD deve ter liberdade para pesquisar um tema e aprofundar um

conceito. Mesmo que esse aprofundamento fuja à série/ano em que estiver matriculado. Isso estimulará, de acordo com Sabatella (2008) e Ribeiro (2017), seu potencial criativo, crítico e reflexivo. Permitir que o aluno com AH/SD desenvolva seu programa pessoal de estudo e pesquisa favorece seu engajamento com o professor e com a turma.

As atividades em grupo também são importantes no trabalho pedagógico com esse público, pois permite a discussão de ideias por diversos olhares, além de trabalhar a socialização desses alunos. A partir dessas discussões outros temas podem surgir, desafiando os alunos com AH/SD a pesquisarem sobre outros assuntos, beneficiando também os demais alunos, porque eles podem fazer parte desse aprofundamento. Além disso, esse tipo de atividade estimula o pensamento crítico e os afasta do senso comum, levando-os a um nível mais científico de raciocínio (DE OLIVEIRA, CAPELLINI e RODRIGUES, 2020).

Como a socialização não é tão simples para esses alunos, os outros alunos podem se afastar deles, então, o educador deve propor sempre atividades integrativas e faça a mediação de possíveis conflitos. Essas atividades coletivas devem ser propostas de modo que as competências dos alunos com AH/SD sejam necessárias para o sucesso do time, assim, os demais colegas terão maior facilidade em integrá-lo. Mas o professor precisa estar atento, para esse não ser o único motivo para serem aceitos, é preciso buscar uma inclusão efetiva.

O trabalho pedagógico com alunos com AH/SD é empolgante e não necessita que o professor também seja uma pessoa com altas habilidades ou superdotada, como se pensava antigamente. É preciso apenas que o educador se dedique ao ensino desses alunos, que mantenha uma relação de afeto e compreensão, a fim de auxiliar esses alunos no processo de construção do conhecimento.

Para que esse trabalho seja eficaz e leve, o educador deve aplicar avaliações diagnósticas sempre antes de um novo conteúdo, para aferir o nível de conhecimento prévio do aluno e evitar ser repetitivo. Propor sempre atividades ricas em desafios e criatividade: teatro música, entrevistas, histórias em quadrinhos e tecnologias. Trabalhar mais com perguntas do que com respostas e propor atividades no nível do aluno, nem além, nem aquém.

Um ponto importante a ressaltar sobre as atividades em grupos é que os alunos com AH/SD não devem trabalhar sozinhos com alunos com grande dificuldade de aprendizagem, pois eles são impacientes e pode gerar certo desconforto durante a atividade. Coloque com grupos mais próximos cognitivamente, para que se sintam desafiados (SABATELLA, 2008).

Mas não se pode perder de vista a participação da família. A escola precisa envolver a família em tudo o que fizer, não só para ter suporte em casa, mas também para prover um ambiente que continue o trabalho da escola em casa. Essa proximidade amplia o contato e a valorização da família com a escola. Desta forma, o educador e a escola como um todo poderá fazer um excelente trabalho com os alunos com altas habilidades e superdotação.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A educação especial é uma modalidade extremamente importante para que a escola seja promotora de educação para todos, contudo, se essa educação não for inclusiva, não alcançará seu objetivo de formar cidadãos críticos e reflexivos, aptos a agir e intervir nas decisões da comunidade em que vive. Para tanto, é preciso que abrigue as diversas especificidades e contribua para seu desenvolvimento.

Entretanto, a escola sozinha não poderá realizar essa tarefa. É preciso que a sociedade, as famílias e os governos se unam à escola e com ela atuem, visando à construção de uma escola inclusiva e uma sociedade que respeite a diversidade com equidade e justiça. E isso inclui alunos com deficiência e alunos sem deficiência.

Os educadores devem buscar conhecimento, mas as secretarias de educação têm o dever de promover cursos e qualificações para que as equipes docentes tenham condições de promover mudanças e/ou adaptações curriculares, a fim de atender melhor seus alunos. Sendo capazes de utilizar a sala de recursos multifuncionais e outros que a escola dispuser de forma pedagogicamente eficaz.

Os educadores que trabalham diretamente com alunos com AH/SD devem ter em mente que precisam respeitar o tempo de cada aluno e auxiliá-los em seu desenvolvimento intelectual, acadêmico, social e emocional. Portanto, atuar com eles exige certo nível de comprometimento, para elaborar estratégias diferenciadas e interessantes, de modo que atraia a atenção desses alunos.

Deste modo, o trabalho pedagógico com alunos com altas habilidades e superdotação é desafiador, mas muito promissor. Para tanto, basta que o educador fique atento aos seus alunos, por isso, as avaliações diagnósticas e as atividades que permitem a busca do conhecimento pelo próprio educando são úteis e revelam o nível de engajamento com a proposta docente.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério de Educação e Cultura. **Lei nº 9394/96, de 20 de dezembro de 1996**. Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Brasília: MEC, 1996. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19394.htm. Acesso em: 20 jul. 2022.

BRASIL. **Declaração de Salamanca e linha de ação sobre necessidades educativas especiais**. 2. ed. Brasília (DF): Corde, 1997.

BRASIL. **Decreto nº 3.298, de 20 de dezembro de 1999**. Regulamenta a Lei no 7.853, de 24 de outubro de 1989, dispõe sobre a Política Nacional para a Integração da Pessoa Portadora de Deficiência, consolida as normas de proteção, e dá outras providências. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/decreto/d3298.htm. Acesso em: 30 jul. 2022.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização, Diversidade e Inclusão. **Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva**. Brasília: MEC/SECADI, 2008. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/arquivos/pdf/politicaeducuespecial.pdf>. Acesso em: 20 jul. 2022.

BRASIL. **Censo escolar 2020**: divulgação dos resultados. INEP. Brasília (DF): Ministério da Educação, 29 de janeiro de 2021. Disponível em: https://download.inep.gov.br/censo_escolar/resultados/2020/apresentacao_coletiva.pdf. Acesso em: 20 jul. 2022.

BRASIL. Secretaria de Educação Especial. **Notícias**. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/component/tags/tag/32101-educacaoespecial#:~:text=Atualmente%2C%20apenas%2030%25%20das%20escolas,forma%C3%A7%C3%A3o%20espec%C3%ADfica%20em%20educa%C3%A7%C3%A3o%20especial>. Acesso em: 30 jul. 2022.

CARVALHO, Rosita Edler. Educação inclusiva: do que estamos falando? **Revista Educação Especial**, 2011 (26): 19-30. Disponível em: <https://periodicos.ufsm.br/educacaoespecial/article/view/4395>. Acesso em 30 jul. 2022.

DE OLIVEIRA, Ana Paula; CAPELLINI, Vera Lucia Messias Fialho; RODRIGUES, Olga Maria Piazzentin Rolim. Altas habilidades/superdotação: intervenção em habilidades sociais com estudantes, pais/responsáveis e professores. Relato de Pesquisa. **Rev. Bras. Educ. Espec.** 2020, 26 (1): 125-142. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbee/a/LX78WqRVjrHLNfPfmJ6fKCS/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 30 jul. 2022.

GALÃO, Lorena de Souza; ENES, Eliene Nery Santana. Um olhar sobre a educação especial na perspectiva da educação inclusiva. **Univale**, 2019, pp. 1-13. Disponível em: <https://www.univale.br/um-olhar-sobre-a-educacao-especial-na-perspectiva-da-educacao-inclusiva/>. Acesso em: 20 jul. 2022.

MANTOAN, Maria Teresa Eglér. **Inclusão escolar: o que é? Por quê? Como fazer?** 2. ed. São Paulo: Moderna, 2006.

RIBEIRO, Claudiane Figueiredo. Sistematização de indicadores de altas habilidades: superdotação no ensino médio técnico e profissionalizante. Dissertação de Mestrado Profissional em Diversidade e Inclusão. Niterói (RJ): Universidade Federal Fluminense, 2017. Disponível em: <http://ole.uff.br/wp-content/uploads/sites/186/2018/08/Disserta%C3%A7%C3%A3oClaudianeFigueiredoRibeiro-26.pdf>. Acesso em: 31 jul. 2022.

SABATELLA, Maria Lúcia Prado. **Talento e superdotação ou solução?** 2. ed. Curitiba: Ibpx, 2008.

AS IMPLICAÇÕES SOCIAIS SOBRE O DESCARTE DO LIXO ELETRÔNICO

SOCIAL IMPLICATIONS ON ELECTRONIC WASTE DISPOSAL

Carmem Berta Medeiros de Oliveira ¹

RESUMO

O lixo eletrônico refere-se a todos os resíduos de materiais gerados pelo descarte de equipamentos eletrônicos. Com o uso massivo de equipamentos eletrônicos no mundo moderno, esse tipo de resíduo tornou-se um grande problema ambiental se não for descartado em local adequado, neste contexto milhares de aparelhos e equipamentos eletrônicos são trocados todos os dias de forma rápida. Resíduos descartados de forma inadequada no meio ambiente são a principal causa de degradação ambiental. O descarte inadequado causará problemas ambientais. A pesquisa foi desenvolvida tendo como ponto de partida o seguinte questionamento: qual as barreiras sociais que impedem o descarte correto do lixo eletrônico? O objetivo dessa pesquisa o descarte de lixo eletrônico na atualidade. Com características qualitativas, a revisão bibliográfica vem sendo realizada em diferentes bases de dados, será discutido o que é lixo eletrônico e as realidades acerca do descarte do lixo eletrônico O trabalho é baseado em autores como. Puckett; Smith (2002), Widmer et al., (2005), Robinson (2009). O descarte adequado do lixo eletrônico ainda é um dos grandes desafios da sociedade, e as empresas devem conscientizar seus consumidores sobre o impacto ambiental desse material. O avanço contínuo da tecnologia levou a um aumento na produção de produtos eletrônicos.

PALAVRAS-CHAVE: Lixo Eletrônico. Relações sociais. Descarte.

ABSTRACT

Electronic waste refers to all waste materials generated by the disposal of electronic equipment. With the massive use of electronic equipment in the modern world, this type of waste has become a major environmental problem if not discarded in a suitable place, in this context thousands of electronic devices and equipment are exchanged quickly every day. Inadequately disposed of waste in the environment is the main cause of environmental degradation. Inadequate disposal will cause environmental problems. The research was developed taking as its starting point the following question: what are the social barriers that prevent the correct disposal of electronic waste? The objective of this research is the disposal of electronic waste today. With qualitative characteristics, the literature review has been carried out in different databases, what electronic waste is and the realities about the disposal of electronic waste will be discussed. The work is based on authors such as. Puckett; Smith (2002), Widmer et al., (2005), Robinson (2009). The proper disposal of electronic waste is still one of society's great challenges, and companies must make their consumers aware of the environmental impact of this material. The continuous advancement of technology has led to an increase in the production of electronic products.

KEYWORDS: Electronic Waste. Social relations. Discharge.

¹ Mestranda em Ciências da Educação em ACU - Absolute Christian University. **E-mail:** carmemeadriano2@gmail.com

INTRODUÇÃO

Televisores, celulares, telefones, computadores, equipamentos de áudio, baterias, pilhas, entre outros são exemplos de lixo eletrônico que vem sendo descartado de forma incorreta no meio ambiente, há uma grande preocupação ambiental em relação a esse tipo de lixo no mundo todo, pois o lixo eletrônico libera substâncias tóxicas prejudiciais aos seres humanos e a natureza.

Considerado como resíduo sólido especial o lixo eletrônico tem coleta obrigatória, e é definido como um grave problema para o meio ambiente e a saúde. Com a presença de metais altamente tóxicos e pesados como o chumbo, berílio, mercúrio e o cádmio, podem afetar trabalhadores e até mesmo as comunidades que vivem próximo as indústrias que os produzem, afetando desde a produção até o descarte.

Muitas vezes o lixo eletrônico é descartado nos lixões contribuindo com a degradação do meio ambiente e de maneira negativa prejudicando os catadores que vivem da venda desses materiais e de outros materiais que são encontrados no lixão.

Buscando compreender a necessidade do descarte correto do lixo eletrônico questionamos: qual as barreiras sociais que impedem o descarte correto do lixo eletrônico?

Diante do problema apresentado elencamos como hipótese assim pode-se perceber que a humanidade ainda não é bem informada sobre a forma correta que deve acontecer o descarte desses materiais, acabando descartando de forma incorreta e prejudicando o meio ambiente.

Grande parte desses resíduos do lixo eletrônico gerado por nos seres humanos tem valor no comércio e podem ser reutilizados na confecção de novos aparelhos eletrônicos ou outros objetos.

A humanidade necessita adotar uma nova forma de ver o lixo eletrônico como matéria prima. Se o lixo eletrônico for gerenciado da forma correta podem se

utilizar resíduos de uma função para outra, e aqueles materiais que não tiverem mais serventia será descartado de forma correta

Através dessa discussão o objetivo geral desse trabalho é analisar o descarte de lixo eletrônico na atualidade, elencamos como objetivos específicos, compreender o que é lixo eletrônico, definir os seus impactos no meio ambiente e constatar o papel da sociedade nesse contexto.

METODOLOGIA

Para concluir todas as pesquisas, é necessário o uso do método científico, que é uma ferramenta essencial para qualquer pesquisa. Segundo Lakatos e Marconi (2010), qualquer pesquisa científica é composta por uma série de tecnologias que podem auxiliar e apontar o caminho para esse trabalho. Portanto, se você o usar para descrever os procedimentos e caminhos que os pesquisadores seguem para obter resultados, tente determinar por que os pesquisadores escolheram cada método.

Esta pesquisa toma a pesquisa bibliográfica como tipo de pesquisa. Portanto, Minayo (1993) considera a pesquisa a atividade básica da ciência em seu ultraje e descoberta da realidade. Esta é uma atitude de busca infinita, uma realidade sem fim, uma combinação especial de teorias.

A pesquisa bibliográfica é considerada essencial porque toda pesquisa precisa seguir a teoria. Segundo Lakatos e Marconi (2010), todo trabalho científico deve ser baseado principalmente em pesquisas bibliográficas, onde seja possível verificar se os problemas nas evidências foram resolvidos ou é possível tirar conclusões inovadoras.

Para atingir todos os objetivos, utiliza-se a pesquisa qualitativa, que tem a função de garantir uma maior familiaridade com o tema em estudo. A pesquisa qualitativa não se baseia apenas na representação

numérica, mas também é adequada para aprofundar a compreensão de tópicos específicos.

Portanto, Lakatos e Marconi (2010) explicaram que método qualitativo é um estudo que visa analisar vários aspectos de forma mais aprofundada, realizar um estudo mais detalhado do comportamento humano e realizar uma análise mais detalhada dos objetos de pesquisa. Portanto, o foco da pesquisa qualitativa é o processo e o significado. A construção dessa pesquisa será executada por tópicos o primeiro tópico trará o Lixo eletrônico, o segundo sobre as realidades acerca do descarte do lixo eletrônico.

LIXO ELETRONICO

Em meados do século 20, ocorreu a terceira revolução industrial, também conhecida como revolução tecnologia-ciência-informação, e continua até os dias de hoje, produzindo computadores, softwares e microeletrônica. Chips, transistores, circuitos eletrônicos, robótica, telecomunicações, informática. Desde 1950 Em tecnologia, tecnologia eletrônica, A produção dessas novas tecnologias torna o equipamento obsoleto cada vez mais rápido, resultando em produção Mais lixo eletrônico. O lixo eletrônico também é chamado de lixo computacional, abreviado como WEEE (Electronic Equipment Waste), termo conceitual que indica que devido ao uso de Resíduos de equipamentos elétricos e eletrônicos (SANTOS E SILVA 2018)

De acordo com Puckett; Smith (2002) A quantidade excessiva de resíduos eletrônicos gerados, principalmente o descarte de componentes tóxicos, poluentes ou valiosos, é um dos maiores problemas do mundo hoje. Analisando os 20 anos de 1994 a 2004, o número de computadores indisponíveis no mundo aumentou em 80 milhões, o que indica que o uso de equipamentos eletrônicos aumentou, portanto, a quantidade de computadores descartados também aumentou significativamente.

Os autores (Puckett et al., 2005; Robinson 2009) relatam que com o desenvolvimento da tecnologia e a pressão das agências reguladoras, a poluição e os elementos poluidores que constituem os equipamentos eletrônicos foram reduzidos. Um exemplo disso é mudar de um monitor de tubo CRT para um LCD, o que reduz a concentração de chumbo. Hoje em dia, com o advento das telas LCD e outras tecnologias mais compactas (como laptops, tablets e smartphones), os computadores pessoais com peso médio de 25 quilos antes são muito mais leves, portanto, com a redução do tamanho, menos desperdício é gerado. Use matérias-primas para produzi-los.

Puckett; Smith (2002) afirma que se não for tratado adequadamente, o lixo eletrônico definitivamente afetará o meio ambiente e a saúde humana. O lixo eletrônico contém uma variedade de substâncias, muitas das quais são tóxicas, como mercúrio, arsênio, cádmio, selênio e outros metais pesados. O contato com pessoas pode causar alergias, danos cerebrais e até câncer.

Segundo Windmer et al (2005) Cerca de 50% da composição do lixo eletrônico é metálica, o que o torna o material com maior teor de todos os ingredientes encontrados. Com base nessa realidade, a reciclagem tem se mostrado uma saída muito eficaz, principalmente para os países desenvolvidos. Empresas da Suécia, Noruega e Reino Unido têm investido com sucesso neste campo.

De acordo Robinson (2009). Substâncias tóxicas e metais pesados podem entrar em contato com os sistemas aquáticos, o ar, o solo e eventualmente as pessoas, poluindo e produzindo as mais diversas consequências. Na água, eles podem se infiltrar por lixiviação, que é causada por lixões onde o lixo eletrônico é depositado por engano. Portanto, se usarem ou entrarem em contato com essas águas, podem causar danos à flora e à fauna da área e aos moradores do entorno.

Segundo Mielke; Reagan (1998) quanto ao ar, os poluentes geralmente se espalham por meio das cinzas queimadas, por isso entram em contato com o corpo humano por inalação, ingestão e absorção pela pele. Por essas razões, o ar é a principal via de exposição aos poluentes.

REALIDADES ACERCA DO DESCARTE DO LIXO ELETRONICO

Segundo Ansanelli (2010) A visão equivocada é que a indústria de tecnologia não poluirá e não causará impactos ambientais, fenômeno que existe há muito tempo. Porém, para conter a geração exponencial de resíduos ocasionada pelo aumento do consumo e pela redução da vida útil dos produtos que circulam no mercado, o governo está atraindo grande atenção.

Para Moi (2011) após 19 anos de discussões, alterações e rejeições, a Lei nº 203/1991 incorporou a Política Nacional de Resíduos Sólidos (PNRS), que foi aprovada pela Lei nº 16. O Decreto nº 12.305, de 2 de agosto de 2010, é regulamentado pelo Decreto nº 7.404 / 201, portanto é possível comentar um conjunto de obrigações legais que constituirão legalmente a logística reversa do Brasil no futuro. A Política Nacional Resíduos Sólidos estipula que o mecanismo de logística reversa é, sem dúvida, a ferramenta que requer observação cuidadosa da lei. Isso porque comparado com os resíduos produzidos no Brasil, este terá uma ligeira alteração na composição da responsabilidade ambiental.

De acordo com Puckett; Smith (2002) ;; Widmer et al., (2005) Quando a geração de lixo eletrônico não é gerada apenas no país, mas também devido às importações ilegais na China e na Índia, o aumento na geração de lixo eletrônico se torna um problema maior. Essas importações têm sido aproveitadas pela expansão do novo setor econômico para a manipulação de equipamentos usados, que são utilizados para consertar outros produtos eletrônicos nesses países. No entanto,

como a "Convenção de Basileia" apontou, à primeira vista parece ser um salto econômico, que na verdade representa um risco para o homem e o meio ambiente local. Estima-se que, nos Estados Unidos, cerca de 50% a 80% do lixo eletrônico coletado não seja reciclado, mas enviado para países emergentes como a China.

De acordo com a Secretaria de Estado do Meio Ambiente (1997, p.7):

A Convenção da Basileia, ratificada pelo Brasil através do Decreto No. 875, de 18.07.93, e publicada no DOU em 19.07.93, constitui-se em instrumento que estabelece mecanismos de controle de movimentos transfronteiriços de resíduos perigosos e seu depósito, baseado no princípio do consentimento prévio e explícito para a importação e o trânsito desses resíduos, coibindo o tráfico ilícito. Ou seja, a Convenção em si não proíbe, até o momento, a movimentação transfronteiriça de resíduos perigosos, mas estabelece mecanismos para o controle e acompanhamento desse tráfico.

Para evitar tais problemas na China, a Convenção da Basileia assinada em 1989 é uma das medidas internacionais mais importantes para controlar o movimento transfronteiriço de resíduos perigosos e seus sedimentos. A convenção tem 164 signatários, incluindo o Brasil, que reiterou sua oposição e proibiu a importação de resíduos perigosos em 2010, conforme prevê o artigo 49 da Política Nacional de Resíduos Sólidos.

Segundo (Liu et al.,2008; Luo et al., 2009) depois que o lixo eletrônico é importado, ele é enviado para uma estação de reciclagem, onde os moradores locais costumam desmontar e separar conforme necessário, sem usar equipamentos de proteção. Estudos têm mostrado que a concentração de éteres difenílicos polibromados (retardadores de chama) é alta em solos agrícolas próximos a essas estações de reciclagem de lixo eletrônico. Além do solo, as plantas próximas e certos moluscos também contêm grandes quantidades dos mesmos compostos.

Ainda na China, no mesmo local, a exposição humana a esses e outros poluentes é de 15 a 56 vezes maior que o nível máximo recomendado. Além disso, amostras de placenta, leite humano e cabelo de moradores locais mostraram que os poluentes vêm do ar, da água e dos alimentos. (CHATTERJEE, 2007; CHAN et al., 2007).

Em relação à quantidade de resíduos gerados, um estudo calculou que, na Suíça, a produção per capita de lixo eletrônico é de 9 kg por ano, enquanto os europeus costumam produzir 14 kg ao mesmo tempo. Em 2005, os Estados Unidos descartaram 2,63 milhões de toneladas de lixo eletrônico e a China descartou 2,5 milhões de toneladas. Nos países menos desenvolvidos, a produção é bem menor: em 2007, Índia e Tailândia produziram 0,33 toneladas e 100 mil toneladas, respectivamente. Esses dados indicam que a quantidade de lixo eletrônico gerada pode estar diretamente relacionada à riqueza econômica do país. (ROBINSON, 2009; SINHA-KHETRIWAL et al., 2005; GOOSEY, 2004; COBBING, 2008).

De acordo com Widmer et al., (2005) A Organização de Produtores Responsáveis é uma cooperativa, a indústria faz parte da responsabilidade coletiva de expansão Produtor. Na Suíça, o sistema de coleta de lixo eletrônico é voluntário na década de 1990, era dirigido e operado por dois Organização do Produtor Responsável. Funciona da mesma forma na Suécia No entanto, apenas um Organização do Produtor Responsável realiza a inspeção. Na Alemanha, existe um agente atuando como mediador entre o produtor e o município, garantindo que a organização cumpra suas obrigações.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O lixo eletrônico é um problema que precisa ser resolvido imediatamente na sociedade contemporânea. Na organização, verifica-se que falta conhecimento sobre as questões ambientais, sendo necessárias ações de educação ambiental.

O Brasil é o mercado emergente com a maior quantidade de lixo eletrônico per capita Todos os anos (UNEP, 2009). Por outro lado, é um dos países mais preparados O desafio do lixo eletrônico, especialmente considerando o volume de negócios relativamente baixo. Em comparação com outros mercados, resíduos ilegais.

Neste caso, a política nacional de resíduos Sólidos formulados pelo artigo 12.305 da lei e regulamentados pelo Decreto nº 7.404 / 2010 Uma ferramenta poderosa e consciente para proteger o meio ambiente. As gerações presentes e futuras também defenderam a dignidade humana e o direito à vida Felicidade.

Por fim, gestores ambientais, biólogos, ecologistas e demais profissionais da área ambiental propõem políticas ambientais de interesse da organização, que trarão retorno financeiro. A integração entre economia, sociedade e meio ambiente é a chave para alcançar a excelência no atendimento, atuando localmente e pensando globalmente.

REFERÊNCIAS

- ANSANELLI, S. L. M. **Exigências Ambientais Europeias: Novos Desafios Competitivos para o Complexo Eletrônico Brasileiro** - Revista Brasileira de Inovação, Campinas, 2010.
- CHAN, J. K. Y.; XING G. H.; XU, Y.; LIANG, Y.; CHEN, L. X.; WU, S. C.; WONG, C. K. C.; LEUNG, C. K. M.; WONG, H. M. **Body loadings and health risk assessment of polychlorinated dibenzo-p-dioxins and dibenzofurans at an intensive electronic waste recycling site in China.** Environ. Sci Technol., v. 41, p. 7668-74, 2007.
- CHATTERJEE, R. **E-waste recycling spews dioxins into the air.** Environ. Sci Technol., v. 41, p. 5577-5577, 2007.
- COBBING, M. **Toxic Tech: Not in our Backyard.** Uncovering the Hidden Flows of e-waste. Greenpeace International, 2008.
- LAKATOS, E. Maria; MARCONI, M. de Andrade. **Fundamentos de metodologia científica: Técnicas de pesquisa.** 7. Ed. - São Paulo: Atlas, 2010.
- LIU, H. X.; ZHOU, Q. F.; WANG, Y. W.; ZHANG, Q. H.; CAI, Z. W.; JIANG, G. B. **E-waste recycling induced**

polybrominated diphenyl ethers, polychlorinated biphenyls, polychlorinated dibenzo-p-dioxins and dibenzo-furans pollution in the environment. Environ Int, v. 34, p. 67-72, 2008.

GOOSEY, M. **End-of-life electronics legislation – an industry perspective.** Circuit World, v. 30, p. 41-45, 2004.

LUO , Y.; LUO, X.; LIN, Z.; CHEN, S.; LIU, J.; MAI, B.; YANG, Z. **Polybrominated diphenyl ethers in road and farmland soils from na e-waste recycling region in Southern China:** Concentrations, source profiles, and potential dispersion and deposition. Science of The Total Environment, v. 43 p. 306-11, 2009

MIELKE, H. W.; REAGAN, P. L. **Soil is an importante pathway of human lead exposure.** Environ Health Perspect, v. 106, p. 217-29, 1998.

MOI, Paula Cristina Pedrosa. Lixo Eletrônico: Consequências e Possíveis Soluções. Universidade Federal de Mato Grosso. > Lixo Eletrônico (univag.com.br) < ACESSO EM 12 de janeiro de 2021.

PUCKETT, J.; SMITH, T. **Exporting harm:** the high-tech trashing of Asia The Basel Action Network. Silicon Valley Toxic Coalition, Seattle, 2002.

PUCKETT, J.; WESTERVELT, S.; GUTIERREZ, R.; TAKAMIYA, Y. **The digital dump. Exporting re-use and abuse to Africa.** Media Release Version. The Basel Action Network. Seattle, 2005.

ROBINSON, B. H. **E-waste:** An assessment of global production and environment impacts. Science of the total environment, v. 408, p. 183-191, 2009.

SANTOS, Kynara Eduarda Gonçalves. SILVA, Marcia Viana. AVALIAÇÃO DOS IMPACTOS AMBIENTAIS CAUSADOS PELO DESCARTE INCORRETO DE RESÍDUOS ELETRÔNICOS: um estudo de caso. Instituto Federal da Paraíba- Campus João Pessoa 2018.

Secretaria de Estado do Meio Ambiente. São Paulo (Estado). Secretaria de Estado do Meio Ambiente. Entendendo o meio ambiente / Coordenação geral [do] Secretário de Estado do Meio Ambiente de São Paulo Fabio Feldmann. - - São Paulo: SMA, 1997. > volume 7 (terrabrasilis.org.br) < acesso 10 de janeiro de 2021

SINHA-KHETRIWAL, D.; KRAEUCHI, P.; SCHWANINGER, M. **A comparison of electronic waste recycling in Switzerland and India.** Environ Impact Assess Review, v. 25, p. 492-504, 2005.

WIDMER, R.; OSWALD-KRAPF, H.; SINHA-KHETRIWAL, D.; SCHNELLMANN, M.; BÖNI, H. **Global perspectives on**

e-waste. Environmental Impacts Assessment Review, v. 25, p. 436-458, 2005

DIAGNÓSTICO ATRAVÉS DAS TÉCNICAS RADIOLÓGICAS

DIAGNOSIS THROUGH RADIOLOGICAL TECHNIQUES

Rogério de oliveira¹

RESUMO

INTODUÇÃO: Em oito de novembro de 1895 o físico William Roentgen descobriu o raio-x para avaliação no interior do corpo humano, foi um feito extraordinário para o avanço da ciência que contribuiu grandemente para lucidar situações de enfermidades de pequeno ou grande porte, sem dúvida a tuberculose matou muita gente no século 19, hoje através do raio-x já se pode detectar e agir em tempo oportuno evitando o óbito de muitos pacientes. Se não houvesse por parte desse físico essa descoberta muitos morreriam sem ou menos saber as razões da sua morte. Todo avanço da observação em um sombra de mão em um raio de luz para refletir no filme foi tudo que ele precisava com curiosidade progressiva tornar-se um feito gigantesco para o diagnóstico até o dia de hoje , o físico percebeu que a luz solar produz energia , de forma que um filme radiográfico exposto no corpo humano poderia refletir uma imagem no interior do corpo , seria necessário a criação de uma câmera escura para revelação esse filme em escuridão total e sem energia da luz solar , tudo isso realizando depois de ano de experiência. **METODOLOGIA:** Trata-se de uma pesquisa de natureza qualitativa, com abordagem básica e enfoque descritiva que circundam a temática para exploração de situações relevantes de cunho bibliográfico. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Considera-se que a maioria da população que não tem recursos financeiros para realização de tomografia e ressonância magnética o mais solicitado é o raio-x nas unidades de saúde onde atua com o SUS para atender os menos favorecidos hoje no Brasil existe uma grande deficiência nesse aspecto de diagnóstico por imagem, em virtude da demanda ser maior em relação as unidades de saúde disponível.

PALAVRAS-CHAVE: Diagnóstico. Tratamento. Técnicas Radiológicas.

ABSTRACT

INTRODUCTION: On November 8, 1895, the physicist William Roentgen discovered the x-ray for evaluating the interior of the human body, it was an extraordinary feat for the advancement of science that contributed greatly to clarify situations of small or large diseases, without a doubt. Tuberculosis killed many people in the 19th century, today through x-rays it is already possible to detect and act in a timely manner, preventing the death of many patients. If this discovery had not been made by this physicist, many would die without or at least knowing the reasons for their death. Every advance from observing a shadow of a hand in a ray of light to reflecting on film was all he needed with progressive curiosity to become a gigantic feat for diagnosis until this very day, the physicist realized that sunlight produces energy , so that a radiographic film exposed to the human body could reflect an image inside the body , it would be necessary to create a camera obscura to develop this film in total darkness and without energy from sunlight , all of this being carried out after a year of experience . **METHODOLOGY:** This is a qualitative research, with a basic approach and descriptive approach that surround the theme to explore relevant situations of a bibliographic nature. **FINAL CONSIDERATIONS:** It is considered that the majority of the population that does not have the financial resources to perform tomography and magnetic resonance, the most requested is the x-ray in the health units where it works with the SUS to assist the less favored today in Brazil there is a great deficiency in this aspect of diagnostic imaging, due to the demand being greater in relation to the available health units.

KEYWORDS: Diagnosis. Treatment. Radiological Techniques.

¹ Mestrando em Ciências da Saúde Coletiva pela ACU – Absolute Christian University. **E-mail:** oliveirarogeriodejesus33@gmail.com

INTRODUÇÃO

A prova que a ciência se multiplicou e tem efeitos negativos e positivos pra vida do ser humano. Por que através do feito dessa natureza muitos tiveram sua saúde restaurada com o devido tratamento, evitando uma série de situações de sofrimento de várias gerações passadas.

Por outro lado, a parte negativa que podemos observar que essa radiação ionizante pode causar ao longo do tempo, de forma acumulativa, prejuízo ao Técnico de Radiologia, com câncer no sangue, anemias, queda de cabelo, deformidade de criança no ventre da genitora que no decorrer do tempo tem se evitado e diminuído com a proteção do biombo de chumbo, capa de chumbo, dosímetro de controle radiológico e por parte do técnico o controle do diafragma no limite da radiação sobre o corpo humano.

Os aparelhos digitais têm diminuído muito as radiações secundária que tem sido bem controlado nível de radiação dos profissionais das radiações e que no decorrer do tempo tem sido orientado com os devidos cuidados.

Nós anos 70 o medo em relação a pratica radiologia criando a expectativa que se porventura um profissional de radiologia exposto a essa radiação morreria facilmente, ao longo do tempo veio esclarecer com as devidas proteções dos profissionais informando que essa radiação acumulativa só o atingiria se não tivesse os cuidados devidos.

No decorrer do tempo, de chasis para casete foram melhorando a imagem e automaticamente os diagnósticos ficaram mais preciso e fidedigno.

No passado seu Manuel de Abreu em um magazine como filme radiológico em rolo poderia realizar 300 exposições com tamanho menores que poderia ser visto com mais nitidez colocando um ampliador de imagens para realização do laudo procedido pelo médico radiologista.

Hoje em dia o raio-x contribuir para averiguação de bagagem em aeroporto, infiltração na área industrial onde não pode haver escape de gases.

Hoje além de técnico em radiologia existe o tecnólogo de nível superior que executar também essas atividades como também orientam como deve ser realizado os procedimentos, o técnico em radiologia estuda 2 anos com 6 meses de estágio e o tecnólogo 3 anos e mais estágio ... Na atuação do raio-x convencional pode ser realizado dentro do próprio setor da bio-imagem no leitor pode ser realizado com aparelho portátil em paciente muito debilitado a diferença que pode ocorrer está na qualidade da imagem, pois o raio-x feito no leitor por ser portátil os recursos são limitados porém o equipamento que produz uma imagem melhor oferece os melhores recursos para um avaliação médica , ou seja aparelho mais de 500 miliamperes.

Outro fator que pode influenciar na boa imagem está na sala radiológica, onde existe uma bandeja se fixação o filme radiológico um dispositivo chamado book com lâmina de chumbo que vibra na hora da exposição de raio-x neutralizando e purificando as radiações secundárias quando exposto ao corpo humano como se fosse um filtro que favorece a melhor nitidez da imagem radiografica.

Toda dosagem que kilovoltagem e miliooperagem por segundo manipulado pelo técnico de radiologia são os ingredientes necessário para exposição radiológica o KV confere a dosagem de penetração do corpo humano e confere a dosagem de qualidade da imagem em outras palavras dá o brilho para melhor nitidez da radiografia , tudo isso influir decididamente no diagnóstico com precisão e segurança do médico profissional para laudo com segurança, levando em consideração que estamos tratando com vida humana o profissional precisa ter muita responsabilidade nesse ofício.

METODOLOGIA

Trata-se de uma pesquisa de natureza qualitativa, com abordagem básica e enfoque descritiva que circundam a temática para exploração de situações relevantes de cunho bibliográfico.

DESENVOLVIMENTO

A imagem para diagnóstico foi progressiva, pois o raio-x atua na superfície e órgão do corpo com menos profundidade, em quanto a tomografia atua em tendões e musculatura, articulação como mais eficiência e profundidade, inclusive com radiação muito mais intensa exige um cuidado a mais dos profissionais da radiologia.

A ressonância magnética tem definição maior para agir em superfície em órgão que quer detalhe de informações na investigação radiológica.

O raio-x dentro do aspecto da rotina médica por ser o mais barato em relação as demais imagens é o primeiro a ser solicitado, obtendo êxito em descoberta de lesão não é necessário mais nenhuma intervenção caso ao contrário a intervenção ocorrerá com tomografia e ressonância magnética para lucidar é necessário o agir progressivo dessas radiações até chegar uma conclusão diagnóstica. Na maioria da população que não tem recursos financeiros para realização de tomografia e ressonância magnética o mais solicitado é o raio-x nas unidades de saúde onde atua com o sus para atender os menos favorecidos hoje no Brasil existe uma grande deficiência nesse aspecto de diagnóstico por imagem, em virtude de a demanda ser maior em relação as unidades de saúde disponível.

É necessário um programa para atender a população de baixa renda com diagnóstico gratuito principalmente de tomografia e ressonância é necessário que exista em cada cidade um raio-x simples e tomografia ressonância magnética para a população ao invés da prefeitura comprar um veículo para deslocar essas pessoas do interior para as principais capitais super lotando essas unidades sem atender com

urgência e rapidez quando se fizer necessário. As prefeituras devem investir na saúde tanto com o equipamento e com os profissionais para que haja condições de atender na própria cidade sem necessidade de se descolar para os grandes centros, quando na maioria das vezes não tem dado melhor tratamento desses indivíduos por causa da demanda.

QUESTÕES SOBRE IMAGEM

Existe um setor bio-imagem um local onde o técnico em radiologia vai avaliar a qualidade do exame onde posteriormente deverá liberar o paciente uma vez o exame esteja em condições do diagnóstico pelo médico, esse local se chama câmara clara.

O técnico em radiologia no ato da realização do exame convida o paciente a adentrar, devendo averiguar o nome completo do indivíduo conferindo o registro ou prontuário e o exame a ser realizado... Deverá identificar o paciente, apresentar os aventais para vestir quando o exame exigir. Em determinadas regiões do corpo não deve ter nenhum objeto estranho para avaliação segura do médico radiologista na realização e formulação do laudo o paciente deve a depender da região a ser radiografado ser colocado em posição ostastase (em pé) ou decúbito dorsal ou ventral com centralização do raio conhecendo com linha central da mesa.

Em alguns estabelecimentos ainda existe a revelação em máquina processadora e em alguns interiores existem a revelação manual onde no momento já se tornou inadequada.

Na maioria dos grandes centros e grandes hospitais existe o aparelho digital com CR e DR que não necessita de revelação ou com máquina processadora... Ainda que o valor desse aparelho seja muito mais caro evitasse o disperso material radiológico, tais como filmes, revelador e fiquisador e ainda mais podendo repetir o exame, fato que o processo digital não permite

repetições a não ser que o paciente se mova no momento da exposição da radiação.

Além do mais trabalhar com a imagem digital concede o contraste ideal para o diagnóstico sobre o comando do técnico em radiologia.

O processo atual da formulação da radiografia tem se tornado com a tecnologia avançada a possibilidade de melhor visualização com melhor qualidade e segurança com condições de laudo com muito mais rapidez sem longo tempo de espera, também evitasse que o paciente volte outro dia para realização de novo exame, repetindo o procedimento radiológico mesmo porque dá condições de evitar uma exposição grande de radiação no paciente repetindo o exame solicitado pelo médico.

SITUAÇÕES RADIOLÓGICAS

Principais posicionamentos radiológicos na incidência de crânio é necessário fazer em posição de PA (postero anterior) e perfil. O paciente deve ser colocado no sentido ventral visualizando os ossos temporais tais com rochedo, mastóide e escama. Na visualização central observa o osso occipital e esfenoide. Na incidência de perfil observasse a sela turca. O opcionalmente decúbito dorsal em AP observasse fontral. (Manual de posicionamento de estágio em radiologia. Nilton Pinto Fonseca e Simone Savarego). Nessa posição em perfil pode esse observar ossos próprios do nariz com kilovoltagem e bem baixo com filme 18x24. Na realização da coluna servical pode ser feito em PA em perfil e também oblíquas, direita e esquerda com angulação em relação ao centro da estativa mural, na coluna torácica o raio central deve incendi no apêndice xifóide e na coluna lombar o raio-x incidi na direção da crista ílica em PA e perfil e decúbito dorsal na radiografia lombar pode se pedir também oblíqua. Para se avaliar escoliose deve ser feito em pé e para avaliar sefose ou astrose pode se realizar deitado.

Existe um grande número de exposições na radiografia de bacia que deve ser feito em AP em decúbito dorsal e oblíquas coxo- femuras , em alguns casos em posição de outlet ou inlet com raio incedindo 45 graus sefalico ou caudal além dessa incidência existe posicionamento de adução e abdução para se observar as articulações usando-se filme de 30x40 ou 35x43.

Na radiografia de fêmur pode ser realizado em PA e perfil com filme 35x43 abrangendo articulação coxo-femural até o joelho, na incidência de perna observar Tibia e Peroneo em PA e perfil em 35x43 ou 30x40 na radiografia de pé realizado em PA e perfil oblíqua com angulação de 35 graus no pé em relação a superfície da mesa, para se observar fratura nós pododátalos e no perfil observasse possível esporão.

Na incidência de tornozelo realizasse um PA e perfil com filme 18x24, na radiografia de joelho realizasse em PA e perfil e a incidência de axial.

Em alguns casos o médico ortopedista solicita raio-x de joelho com carga, ou seja, o paciente em pé com toda carga do corpo em posição como se tivesse andando.

Radiografia do tórax deve ser feito em PA, perfil e oblíquas com o paciente posicionado em ostotase com raio central incidindo entre as omoplatas em uma distância de 1.80 em relação ao paciente e tubo do raio-x.

As incidências de oblíquas servem para avaliar as câmaras cardíacas, fratura de costelas, raio-x do tórax, avaliasse pulmões e coração.

Na incidência de decúbito com raios horizontais avaliasse o nível liquido em pacientes em derrame na pleura, também nessa radiografia do tórax percebesse lesões com tuberculose, pneumonia.

É solicitado o paciente que ele respire fundo ao longo da radiação para não permite que a radiografia saia tremida.

Na incidência de ombro há um número expressivo de posicionamento para definir lesões diversas pelo médico radiologista, as Principais são: AP

verdadeiro com rotação interna e externa com raio x incidindo 3cm abaixo do acrômio clavicular.

Existe também a posição axilar e perfil da escápula, que colabora muito no esclarecimento médico, o paciente deverá ficar com braço estendido e o raio central incidindo no centro da axila, usando o filme 18x24. Nesse órgão também é muito comum o médico ortopedista solicitar a incidência inlet ou out-let para visualização de lesões na cabeça do úmero.

Na radiografia de úmero e ante braço praticamente é feito da mesma forma em AP e perfil com paciente com ostotase, ou seja, em pé, na estativa vertical com o raio central incidindo no centro do órgão a ser realizado, em filme 30x40.

Na maioria das radiografias é feito numa distância de um metro exceto a de tórax. Nas radiografias de úmero e antebraço onde a densidade não é profunda pode ser realizado em técnica livre, sem precisar colocar no book. Para avaliação de órgão mais profundos tais como bacia, coluna, crânio, é realizado no book para se observar com mais nitidez, neutralizando a radiação secundária.

Na radiografia de cotovelo deve ser feito em AP e perfil com flexão de 45 graus com filme de 18x24 com raio x incidindo no centro do objeto a ser radiografado. No raio x de punho deve ser feito em AP e perfil em posição de escafoide com flexão da mão para as extremidades quando o médico ortopedista assim solicitar, com filme 18x24.

Na posição de mão é realizado em AP, oblíquas e perfil para se observar fratura em quirodattilos, com filme 18x24. Na radiografia de crânio na posição de breton visualiza-se o osso occipital e na social do crânio visualiza-se a base do crânio com paciente em sentido de decúbito ventral e o raio central incidindo na direção da glabella com tubo e ângulo de 45 graus.

Na incidência de crânio em PA o raio central incide na glabella em sentido vertical sem angulação. Na radiografia de Towner o posicionamento original paciente em decúbito dorsal com raio de angulação em

30 graus em sentido caudal, com raio incidindo na glabella (kaetnetl bentrage 1983) editora elsevier.

Se o paciente for capaz de mover o queixo para baixo para o LOM perpendicularmente com RI, com uma pequena esponja sobre a cabeça pode-se posicionar melhor. Na radiografia de seio da face é realizado a incidência de mentonaso e frontonaso para averiguar a possibilidade de sinusite ou lesões de fratura na face, deve-se usar o filme 24x30, o paciente deve ser posicionado no sentido ventral com o centro do crânio coincidindo com a linha central da mesa. O bom posicionamento do seio da face será considerado dentro dos padrões de qualidade com rochedo fixado no terço médio da órbita.

O queixo do paciente deve ficar elevado da superfície da mesa 2cm em relação a fossa nasal.

Centralizar o psm 6,5cm acima da glabella para passar através do forame occipital no nível da base occipital. (Kaetnet I bentrage 1983) editora elsevier

No seio da face o posicionamento do paciente deve estar centralizado na linha central da mesa dos pés a cabeça para que haja uma imagem fidedigna da região a ser radiografada no . É necessário o técnico de radiologia ficar atento ao colocar o número de identificação do paciente com o prontuário no lado direito de cada incidência e posicionamento radiológico, colocando também se for em ostotase o número na parte superior do filme radiológico, e se for deitado ou sentado colocar a identificação na parte inferior do filme, para o médico radiologista e médico solicitante do exame estar ciente do posicionamento do paciente.

Em caso de abdômen agudo deve ser feito ostotase para se verificar o nível líquido abdominal do paciente, nesse caso é necessário a identificação na parte superior do filme sinalizando ao médico solicitante. O paciente em estado de gravidez ou região em que a localização da exposição do raio x será bem limitada pode-se usar capa de chumbo e protetor de tireóide para proteger o paciente da radiação evitando prejudicar o feto de uma possível deformidade do

mesmo. Cabe ao técnico de radiologia proteger o paciente despondo o mesmo dessa capa para evitar prejuízo a saúde do novo ser.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Considera-se que a maioria da população que não tem recursos financeiros para realização de tomografia e ressonância magnética o mais solicitado é o raio-x nas unidades de saúde onde atua com o sus para atender os menos favorecidos hoje no Brasil existe uma grande deficiência nesse aspecto de diagnóstico por imagem, em virtude de a demanda ser maior em relação as unidades de saúde disponível. É necessário um programa para atender a população de baixa renda com diagnóstico gratuito principalmente de tomografia e ressonância e é necessário que exista em cada cidade um raio-x simples e tomografia ressonância magnética para a população ao invés da prefeitura comprar um veículo para deslocar essas pessoas do interior para as principais clínicas de diagnósticos.

REFERÊNCIAS

SALVAREGO, S. FONSECA, N. P. **Manual de posicionamento para estágio em radiologia.** Editora Yendis S/A. Ed. 1. Rio de Janeiro 2022.

BONTRAGER K. L. LAMPIGNANO J. P. **Tratado de Posicionamento Radiográfico e anatômico associada.** Tradução 8ª edição, editora Elsevier, Rio de Janeiro, 2015.

EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA: INSERÇÃO DE NOVAS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS E TECNOLÓGICAS NO PROCESSO DE ENSINO APRENDIZAGEM

DISTANCE EDUCATION: INSERTION OF NEW PEDAGOGICAL AND TECHNOLOGICAL PRACTICES IN THE TEACHING LEARNING PROCESS

Diogo Sanches Dino do Nascimento ¹

RESUMO

Face aos entraves constituídos sobre as relações professor-aluno, este estudo apresentou como problema de pesquisa: Quais os desafios teórico-metodológicos da inclusão de novas tecnologias no processo de ensino-aprendizagem em tempos de pandemia? O objetivo é debater a ampliação da EaD na Educação Básica e o papel das novas tecnologias no processo de ensino-aprendizagem. Assim, essa pesquisa apresenta relevância por tratar de uma modalidade de Educação a Distância (EaD), que oferece um processo de aprendizagem de forma dinâmica, mediada através das novas tecnologias, como uma possibilidade de aprendizagem a partir da proposta do ensino *online*. O estudo alicerça-se nas contribuições teóricas de renomados autores que discorrem sobre a temática em pauta. A partir de referências bibliográficas sobre o tema, apresenta-se uma abordagem qualitativa, na qual leva-se em consideração o debate sobre o tema que está sendo pesquisado, mediante a realização de um estudo de revisão bibliográfica realizada a partir dos dados coletados nas bases da Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD), Periódicos Capes e SciELO. Evidencia-se que essa modalidade de ensino está em constante transformação, no rastreo por uma educação de qualidade, contribuindo para levar o ensino a todos em tempos atípicos. Portanto, a sua praticidade e funcionalidade devem estar aliadas na qualidade do ensino-aprendizagem ofertado especialmente pelas instituições públicas.

PALAVRAS-CHAVE: Educação a Distância. Ensino-aprendizagem. Tecnologia

ABSTRACT

In view of the obstacles established on the teacher-student relationships, this study presented as a research problem: What are the theoretical and methodological challenges of including new technologies in the teaching-learning process in times of pandemic? The objective is to debate the expansion of distance education in Basic Education and the role of new technologies in the teaching-learning process. Thus, this research is relevant because it deals with a modality of Distance Education (DE), which offers a learning process in a dynamic way, mediated through new technologies, as a possibility of learning based on the proposal of online teaching. The study is based on the theoretical contributions of renowned authors who discuss the topic in question. Based on bibliographical references on the subject, a qualitative approach is presented, in which the debate on the subject being researched is considered, by conducting a literature review study based on the data collected in the databases of the Brazilian Digital Library of Theses and Dissertations (DLTD), Capes Periodicals and SciELO. It is evident that this teaching modality is in constant transformation, in the search for quality education, contributing to bringing education to everyone in atypical times. Therefore, its practicality and functionality must be combined with the quality of teaching-learning offered especially by public institutions.

KEYWORDS: Distance education. Teaching learning. Technology.

¹ Graduado em Licenciatura Plena em Pedagogia pelo Instituto Superior de Educação de Cajazeiras (ISEC); Especialista em Planejamento e Gestão Educacional pelo Instituto Superior de Educação de Cajazeiras (ISEC); Especialista em Docência do Ensino Superior (ISEC); Mestrando em Ciência da Educação pela ACU – Absolute Christian University. E-mail: diogosdn1@gmail.com. Currículo Lattes: lattes.cnpq.br/9573034166291280.

INTRODUÇÃO

Os anos de 2020 e 2021 estão profundamente marcados pela pandemia causada pela Covid-19. O vírus e suas graves consequências trouxeram para a educação brasileira desafios estruturais que confrontam entre si o direito à Educação, as condições estruturantes das escolas para funcionarem sob crise de saúde pública, às bases de formação e de atuação docente e os processos de ensino-aprendizagem, integrados em dinâmicas nunca antes empreendidas de articulação didática na tríade escola-família-comunidade.

O isolamento social causado pelo novo coronavírus tem despertado o interesse do sistema educacional de diversas formas, como as relacionadas às abordagens de combate ao vírus em prol do retorno da normalidade. mediante ações que possam ser adotadas para reduzir os danos advindos desse contexto. Assim, são concebidos diariamente diálogos via *lives* sobre estratégias inovadoras de ensino e de formação profissional, redes de integração técnico-docentes, discussões relativas à precarização do trabalho, políticas de administração de redes públicas de ensino, desigualdade social e demandas tecnológicas para aquisição e otimização dos domínios pedagógico-profissionais que se apresentam como desafios para se (re)pensar a inclusão de novas tecnologias educacionais.

Assim, estabelece-se como problema: Quais os desafios teórico-metodológicos da inclusão de novas tecnologias no processo de ensino-aprendizagem em tempos de pandemia? Esse problema pode ser abordado pelos entraves constituídos nas interações e afetos da relação professor-aluno, como fundo dos processos de tal inclusão, passando pelos aspectos emocionais ou éticos do coletivo docente quanto ao trabalho em cenários de home office até às interações propriamente ditas de inclusão tecnológica,

Portanto, o objetivo desse estudo consiste em debater a ampliação da EaD na Educação Básica e o papel das novas tecnologias no processo de ensino-

aprendizagem. Para isso, fez-se uso da revisão bibliográfica centrada nas contribuições teóricas recentes sobre o tema em pauta, baseado em: Imbernón (2010), Silva (2001), Vieira (2011), Moran (2013), e outros, que abordam a temática com maior intensidade, remetendo-a ao contexto contemporâneo.

No Brasil, a Educação a Distância é definida oficialmente pelo Decreto nº 5.622 de 19 de dezembro de 2005 (BRASIL, 2005) que reza: Art. 1º. Para os fins deste Decreto, caracteriza-se a Educação a Distância como modalidade educacional sob a mediação didático-pedagógica nos processos de ensino e aprendizagem com a utilização de meios e tecnologias de informação e comunicação, com alunos e professores desenvolvendo atividades educativas em lugares ou tempos diversos.

A temática abordada apresenta relevância por tratar da modalidade Educação a Distância, que oferece um processo de aprendizado de maneira dinâmica e mediada através das novas tecnologias, buscando uma integração virtual pautada no ambiente de aprendizado. O estudo também é considerado viável, apesar dos poucos exemplares sobre o tema, estes trazem informações com propostas de reflexão sobre o momento.

METODOLOGIA

Este estudo trata-se de uma revisão bibliográfica, tendo como método o levantamento de registros de pesquisas desenvolvidas anteriormente por outros autores e pesquisadores. Pautada em um estudo do conhecimento, metodologia que, para Morosini e Fernandes (2014, p. 155), “permite a identificação, registro e categorização que levem à reflexão e síntese sobre a produção científica de uma determinada área em um determinado espaço de tempo [...]”.

Em comum perspectiva, Chizzotti (2001) assinala que este método se fundamenta em dados corrigidos nas interações interpessoais, na coparticipação das

situações dos informantes, analisados a partir da significação que tais dados propiciam aos seus atos.

O instrumento para coleta dos dados foi um levantamento bibliográfico através da leitura e fichamento de texto em livros, revistas, artigos, periódicos, meios eletrônicos, dentre outros que dão subsídios para o enriquecimento desta pesquisa.

Os procedimentos adotados para a condução do estudo foram: Elaboração do tema, pesquisa de literatura e análise crítica dos artigos pesquisados. A pesquisa bibliográfica foi realizada durante o mês de abril a junho de 2021, nas bases de dados da Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD), Periódicos Capes e SciELO. Os estudos selecionados seguiram critérios disponíveis na íntegra e de forma gratuita, trabalhos nacionais e pesquisas publicadas nas últimas duas décadas.

EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA (EaD)

O desenvolvimento das Tecnologias da Informação e Comunicação (TICs), e com elas o avanço da Educação *online* não pode ser ignorado no cenário atual. A Educação a Distância avança por meio da internet o que tem aumentado a procura por cursos de ensino *online*. Muitos veem nas TICs uma perspectiva transformadora como meio de acesso à educação. Pierre Lévy, filósofo francês, considerado um dos estudiosos da Internet e da tecnologia, defende a cultura como um meio de comunicação aberta interpessoal no mundo, independentemente de sua localização geográfica.

Para Landim (1997), a EaD é a modalidade de ensino-aprendizagem mais apropriada para reduzir as distâncias e os isolamentos geográficos, psicossociais, econômicos e culturais, caracterizando uma nova revolução na democratização do conhecimento. O autor ressalta que a Educação a Distância evidencia a separação física entre professores e alunos, uma vez que se diferencia do ensino presencial, comunicação de mão

dupla, dando ao estudante o benefício de um diálogo e da possibilidade de iniciativas em dupla via mediante os encontros ocasionais com intenções didáticas e de socialização.

Ressalta-se que as distinções entre a cultura (a dinâmica das representações), a sociedade (as pessoas, seus vínculos, suas trocas, suas relações de força) e a técnica (os artefatos eficazes) devem ficar no campo conceitual.

Segundo Lévy (1996, p. 37), “[...] as verdadeiras relações não se travam, portanto, entre a tecnologia (que seria de ordem da causa) e a cultura (que sofreria os efeitos), mas entre uma multidão de agentes humanos que inventam, produzem, utilizam e interpretam diversamente as técnicas”.

Para alguns estudiosos, essa modalidade de Educação *On-line* é interpretada como uma revolução tecnológica, em que as TICs são as protagonistas exclusivas dessa revolução no campo da educação. Sobre isso, é perceptível certa resistência cultural em relação a modalidade EaD, mesmo que a Educação a Distância tenha nas TICs uma forma de inclusão de diversas classes sociais no campo da educação.

Imbernón (2010, p. 36) faz uma observação interessante sobre esse assunto:

Para que o uso das TICs signifique uma transformação educativa que se transforme em melhora, muitas coisas terão que mudar. Muitas estão nas mãos dos próprios professores, que terão que redesenhar seu papel e sua responsabilidade na escola atual. Mas outras tantas escapam de seu controle e se inscrevem na esfera da direção da escola, da administração e da própria sociedade.

A incorporação das TICs tem ajudado a transformar o espaço escolar em um lugar democrático facilitando ao educando ver o mundo muito além dos limites da sala de aula, sem deixar de respeitar os

pensamentos e princípios do outro, consistindo na forma mais democrática das modalidades de educação, pois utiliza de tecnologias de informação e comunicação propiciando a transposição de obstáculos e a conquista do conhecimento. Nesse sentido, Vieira (2011, p. 4) assinala que o uso da informática implica em uma forma de ensinar/aprender.

[...] a implantação da informática como auxiliar do processo de construção do conhecimento implica mudanças na escola que vão além da formação do professor. É necessário que todos os segmentos da escola – alunos, professores, administradores e comunidades de pais – estejam preparados e suportem as mudanças educacionais necessárias para a formação de um novo profissional. Nesse sentido, a informática é um dos elementos que deverão fazer parte da mudança, porém essa mudança é mais profunda do que simplesmente montar laboratórios de computadores na escola e formar professores para utilização dos mesmos.

A EaD é uma modalidade diferenciada da educação presencial, isto é, uma modalidade diferente da que se costuma ver na educação no cotidiano. Para Lemgruber (2012, p. 4):

Apesar de ser corrente a referência à Educação a Distância como uma modalidade, o termo pode trazer confusão com especificidades educacionais tais como Educação de Jovens e Adultos, Educação Especial, Educação Profissional, Educação Indígena, estas sim modalidades educacionais. A imprecisão é tanta que há normas legais que chegam a dizer que EaD é uma modalidade educacional que poderá ser aplicada a diversos níveis e modalidades de ensino.

Assim, o suporte da EaD volta-se para uma metodologia própria, que requer mudanças no ensino presencial por um modelo de transmissão por meio da internet. Em relação a essa afirmação, Lemgruber (2012)

nos leva a refletir sobre o meio tecnológico no ensino-aprendizagem, e dispõe condições e possibilidades pedagógicas, em que o autor mostra como exemplo inserir arquivo de áudio ou vídeo em um texto impresso.

Essa modalidade de ensino exige do professor uma formação contínua capaz de redimensionar práticas docentes. O uso de ambientes coletivo e individual pode contribuir na aprendizagem colaborativa, em que se torna corresponsável pelo próprio processo, bem como do grupo: alunos, tutores e professores.

Maia e Mattar (2007, p. 6) argumentam que a EaD é “uma modalidade de educação em que os professores e alunos estão separados, planejada por instituições e que utiliza diversas tecnologias de comunicação”.

A inserção da tecnologia de comunicação vislumbra muitas possibilidades de ampliar o acesso à educação, embora as práticas mais inovadoras não representem mudanças nas concepções de conhecimento, ensino e aprendizagem ou nos papéis do aluno e do professor. A Internet potencializa a modalidade de ensino *online*, redimensiona a docência e a aprendizagem a um modo *online*, sem comprometer a qualidade da educação, por meio do uso das TICs.

O ENSINO NA EaD

A Educação a Distância apresenta um avanço satisfatório na educação do país através das políticas públicas, permitindo assim uma oferta maior de cursos e a flexibilidade de horários disponíveis aos alunos e professores, encontrando no caminho o desafio de manter a qualidade e o nível de formação dos alunos. Neste contexto, Oliveira (2012) destaca em seu estudo o desafio no espaço e no tempo, uma limitação geográfica do processo educativo que envolve diversos meios de comunicação, dando a autonomia ao aluno, por meio de um estudo flexível e independente.

O educador como interlocutor do processo de ensino-aprendizagem precisa estar atento e preparado para os desafios novos dessa geração, que está em contato direto com as Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs), fontes essas, de acesso ao conhecimento. Para que haja avanço o professor precisa estar sempre em formação contínua e no aperfeiçoamento diário. Para Gomes, Silva e Nunes (2013, p. 71): “O docente sem base sólida na sua formação cultural, científica e pedagógica não tem tranquilidade e firmeza para ensinar com os conhecimentos exigidos para os padrões da sociedade contemporânea”.

Nessa perspectiva, Gomes, Silva e Nunes (2013) ressaltam que o despreparo dos profissionais da educação evidencia que as políticas educacionais estão sendo realizadas sem uma preocupação com professores e alunos, isto é, do maior ao menor, sem conceder a inclusão digital a estes sujeitos.

É perceptível que a EaD surge para atender as necessidades diversificadas e dinâmicas da educação tendo como suporte às Tecnologias da Informação e Comunicação (TICs), que proporcionam aos estudantes a superação de barreiras existentes nas Instituições de Educação Superior (IES), por meio de uma maior oferta de cursos e número de vagas, permanência do indivíduo em seu entorno familiar e profissional, respeito ao ritmo de aprendizagem do indivíduo e construção de autonomia para o estudo, possibilidade de cada usar seus melhores horários.

Na modalidade da EaD, é necessária uma formação específica, para assim o docente atuar com eficiência, promovendo uma reflexão acerca das inovações oportunizadas aos participantes desse modelo de ensino, de modo dinâmico, crítica e criativo, assim como os seus recursos, projetos e práticas pedagógicas.

O papel e a formação do docente devem ser independentes da modalidade que atua, o docente é um elemento imprescindível. Conforme Gatti (2009, p. 2):

No caso dos processos de Educação a Distância observa-se a importância do professor, desde a criação/produção/revisão/recomposição dos materiais didáticos, até aos contatos com os alunos, mais diretos ou indiretos, em diferentes momentos, por diferentes modalidades: na colocação de temas, de problemas, em consultas, em tutoria, em revisões, em processos de recuperação, etc. por e-mails, por webcam, por telefone, em bases de atendimento, etc.

Tanto no ensino presencial como no ensino a distância, o saber docente compreende a dialogicidade no processo de ensinar e o aprender, ou seja, o professor deve se colocar na posição de que não é o detentor do saber, pois além de não saber tudo, deve considerar os estudantes como pessoas plenas, com passado e com história, com conhecimento de mundo. O conhecimento não pode ser entendido como individual, é preciso que o professor se conscientize de que seu papel é o de mediar o conhecimento e a aprendizagem.

Freire (2002, p. 13) afirma que “[...] o educador democrático não pode negar-se o dever de, na sua prática docente, reforçar a capacidade crítica do educando, sua curiosidade, sua insubmissão”. Nesse contexto, salienta-se que o professor ainda é centralizado a aspectos claramente voltados ao plano didático de muitos cursos, embasado nesta centralidade, seja pela condição que o professor/tutor é obrigado a assumir, seja pelo projeto pedagógico que, ainda que se proponha à criação de espaços dialógicos, o prende a papéis impostos ao tutor/professor.

Ao assumir a posição de tutor/professor, como é conhecido na modalidade EaD, o docente amplia o seu papel nos cursos à distância, por meio da mediação e acompanhamento dos discentes, o tutor/professor acaba sendo responsável pela gestão do seu fazer docente e do processo de ensino-aprendizagem.

O docente passa a ter a liberdade e a autonomia de produzir conteúdo dos cursos, escolher materiais didáticos e ferramentas midiáticas, desenvolver estratégias de aprendizagem e atividades pedagógicas levando em consideração a necessidade, o interesse e o perfil dos seus alunos (MAIA, 2014, p. 4).

ENSINAR E APRENDER COM AS TECNOLOGIAS DIGITAIS

Com aporte nas indagações que inquietam muitos profissionais da educação atualmente, “Como ensinar e aprender numa sociedade mais conectada?” (MORAN, 2013, p. 11), busca-se compreender a discussão sobre os possíveis caminhos que entrelaçam tecnologias e ensino e de que maneira tais ferramentas podem contribuir para o desenvolvimento de práticas pedagógicas mais coerentes com os paradigmas da sociedade contemporânea.

Indubitavelmente, os educadores do século XXI precisam estar preparados para interagir com essa nova geração que dispõe de acesso instantâneo à informação através dos modernos meios de comunicação, contudo, ainda há limitações para a formação nesse âmbito, devido a fatores como a falta de tempo delimitada por carga horaria de trabalho exaustiva, formação inicial e/ou continuada, pouco acesso as tecnologias, entre outros. A escola, nessa perspectiva, vê-se desafiada a inserir as tecnologias digitais na sala de aula, revendo conceitos e apropriando-se das novas concepções de ensino e aprendizagem, pois, como assegura Moran (2013, p. 11), “muitas formas de ensinar hoje não se justificam mais”.

Em consonância com tal pensamento, Kenski (2012, p. 75) afirma que “o impacto das novas tecnologias [...] exige uma reflexão profunda sobre a escola e o ensino que ela oferece; sobre as formas de avaliação da aprendizagem e do próprio processo pedagógico em ação”. A crença de que a inclusão das tecnologias digitais nas escolas trará soluções definitivas

para o ensino é enganosa, assim declara Moran (2013, p. 14): “As tecnologias são importantes, mas não resolvem o problema em sua profundidade”.

Moran (2013, p. 14) ressalta que o ensino de qualidade envolve diversas variáveis:

Uma organização inovadora, aberta, dinâmica, com um projeto pedagógico coerente, aberto, participativo; com infraestrutura adequada, atualizada, confortável; tecnologias acessíveis, rápidas e renovadas. Uma organização que congrega docentes bem-preparados intelectual, emocional, comunicacional e eticamente; bem remunerados, motivados e com boas condições profissionais, e onde haja circunstâncias favoráveis a uma relação efetiva com os alunos que facilite conhecê-los, acompanhá-los, orientá-los. Uma organização que tenha alunos motivados, preparados intelectual e emocionalmente, com capacidade de gerenciamento pessoal e grupal.

É lamentável, então, que essas variáveis não estão presentes, em totalidade, na maioria de nossas escolas, e são muitas as dificuldades para que essa transformação aconteça de fato. Segundo Moran (2013), é necessário, em primeiro plano, que as práticas pedagógicas adotadas sejam revistas. Nessa direção, o mesmo autor esclarece que o docente inovador, além de saber articular e ser criativo precisa ser um parceiro para seus alunos, através de atitudes “[...] que valorizem mais a busca que o resultado pronto, o estímulo que a repreensão, o apoio que a crítica, capazes de estabelecer formas democráticas de pesquisa e de comunicação” (MORAN, 2013, p. 17).

Nesse viés, Behrens (2013, p. 71) também concorda que o educador deve “[...] mudar o foco de ensinar para reproduzir conhecimento e passar a preocupar-se com o aprender, em especial, o ‘aprender a aprender’, abrindo caminhos coletivos de busca e investigação para a produção do seu conhecimento e do seu aluno”. Na construção sólida dos alicerces dessas

mudanças, a educação deve se apoiar em bases ou eixos: “[...] o conhecimento integrador e inovador, o desenvolvimento da autoestima/ autoconhecimento, a formação do aluno-empresendedor e a construção do aluno-cidadão” (MORAN, 2007, p. 1).

Apropriar-se desses conhecimentos possibilitará ao educador maior e melhor visão do processo de construção do conhecimento e as relações entre indivíduo, sociedade e espécie em um ambiente complexo e em constante transformação. Isso representa criar condições e situações didáticas que permitam, além da aprendizagem significativa e globalizada, o questionamento do próprio ato de conhecer.

Nesse viés, os docentes não devem se isentar da responsabilidade de reconhecer e aprimorarem-se de novos métodos de ensino e aprendizagem, enfrentando “[...] com critério os recursos eletrônicos como ferramentas para construir processos metodológicos mais significativos para aprender” (BEHRENS, 2013, p. 73). Deve-se, então, ver nas tecnologias oportunidades de conquistar a *sabedoria*, através da interação entre docentes e discentes ocupando papéis ativos e colaborativos durante as atividades. Uma aprendizagem colaborativa vai além das práticas rotineiras de sala de aula, permitindo desafiar o aluno a problematizar, questionar, cooperar, contribuir, avaliar, enfim, participar efetivamente da sua própria aprendizagem, descobrindo novos caminhos para aprender.

Considerando os embasamentos de Behrens (2013), o professor, ao propor uma metodologia inovadora através do uso da tecnologia digital, precisa estar atento aos quatro pilares da aprendizagem colaborativa apregoados por Delors (1999) no Relatório para a Organização das Nações Unidas (UNESCO) da Comissão Internacional sobre Educação para o século XXI. O documento aponta a educação continuada como uma necessidade para a sociedade do conhecimento. Uma aprendizagem que deve se desenvolver ao longo de toda a vida, alicerçada por quatro importantes

pilares: *aprender a conhecer; aprender a fazer; aprender a viver juntos; e aprender a ser.*

Para Behrens (2013), os professores precisam desafiar seus alunos a desenvolverem a criticidade, a competência e a formação humana num ambiente de pesquisa e cooperação. Essa visão coaduna com o paradigma emergente por tratar-se de “uma aliança de abordagens pedagógicas, formando uma verdadeira teia da visão holística com a abordagem progressista e com o ensino com pesquisa” (BEHRENS, 2013, p. 87). Essa perspectiva se justifica em atenção às seguintes características:

- a) O ensino com pesquisa pode provocar uma superação de reprodução para a produção do conhecimento, com autonomia, espírito crítico e investigativo. [...].
- b) A abordagem progressista tem como pressuposto central a transformação social. Instiga o diálogo e a discussão coletiva como forças propulsoras de uma aprendizagem significativa [...].
- c) A visão holística ou sistêmica busca a superação da fragmentação do conhecimento, o resgate do ser humano e sua totalidade, considerando o homem em suas inteligências múltiplas, levando a formação de um profissional humano, ético e sensível (BEHRENS, 2013, p. 87).

Compreende-se, a partir desses pressupostos, que desenvolver uma prática pedagógica condizente com as demandas da sociedade atual requer um trabalho que abarque as três dimensões apresentadas, inter-relacionadas e instrumentalizadas pelas modernas tecnologias digitais. Tendo em conta que a escola dispõe de um repertório variado de formas de comunicação e informação, bem como de experiências reveladoras de possibilidades e de interesses é necessária a abertura para uma pedagogia que utilize as tecnologias digitais recurso mobilizador e promotor de renovação das práticas de ensino.

Tecnologia e inovação são temas presentes também na recém homologada Base Nacional Comum (BRASIL, 2017). A proposta é que a escola contextualize o uso da tecnologia ao currículo, de forma a desenvolver as competências necessárias para construção de conhecimentos, o desenvolvimento de habilidades e a formação de atitudes e valores. Recomenda-se que a escola cumpra seu papel de formar a nova geração, considerando que jovens, por estarem inseridos na cultura digital, têm se comportado não apenas como consumidores, mas como protagonistas envolvidos nas novas formas de interação e atuação social. Isso requer uma formação que busque estimular não só o uso das tecnologias digitais, mas a reflexão crítica em relação aos conteúdos e produtos disponíveis.

Por esse motivo, considera-se necessário integrar os novos modos de comunicação, as novas linguagens, buscando aproveitar o potencial da comunicação nesse universo da cultura digital. Nessa ótica, é fundamental o uso dos diversos caminhos e linguagens para investir no processo de ensino e aprendizagem.

De acordo com Kenski (2012), cabe ressaltar que as concepções de linguagem, de escrita e de leitura sejam ampliadas para que se possam integrar as atividades de mediação textual por intermédio da utilização das tecnologias digitais.

MEIOS INOVADORES NO ENSINO: CIBERESPAÇO E M-LEARNING

A oferta e a procura crescente por cursos do ensino superior à Distância têm exigido a apropriação de ferramentas tecnológicas e metodológicas essenciais para as práticas educacionais nas plataformas on-line. No atual cenário as Tecnologias da Informação e da Comunicação (TICs) se tornaram o mecanismo principal para a existência e sobrevivência desta modalidade de ensino.

Diante das possibilidades que as TICs oferecem nos processos formativos, “presencia-se, nos últimos

anos, vertiginosa expansão da oferta de formação por meio da EaD, com uso mais intenso dos ambientes virtuais de aprendizagem (AVA), e mais recentemente, das redes sociais” (ALONSO; SILVA, 2018, p. 3).

Moore e Kearsley (2007) acentuam que na educação a distância, educadores e educandos trocam informações em diferentes locais e em tempo real, numa aprendizagem simultânea, em que os educadores lidam com um ensino no qual não há a presença física com os seus educandos, havendo, no entanto, uma relação mediada por ambientes virtuais.

Nesta perspectiva, os cursos on-line, a distância, não exigem a ocupação de espaços físicos grandes, tão pouco, a presença dos educandos nas salas de aulas durante todo o curso ou em parte dele.

Conforme Pallof e Pratt (2002), os Ambientes Virtuais de Aprendizagem são baseados no uso de tecnologias direcionadas a garantir os processos científicos e metodológicos vigentes nas práticas educacionais, exigidas nas disciplinas ofertadas nos cursos de Educação a Distância online.

O relacionamento estabelecido entre educador e educando ocorre dentro dos espaços ou comunidades educacionais eletrônicas, com a troca de informação e mediação dos processos educativos. “Estudando em locais distintos, eles (professores e alunos) dependem de algum tipo de tecnologia para transmitir informação e lhes proporcionar um meio para interagir” (MOORE; KEARSLEY, 2007, p. 1).

A troca de informação em tempo real, diante da presença virtual dos professores exigida pela modalidade, a condução das rotinas diárias de estudo e a relação professor/aluno dependem do conhecimento de aparatos tecnológicos, os quais incidem em tais rotinas.

O campo digital unifica-se ao consciente do educando, não apenas como um conjunto de ferramentas, mas, como um caminho viável para agregar valores nos processos de ensino e aprendizagem.

Nesse âmbito, Martins *et al.* (2018) assinalam que a *Mobile learning* surge como tecnologia de acesso rápido a informação da aprendizagem nos ambientes virtuais e nos mais variados espaços físicos. Logo, “*Mobile learning* ou *M-learning* é a aprendizagem por meio de dispositivos móveis, tais como celulares, *tablets* e *smartphones*” (MARTINS *et al.*, 2018, p. 3). A utilização dos dispositivos móveis agrega valores no tocante a comunicação instantânea no contexto educacional pela mobilidade e capacidade que os aparelhos então citados podem oferecer.

Referente ao termo “*Mobile learning*”, este surgiu a princípio “numa publicação científica, em 2001, na qual foram destacadas as vantagens de se estudar em qualquer lugar e a qualquer hora” (MARTINS *et al.*, 2018, p. 3). Neste âmbito, o uso destes recursos emana das possibilidades viáveis de gerir informações, permitindo ainda que as metodologias educacionais a Distância possam ser conduzidas em larga escala, atendendo aos mais variados cursos e públicos educacionais.

As trocas de informações entre educador e educando ocorrem por meios tecnológicos o que incide num “espaço específico de aprendizagem”, ou seja, as informações são armazenadas em sites educacionais ou provedores também educacionais, que se tornam referências para outros usuários no compartilhamento dos conteúdos de interesse da comunidade científica ou de outros usuários.

O conhecimento torna-se parte da rede mundial de computadores propiciando as trocas de informações. Este fato é definido por Lévy (1999, p. 17) como ciberespaço, isto é, “o novo meio de comunicação que surge da interconexão mundial dos computadores”.

O processo de ensino e aprendizagem ocorre em parte, em via dupla num ambiente virtual, destacando também que há instituições em que os conteúdos são gravados, permitindo que os educandos possam ter acesso aos conteúdos em tempo real, fazendo uso deles, com reprises e armazenamentos nas mais variadas mídias digitais.

A relação estabelecida do ciberespaço com o processo de ensino aprendizagem possibilita a troca de informações em qualquer lugar através dos diversos dispositivos de acesso digital e a possibilidade de gerenciar conteúdos diversos numa perspectiva educacional de troca de informações, essencial para a existência dos ambientes virtuais.

Na finalidade educacional, a *M-Learning* e os ciberespaço somam-se ao contexto digital ampliando conjunto de ferramentas tecnológicas e métodos de ensinamentos apropriados para o ambiente virtual e on-line, tornando-se parte da linguagem, atitudes e processos formativos dos Ambientes Virtuais da Aprendizagem.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este estudo trouxe uma abordagem sobre a Educação a Distância (EaD), visando uma reflexão em torno de referências bibliográficas, não apenas na pretensão de estabelecer afirmações conclusivas sobre o assunto, entretanto, para se obter informações precisas acerca dessa inovação tecnológica, em um período atípico vivenciado hodiernamente.

O educador é caracterizado como um elemento essencial para se atingir práticas educativas dinâmicas e contínuas, aliando as tecnologias às novas metodologias, tornando esse processo eficaz, principalmente em tempos de desafios constantes, como o corrente ano, que necessitou de inovações na esfera educacional, para atender as demandas face ao cenário pandêmico.

Face a velocidade tecnológica que se faz presente no mundo globalizado, principalmente no contexto atual acometido pela pandemia da Covid-19, ainda se vislumbra certa rejeição por professores e alunos que prezam pelos valores ligados a interação de forma presencial, enraizados aos valores conservadores do conhecimento e do ensino, e que tal rejeição é consequência do conhecimento limitado da TIC.

A inovação tecnológica torna-se um instrumento imprescindível no processo de planejamento estratégico para aulas em EaD, ministradas nas instituições educacionais públicas, por meio de serviços oferecidos, balizando suas ações em regras, escalas ou níveis de inovação, garantindo o sucesso do processo de ensino-aprendizagem online com a satisfação do aluno.

O ensino EaD, no cenário hodierno, é marcado pelo compartilhamento e troca de experiências com professores de outras áreas ou instituições, inclusive no que se refere a implementação e desenvolvimento do ensino remoto.

Destarte, essa modalidade propicia aos docentes priorizar ações para manter alunos conectados com os conteúdos pedagógicos, mantendo o vínculo institucional, é importante ressaltar que mesmo o docente desenvolvendo diversas estratégias metodológicas ainda se tem um número altíssimo de evasão escolar, seja na educação básica, seja no ensino superior, de modo a caracterizar o ensino remoto como um canal temporário, dando ao professor uma escolha viável acerca dos meios tecnológicos que este domina, buscando reduzir a pressão de criação de ambientes, de modo a priorizar o tempo para a concepção da aula remota. Permite ainda que os conteúdos possam ser baixados e acessados pelos alunos, através da mediação assíncrona do professor, evidenciando o cenário daqueles estudantes que possuem acesso restrito à internet.

A modalidade EaD oportuniza aos docentes a ministrarem aulas para grandes grupos de alunos, oferecendo ao aprofundamento de conteúdos por períodos de tempos diferenciados, como vivencia-se atualmente.

Os Ambientes Virtuais de Aprendizagem são baseados no uso de tecnologias direcionadas a garantia dos processos científicos e metodológicos vigentes nas práticas educacionais exigidas pelo currículo da educação básica e ofertadas por meio da Educação a Distância *online*.

Portanto, percebe-se que essa modalidade de ensino EaD busca uma constante transformação para a melhoria da oferta de uma educação de qualidade, contribuindo para levar o ensino a todos em tempos atípicos. Nesse sentido, a sua praticidade e funcionalidade devem estar aliadas na qualidade do ensino oferecido, especialmente, pelas instituições públicas.

REFERÊNCIAS

ALONSO, K. M.; SILVA, D. G. A educação a distância e a formação *on-line*: o cenário das pesquisas, metodologias e tendências. **Educ. Soc.**, Campinas, v. 39 n. 143, Apr./June, 2018.

BARROS, J. N. S. **Educação a distância, democracia e utopia na sociedade do conhecimento**. Campinas: Papyrus Editora, 2015.

BEHRENS, M. A. Projetos de aprendizagem colaborativa num paradigma emergente. In: MORAN, J. M.; BEHRENS, M. A.; MASSETO, M. T. **Novas tecnologias e mediação pedagógica**. 21. ed. Campinas: Papyrus, 2013. p. 67-132.

BRASIL. **Decreto n. 5.622** de 19 de dezembro de 2005. Regulamenta o art. 80 da Lei n. 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Brasília-DF, 2005. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br//legislação/leis>. Acesso em: 5 set. 2021.

BRASIL. **Base nacional comum curricular**. Ministério da Educação. Secretaria da Educação Básica. Brasília, DF, 2017. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/wp-content/uploads/2018/02/bncc-20dez-site.pdf>. Acesso em: 1 jun. 2021.

CHIZZOTTI, A. **Pesquisa em ciências humanas e sociais**. 5. ed. São Paulo: Cortez, 2001.

DELORS, J. **Educação: Um tesouro a descobrir**. São Paulo: UNESCO, MEC: Cortez, 1999.

FREIRE, P. **Pedagogia do oprimido**. 32. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2002.

GATTI, B. A. Formação de professores: condições e problemas atuais. **Revista Brasileira de Formação de Professores**, v. 1, n. 1, p. 90-102, mai. 2009.

GOMES, R. O. D. A.; SILVA, M. L. R. D.; NUNES, J. B. C. Formação de professores para o letramento digital. In: NUNES, J. B. C.; OLIVEIRA, L. X. D. **Formação de professores para as TDICE: software livre e educação a distância**. Brasília: Liber Livro, 2013.

IMBERNÓN, F. **Formação docente e profissional**: formar-se para a mudança e a incerteza. 7. Ed. São Paulo: Cortez, 2010.

KENSKI, V. M. **Tecnologias e ensino presencial e à distância**. 9. ed. Campinas: Papyrus, 2012.

LANDIM, C. M. M. P. F. **Educação à distância: algumas considerações**. Rio de Janeiro, 1997.

LEMGRUBER, M. S. **Educação a distância**: para além dos caixas eletrônicos. Portal do MEC. 2012. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/arquivos/conferencia/documentos/marcio_lemgruber.pdf. Acesso em: 6 jun. 2021.

LÉVY, P. **A inteligência coletiva: por uma antropologia do ciberespaço**. Tradução de Luiz Paulo Rouanet. 2. ed. São Paulo: Loyola, 1999.

LÉVY, P. **O que é virtual?** São Paulo: Editora 34, 1996.

MAIA, C.; MATTAR, J. **ABC da EaD**: a educação a distância hoje. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2007.

MAIA, F. **Docência na EaD: Reflexões sobre a fazer docente da tutoria**. Curitiba: AVM – Faculdade Integrada, 2014.

MARTINS, W. S. *et al.* M-learning como modalidade de ensino: a utilização do aplicativo estatística fácil no ensino médio. **Ensino da Matemática em Debate** São Paulo, v. 5, n. 1, p. 1 - 17, 2018.

MOORE, Michael; KEARSLEY, Greg. **Educação a distância: uma visão integrada**. São Paulo: Thomson Learning, 2007.

MORAN, J. M. **A educação que desejamos: novos desafios e como chegar lá**. 2. ed. Campinas: Papyrus, 2007.

MORAN, J. M. Ensino e aprendizagem inovadores com tecnologias audiovisuais e telemáticas. *In*: MORAN, J. M.; BEHRENS, M. A.; MASETTO, M. T. **Novas tecnologias e mediação pedagógica**. 21. ed. Campinas: Papyrus, 2013.

MOROSINI, M. C.; FERNANDES, C. M. B. Estado do Conhecimento: conceitos, finalidades e interlocuções. **Educação Por Escrito**, 5(2), 154-164, 2014.

OLIVEIRA, J. S. de. Professor X TICS: dificuldades ou comodismo. **Diálogos Educacionais em Revista**, v. 3, n. 1, p. 99-111, 2012.

VIEIRA, R. S. **O papel das tecnologias da informação e comunicação na educação**: um estudo sobre a percepção do professor/aluno. Universidade Federal do Vale do São Francisco (UNIVASF), Formoso – BA, v. 10, p. 66-72, 2011.

DESAFIOS E DIFICULDADES DO PROFESSOR ALFABETIZADOR

CHALLENGES AND DIFFICULTIES OF THE LITERACY TEACHER

Maria José Lopes de Sousa Morais ¹

RESUMO

Este trabalho tem como objetivo analisar e discutir questões que permeiam o dia a dia escolar do professor alfabetizador, com ênfase nas dificuldades enfrentadas em sala de aula por esse profissional, já que muitas vezes o mesmo depara-se com obstáculos que limitam o seu trabalho e retardam o processo de ensino aprendizagem dos alunos. Realizou-se aqui uma pesquisa bibliográfica para considerar suas contribuições teóricas de autores tais como: CAMBI (1999), LEMLE (1988), NÉRICI (1972), PIAGET (1997), POERCH (1990) > Podendo-se constatar que alguns dos desafios e dificuldades enfrentados pelo professor são a pouca formação focada na alfabetização, a falta de participação dos pais na vida escolar dos filhos e o alto índice de indisciplina na sala de aula. Diante desses resultados concluiu-se que para superar as dificuldades, o professor deve agir em conjunto com a comunidade escolar e pais para rever Ações e criar outras buscando oferecer uma educação de qualidade ao aluno.

PALAVRAS-CHAVE: Professor. Alfabetizador. Aluno. Sala de aula.

ABSTRACT

This study aims to analyze and discuss issues that permeate the daily teacher's school teacher, with emphasis on the difficulties faced in the classroom by this professional, since often the same faces obstacles that limit their work and slow down the process of teaching students' learning. Conducted a literature search to consider their theoretical contributions of authors such as: CAMBI (1999), LEMLE (1988), NÉRICI (1972), PIAGET (1997), POERCH (1990) > and note that some of the challenges and difficulties faced by the teacher are the little training focused on literacy, the lack of participation of parents in school life of children and the high rate of indiscipline in the classroom. On these results it was concluded that to overcome the difficulties, the teacher should act in conjunction with the school community and parents to review actions and create other seeking to offer a quality education to the student.

KEYWORDS: Teacher. Teacher. Student. Classroom.

¹ Mestrado em Ciências da Educação pela ACU - Absolute Christian University. Especialização em Educação Inclusiva pela Faculdades Integradas de Patos, FIP. Graduação em Pedagogia pela Universidade Regional do Cariri, URCA. E-mail: zezelsmz@gmail.com. Currículo Lattes: lattes.cnpq.br/3588767749788623

INTRODUÇÃO

Analisando as dificuldades encontradas pelo professor alfabetizador em sala de aula, já que nos dias atuais a nossa sociedade tem atribuído ao professor a responsabilidade de sanar todas as carências intelectuais, corporais, emocionais e sociais dos alunos, além de evitar que os mesmos sejam futuros analfabetos funcionais. Na constante busca por novas práticas e métodos pedagógicos, o professor tem visto a alfabetização como uma fase distinta, que requer conhecimentos específicos na área. Esta perspectiva, constitui-se questões que norteiam este trabalho, como: quais os desafios que dificultam o fazer pedagógico do professor alfabetizador? Por que o professor alfabetizador se encontra tão preocupado com suas práticas pedagógicas do dia a dia? Falar sobre alfabetização é complexo até pela diversidade de métodos utilizados e devido as dificuldades de aprendizagem dos alunos, reprovações e evasões escolares. Assim a alfabetização caracteriza-se por uma fase muito importante para o desenvolvimento do aluno, considerada a base de todo conhecimento futuro. Segundo o dicionário Aurélio, alfabetizar é ensinar a ler e escrever ou dar instrução primária. Mas sabemos que alfabetizar vai muito mais além que ensinar a ler e escrever, nesta tarefa a linguagem é uma fiel aliada dos professores neste processo de ensino aprendizagem.

A linguagem é uma área muito importante para a aquisição da escrita e leitura, pois dar oportunidade para que o homem estabeleça uma comunicação intersubjetiva, isto é, estabeleça a troca de diálogo. Acontecendo isso, o aluno amplia seu vocabulário e elabora novas hipóteses silábicas. Estudos afirmam que o sujeito se constitui em dos momentos, o primeiro no social e o segundo no individual numa apropriação ativa e constante. Esse processo acontece na escola de forma contínua, remetendo ao professor um papel importante de mediador do processo de aquisição da escrita e da

leitura com intervenções pedagógicas coerentes, já que os conhecimentos resultam da pluralidade de significações e sentidos compartilhados no coletivo, conforme Lemle: É claro que, além dos conhecimentos básicos, o alfabetizador precisa de outros dons para se sair bem. Ele deve ter respeito pelos alunos, evitar o papel de cúmplice de um sistema interessado em manter esmagada uma grande parte do seu povo, confiar na capacidade de desenvolvimento dos alunos e ter criatividade, inventividade, iniciativa, combatividade e fé em sua capacidade de tornar este mundo melhor, (LEMLE,1988; p.6).

Contudo grandes são os desejos e anseios que o professor alfabetizador tem em favor de uma educação de qualidade e igualitária, que possa oferecer oportunidades para os alunos avançarem rumo ao conhecimento significativo e inclui-los na cultura da escrita e não da exclusão. Sendo assim, o professor encontra-se apreensivo diante de tamanha responsabilidade no cenário da educação atual. Perante tantos desafios, é visível a busca dos professores por salas de ensino mais adiantadas do que as salas de alfabetização, sendo que poucos encaram esse desafio e adquirem experiências metodológicas e pedagógicas para enriquecerem o universo da alfabetização.

REFERENCIAL TEÓRICO

Este estudo foi fundeado nas ideias e concepções de autores como: CAMBI (1999), FERREIRO (1985), LEMLE (1988), NÈRICI (1972), PIAGET (1977), POERCH (1990).

DESENVOLVIMENTO

A alfabetização é um período distinto, cheio de novas experiências e sensações com as quais os alunos se deparam quando chegam a escola, para aqueles que ainda não frequentavam a educação infantil, torna-se o primeiro contato com a educação formal. Durante muito

tempo a alfabetização foi encarada como uma mera aquisição de conhecimento da escrita, ou código escrito, que preparava alguns alunos para as fases seguintes.

Na década de 70 e 80 o elevado número de analfabetismo, de repetência e evasão levaram a uma busca por novas estratégias de conceber e direcionar o trabalho da educação e os conceitos equivocados sobre a alfabetização foram aos poucos superados. Segundo Cambi (1999): A partir dos anos 80 e sucessivamente até hoje, a pedagogia foi atravessada por um feixe de novas emergências, novas exigências e novas formulas educativas, novos sujeitos do processo formativo/educativo e novas orientações políticas culturais (CAMBI,1999,p.638)

Esses novos momentos foram marcados por pensamentos e reflexões sobre o individuo e como deve ser o ponto de partida para a construção de novos conhecimentos. O quadro da educação teve grandes mudanças devido ao novo modo de se construir conhecimentos, junto com os acontecimentos da atualidade e dando foco as particularidades do aluno.Sendo assim, a alfabetização e a pratica educativa do professor também sofreu influência, onde a utilização de temas atuais e do interesse do aluno passaram a ser relevantes para a sua formação intelectual e social.

Essa mudança na educação se deu também sobre análises dos estudos sobre a psicogênese da aquisição da escrita e com as contribuições de Emilia Ferreiro e Ana Teberosky (1985) enfatizando que a alfabetização se caracterizava como um processo ativo com o qual uma criança em contato com a cultura escrita vai aos poucos construindo hipóteses sobre a língua escrita, até chegar a escrita convencional e não uma mera decodificação e codificação do sistema linguístico.Nossa visão sobre esse processo é radicalmente diferente; no lugar de uma criança que esperava passivamente o reforço externo de uma resposta produzida pouco menos que ao acaso, aparece

uma criança que procura ativamente compreender a natureza da linguagem que se fala a sua volta, e que, tratando de compreende-la, formula hipóteses,busca regularidades, coloca a prova suas antecipações e cria sua própria gramática (que não é simples copia deformada do modelo adulto, mas sim criação original0, (FERREIRO,1985,p.22)

Utilizando esses estudos o professor alfabetizador passa a ser um mediador desse processo, propondo desafios através de atividades planejadas com uma intencionalidade pedagógica. Este modo, o aluno passará aos poucos a fazer novas descobertas e construirá suas hipóteses. Por isso o estímulo visual utilizando diferentes gêneros textuais é extremamente importante nessa fase. No período da alfabetização o professor é de extrema importância, porém em algumas situações esse profissional sequer é habilitado para exercer tal função, já que muitos não tiveram formação apropriada ou sequer sabem quais as etapas de um processo de construção da escrita. Sendo assim, como tal profissional poderá conduzir e desenvolver bem esse processo, se não compreende sua importância e como se dá?É urgente a implementação de ações que deem suporte teórico,técnico e profissional para esses profissionais no meio da educação, pois muitos ainda estão" arraizados" aos livros didáticos ou aos conteúdos programados por medo de errar ou simplesmente por ser mais cômodo.É urgente e necessário mudanças no fazer educativo com foco nas praticas pedagógicas, onde a ação-reflexão-ação, estejam sempre juntas, ou seja onde a teoria esteja sempre ao lado da pratica.

O alfabetizador é um profissional do ensino de línguas e, como tal, além do domínio e das técnicas pedagógicas deve possuir sólidos conhecimentos linguísticos tanto da língua, enquanto meio de comunicação, enquanto objeto de análise. (POERSH,1990,p.37).

Sendo assim, o professor que está em sala de aula tem a obrigação de oferecer uma educação de qualidade e para isso precisa ter formação e

competência para desenvolver um trabalho satisfatório. É fato que existe a falta de interesse de alguns professores pela busca de novos conhecimentos, pela busca de novas ferramentas e técnicas pedagógicas em sala de aula para aperfeiçoar seu trabalho. Portanto o professor será o profissional que estimulará as descobertas da língua escrita até que o aluno chegue a escrita convencional.

Além dos desafios encontrados em sala, outro bem pertinente é a falta de acompanhamento e apoio dos pais na vida escolar dos alunos, o professor encontra-se sozinho com a responsabilidade de alfabetizar a qualquer maneira. Um fator importante é que os pais atribuem ao professor o fracasso escolar dos filhos, dando continuidade ao conflito entre família e escola. Alguns pais abandonam de forma revoltante a vida escolar dos filhos e isso se tornam mais frequente a cada dia no ambiente escolar, pois muitos alunos vão e voltam com as atividades em branco, chegam totalmente desmotivados a sala de aula e trazem a ideia de que não podem repetir de ano mesmo que não tenham o conhecimento necessário para progredirem, sendo que muitas vezes precisam serem motivados e estimulados exteriormente para que haja construção de aprendizagem e mesmo assim alguns ainda não encontram. Essa é infelizmente a realidade em algumas salas de aula, pois pais negligentes e omissos, que não se preocupam com a aprendizagem dos filhos, não comparecem as reuniões, não vão a escola quando convocados e não favorecem a interação família e escola. A legislação tem atribuições bem claras e específicas para a família, o Estado, a constituição federal em seu artigo 205, afirma que “ a educação é direito de todos e dever do Estado e da família”. A educação informal é obrigação da família e a educação formal é dever do Estado, sendo assim as duas instituições devem estar sempre em constante harmonia e parceria para priorizar uma boa educação e que a mesma seja de qualidade. Nérici (1972), salienta sobre essa relação que: A educação deve orientar a

formação do homem para ele poder ser o que é, da melhor forma possível, sem mistificações, sem deformações, em sentido de aceitação social. Assim a ação educativa deve incidir sobre a realidade pessoal do educando, tendo em vista explicitar suas possibilidades, em função das autênticas necessidades das pessoas e da sociedade. (NÉRICI,1972,p.12).

Desta forma, entendemos que a escola e a família se completam na tarefa de formar socialmente a criança, e que se uma se omite quanto as suas obrigações e atribuições o processo de ensino-aprendizagem fica prejudicado. Nesta perspectiva Nérici (1972) considera que a influência e a participação da família são fundamentais e essenciais no processo educativo da criança e que nem uma outra instituição tem condições de substituí-la. Sabemos que muitas vezes o trabalho e a falta de tempo são algumas das justificativas dos pais sobre a ausência, considera-se que essas ausências “desculpas”, futuramente não iram sanar as dificuldades e carências intelectuais, afetivas e sociais que poderão ocorrer no aluno.

Outro fator importante e notável em sala para o professor é a indisciplina dos alunos durante as atividades desenvolvidas diariamente proposta, a falta de interesse e de otimismo para conquistar uma vida futura e prospera está a cada dia mais distante da realidade dos nossos alunos. Falta interesse, amor e curiosidade na busca de conhecimentos, já que para a maioria dos alunos o estudo é uma atividade fatigante e obrigatória. Uma parcela boa da aula é reservada ou desperdiçada para advertir alunos indisciplinados, que muitas vezes usam termos pejorativos contra o professor e colegas de sala. Nesta perspectiva, podemos perceber que está ficando mais difícil a cada dia estabelecer regras para organizar as salas e trabalhar com ordem e coerção. Segundo Piaget (1977,p.7) toda moral é um sistema de regras e a essência de toda moralidade consiste no respeito que o individuo sente por tais regras.

Sendo assim mais uma vez o professor entra em ação na busca constante de meios para fundamentar e estabelecer regras de boa convivência e de respeito mútuo, dando prioridade a formação do cidadão. Por isso cabe ao professor usar dinâmicas eficazes que possibilitem uma boa sintonia entre os aspectos sociais e intelectuais. Esse tipo de tarefa atribuída ao professor educador chama-se interdisciplinaridade, vivenciada na sala de aula na formação humana propostas nos parâmetros curriculares como eixos que considera o aluno em sua totalidade e não como um indivíduo fragmentado.

Estes são obstáculos e desafios com os quais o professor tem se deparado na sua prática do fazer educativo, causando angústia, desmotivação e sofreres. Que diariamente leva a ação- reflexão- ação de sua prática pedagógica na procura de soluções para modificar esse cenário de frustrações que se encontra do contexto da educação. O professor consciente e atuante busca conhecimentos diversificados através de cursos, leituras diversificadas para enriquecer e aperfeiçoar sua atividade educativa.

PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Este estudo, utilizou-se de metodologia de pesquisa bibliográfica de caráter qualitativo para alcançar seus objetivos. Mediante as revisões bibliográficas, sobre obras que trazem informações e definições relevantes ao desdobramento do trabalho.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

É imprescindível para se realizar um trabalho satisfatório entre a família e a escola, esquecer a histórica disputa de culpas sobre o fracasso do aluno e buscar a paz através de atitudes conjuntas que busquem reatar o companheirismo e o respeito entre essas duas instituições para aquisição de uma educação de qualidade.

Portanto, ter um ideal de uma educação com objetivos de transformação social é romper com o antigo e ousar com o novo, utilizando-se de meios diversificados conduzindo o aluno a não somente ler e escrever letras, mas saber dar sentido e significado naquilo que está lendo e escrevendo. Entender que o papel do professor não é meramente transferir conteúdos e sim construir e dividir saberes, oferecendo aos alunos que apresentem dificuldades conhecimentos contextualizados e prazerosos para que se desenvolvam.

A falta da participação na vida escolar do aluno é outro ponto pertinente nesse estudo, fazendo-se necessário idealizar meios que despertem o interesse por uma relação mais próxima que permita a troca de experiências no ambiente escola e família. Uma boa estratégia para sanar esse distanciamento da família seria o trabalho com projetos interdisciplinares com ênfase na família, convidando os pais para assistirem palestras, participarem de oficinas participarem de ações diversificadas na escola que possam contribuir para o sucesso escolar dos filhos.

A indisciplina e seus grandes índices atualmente na escola também é um ponto aterrorizador e para reverter esse cenário é necessário a prática de ações que busquem sensibilizar o aluno para respeitar normas e regras. O aluno deverá aprender através dessas regras que o verdadeiro sentido da cidadania e dos valores morais irão refletir na sua formação ética e social. Neste estudos destacamos alguns obstáculos encontrados pelo professor em sala de aula, para superá-los o professor deve trabalhar em conjunto com a comunidade escolar e com pais para reverter situações indesejadas e criar ações com o objetivo de oferecer uma educação qualitativa ao aluno. Sabemos que diariamente é atribuído ao professor a responsabilidade de educar o aluno, e lhe é exigido resultados desse trabalho. Entretanto é impossível o professor desenvolver um bom trabalho sozinho, o mesmo necessita de apoio pedagógico e da família.

Porém essa árdua tarefa lhe compete também o papel de promover o uso social de textos diversificados para apresentar ao aluno, mostrando significado nas atividades com foco na contextualidade do aluno. Os desafios são importantes para amadurecer e transformar na busca de uma prática inovadora, são eles que oferecem ao professor meios para construir um melhor fazer escolar.

O professor não deve permitir que os desafios o desmotivem, mas que os mesmos lhe incentivem a uma constante inquietude para estimulá-lo na busca por meios para desenvolver uma prática significativa e fundamentada teoricamente. Trabalhar com educação requer competência e compromisso com um ensino que vise uma genuína transformação social dos alunos que interagimos diariamente no ambiente escolar.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Conclui-se perante este estudo que a tarefa do professor é muito difícil e árdua, pelas dificuldades que o mesmo enfrenta diariamente no ambiente escolar, pois é o professor quem irá abrir as portas da leitura e da escrita para o aluno rumo a aprendizagem. O professor segundo alguns estudos teóricos deve oferecer condições ao aluno para que o mesmo possa construir da leitura e da escrita no contexto escolar. O aluno não deve ser encarado erroneamente como um ser para se depositar informações, ou seja, fruto de uma educação bancária e sim incluir práticas educativas com metas para uma educação com sentido de construção não apenas de conhecimentos científicos, mas com significado, com valores e cidadania no ambiente e no dia a dia escolar. A educação faz-se necessária ser repensada dando foco ao relacionamento interpessoal, onde o aluno possa dispor de meios e possibilidades para construir uma aprendizagem significativa.

REFERÊNCIAS

BRASIL, constituição (1988). **Constituição da República Federal do Brasil**; promulgada em 5 de Outubro de 1988.

CAMBI, Franco- **História da pedagogia, tradução de Álvaro Lorencini**, São Paulo, Fundação editora da UNESP,1999.

FERREIRA A. B. H, **Minidicionário da língua portuguesa**. 4ª edição revista e ampliada do mini-aurélio. 7ª impressão – Rio de Janeiro,2002.

FERREIRO, Emilia- **Psicogênese da língua escrita**, Porto Alegre, Artes médicas,1985.

LEMLE, Miriam- **Guia teórico do alfabetizador**, 2ª Ed. São Paulo, Ática,1988.

NÉRICI, Imideo G. – **Lae, escola e educação**, São Paulo, Atlas, 1972.

PIAGET, J.- **O julgamento moral na criança**, São Paulo, 1977.

POERSH, J. M.- **Suportes linguísticos para a alfabetização**, 2ª edição, Porto Alegre, Sagra, 1990.

ANÁLISE CONTABILISTA SOBRE A FALÊNCIA DAS PEQUENAS EMPRESAS/ANGOLA NA CIDADE DO LUENA/ MOXICO

ACCOUNTING ANALYSIS ON THE BANKRUPTCY OF SMALL COMPANIES/ANGOLA - IN THE CITY OF LUENA/ MOXICO

Horácio Paulo Mingochi ¹

RESUMO

Introdução: As empresas constituem o principal motor que impulsiona o crescimento económico de qualquer país, através de redução de desemprego, a pagamento dos impostos, prestação de serviços em vários sectores económico e social entre outros. Mas a par da existência das empresas no mercado, urge a necessidade de aplicar uma gestão onde se verifica o progresso e continuidade da mesma no mercado atendendo a dinâmica e competitividade no sector onde esta inserido. **O problema:** Quais são as causas que levam as pequenas empresas a falirem na cidade do Luena?. **Metodologia:** Trata-se de uma pesquisa de natureza qualitativa e quantitativa, com abordagem descritiva com enfoque de estudo sobre o Causas da Falência das pequenas empresas a ser realizado com os contabilistas da cidade do Luena. Além disso, será realizado a revisão da literatura a fim de obter dados para a discussão dos resultados em estudos já publicados. **Resultado e Discussão:** Os resultados obtidos mediante a aplicação do questionário relativamente as causas da falência das pequenas empresas na cidade do luena mostra que 64,7% dos contabilistas inquiridos concordam que a principal causa que desencadeias as pequenas empresas na cidade do Luena irem a falência prende-se pela Má gestão interna das empresas. **Considerações finais:** O presente relatório procurou trazer abordagem em torno da falência das pequenas empresas na visão dos contabilistas da cidade do Luenas, em primeiro lugar fez-se a revisão da literatura que abordam o assunto em causa onde foi possível demonstrar as causas que provocam as empresas falirem e também classificação das empresas na perspectiva da Lei n.º 30/11, de 13 de Setembro que trata sobre a classificação das empresas.

PALAVRAS-CHAVE: Falência. Pequenas Empresas e Contabilista.

ABSTRACT

Introduction: Companies are the main engine that drives the economic growth of any country, through the reduction of unemployment, payment of taxes, provision of services in various economic and social sectors, among others. But alongside the existence of companies in the market, there is an urgent need to apply a management where the progress and continuity of the same in the market is verified, taking into account the dynamics and competitiveness in the sector where it is inserted. **The problem:** What are the causes that lead small businesses to go bankrupt in the city of Luena?. **Methodology:** This is a qualitative and quantitative research, with a descriptive approach focusing on a study on the Causes of Bankruptcy of small businesses to be carried out with accountants in the city of Luena. In addition, a literature review will be carried out in order to obtain data for the discussion of results in studies already published. **Results and Discussion:** The results obtained through the application of the questionnaire regarding the causes of bankruptcy of small companies in the city of Luena show that 64.7% of the surveyed accountants agree that the main cause that triggers small companies in the city of Luena to go bankrupt It is related to poor internal management of companies. **Final considerations:** The present report sought to bring an approach around the bankruptcy of small companies in the view of accountants in the city of Luenas, firstly, a review of the literature that addresses the subject in question was made, where it was possible to demonstrate the causes that provoke the companies go bankrupt and also the classification of companies in the perspective of Law no. 30/11, of 13 September, which deals with the classification of companies.

KEYWORDS: Bankruptcy. Small Businesses and Accountant.

¹ Doutorando em Administração pela ACU - Absolute Christian University. Mestre em Administração e Finanças pela Faculdade de Economia da Universidade Agostinho Neto. Licenciado em Contabilidade e Administração pela Escola Superior Politécnica do Moxico. **E-mail:** paulohoracio07@gmail.com. **Curriculo Lattes:** lattes.cnpq.br/1189338648386631

INTRODUÇÃO

As empresas constituem o principal motor que impulsiona o crescimento económico de qualquer país, através de redução de desemprego, a pagamento dos impostos, prestação de serviços em vários sectores económico e social entre outros. Mas a par da existência das empresas no mercado, urge a necessidade de aplicar uma gestão onde se verifica o progresso e continuidade da mesma no mercado atendendo a dinâmica e competitividade no sector onde esta inserido.

Abordagem da falência das empresas na cidade do Luena é um estudo que carece de uma análise detalhada atendendo a mortalidade que se verifica neste setor económico o que leva a muitos empresários a optar em parceria com expatriados (malianos, mauritaniano, senegaleses entre outros), porque verifica-se que os nacionais as suas empresas estão constantemente em declínio por vários motivos que merecem ser analisados e discutidos no decurso do presente artigo.

O PROBLEMA

A dificuldade constatada a nível da cidade do Luena relativamente a existência de pequenas empresas a falirem leva a necessidade de realizarem um estudo com seguintes pergunta de partida: Quais são as causas que levam as pequenas empresas a falirem na cidade do Luena?

OBJETIVO

Analisar as causas da falência das pequenas empresas na cidade do Luena.

METODOLOGIA

Trata-se de uma pesquisa de natureza qualitativa e quantitativa, com abordagem descritiva com enfoque de estudo sobre o Causas da Falência das

pequenas empresas a ser realizado com os contabilistas da cidade do Luena. Além disso, será realizado a revisão da literatura a fim de obter dados para a discussão dos resultados em estudos já publicados.

O estudo conta com a participação de 17 contabilistas da cidade do Luena. Após a recolha de dados, por meio de um questionário aplicado através do Google Formulário, os dados serão apresentados sob a forma de tabela, as quais serão escritas e analisadas.

REFERENCIAL TEÓRICO:

CONCEITO DE EMPRESA

Segundo Araújo (2008), afirma que as definições de empresa evidenciam o meio de produção, a organização e repetições de atos de trabalhos alheios, com um fim comum o de obter lucro, desta forma deve-se evidenciar de fato que o que caracteriza a empresa é a forma como a atividade é destrinchada, e não o que de fato é exercido.

Curtis Eaton e Diane Eaton (*apud* FERNANDEZ, 2010) convergem com Araújo ao mencionar que empresa poderia ser definida por uma entidade que usa da obtenção de insumos e os transforma em bens ou serviços para revenda.

Enzo Rulanni (*apud* FERNANDEZ, 2010) destaca outro ponto, ao salientar que o conceito de empresa está mais além de ser apenas um lugar onde pessoas, organização e ambiente se confrontam e interagem e entra em contradição com Araújo, ao dizer que a empresa está no âmbito da economia como um sujeito que pensa de forma externa, por se tratar de um meio organizado que vislumbra algo maior, no sistema económico-social. Dai que, as empresas são caracterizadas segundo legislação específica.

Caracterização das MPME's em Angola

Desde a opção pela construção de uma economia de mercado, em 1992, o executivo angolano vem implementando medidas destinadas a incentivar o empresariado privado nacional, em particular

fomentando o desenvolvimento das micro, pequenas e médias empresas. Note-se que, tradicionalmente, as micro, pequenas e médias empresas (MPME) têm sido dos principais instrumentos de sustentação das economias modernas, incluindo as dos países mais desenvolvidos, não apenas por participarem na redução do desemprego, mas também por se ajustarem às necessidades das comunidades e, com isso, contribuírem significativamente para a redução da informalidade e da pobreza (Lei n.º 30/11, de 13 de Setembro).

Esse fomento, que tem assento na Lei das Micro, Pequenas e Médias Empresas (Lei n.º 30/11, de 13 de Setembro), verifica-se através da adopção e implementação de uma ambiciosa estratégia de fomento das MPME's, da simplificação de práticas administrativas, da regulamentação e da facilitação do acesso aos mercados e a novas oportunidades de negócios, bem como da formalização de parcerias visando o desenvolvimento de novos produtos e serviços em geral.

Em Angola, nos termos do n.º 2 do artigo 5.º da Lei das Micro, Pequenas e Médias Empresas, consideram-se:

- Microempresas (ME) aquelas que empreguem até 10 trabalhadores e/ou tenham uma facturação bruta anual não superior em Kz ou equivalente a USD 250 mil;
- Pequenas empresas (PE) aquelas que empreguem mais de 10 e até 100 trabalhadores e/ou tenham uma facturação bruta anual em Kz superior ou equivalente a USD 250 mil e igual ou inferior a USD 3 milhões;
- Médias empresas (ME) aquelas que empreguem mais de 100 até 200 trabalhadores e/ou tenham uma facturação bruta anual em Kz superior ou equivalente a USD 3 milhões e igual ou inferior a USD 10 milhões. As micro, pequenas e médias empresas têm um enorme peso na sociedade e na economia angolana, atendendo quer à sua importância qualitativa e quantitativa na economia, quer ao seu papel na geração de empregos.

FALÊNCIA DE EMPRESAS

A falência de empresas é um tema cada vez mais actual face à conjuntura económica e política a que se assiste a nível mundial.

MADEIRA (2001, p.569) define falência como a impossibilidade de uma empresa fazer face aos seus compromissos. Existem, no entanto, outros termos como falência económica que surge quando o total de proveitos é insuficiente para cobrir o total de custos e falência técnica ou insolvência quando o resultado líquido é negativo e a empresa não consegue fazer face às suas obrigações, por falta de liquidez, sendo o seu activo disponível inferior ao seu passivo exigível.

BARROS (2008, p.3) diz que a sobrevivência de uma empresa num mercado competitivo é dependente de:

- Quão financeiramente saudável é a empresa e o seu arranque;
- A capacidade da empresa (e flexibilidade e eficiência relativas) de “fazer dinheiro” a partir das suas operações;
- A capacidade de acesso da empresa aos mercados de capitais;
- A capacidade financeira da empresa e capacidade de manutenção quando enfrenta situações de escassez de fundos não planeadas.

Chaves da Silva (2011, p. 54) considera que uma empresa passa do seu estado saudável à falência em quatro etapas sendo a primeira etapa uma estrutura patrimonial com activo, passivo e capital próprio; na segunda etapa existe um aumento de passivo e uma diminuição de capital próprio; na terceira etapa deixa de existir capital próprio e o activo iguala-se ao passivo; finalmente na quarta etapa, o passivo aumenta ultrapassando o volume de activos e declarando-se assim a falência da empresa.

São cada vez mais o número de empresas que entram em insolvência devido a diversos factores, internos e externos, como sejam, a má gestão interna das

empresas, a antiguidade da empresa, a quebra de volume de negócios, a falta de inovação, a inserção num sector económico estagnado, a recessão económica, entre outros.

Uma empresa dependente de um único produto ou de um único cliente está mais propícia à falência, uma vez que em ambientes de recessão económica pode ser afectada dependendo do seu sector de negócio.

Koksai (2002) apud Madeira (2003, p.198-200) define como causas da falência empresarial três tipos de factores: os factores ambientais, os factores operacionais e os factores estratégicos. Os factores ambientais são a crise económica, o aumento das taxas de juro, a diminuição da procura, a incapacidade de adaptação a mudanças e a diminuição de crescimento da indústria ou sector; como factores operacionais temos o capital humano com falta de experiência profissional e falta de conhecimento do negócio e a falta de equilíbrio ao nível dos gestores de topo; finalmente quanto a factores estratégicos existe a ineficiente utilização dos recursos e a incapacidade de diversificar produtos e mercados.

As empresas mais jovens no mercado têm mais tendência a falir, devido à sua falta de experiência do negócio. Têm sobretudo falta de liderança e concorrência. Por outro lado, as empresas mais antigas também têm os seus problemas, como a falta de adaptação ao ambiente e às mudanças e falta de capacidade de inovação. No entanto, aliado ao facto de terem uma vasta experiência mais rapidamente se conseguem reestruturar, aproveitando oportunidades como o aumento da quota de mercado ou a diversificação de produtos tentando relançar-se no mercado e assim evitar uma falência.

Jesus (2006, p.73-74) mostra uma solução para as empresas conseguirem fazer face a todos os pagamentos que têm pendentes à data da falência, através da criação de uma provisão para riscos de falência, a partir do quarto ano de vida da empresa, a qual seria aceite fiscalmente como custo em 50% e corresponderia a 5% da diferença entre o volume de

vendas e o custo das mercadorias vendidas e matérias consumidas e/ou prestações de serviços. O valor a atingir neste fundo seria o volume total de indemnizações a ser pagas no caso de falência.

RESULTADO E DISCUSSÃO

Os resultados serão apresentados sob a forma de tabela com comentários fundamentados.

TABELA 1: Causas que levam as pequenas empresas a falirem na cidade do Luena.

Causas da Falência	Frequência	Percentagens
Má Gestão interna das empresas	11	64,7%
Crise Económica	1	5,9%
Falta de inovação	3	17,6
Inserção num sector económico estagnado	1	5,9%
Falta de financiamento	1	5,9%
Total	17	

FONTE: o Próprio pesquisador (2022).

Os resultados obtidos mediante a aplicação do questionário relativamente as causas da falência das pequenas empresas na cidade do luena mostra que 64,7% dos contabilistas inquiridos concordam que a principal causa que desencadeias as pequenas empresas na cidade do Luena irem a falência prende-se pela Má gestão interna das empresas.

TABELA 2: Fases do processo de falência das pequenas empresas na cidade do Luena.

Processo de falência	Frequência	Percentagens
Surgimento da Crise	5	29,4%
Deterioração de Tesouraria	5	29,4%
Falta de Liquidez	5	29,4%
Insolvência Parcial	0	0
Falência Técnica	2	11,8%
Declaração da Falência	0	0
Total	17	

FONTE: O próprio pesquisador (2022).

Os resultados da tabela nº2 demonstra as fases do processo de falência em que as empresas se encontram e pelos resultados obtidos mostra que 29,4% dos inquiridos afirmam que as pequenas empresas na cidade do Luena encontram-se em três fases nomeadamente: o surgimento da crise, deterioração de tesouraria e a falta de liquidez. Esses resultados significam que, embora a empresa se encontra nestas fases ainda não declararam falência pelo que podem manter o seu funcionamento sem que as mesmas estejam encerradas.

CONCLUSÃO

O presente artigo procurou trazer abordagem em torno da falência das pequenas empresas na visão dos contabilistas da cidade do Luenas, em primeiro lugar fez-se a revisão da literatura que abordam o assunto em causa onde foi possível demonstrar as causas que provocam as empresas falirem e também classificação das empresas na perspectiva da Lei n.º 30/11, de 13 de Setembro que trata sobre a classificação das empresas.

E no âmbito da metodologia aplicada por meio de um estudo qualitativo e quantitativo permitiu obter informação para a construção do embasamento teórico bem como a análise e discussão dos resultados tendo em conta aplicação dos questionários.

O resultado obtido evidencia que a principal causa da falência das pequenas empresas na perspectiva dos contabilistas da cidade do Luena pretende-se fundamentalmente na má gestão internas das pequenas empresas. E no que diz respeito ao processo de falência das pequenas empresas da cidade do Luena foi clarificado que esse processo decorre em três fases nomeadamente: o surgimento da crise, deterioração de tesouraria e a falta de liquidez.

Em suma, a pergunta de partida inicialmente levantada ficou clara a resposta da mesma mediante os resultados obtidos onde identificou-se que a principal causa da mortalidade das empresas está associado a má Gestão interna das empresas.

REFERÊNCIA

ARAÚJO, Vaneska, Donato de. (2008). Livro direito de empresa, 6. Ed. São Paulo: Editora Revista dos Tribunais.

BARROS, Gabriel – Modelos de Previsão da Falência de Empresas. [Em linha]. Lisboa: ISCTE, 2008. Dissertação de Mestrado. [28-03-2011] Disponível em http://repositorioul.iscte.pt/bitstream/10071/1462/3/Disserta%C3%A7%C3%A3o_de_Mestrado_Economia_e_Pol%C3%ADticas_Publicas.pdf.

CHAVES DA SILVA, Rodrigo – A falência e a Contabilidade. Revista da Ordem dos Técnicos Oficiais de Contas TOC. Lisboa. ISSN 1645-9237. nº136 (Jul. 2011), pp. 53-54.

FERNANDEZ João Alberto da Costa Ganzo. *A caracterização da atividade empresarial: identificação dos elementos de empresa sob a ótica sistêmica*. ESMESC, v. 17, n. 23, Santa Catarina, 2010. Disponível em: <https://revista.esmesc.org.br/re/article/download/11/22>. Acesso em 19 mai. 2017.

JESUS, Paulo – A Contabilidade Social. Revista da Câmara dos Técnicos Oficiais de Contas TOC. Lisboa. ISSN 1645-9237. n.º73 (Abr. 2006), pp. 34-38.

Lei n.º 30/11, de 13 de Setembro.

MADEIRA, Paulo – Empresas em situação difícil: recuperação ou falência. Jornal do Técnico de Contas e da Empresa. Revista de Economia, Finanças e Contabilidade. Lisboa. ISSN 0870-2241. n.º430 (Jul. 2001), pp. 567-569.

MADEIRA, Paulo – Falência ou recuperação empresarial como resultado do declínio organizacional. Gestin. Castelo Branco. ISSN 1645-2534. n.º2 (Dez. 2003), pp. 191-206.

REDES SOCIAIS E O IMPACTO NA EDUCAÇÃO EM UM MUNDO PÓS PANDEMIA

SOCIAL NETWORKS AND THE IMPACT ON EDUCATION IN A POST PANDEMIC WORLD

João Evangelista Neto ¹

RESUMO

O presente artigo está relacionado ao uso das redes sociais durante a pandemia e que trouxe reflexos aos dias atuais. Devido a pandemia o uso destas precisou adequar e criar uma política de ensino voltada para uma modalidade até então não pensada e utilizada no ensino. Diversas plataformas antes as quais eram elaboradas para suporte ao trabalho dos professores e como um acréscimo de atividades rotineiras das salas de aulas. Sabemos que algumas ferramentas mostraram ineficazes devido ao seu projeto e acesso pensado apenas antes para a modalidade presencial. Outras ganharam grande destaque e papel fundamental nesta etapa. Mas foi diante de diversas observações e trabalhos como professor que pude notar a utilização das redes sociais como complemento ao exercer o papel de educador. Dessas redes, o WhatsApp e atividades no Classroom foram as preferidas pelos professores para oferecer assim suportes aos seus estudantes e não prejudicar o processo de ensino-aprendizagem ou diminuir os danos que essa falta iria ocorrer. Além da grande presença dessas ferramentas nas vidas dos mais jovens, o que já facilitava o uso e a forte presença deles é uma marca importante. Coube aos educadores ocupar esse espaço com criatividade e pela necessidade de continuar o trabalho num novo cenário. A metodologia utilizada foi pesquisa de natureza qualitativa, com abordagem descritiva não experimental, tecendo e fomentando questões inerentes a temática.

PALAVRAS-CHAVE: Pandemia. Redes Sociais. Estudantes. Educadores.

ABSTRACT

This article is related to the use of social networks during the pandemic and which has brought reflections to the present day. Due to the pandemic, the use of these had to adapt and create a teaching policy aimed at a modality not previously thought of and used in teaching. Several platforms were previously designed to support the work of teachers and as an addition to routine classroom activities. We know that some tools proved ineffective due to their design and access thought only before for the face-to-face modality. Others gained great prominence and a fundamental role in this stage. But it was in the face of several observations and works as a teacher that I noticed the use of social networks as a complement to exercising the role of educator. Of these networks, WhatsApp and Classroom activities were preferred by teachers to offer support to their students and not harm the teaching-learning process or reduce the damage that this lack would occur. In addition to the great presence of these tools in the lives of young people, what already facilitated their use and their strong presence is an important mark. It was up to the educators to occupy this space with creativity and the need to continue the work in a new scenario. The methodology used was qualitative research, with a non-experimental descriptive approach, weaving and promoting issues inherent to the theme.

KEYWORDS: Pandemic. Social Networks. Students. Educators.

¹ Graduado em Licenciatura plena em Física (UNIFEG/MG), Especialista em Metodologia do Ensino de Matemática e Física (UNINTER/PR), Mestre em Educação: Formação de professores (UneAtlantico/Santander, Cantabria, Espanha) e Doutorando em Ciências da Educação pela ACU – Absoulute Christian University. **E-mail:** evangelistanetojoao@gmail.com. **Currículo lattes:** lattes.cnpq.br/6554157807671129

INTRODUÇÃO

Atualmente as redes sociais, são meios de comunicação mais e são consideradas como uma das grandes responsáveis pelas distrações dos estudantes. Há quem questione a eficácia de um mundo virtual enquanto ferramenta para incentivo intelectual. Assim, seria possível adequar esse agente comunicador ao processo de ensino e de aprendizagem.

Embora não faltem teorias e estudos que apoiem os trabalhos conjuntos entre mídias e instituições de ensino, muitas ainda não sabem como lidar com os meios de comunicação e as redes sociais. Essas redes exercem uma influência significativa na vida das pessoas, sejam em tendências de moda, escolhas profissionais, estilos de vida ou, até mesmo, posicionamento frente as questões polêmicas como política, sexualidade e religião.

Essas mídias de interações sociais oferecem uma série de oportunidades de aprendizado aos estudantes. Nesse contexto, onde o mundo vivencia as conexões como sendo tão importantes, é primordial a vivência e aperfeiçoamento em tecnologias educacionais, visto que os estudantes estão inseridos em uma atmosfera massivamente tecnológica. Assim, em qualquer atividade em que ouse inovar, os educadores devem se programar e dispor de tempo para alcançarem os resultados almejados.

O uso de redes sociais em instituições de ensino exige, um adequado e constante planejamento, que deve fazer parte das atividades dos professores, com o objetivo de desenvolver estratégias de utilização das novas tecnologias no ensino. Devemos lembrar que os usos das tecnologias estão desde o início na Lei de Diretrizes e Bases (LDB) da educação em nosso País, que propõe uma prática educacional adequada à realidade mundial, ao mercado de trabalho e à integração do conhecimento por diversos meios. Dessa forma, a utilização efetiva das tecnologias da informação e comunicação nas escolas são condições essenciais e

fundamentais para a inserção mais completa dos estudantes na sociedade de base tecnológica e contemporânea. A utilização de ferramentas tecnológicas como suporte a uma educação plena, inclusiva e adequada exigindo que as instituições, governos e empresas que exploram a educação de ensino tenham uma clara e objetiva compreensão de sua estrutura,

Neste sentido, o uso das tecnologias deve ter grande apoio institucional, contempladas nos projetos pedagógicos dos estabelecimentos de ensino, criando uma cultura de ensino com uso das novas tecnologias em todos os níveis educacionais dos educandários, podendo estendê-la, aos cursos superiores.

METODOLOGIA

Trata-se de uma pesquisa de natureza qualitativa, com abordagem descritiva não experimental, tecendo e fomentando questões inerentes a temática.

DESENVOLVIMENTO

Em virtude da pandemia, a maior parte dos estabelecimentos de ensino optaram por aulas remotas, o que contribuiu para que muitos estudantes ficassem sem aulas nos últimos dois anos, já que mais de 40 milhões de pessoas não têm acesso à internet.

Nota-se que dentre os estados brasileiros que adotaram o ensino remoto, apenas 15% distribuíram suporte aos estudantes como ferramentas para aprendizagem e contato com os professores, e menos de 10% subsidiaram o acesso à internet. Diante disso, como consequência quase 4 milhões de estudantes matriculados não tiveram acesso a atividades escolares e não conseguiram estudar em casa.

Muito além do que despertar a curiosidade e ampliar a interação entre professores e estudantes, as redes sociais, quando utilizadas de maneira certa, oferecem um melhor aproveitamento do tempo e

permitem aos estudantes uma vivência prática daquilo que é trabalhado em salas de aulas.

Em nível escolar, a Internet garante muitos benefícios, tanto para os professores quanto para os estudantes. Para além da educação formal, possibilita que eles tenham acesso a uma ampla variedade de conhecimentos, jogos e conteúdos educativos, sendo complementares à sua educação formal.

Além disso, nota-se que é importante propor que os estudantes usem a tradicional hashtag com os nomes das instituições que estudam para que todas as imagens sejam divulgadas, respeitando o uso de direito de imagem. Com isso, além de servir como incentivo para os estudantes, funcionam bem para o engajamento das escolas nas mídias.

Percebe-se que estudantes mais quietos encontram alento nas páginas da internet. É importante propor a eles um assunto baseado em notícias do seu cotidiano, convidando-os a se manifestarem expondo suas opiniões. Com isso, poderão desenvolver o senso crítico e manter a conexão com aspectos da atualidade pontuados pelas redes sociais. A escolha dos temas a serem debatidos são muito importantes. Devem-se promover debates de forma a não perder o controle da situação, ainda que não haja uma posição final para os assuntos propostos e é bom evitar que conjecturas venham a ser entendidas como uma ideia definitiva acerca de um determinado tema.

A utilização de aplicativos, tais como WhatsApp, por exemplo, relacionado à educação tornou-se de grande valia, uma vez que, é uma ferramenta que pode se unir ao ensino tradicionalista trazendo, contudo, benefícios para o ensino-aprendizagem e facilitar o contato, porém questões pontuais precisam ser discutidas e avaliadas. Adquiridos por uma parte significativa dos estudantes, os aparelhos celulares hoje merecem atenção no âmbito educacional, podendo ser um forte aliado no processo de ensino-aprendizagem, uma vez que permitem a interação, fundamento muito importante no processo pedagógico, a qualquer

hora e em qualquer lugar. Esta condição possibilita uma nova alternativa de ensino capaz de unir tecnologia e educação, a Mobile Learning, cenário esse em que a educação migra para fora da sala e ocupa lugares antes não utilizados.

É através da comunicação virtual, mediante uma troca de mensagens reguladas e cuidadas pelos professores, que a aquisição do conhecimento pode acontecer continuamente. Na medida em que possibilita a ação comunicativa entre professor-aluno e aluno-aluno, há o compartilhamento de informações, a formulação de ideias e a resolução de problemas. O aplicativo WhatsApp foi e acaba sendo uma ferramenta importante para debates, aulas interativas e de produção intelectual dos estudantes, desde que utilizado de modo consciente, regado e baseado em normas de convivências pacíficas e educadas.

Sendo assim não mais as escolas podem abrir mão das redes sociais como complemento ao seu processo de comunicação e interação. Apenas observa-se que é preciso organizar o fluxo interno do que comunicado para não gerar um excesso de informações que possam ser importantes e passem despercebidas

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os estudantes passaram a dar mais atenção aos estudos, porque eles sabem que ali tem uma série de conteúdos que podem e poderão ajudá-los a sanar suas dúvidas, trazendo novos questionamentos e se aprofundando em alguns assuntos.

Percebe-se alguns benefícios relacionados ao uso dos aplicativos e das redes sociais dentre elas a melhora no rendimento dos alunos, oferecem uma forma rápida e eficaz de comunicar algo para um grande número de pessoas ao mesmo tempo, porém percebe-se algumas desvantagens, podendo causar dependências, pois em alguns casos as pessoas não conseguem se "desligar" das redes sociais, deixando coisas importantes sem fazer.

É diante desses desafios, que foi lecionar no período de isolamento social como uma tentativa de auxiliar os professores na construção de uma forma alternativa de ensino que seja inclusiva e baseada em pilares básicos da educação pública que são o da inclusão, o da qualidade, o da transparência e o formativo.

Entende-se que redes Sociais são ferramentas que servem de apoio colaborativa de uso possível e prático no ensino, graças a sua ampla participação como meio de comunicação entre os jovens, possibilitando assim uma comunicação e interação prática no ambiente escolar. Quanto à inserção de aplicativos e ferramentas no espaço escolar, ainda é preciso enfrentar obstáculos de ordem tecnológica, econômica e social.

Portanto dessa forma, é de extrema importância além de planejar, avaliar se essas ferramentas de aprendizagem realmente auxiliam professores e estudantes. Novas formas de ensinar e aprender possibilitam novos caminhos para a educação, porém, é indispensável um repensar do currículo, do papel da escola, dos professores e dos estudantes. Não se pode e nem se deve colocar sobre os professores, todo o fardo por uma educação de qualidade, enquanto todos constituem a escola, principalmente o governo que é o gestor principal da educação pública.

REFERÊNCIAS

CAPOBIANCO, L. A. **Revolução em curso: Internet, Sociedade da Informação e Cibercultura**. Universidade de São Paulo. São Paulo: 2010.

CORREIA, R. L.; SANTOS, J. G. **A Importância da Tecnologia da Informação e Comunicação (TIC) na Educação a Distância (EAD) do Ensino Superior (IES)**. Revista Aprendizagem em EaD 2(1):1-16: 2013.

FERNANDES, L. **Redes sociais online e educação: Contributo do Facebook no contexto das comunidades virtuais de aprendentes**. São Paulo: 2011.

FERREIRA, J. L.; CORRÊA, B. R. P. G.; TORRES, P. L. **O uso pedagógico da rede social Facebook**. Colabor@ A Revista Digital da CVA-RICESU 7(28): 1-16. 2013.

FRANCO, I. C. M. Redes sociais e a EAD. In: FREDRIC, M. L.; FORMIGA, Manuel M. M. (Orgs.) **Educação a distância: o estado da arte**. Pearson Education do Brasil, v. 2. p. 116-124. São Paulo: 2012.

QUEBRANDO BARREIRAS: UMA CONVERSA ABERTA SOBRE A SEXUALIDADE NA TERCEIRA IDADE

BREAKING BARRIERS: AN OPEN CONVERSATION ABOUT SEXUALITY IN OLD AGE

Joselma da Silva Moura ¹

RESUMO

A sexualidade tem papel fundamental e básico nas nossas vidas e nossa existência, ao contrário do que as pessoas imaginam as relações sexuais podem se estender até os 80 anos de idade, de acordo com a individualidade de cada pessoa. Os comportamentos sexuais em pessoas na terceira idade mostram diferentes estereótipos, que estão relacionados à disfunção ou insatisfação sexual, A atividade sexual regular ajuda a manter o desempenho sexual. Mostrando que com a idade, a resposta aos estímulos diminui. Este artigo foi baseado no questionamento acerca de qual os obstáculos encontrados nas relações sexuais na terceira idade. Muitos tabus e preconceitos inundaram a vida sexual na terceira idade. No entanto, esta deve ser considerada uma situação normal para evitar vários aspectos da doença, incluindo aumento do comportamento de risco e exposição a infecções sexualmente transmissíveis. Portanto, é imprescindível entender as mudanças no corpo e cuidar adequadamente da saúde sexual nesta fase. O objetivo dessa pesquisa é analisar os tabus sobre a sexualidade na terceira idade. Será abordado a definição sobre o que é sexualidade, a sexualidade nas diversas fases da vida e a sexualidade na terceira idade O trabalho é baseado em autores como Freud (2006), Maia (2014), Bonzo (2004).

PALAVRAS-CHAVE: Sexualidade. Fases da Vida. Terceira Idade.

ABSTRACT

Sexuality plays a fundamental and basic role in our lives and our existence, contrary to what people imagine, sexual relations can extend to the age of 80, according to the individuality of each person. Sexual behaviors in people in old age show different stereotypes, which are related to sexual dysfunction or dissatisfaction. Regular sexual activity helps maintain sexual performance. Showing that with age, the response to stimuli decreases. This article was based on the question about the obstacles encountered in sexual intercourse in old age. Many taboos and prejudices flooded sexual life in old age. However, this should be considered a normal situation to avoid various aspects of the disease, including increased risk behavior and exposure to sexually transmitted infections. Therefore, it is essential to understand the changes in the body and properly take care of sexual health at this stage. The objective of this research is to analyze the taboos on sexuality in old age. The definition of what sexuality is, sexuality in the various stages of life and sexuality in the elderly will be addressed. The work is based on authors such as Freud (2006), Maia (2014), Bonzo (2004).

KEYWORDS: Sexuality. Phases of Life. Elderly.

¹ Mestranda em Ciências da Educação em ACU – Absoulute Christian University. E-mail: ph.moura1@hotmail.com

INTRODUÇÃO

De acordo com uma pesquisa realizada pelo IBGE em 2010 o Brasil apresenta uma elevada taxa de envelhecimento populacional, de acordo com o censo realizado no ano de 2010 a população brasileira somava um total de 190.755.799 habitantes, onde 20.590.599 eram considerados idosos, assim correspondendo a 10,8% da população brasileira (IBGE, 2014).

Segundo Favero e Barbosa (2011) o processo de envelhecimento não significa o início de uma fase assexuada, mas sim outra etapa no processo da sexualidade humana, na qual deve ser vivenciada e apreciada.

O sexo depois dos sessenta anos depende em grande medida da disponibilidade de um parceiro que, com raras exceções, é o cônjuge. A sexualidade na terceira idade pode se prolongar até os 80 anos ou até mesmo 85. O idoso ou a idosa que mantém uma vida sexual ativa podem compartilhar de momentos mais felizes e aumentar a sua longevidade e estudos mostram que é possível ser idoso e ter uma vida sexual ativa. É necessário entender que a sexualidade não se define apenas pelo ato sexual. Quando a sexualidade é mencionada precisamos entender que envolve outras ações em si, o beijo, o toque, o cheiro entre outras coisas. Buscando compreender a necessidade da prática sexual na terceira idade questionamos: Qual os obstáculos encontrados nas relações sexuais na terceira idade?

Diante do problema exposto definimos como hipótese entender a sexualidade na terceira idade é mais simples do que se pode imaginar, tratasse de um tema no qual existem descobertas a cada novo dia, embora ainda esteja rodeado de preconceitos, seja por parte de pessoas mais novas ou até mesmo do próprio idoso e de muitos profissionais. Ao compreendermos que a que o envelhecimento não é apenas uma fase de perdas, mas de ganhos também, podemos transpor essa perspectiva para a sexualidade também, ou seja, reconhecer que o prazer vindo do contato físico e afetivo com uma pessoa

pode ser completo, uma vez que com o passar do tempo adquirimos o autoconhecimento e conhecimento mais profundo de como ter relações com outro, quando se trata de relação sexual a qualidade das relações tende a ser mais valorizada que a quantidade de orgasmo e ereção, havendo uma vivência prazerosa e se estendendo para além do ato sexual em si.

Diante dessa discussão o objetivo geral desse trabalho é analisar os tabus sobre a sexualidade na terceira idade. E elencamos como objetivos específicos enfatizar o que é sexualidade, apontar as fases da sexualidade ao longo da vida e definir a sexualidade na terceira idade.

METODOLOGIA

Visando analisar a temática proposta, esse trabalho será pautado a respeito do tema Quebrando Barreiras: uma conversa aberta sobre a sexualidade na terceira idade, buscando a melhor forma de atingir a maior veracidade dos fatos sobre o tema pesquisado no processo de conhecimento. O estudo visa abordar o conhecimento acerca das relações sexuais na terceira idade, para isso é necessário fazer o uso da abordagem através do método teórico, estabelecendo uma linha de investigação na qual será conduzido o trabalho, assim sendo levantado todo o material de forma bibliográfica com o intuito de recolher todos os dados necessários para os resultados da pesquisa.

Esse trabalho tem como tipo de pesquisa a pesquisa bibliográfica, a pesquisa bibliográfica é considerada fundamental, pois todo estudo teórico a ser seguido. De acordo com Lakatos e Marconi (2010) todo trabalho científico deve ter como fundamento principal a pesquisa bibliográfica, pois através dela será possível examinar o problema e ver possíveis formas de solucioná-lo, chegando a uma conclusão inovadora.

Com o propósito de alcançar os objetivos deste trabalho o tipo de pesquisa a ser utilizado será a pesquisa qualitativa, pois a pesquisa qualitativa não se baseia apenas nas representações numéricas, ela traz a

compreensão de determinados assuntos. Nesse contexto Lakatos e Marconi (2010) relata que a abordagem qualitativa nada mais é que uma pesquisa que tem como propósito analisar o objeto de estudo com maior profundidade, detalhando profundamente e trazendo uma análise mais detalhada.

Através dessas perspectivas a pesquisa apresentara três tópicos explicando o que é sexualidade, a sexualidade nas diversas fases da vida e a sexualidade na terceira idade.

CONCEITO DE SEXUALIDADE

De acordo com Maia (2014) a sexualidade se manifesta nas diversas fases da nossa vida, desde que nascemos, passando na infância, na juventude, na vida adulta na maturidade e no envelhecimento. O método com que isso acontece varia de pessoa para pessoa em diferentes contextos e condições, como por exemplo contexto familiar através de valores morais e religiosos, contexto econômico e social através de diferentes culturas e momentos históricos, e no contexto 58subjetivas entre outras.

Ao buscar pela definição da palavra sexualidade o dicionário menciona que a sexualidade é “qualidade do que é sexual; modo de ser próprio do que tem sexo; impulso natural a todo ser vivo, que nos impulsiona na busca de um parceiro, visando a troca de energia sexuais”.

De acordo com Foucault (1994):

A realidade sexual é variável em diversos sentidos. Muda no interior dos próprios indivíduos, dentro dos gêneros, nas sociedades, do mesmo modo como difere de gênero para gênero, de classe para classe e de sociedade para sociedade. Não existe uma categoria abstrata e universal de erotismo ou de sexualidade aplicável para todas as sociedades. O perigo de se imaginar a existência de um biologismo é que este pode legitimar perigosas atitudes normativas para a sexualidade, rotulando

certas condutas de naturais e outras como desviantes ou antinaturais”.

Através dessas afirmações é possível entender que a definição sobre sexualidade é muito ampla e diversa, ou seja não existe sexualidade universal, ela apresenta variantes de acordo com cada época e situação a ser analisada. De acordo com Cardoso (2009), mesmo com os avanços e estudos voltados as funções fisiológicas básicas humanas, ainda por possíveis motivos de tabu poucos estudos voltados a fisiologia do comportamento sexual humano a autora afirma que:

O comportamento sexual, excitação e motivação ocorrem somente em situações ambientais especiais que providenciem tipos particulares de estimulação sensorial(..). A prontidão fisiológica para responder seletivamente a estímulos sexuais é providenciada por mudanças hormonais que afetam tanto mecanismos neurais e não-neurais por todo o corpo. A cópula, como a alimentação, acontece devido a uma combinação de controle nervoso e hormonal. ” (Cardoso, 2009)

Diante das diferenças anatômicas entre homens e mulheres a autora acredita em uma modelo de funcionamento do cérebro genérico, isso ocorre devido à combinação de controle hormonal e controle nervoso do comportamento sexual humano, não existe uma área específica no cérebro que influencia esses aspectos comportamentais, porém acredita que as relações e atitudes sexuais está relacionada com o hipotálamo e o sistema límbico.

Maia (2014) explica que a todo ser humano cresce e vive a sexualidade. A sexualidade está presente em todos nós, a partir das mudanças presentes ao longo do nosso desenvolvimento, as práticas sexuais, o amadurecimento e crescimento do corpo físico, a orientação sexual e o erotismo, vínculos amorosos, e outras mudanças. Dessa maneira o que nos tornamos

hoje em relação as várias expressões da sexualidade é bem diferente do que era quando éramos crianças.

AS VARIAS FASES DA SEXUALIDADE

Para Maia (2014) a sexualidade na infância se manifesta através de questionamento curiosidade e exploração do próprio corpo e do outro através do reconhecimento das diferenças sexuais o erotismo infantil e marcado sobre dialogo sobre sexo, ocorrência de masturbação individual e jogos e brincadeiras sexuais. Nem sempre as crianças são cientes sobre as regras a cerca desse conhecimento, ou seja, o que pode e o que não pode fazer.

De acordo com Freud (2006) o desenvolvimento dos estudos da sexualidade infantil foi através dos tratamentos clínicos em seu consultório, onde foi observado transtornos apresentados em paciente já adulto, buscando tratar distúrbios de histeria. Nesse contexto podemos perceber que o ponto de partida não foi a criança, e não era o desejo dele, mas sim a busca de solucionar problemas relacionados as emoções dos seus pacientes, no ano de 1905. Ainda segundo o autor a sexualidade nos acompanha desde o nascimento até a morte, Freud explica que desde o nascimento o indivíduo é capaz de ter desejos afetos e conflitos.

Maia (2014) explica que depois da infância os hormônios do crescimento e os sexuais se ativam e o corpo passa por alterações físicas e modificações também nos sentimentos e nas sensações, essa fase é conhecida como puberdade, embora essa fase esteja relacionada a mudanças no corpo ela implica também em mudanças psicológicas e sociais.

A adolescência, fase que começa na puberdade e termina quando se assumem papéis de adultos, é um período muito importante para a sexualidade, pois é quando descobrimos e vivenciamos nossas escolhas amorosas e sexuais e nós reconhecemos como sujeitos sexuados no mundo. Nessa fase, reconhecemos nossa

identidade pessoal, assumindo nossos desejos e forma de sentir e amar. Enfim, nos preparamos para a vida adulta no que diz respeito à independência emocional e afetiva. A partir dos contextos supracitados nos apropriamos de muitas das regras sociais que regem a questão da sexualidade. (Maia, 2014. P, 3)

A autora relata que a puberdade é a fase onde o corpo entra em amadurecimento acelerado e a sexualidade ganha um novo sentido, sendo presente os vínculos afetivos entre famílias e amigos, e a chegada de encontros amorosos e sexuais, nesse período o corpo já está apto para a reprodução.

Maia (2014) afirma que o adulto já com o corpo desenvolvido, necessita enfrentar novas desafios em relação a sexualidade, as relações conjugais, o cuidado de si e do outro, a maternidade e paternidade, as escolhas sexuais e as manifestações e condições da identidade sexual que nem sempre são como os padrões impostos pela sociedade.

Nesta mesma perspectiva a autora explica que no processo de envelhecimento o corpo passa por transformações pois deixa de ser reprodutivo, o que implica em uma série de mudanças entre os homens e as mulheres, as mulheres vivem o climatério quando essas mudanças ocorrem, com a redução da taxa hormonal podem apresentar o ressecamento na vagina, a perda de sensibilidade, instabilidade emocional e a chegada da última menstruação. (Maia, 2014).

SEXUALIDADE NA TERCEIRA IDADE

Através de uma pesquisa realizada pelo núcleo de estudos de sexologia e geriatria de Curitiba a mulher da terceira idade, entre 61 e 70 anos que é saudável e tem parceiro fixo tem vida sexual ativa mais que nas outras faixas etárias. Dessa forma é possível afirmar que a sexualidade na terceira idade é uma realidade existe e que a cada dia que se passa deixa de ser um tabu e algo

que deve ser tratado com naturalidade, para que assim se possa evitar várias situações como o aumento de transição de doenças e infecções sexualmente transmissíveis, diante dessas afirmativas é necessário entender a mudanças que acontecem no corpo tomando cuidados com a saúde.

Bonzo (2004) explica que a continuação da vida sexual até idades mais avançadas se dá através das mudanças presentes nas últimas décadas do século XX. Essas mudanças estão relacionadas ao aumento da expectativa de vida e a permanência de uma boa saúde, proporcionando melhorias nas condições sociais das pessoas idosas, e havendo a possibilidade dos mais melhores poder socializarem ou até mesmo praticar lazeres autônomos, não se limitando apenas a lazeres com a suas próprias famílias.

De acordo com Provinciali (2005) culturalmente a ideia de que as pessoas na terceira idade ainda sente prazer e desejo por manter relações sexuais ainda não é bem aceita pela sociedade, onde as pessoas preferem ignorar e não pensar na possibilidade de práticas sexuais de pessoas nessa faixa etária. Neste contexto o preconceito está aliado a falta de informação, reforçando o conceito social de velhice assexuada.

Conforme Pascual (2000) afirma a idade não elimina a capacidade e o desejo de desfrutar de relações sexuais. Nessa etapa o desejo sexual é normal, porém existe uma grande variação de indivíduo a indivíduo e a continuidade vai ser uma escolha de cada pessoa, das mudanças fisiológicas presentes e, do estado de saúde e de fatores afetivos e psicológicos.

De acordo com Vieira (2012) devido as pressões culturais vindas da falta de conhecimento, muitos idoso que sentem desejos sexuais e experimentam sentem culpa e vergonha após o ato, pelo simples motivo de se perceberem com vontade de realizar seus prazeres. Esse modelo de comportamento criado pela sociedade limita a sexualidade humana ao período da juventude não estendendo a ideia de que na velhice também é possível

haver relações sexuais, o idoso muitas vezes vítima de preconceito tem diminuição na qualidade de vida.⁹

Segundo (Álvarez et al, 2000) os fatores que influenciam as atividades sexuais nos idosos são a existência ou não de um companheiro, condutas sexuais do passado, estado de saúde, independência funcional a diminuição da atividade sexual depois dos 50 a 60 anos; a ansiedade vivenciada na atividade sexual; as reações às atitudes da sociedade; a autonomia e o nível sociocultural.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este trabalho teve como objetivo oferecer aos leitores informações referentes a sexualidade ao longo da vida e como ela acontece na terceira idade. Podemos perceber que com a sexualidade está presente em todas as fases da vida e compreender a sua importância em cada uma delas.

Quando se trata de relações sexuais estabelecidas entre pessoas idosas o contexto é diferente, apresentando uma grande mudança em relação a atividades sexuais entre pessoas na fase adulta, podemos perceber que ainda existe um grande preconceito na sociedade por falta de informação, criando barreiras que de certa forma impedem que os idosos possam manter relações sexuais livres sem se importar com o preconceito.

Nessa perspectiva concluímos que é possível sim manter viva a sexualidade durante as várias fases da vida, essa circunstância vai variar de pessoa a pessoa com a realidade em que se vive, a pesquisa nos fez entender que assim como os jovens sentem a necessidade de ter relações sexuais, os idosos também sentem, e a forma com que as pessoas idosas compreenderem a sexualidade é um pouco diferente, nela podem ter afeto, e desejo fazendo despertar prazer.

REFERÊNCIAS

ÁLVAREZ, A., BÁRCENA; et al. (2000). Sexualidad y Envejecimiento. (s.e.). Madrid: Meditor.

BOZON, M. Sociologia da sexualidade. 1 ed. Rio de Janeiro: Ed. FGV, 2004.

Cardoso, S. H. (2009) Como o cérebro organiza o comportamento sexual. Cérebro & Mente. Disponível em: [How The Brain Organizes the Sexual Behavior \(cerebromente.org.br\)](http://HowTheBrainOrganizesTheSexualBehavior(cerebromente.org.br)) . Acesso em: 24 de dezembro de 2020.

Fávero, M. F; Barbosa, S. C. S. (2011). Sexualidade na velhice: os conhecimentos e as atitudes dos profissionais de saúde. *Terapia Sexual*, 14(2), 11-39.

Focault, M. História da Sexualidade II, O uso dos prazeres. 3ª. ed. Rio de Janeiro, Graal, 1984.

FREUD, Sigmund. Um caso de histeria, Três ensaios sobre sexualidade e outros Trabalhos. 1901-1905.

Edição Standard Brasileira das Obras Psicológicas Completas de Sigmund Freud Volume VII. Imago Editora. 2006. Rio de Janeiro.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA-IBGE. Ministério do planejamento, orçamento e gestão. Sinopse do censo demográfico 2010. Rio de Janeiro: IBGE, 2011.

MAIA, Ana Cláudia Bortolozzi. Sexualidade e educação sexual. Brasil 2014

PASCUAL, C.P. A Sexualidade do idoso vista com novo olhar. Edição Loyola. São Paulo, 2000.

PROVINCIALI, R. M. O convívio com HIV/AIDS em pessoas da terceira idade e suas representações: vulnerabilidade e enfrentamento. Dissertação apresentado à Faculdade de Filosofia Ciências e Letras de Ribeirão Preto/ USP Departamento de Psicologia e Educação. Ribeirão Preto, 2005.

EDUCAÇÃO NUTRICIONAL NO AMBIENTE ESCOLAR

NUTRITIONAL EDUCATION IN THE SCHOOL ENVIRONMENT

Gisele Lemos Cabral ¹

RESUMO

Diante da realidade epidemiológica vivenciada em todo mundo, torna-se relevante a compreensão de estratégias que busquem a melhoria da qualidade de vida, controle de doenças e manutenção da saúde de todos os indivíduos. Por isso, a educação nutricional se torna uma estratégia interessante a ser adotada em no ambiente educacional, a partir de ações e atividades de promoção e estímulo a mudança de hábitos. O presente artigo tem como objetivo avaliar a importância da educação nutricional nas escolas, a partir da compreensão do conceito de educação nutricional, bem como a avaliação do nível de engajamento do setor educacional em relação a temática. A pesquisa foi desenvolvida tendo como ponto de partida o seguinte questionamento: Qual a importância da Educação nutricional no ambiente escolar? Com o caráter qualitativo, foi realizada uma revisão bibliográfica em diferentes bases de dados, contando com a contribuição de autores como Souza (2006), Salgado (2009) e Martínez (1996). O desenvolvimento da pesquisa possibilitou a compreensão da falta de engajamento das instituições quanto a promoção da educação nutricional nas escolas, ainda que as mesmas estejam presentes em todos os ambientes do setor, motivada pela realização de atividades pouco criativas, que não visam o envolvimento dos discentes com a temática.

PALAVRAS-CHAVE: Educação nutricional. Educação. Ambiente escolar.

ABSTRACT

Given the epidemiological reality experienced worldwide, it is relevant to understand strategies that seek to improve quality of life, control diseases and maintain the health of all individuals. Therefore, nutritional education becomes an interesting strategy to be adopted in the educational environment, from promotion actions and activities and stimulates the change of habits. This article aims to evaluate the importance of nutritional education in schools, from the understanding of the concept of nutritional education, as well as the evaluation of the level of engagement of the educational sector in relation to the theme. The research was developed taking as its starting point the following question: What is the importance of Nutritional education in the school environment? With a qualitative character, a literature review was conducted in different databases, with the contribution of authors such as Souza (2006), Salgado (2009) and Martínez (1996). The development of the research enabled the understanding of the lack of engagement of institutions regarding the promotion of nutritional education in schools, even if they are present in all environments of the sector, motivated by the performance of uncreative activities, which do not aim at the involvement of students with the theme.

KEYWORDS: Nutritional education. Education. School environment.

¹ Mestranda em Ciências da Educação pela ACU - Absolute Christian University. E-mail: ph.moura1@hotmail.com

INTRODUÇÃO

De acordo com os órgãos internacionais, a promoção a saúde deve ser cada vez mais estimulada em todos os âmbitos sociais. Na infância, se identifica uma exclusão diante de políticas públicas voltadas a essa temática. Segundo a UNICEF (1998) as crianças eventualmente são excluídas pelas políticas oficiais de saúde apesar de possuírem características mais suscetíveis.

Visando a implementação de temáticas pertinentes na atualidade, os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs), em seu plano curricular, incorporam o que se define temas transversais, tais como meio ambiente, ética e pluralidade cultural, aos currículos das escolas brasileiras. Essas temáticas não têm como objetivo serem tratadas de forma isolada em nas disciplinas, mas sim, são abordadas transversalmente, ou seja, de forma que possam ser trazidas à tona em qualquer momento da vivência escolar. Ainda assim, nas temáticas transversais não são citados os temas como nutrição, alimentação saudável ou educação nutricional.

Em 2006 foi inserido em suas diretrizes a educação alimentar e nutricional. O objetivo seria inserir o tema aos currículos escolares a partir de ações e projetos juntamente com as temáticas transversais, mas não as incorporando, juntamente as práticas de sustentabilidade social e desenvolvimento sustentável

Diante do exposto e das inúmeras discussões que são possibilitadas a partir da temática, questiona-se: Qual a importância da Educação nutricional no ambiente escolar?

Subentende-se que no cotidiano escolar, ainda que sejam orientadas pelos órgãos públicos a abordagem e implementação de uma alimentação saudável, não ocorrem reais práticas que direcionem as crianças a mudança de hábitos, ou até mesmo, nas instituições de ensino que são ofertadas merendas escolares as mesmas não seguem à risca planos baseados na nutrição completa dos alunos. Ainda, a falta de domínio nas

práticas docentes em relação a temática, desencadeiam o desinteresse por parte dos alunos para os conhecimentos dos alimentos e seus benefícios a saúde.

Ainda, diante da realidade epidemiológica vivenciada em todo mundo, torna-se relevante a compreensão de estratégias que busquem a melhoria da qualidade de vida, controle de doenças e manutenção da saúde de todos os indivíduos. As escolas, sendo o principal espaço para construção de conhecimento e formação individual, podem estimular iniciativas que direcionem os alunos a formação de bons hábitos alimentares. Além disso, levantar discussões e debates acerca do assunto abre espaço para transformação das políticas educacionais do ensino básico, bem como a demais áreas que envolvem o âmbito educacional.

Tendo em vista a importância de se manter uma alimentação saudável para a manutenção da qualidade de vida, assim como a relevância da abordagem da educação nutricional desde os primeiros anos escolares, para que os bons hábitos sejam levados por toda a formação em vida adulta dos indivíduos, este artigo tem como objetivo avaliar a importância da educação nutricional nas escolas. Como objetivos específicos buscou-se descrever o conceito de educação nutricional, relatar o nível de compreensão da temática nas escolas e apontar a efetividade da temática no ambiente escolar.

METODOLOGIA

O presente estudo se realiza através de uma pesquisa de caráter qualitativo, tendo em vista que a mesma tem o intuito de esclarecer a respeito da temática abordada.

Neste contexto, fora realizada uma revisão bibliográfica reunindo diferentes autores que contribuem para a compreensão da temática, bem como a análise de casos de práticas efetivadas em âmbito educacional. De acordo com Botelho, Cunha e Macedo (2011) a revisão bibliográfica é utilizada com o intuito responder questionamentos realizados de um

determinado assunto, se diferindo de revisões integrativas, ou seja, aquelas que permitem a opinião do autor a respeito.

Este artigo foi construído a partir do acesso de diferentes bases de dados, desprezando a limitação de datas, sendo elas *SciELO*, *LILACS* e Repositório Institucional da Universidade Federal de Ouro Preto (RIUFOP), assim como a Revista interdisciplinar do Pensamento Científico (REINPEC).

INFÂNCIA, CULTURA E ALIMENTAÇÃO

Sabe-se que a infância é um período de descobertas, de contato com o mundo e com tudo aquilo que faz parte dele. Sabendo também que aprender é algo inerente ao ser humano, onde se inicia das primeiras horas até o fim da vida, abrir espaço para as mais diferentes esferas do conhecimento é crucial para o desenvolvimento. Boog (2004) afirma que a educação, ou seja, a aprendizagem, acontece tanto no cotidiano, como por intermédio de ações no processo de ensino-aprendizagem. Deste modo, a educação não ocorre de maneira instantânea, mas sim são processos longo e constantes.

Gaglianone *et al.* (2006) afirma que a infância é um momento crucial para a formação de hábitos e comportamentos, dentre eles, especificamente, os hábitos alimentares. Por isso, na infância é importante apresentar os mais variados alimentos, destacando as suas propriedades e seu valor nutricional. Salgado (2009) ainda afirma que a alimentação atua de formas distintas no crescimento e desenvolvimento da criança, e, por isso, nos modos de ver e sentir, assim como na energia despendida nas mais variadas tarefas.

Ainda, Ramos (2000) afirma que na infância as preferências alimentares tendem a ser por alimentos com alto teor de gordura, açúcar e sal, indicando o baixo consumo de frutas e verduras. Essa tendência tem como uma grande influência os padrões culturais na qual a criança está inserida.

Por isso, se faz necessário inserir e promover uma alimentação saudável desde os primeiros anos de vida, pois é nesse momento que grande parte dos hábitos permanentes dos indivíduos são criados.

Neste contexto, Mota & Penna (1991) alertam para a importância da distinção entre tabus e hábitos alimentares pois os hábitos derivam dos padrões culturais, sociais e econômicos de uma determinada localidade. Por isso, no processo educacional, especificamente alimentar, é indicado se alerta para que os hábitos culturais de cada indivíduo sejam preservados, e assim, possa se associar uma alimentação saudável ao prazer de comer.

Trigo (1989) afirma que os padrões culturais são percebidos a partir das escolhas dos indivíduos e seu comprometimento com elas. Nestes casos, alguns alimentos que existem e abundância, podem ser rejeitados por aqueles que não possuem o hábito de ingerir tal alimento. Na infância, inseridos no ambiente escolar, ainda que não tenham ciência da grande variedade de alimentos, já possuem hábitos alimentares provenientes de suas culturas.

EDUCAÇÃO NUTRICIONAL: CONCEITOS E IMPLICAÇÕES

A educação nutricional ainda é, de fato, pouco conhecida nas escolas, por isso muitas questões de sua definição e efetividade no ambiente escolar. Estando ela diretamente ligada aos processos de ensino-aprendizagem, bem como as ações e subsídios provenientes das escolas.

Souza (2006) afirma que a educação nutricional é um conjunto de variadas atividades que buscam a mudança e formação de hábitos alimentares saudáveis, refletido em práticas diárias. No âmbito escolar, esta temática tem como objetivo despertar a consciência crítica visando priorizar alimentos saudáveis ou, em alguns casos, reverter hábitos que os distanciem dessa prioridade. Essa mudança de hábitos ocorre quando o

indivíduo está adaptado a uma dieta pouco saudável e industrializada.

Desta forma, a educação nutricional busca uma melhoria da qualidade de vida dos indivíduos, bem como a manutenção da saúde a partir de uma mudança de estilo de vida alimentar, que ao ser efetivado, se perpetua por toda a vida adulta. Boog (2004, p.2) esclarece que: “À Educação Nutricional compete desenvolver estratégias sistematizadas para impulsionar a cultura e a valorização da alimentação, concebidas no reconhecimento da necessidade de respeitar, mas também modificar crenças, valores, atitudes, representações, práticas e relações sociais que se estabelecem em torno da alimentação”

A partir desta afirmação, percebe-se que a educação nutricional vai muito além de orientar aquilo que deve ser ingerido ou não, se trata de fato de uma mudança de percepção do ser com o mundo social.

Bizzo e Leder (2005, p. 664) afirmam que a “Educação Nutricional necessita ser fortalecida, não apenas como veículo de qualificação profissional para a compreensão e domínio de instrumentos metodológicos, mas, sobretudo, para a construção de uma capacidade criadora e analítica fundamentada em sólida formação teórica e em experiências práticas significativas”. Diante da afirmativa, podemos perceber a importância da compreensão acerca da educação nutricional na vida prática dos sujeitos, pois ao conhecerem de forma sólida a respeito da temática, replicam as teorias nas suas ações e escolhas.

A escola se torna um vetor de conscientização, promoção e educação do aspecto alimentar. Martínez (1996) afirma que a escola, que tem um papel crucial no desenvolvimento das crianças, pode incluir a temática em diferentes áreas do currículo, bem como em disciplinas específicas e assuntos transversais, para a promoção da saúde.

A escola, ainda que sendo entendida a sua importância, possui inúmeras dificuldades e complexidades em seu cotidiano. Por isso, Boog (2004, p.

2) afirma: “Educar em nutrição é tarefa complexa que pode ser pensada pelo paradigma da complexidade. Além da busca por um certo conhecimento necessário à tomada de decisões que afetam saúde, cabe analisar as atitudes e condutas relativas ao universo da alimentação. Atitudes são formadas por conhecimentos, crenças, valores e predisposições pessoais e sua modificação demanda reflexão, tempo e orientação competente.”

Por isso, dada a complexidade, efetivar a educação nutricional nas escolares requer um cuidadoso planejamento de atividades e ações, bom como o engajamento de todos aqueles que irão englobar a temática.

Bernart e Zanardo (2011) afirmam que as dinâmicas pedagógicas surtem um efeito positivo na promoção de uma boa alimentação entre os alunos. As crianças, a partir dessas atividades, passam a ter um maior contato com os alimentos que antes eram rejeitados, assim como conhecem melhor sobre os grupos alimentares.

A educação nutricional, ao ser efetivada, impacta diretamente no cotidiano dos alunos, assim como as suas formas de pensar e se relacionar com os alimentos. Um estudo realizado por Benetti *et al.* (2008), em pesquisa, mostra que ao ser realizadas ações de promoção e conscientização em torno da temática, foi possível despertar o interesse das crianças da educação infantil por alimentos saudáveis e ricos para o bem-estar e manutenção da saúde. Assim, percebe-se então que, ao ocorrer, a educação nutricional impacta positivamente na vida dos indivíduos, que tendem a buscar mais sobre o universo dos alimentos, já na primeira infância.

Bandura (1997) considera de grande importância o papel do professor como modelo e mediador na promoção de uma alimentação saudável, através de seus próprios hábitos. Assim, se enxerga a necessidade da formação continuada na melhora da abordagem em educação nutricional nas escolas.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Apesar de existir em quase todo o âmbito educacional, seja rede privada ou pública, a educação nutricional ainda é pouco difundida e efetivada no cotidiano escolar. Ainda assim, quando existentes ações e atividades voltadas a temática, não se percebe o engajamento e curiosidade dos alunos a respeito de uma alimentação saudável e melhoria da qualidade de vida. Por isso diferentes estratégias para a efetivação da educação nutricional, de acordo com os objetivos, cultura e vivência de cada instituição pode ser pensado.

Venancio (2013) afirma que as intervenções nutricionais em prol da saúde infantil, bem como suas estratégias acerca da saúde e da nutrição apresentam grandes limitações. Tendo em vista esse déficit, é importante que as escolas cooperem para a promoção da educação alimentar de forma interativa e integrada.

Ao ser realizadas atividades de maior interação e criatividade, distantes de aulas, cartilhas e orientações superficiais já conhecidas, facilitam o entendimento e o despertar do interesse dos alunos. Com isso, o processo de ensino-aprendizagem se torna mais fluido e acessível, apesar da complexidade de seu planejamento.

Para isso, é necessário que o professor apresente propriedade em relação ao tema, através de capacitações e formações continuadas. Quando não existentes, a visita de profissionais capacitados para a realização de eventos em prol da abordagem dos temas pode ser sugerida, tendo em vista o amplo conhecimento que os profissionais da nutrição carregam consigo.

Por fim, vale reiterar a importância da adoção de hábitos alimentares saudáveis já nos primeiros anos de vida, para que ocorra a sua continuidade na vida adulta, refletindo em um indivíduo ativo e saudável.

REFERÊNCIAS

BANDURA A. **Self-efficacy: the exercise of control**. New York: Freeman & Co; 1997.

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria do Ensino Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais 1996** [Internet] [acesso 2002 set 20]. Disponível em: <http://www.mec.gov.br/sef/pcn.shtm>.

BERNART, A.; ZANARDO, V.P.S. **Educação nutricional para crianças em escolas públicas de Erechim/RS**. Revista Eletrônica de Extensão da URI. v.7, n.13, p.71-79, 2011.

BENETTI, F.; BARBERINI, A.; WILK, R.L.; SPINELLI, R.B.; CENI, G.C. **Educação Nutricional para Pré-Escolares em uma escola de Ensino Fundamental da Região Norte do Rio Grande do Sul**, Revista Perspectiva, v.32, n.117, p.105-114, 2008.

BIZZO, M. L. G.; LEDER, L. **Educação nutricional nos parâmetros curriculares nacionais para o ensino fundamental**. Revista de Nutrição: Campinas, p. 661-667, set./out., 2005.

BOOG, M. C. F. **Educação Nutricional: Porque e pra que?**Jornal da Unicamp. Universidade de Campinas: 2-8 ago. 2004; pag. 2.

Fundo das Nações Unidas para a Infância. **Situação mundial da infância** 1998. Brasília: Unesco; 1998.

GAGLIANONE CP, Taddei JAAC, COLUGNATI FAB, MAGALHÃES CG, DAVANÇO GM, MACEDO L, *et al*. **Educação nutricional no ensino público fundamental em São Paulo, Brasil**. Projeto reeducação aos riscos de adoecer e morrer na maturidade. Rev Nutr. 2006; 19(3):309-20. doi: 10.1590/S1415-S2 732006000300002.

MARTÍNEZ AM. **La escuela: un espacio de promocion de salud**. Psicol Esc Educ. 1996;1:19-24.

MOTA, J.A.C., PENNA, F.J. **Tabus alimentares**. In: WEHBA, J. *et al*. **Nutrição da criança**. Rio de Janeiro: Fundo editorial BYK, 1991. p.257-268.

RAMOS, M.; STEIN, L.M. **Desenvolvimento do comportamento alimentar infantil**. Jornal de Pediatria. v.76, Supl.3, 2000.

SOUSA, P. M. O. **Alimentação do Pré-Escolar e as Estratégias de Educação Nutricional**. Brasília-DF. Maio, 2006.

SALGADO, J.M. **Capacidade intelectual da criança e boa alimentação**. Sanavita – Ciência em alimentos. Disponível em: .Acesso em: 22 jan. 2021.

TRIGO, M. **Análise de situação alimentar de dois núcleos populacionais de Marabá, Pará**. *Alimentação*, São Paulo, v.80, n.5, p.17-27, 1985.

Venâncio S. I., Martin M. C. N., Sanches M. T. C., Almeida H., Rios G. S., Frias P. G. **Análise de implantação da Rede Amamenta Brasil: desafios e perspectivas da promoção do aleitamento materno na atenção básica**. Cad. Saúde Publica 2013; p. 2261-2274.

A DISLEXIA COMO DIFICULDADE DE APRENDIZAGEM

DYSLEXIA AS A LEARNING DIFFICULTY

Alexandra Mendes Nascimento França¹

RESUMO

Esse artigo tem como finalidade organizar os professores para que sejam capazes de identificarem a dislexia e interferirem dentro da sala de aula sobre os seus alunos, especialmente nos primeiros anos do ensino fundamental, levando em consideração a importância do tema para o aperfeiçoamento da aprendizagem no dia-a-dia e também para melhorar o sistema de ensino que influencia de forma direta e indireta o rendimento do aluno. A dislexia representa um grave problema escolar para a qual todos os profissionais da educação estão cada vez mais conscientes que uma criança com dificuldades de leitura e escrita apresentará lacunas em todas as restantes matérias e a diminuição da autoestima; o diagnóstico da dislexia se realizado há tempo, contribui para a interferência, é considerada dislexia, psicopedagógica e a minimização dos efeitos da dislexia no aprendizado e desenvolvimento da criança disléxica. Como principais resultados têm-se muito para ser estudado e agir para o cumprimento do papel do professor e do psicopedagogo enquanto um profissional que opera no campo interdisciplinar da dislexia e ainda que os professores e os psicopedagogos saibam da existência da dislexia como uma dificuldade de aprendizagem, eles ainda necessitam de formação e qualificação que lhes favoreçam intervir pedagogicamente frente a essa questão. Esse trabalho foi embasado nos autores DAVIS (2017), FONSECA (2005), LUCZYNSKI (2018) e outros.

PALAVRAS-CHAVE: Dislexia. Intervenção Pedagógica. Intervenção Psicopedagógica.

ABSTRACT

This article aims to organize teachers so that they are able to identify dyslexia and interfere within the classroom on their students, especially in the early years of elementary school, taking into account the importance of the topic for the improvement of learning on the day. -to-day and also to improve the education system that directly and indirectly influences student performance. Dyslexia represents a serious school problem for which all education professionals are increasingly aware that a child with reading and writing difficulties will have gaps in all other subjects and a decrease in self-esteem; the diagnosis of dyslexia, if performed long ago, contributes to the interference, it is considered dyslexia, psychopedagogical and the minimization of the effects of dyslexia on the learning and development of the dyslexic child. As main results, there is much to be studied and to act in order to fulfill the role of the teacher and the psychopedagogue as a professional who operates in the interdisciplinary field of dyslexia and even though teachers and psychopedagogues are aware of the existence of dyslexia as a learning difficulty. , they still need training and qualifications that favor them to intervene pedagogically in the face of this issue. This work was based on the authors DAVIS (2017), FONSECA (2005), LUCZYNSKI (2018) and others.

KEYWORDS: Dyslexia. Pedagogical Intervention. Psychopedagogical Intervention.

¹ Mestranda em Ciências da Educação pela ACU – Absolute Christian University. Especialista em Psicopedagogia Clínica e Institucional; Neuropedagogia Aplicada à Educação pela Fabec Brasil, Licenciada em Pedagogia pela UEG – GO e Bacharela em Serviço Social pela Unopar. **E-mail:** alexandra.mkv@hotmail.com. **Currículo lattes:** lattes.cnpq.br/75926459314881

INTRODUÇÃO

Atualmente há uma estimativa de que, no Brasil, cerca de 15 milhões de pessoas possui algum tipo de necessidade especial. As necessidades especiais podem ser de diversos tipos: mental, auditiva, visual, física, conduta ou deficiências múltiplas. Deste universo, acredita-se que, pelo menos, noventa por cento das crianças, na educação básica, sofram com algum tipo de dificuldade de aprendizagem relacionada à linguagem: dislexia, disgrafia e disortográfica.

Entre elas, a dislexia é a que mais se destaca e merece toda atenção por parte dos gestores de política educacional, especialmente pelos professores.

Nem todo professor está preparado para compreender as questões patológicas relacionadas a linguagem e tais patologias tem levado a dificuldades em lidar com aquelas que envolvem o processo de aprendizagem, sendo necessário esclarecer as diferenças entre as alterações pertinentes ao processo normal de aprendizagem e aquelas compatíveis com o distúrbio.

Saber que outra pessoa também tem dislexia é bom para a autoestima de todos os disléxicos pois sabem que terão a chance de comunicarem melhor com o outro que tem o mesmo problema. Se sentem importante saberem que o fato de terem um problema com leitura, escrita, ortografia ou matemática não significa que sejam burros ou idiotas.

A mesma função mental que dá origem a um gênio também pode originar muitos outros problemas. O lado mental que causa a dislexia pode ou não ser um dom, pode ser uma habilidade natural, um talento. Alguma coisa especial que diferencia a pessoa.

São pensamentos que tem como pretensão remover uma atitude menos excludente, em que o “diferente” seja considerado e atendido

adequadamente e não continue a aumentar os índices do fracasso escolar.

A convivência em sala de aula com crianças que apresentam distúrbio de leitura exige, inegavelmente, um nível de preparo mais específico do professor, que vai além dos níveis atuais. O professor precisa ter consciência da necessidade de se conhecerem as possibilidades e limites do portador de déficits de linguagem, procurando lhe ampliar o potencial.

Falar sobre a dislexia e suas funções e esclarece o que venha realmente é a aprendizagem, e a forma como ela acontece e sempre mostra as dificuldades encontradas nas crianças com dislexia. Os disléxicos têm grande dificuldade para ler palavras simples e também orações deixando clara a dificuldade que eles têm ao soletrar as palavras monossilábicas.

Quando a dislexia está no contexto escolar na alfabetização e a escola desempenha um papel fundamental no trabalho com os alunos que apresentam dificuldades de linguagem e escrita, tendo em vista que é no ambiente escolar que os sinais da dislexia começam a ser percebidos, pois é o local onde a leitura e a escrita são permanentemente utilizadas e, sobretudo, valorizadas.

CONCEITO DE DISLEXIA

Dislexia é uma específica dificuldade de aprendizado da Linguagem: em leitura, soletração, escrita, em linguagem expressiva ou receptiva, em razão e cálculo matemáticos, como na linguagem corporal e social. Não tem como causa falta de interesse, de motivação, de esforço ou de vontade, como nada tem a ver com acuidade visual ou auditiva como causa primária. Dificuldades no aprendizado da leitura, em diferentes graus, é característica evidenciada em cerca de 80% dos disléxicos. (FBD, 2011)

Antes de qualquer definição, dislexia é um jeito de ser e de aprender; reflete a expressão individual de

uma mente, muitas vezes arguta e até genial, mas que aprende de maneira diferente.

Entende-se por dislexia:

Um conjunto de sintomas reveladores de uma disfunção parietal (o lobo do cérebro onde fica o centro nervoso da escrita), geralmente hereditária, ou às vezes adquirida, que afeta a aprendizagem da leitura num contínuo que se estende do leve sintoma ao sintoma grave. A dislexia é frequentemente acompanhada de transtornos na aprendizagem da escrita, ortografia, gramática e redação. A dislexia afeta os meninos em uma proporção maior dos que as meninas (DROUET, 2018.p.34.).

A dislexia é uma disfunção, um problema, um transtorno, uma deficiência, um distúrbio. Refere a uma dificuldade de aprendizagem relacionada à linguagem, se transforma em um transtorno, uma perturbação, uma dificuldade estável, isto é, duradoura ou parcial e, portanto, temporária, do processo de leitura que se manifesta na insuficiência para assimilar os símbolos gráficos da linguagem. Também pode ser vista como sendo uma doença, porém, não se pode falar em cura. Ela é congênita e hereditária, e seus sintomas podem ser identificados logo na pré-escola.

A dislexia é distinguida devido à dificuldade na leitura, escrita (ortografia e semântica), matemática (geometria, cálculo), atraso na aquisição da linguagem, comprometimento da discriminação visual e auditiva e da memória sequencial, enfim no ensino aprendizagem.

Dislexia é um tipo de distúrbio de leitura que provoca uma dificuldade específica na aprendizagem da identificação dos símbolos gráficos, embora a criança apresente inteligência normal, integridade sensorial e receba estimulação e ensino adequados (DAVIS, 2017).

OS SINTOMAS DISLÉXICOS

Os dislexos possuem vários sintomas e cada um se manifesta de maneira diferente e sempre demonstrando dificuldade.

Segundo Ellis (2013):

Pode ser citada como alguns dos sintomas que aparecem em crianças disléxicas os seguintes: a falta de interesse por livros; dificuldade de montar quebra-cabeças; falta de coordenação motora; dificuldade de soletrar; dificuldade de aprender rimas e músicas; desatenção; dificuldade de manusear dicionários, listas e mapas; timidez excessiva, depressão; dificuldade nas aulas de matemática e desenho geométrico; dificuldade de copiar matérias do quadro-negro ou de livros; dificuldade de pintar desenhos e recortar papel; vocabulário pobre; dificuldade de identificar direita e esquerda, entre outros. (2013, p. 27).

A criança disléxica tem dificuldades em decodificar certas letras, este problema não se relaciona com o déficit cognitivo, e na maioria das vezes esses alunos possuem um QI totalmente de acordo com sua idade.

O aluno disléxico é comparado de maneira igual com todos os outros, porém, deve-se levar em consideração a falta dessa semelhança em relação às crianças, pois, cada uma pode expor os erros mais caracterizados e abordar a leitura de maneiras bem diferentes.

Por toda complexidade do que, realmente, é Dislexia; por muita contradição derivada de diferentes focos e ângulos pessoais e profissionais de visão; porque os caminhos de descobertas científicas que trazem respostas sobre essas específicas dificuldades de aprendizado têm sido longos e extremamente laboriosos, necessitando, sempre, de consenso, é imprescindível um olhar humano, lógico e lúcido para o entendimento maior do que é Dislexia (FBD, 2011).

O professor deve observar mais seus alunos para poder detectar aquele que possui certa dificuldade, que tem mais problemas referente ao aprendizado, a socialização com outras crianças

Sinal na pré-escola fique alerta se a criança apresentar alguns desses sintomas:

- Atraso no desenvolvimento da fala e da linguagem.
- Dificuldade em aprender rimas e canções.
- Falta de interesse por livros impressos.

Devido à apresentação alguns desses sintomas citados, não quer dizer que a criança seja Dislexo; existem outros fatores a serem analisados. Porém, com certeza, ficaremos diante de um quadro que pede uma maior atenção e/ou estimulação.

Sinais de dislexia na idade escolar.

Para Lanhez (2016) estes são sinais importantes de dislexia na idade escolar:

- Lentidão na aprendizagem dos mecanismos da leitura e escrita;
- Trocas ortográficas ocorrem, mas dependem do tipo de dislexia;
- Problema para reconhecer rimas e alterações (fonemas repetidos em uma frase);
- Desatenção e dispersão;
- Desempenho escolar abaixo da média, em matérias específicas, que dependem da linguagem escrita;
- Melhores resultados, nas avaliações orais, do que nas escritas;
- Dificuldade de coordenação motora fina (para escrever, desenhar e pintar) e grossa (é descoordenada);
- Dificuldade de copiar as lições do quadro, ou de um livro;
- Problema de lateralidade (confusão entre esquerda e direita, ginástica);
- Dificuldade de expressão: vocabulário pobre, frases curtas, estrutura simples, sentenças vagas;
- Dificuldade em manusear mapas e dicionários;
- Esquecimento de palavras;
- Problema de conduta: retração, timidez, excessiva e depressão;
- Desinteresse ou negação da necessidade de ler;

- Leitura demorada, silabadas e com erros. Esquecimento de tudo o que lê;
- Salta linhas durante a leitura, acompanha a linha de leitura com o dedo;
- Dificuldade em matemática, desenho geométrico e em decorar sequencias;
- Desnível entre o que ouve e o que lê. Aproveita o que ouve, mas não o que lê;
- Demora demasiado tempo na realização dos trabalhos de casa;
- Não gosta de ir à escola;
- Apresenta “picos de aprendizagem”, nuns dias parece assimilar e compreender os conteúdos e noutra, parece ter esquecido o que tinha aprendido anteriormente;
- Pode evidenciar capacidade acima da média em áreas como: desenho, pintura, música, teatro, esporte, etc;

FORMAS SIMPLES DE “DIAGNOSTICO”

A análise diferencial em Dislexia tem sido orientada devido aos sintomas e sinais típicos. Nos fatos menos rígidos, as dificuldades só passam a ser percebidos como dificuldades expressivas de exercício, em comum, pelo professor, tornando-se mais claros a partir do segundo ano do curso primário.

Contudo, quando as condições são muito delicadas, correm o risco de não serem analisados, embora, a falta do diagnóstico e da apropriada proteção psicopedagógica a esse disléxico pode vir a agravar os seus problemas sociais e também de aprendizado. E quanto mais graves ou rigorosas se apresentem tais dificuldades, elas podem ser entendidas, como sendo tendência ou risco a partir dos primeiros anos da vida escolar dessa criança, por seus pais, principalmente por sua mãe, e por seu professor.

A advertência de especialistas com base em estudos conclusivos mais recentes é de que, crianças que apresentam sinais característicos e passam a receber efetivo treinamento fonológico já a partir do jardim de infância e do primeiro ano primário, apresentarão significativamente menos problemas no aprendizado da leitura do que outras crianças disléxicas

que não sejam identificadas nem devidamente assistidas até o terceiro ano primário (FBD, 2011, p. 22).

A Dislexia não se distingue por dificuldades específicas de grupo, mas em ajustes e níveis individuais de facilidades e dificuldades de aprendizado; em Dislexia estão envolvidos fatores que solicitam a leitura de profissionais de diversas áreas da Educação e da Saúde com especialização eficaz, esse diagnóstico diferencial solicita o abalçamento de equipe multidisciplinar para ser equacionado.

Especialistas também esclarecem que o diagnóstico diferencial e o treinamento remediativo para o disléxico adulto deve seguir orientação idêntica àquela que é adequada à criança e ao jovem disléxico.

Para se improvisar um diagnóstico mais preciso sobre a dislexia deve-se verificar inicialmente a história familiar, se existe ou já existiu algum caso de dificuldade de aprendizagem e se na história desenvolvimento mental da criança ocorreu um atraso na aquisição da linguagem, As crianças ou adultos disléxicos pensam primariamente através de imagens e sentimentos, e não com sons e palavras, sendo assim bastante intuitivos.

A Dislexia é um dos distúrbios de aprendizagem que se expõe no momento como um dos problemas educacionais mais debatidos da atualidade, ou seja, no passado foi diagnosticada de maneira errada que no presente e no futuro, em alguns casos, este distúrbio passa despercebido, e passará a ser definido como objeto de estudo.

Laurent (2019), diz que é muito frequente nas falas dos profissionais que trabalham com educação, o procedimento “distúrbios de aprendizagem”, que vem a ser o conceito de uma disfunção cerebral mínima (DCM), e têm como demonstrações alterações no comportamento ou na percepção, inconstância no humor, agressividade, hiperatividade e outros; porém, qualquer uma dessas formas de manifestar, mesmo não sendo bem acentuado, qualquer um dos sinais é

satisfatório para considerá-lo como sendo uma disfunção. Dessa forma, qualquer criança que apresente dificuldade se encaixa nessa análise.

Para diagnosticar a dislexia é indispensável uma análise quantitativa e qualitativa das atividades tanto da fala, da escrita e também da parte motora.

O diagnóstico pode ser feito através de ditados e na produção de textos.

AS DIFICULDADES ENCONTRADAS NAS CRIANÇAS COM DISLEXIA

Os disléxicos têm grande dificuldade para ler palavras simples e também orações deixando clara a dificuldade que eles têm ao soletrar as palavras monossilábicas.

Os disléxicos, sejam criança ou adulto invertem as palavras de jeito total ou parcial, como exemplo a palavra casa é lida “saca”. Não é uma brincadeira ou jogo de palavras, o disléxico não consegue ler da maneira correta.

É só observar a produtividade morfológica ou sintagmática dos léxicos de uma língua, uma outra coisa é, sem intencionalidade, a criança ou adulto trocar a sequência de grafemas. Invertem as letras ou números, por exemplo: /p/ por /b/, /d/ por /b /3/ por /5/ ou /8/, /6/ por /9/ especialmente quando na escrita minúscula ou em textos manuscritos escolares. Assim, é patente a confusão de letras de simetria oposta, a ortografia é distorcida, podendo estar ligada a chamada consciência fonológica (alterações no processamento auditivo)

Até mesmo ao copiar as palavras eles fazem de maneira errada, mesmo estando olhando no quadro-giz ou no livro como são escritas corretamente.

Geralmente as professoras chegam a ficar desesperadas quando veem que eles copiam ou leem de maneira contrária, mas é preciso que compreendam que o processamento da informação léxica é de ordem cerebral e deve estar invertida ou é deficiente.

Mesmo as crianças disléxicas conhecendo o texto ou a escrita, elas usam outras palavras, de maneira inconsciente. Trocam as palavras quando lêem ou escrevem, por exemplo: panela por caçarola, ou seja, veem o objeto e fazem a ligação do mesmo com o nome.

Os disléxicos têm falha na construção gramatical, especialmente na elaboração de orações complexas (coordenadas e subordinadas) na hora da redação espontânea (ALMEIDA, 2019, p. 41).

DIFICULDADES DE LEITURA EM CRIANÇAS COM DISLEXIA NO DESENVOLVIMENTO

Segundo Almeida, (2019) “Os distúrbios de leitura e escrita atingem, de forma severa, cerca de 10% das crianças em idade escolar. Se forem considerados também os distúrbios leves, este percentual chega a 25%”.

A avaliação de distúrbios de leitura é dos trabalhos mais frequentes de psicólogos, psicopedagogos e profissionais. Portanto, é que o profissional tenha conhecimento sobre os vários tipos de distúrbios sobre leitura, e que também seja capaz de conduzir o diagnóstico diferencial entre eles e que fundamentado neste diagnóstico, possa realizar a intervenção adequada.

Conforme descrito por Laurent (2019),

O distúrbio específico de leitura é geralmente chamado de dislexia nos países de língua francesa e de distúrbios de leitura (reading disability) nos países de língua inglesa. Apesar das divergências quanto ao nome da síndrome, há uma razoável concordância sobre sua definição. (2019, p. 19).

A dislexia é conhecida como sendo o distúrbio onde a criança, mesmo tendo acesso à escola, ela tem dificuldade em apanhar as habilidades de leitura, escrita

e também soletração que seriam esperadas, de acordo com seu desempenho intelectual.

Segundo a definição no National Institute of Health americano,

A dislexia é “um dos vários tipos de distúrbios de aprendizagem. É um distúrbio específico de linguagem de origem constitucional e caracterizado por dificuldades em decodificar palavras isoladas, geralmente refletidos habilidades de processamento fonológico deficientes. Essas dificuldades em decodificar palavras isoladas são frequentemente inesperadas em relação à idade e outras habilidades cognitivas e acadêmicas, elas não são resultantes de um distúrbio geral do desenvolvimento ou de problemas sensoriais.” (THE ORTON DYSLEXIA SOCIETY, 1995 p. 44).

Para que diagnóstico da dislexia do desenvolvimento seja feito, é preciso que a presença de outros sintomas seja excluída.

A dislexia se diferencia através de um distúrbio na linguagem expressiva e/ou receptiva que não pode ser imposto devido ao atraso geral do desenvolvimento, distúrbios auditivos, e também as lesões neurológicas importantes tais como paralisia cerebral e epilepsia ou distúrbios emocionais.

Além da dislexia do desenvolvimento, anteriormente descrita, há a dislexia adquirida, também denominada de alexia. Nas dislexias adquiridas, a perda da habilidade de leitura é devida a uma lesão cerebral específica e ocorre após o domínio da leitura pelo indivíduo. Nas dislexias do desenvolvimento, ao contrário, não há uma lesão cerebral evidente, e a dificuldade já surge durante a aquisição da leitura pela criança. A divisão clássica dos tipos de dislexia foi feita com base nos quadros de dislexia adquirida, e baseia-se em qual etapa, ao longo do processamento de informação, está afetada (MORAIS, 2018 p.29.).

De acordo com Frith (2017), este processamento da informação escrita pode acontecer através de três estratégias: a logo gráfica, a alfabética e a ortográfica.

Na logo gráfica, a leitura e a escrita ainda são principiantes, pois se diferenciam pelo uso de pistas contextuais e não linguísticas. Sem tais pistas, o reconhecimento não acontece. As cores, o fundo e a forma das palavras são algumas das pistas utilizadas para a leitura logo gráfica. É uma tática, onde o leitor inclui a palavra com seu contexto específico e a palavra é ajustada como se fosse um desenho.

Enfim, na estratégia ortográfica, os níveis lexicais e morfológico são distinguidos sem precisar da conversão fonológica, de maneira que a leitura se diferencia através do processamento visual direto das palavras.

Nesta fase, a criança tem acesso direto ao sistema semântico a partir da representação ortográfica, isto é, o leitor já tem um léxico mental ortográfico, e pode ligar a palavra escrita diretamente com o seu significado, fazendo uma leitura competente. E tornando possível fazer a leitura de palavras irregulares.

São estratégias não são mutuamente excludentes e podem coexistir simultaneamente no leitor e no escritor competente. A estratégia a ser utilizada, em qualquer dado momento, depende do tipo de item a ser lido ou escrito, sendo influenciada pelas características psicolinguísticas dos itens, tais como lexicalidade, frequência, regularidade grafo-fonêmica e comprimento (MORAIS, 1995).

TIPOS DE DISLEXIA E SUAS DIVISÕES

São vários os tipos de dislexia conhecidos, pois segundo a visão da Neuropsicologia, a dislexia também pode ser uma definição neuropsicológica é que se encontram alterados os métodos periféricos e central.

As Dislexias Periféricas são originadas por um comprometimento no sistema de análise visual-perceptiva, enquanto que as centrais são originadas por comprometimento do processamento linguístico dos estímulos.

- **Dislexia de Superfície:** Caracteriza-se basicamente pela falha de leitura de palavras irregulares, em um comprometimento da via lexicalexia (OLIVER, 2017).

- **Dislexia Fonológica:** Caracteriza-se pela incapacidade para leitura de “não palavras” e habilidade para leitura de palavras reais, sugerindo danos ou lesões na via de conversão de grafema ou fonema. Os estudos realizados na intenção de correlacionar esta dislexia com substratos neuro anatômicas ainda não são conclusivos (OLIVER, 2017).

- **Dislexia Profunda:** Assemelha-se à dislexia fonológica, com igual bloqueio para leitura de não palavras, mas a diferença é que, nesta dislexia, há presença de paralexias semânticas e maior facilidade em leitura de palavras concretas e frequentes. Alguns pesquisadores creem que, nesta dislexia, existem lesões múltiplas no hemisfério esquerdo. Outro creem na possibilidade “de habilidades residuais do hemisfério direito no contexto de extensa lesão no hemisfério dominante” (OLIVER, 2017).

Nas Dislexias Periféricas, encontramos também três subdivisões:

- **Dislexia Atencional:** O indivíduo lê palavras isoladas, mas encontra dificuldade ou barreiras para ler várias palavras simultaneamente. Esse tipo de dislexia foi encontrada em pacientes com lesões no lobo parietal esquerdo (OLIVER, 2010).

- **Dislexia por Negligência:** É atribuída à lesão na região da artéria cerebral média do hemisfério direito (lobos frontal, parietal e temporal) e caracteriza-se por ausência ou dificuldade de leitura no campo visual contralateral à lesão cerebral.

- **Dislexia Literal ou Pura:** O indivíduo consegue ler letras individuais, mas apresenta (subentendido). Esta

dislexia está relacionada a lesões occipitais inferiores externas a esquerda (OLIVER, 2017).

Pela visão da Neuropsicologia, todas as dislexias, assim como outros distúrbios de aprendizagem, partem de uma lesão, sendo cada tipo em um ponto do cérebro e, a partir daí, o tratamento deverá ser voltado ao controle desta lesão. (OLIVER, 2017).

INTERVENÇÃO EM CONTEXTO DE SALA DE AULA

A criança disléxica pode ser insegura ou demasiadamente vaidosa e devido ao seu problema escolar, ostenta uma atenção inconstante e não se interessa pelos estudos, pois não tendo motivação e nem tampouco curiosidade não haverá rendimento nos estudos.

Existem estratégias e também atividades que os professores dos 1.º, 2.º e 3.º Ciclos poderão usar para ajudar tanto a criança quanto o jovem com dislexia a ultrapassar as suas dificuldades de leitura. Essas estratégias são:

Na Língua Materna quando o aluno em nível da leitura silenciosa sabe apresentar os conhecimentos adquiridos e resumir o texto que foi lido; lê de maneira atenta, troca os sons, se esquece das palavras, fazendo com que não compreenda o texto; é punido devido à sua memória contígua e depara com dificuldades na decodificação;

Quando a leitura é feita de forma expressiva, lê oralmente com expressividade; não aceita as contraversões, as falhas e nem tampouco as confusões, os sons difíceis, as linhas que saltam; quando é perturbado pela emoção tem dificuldade.

Na ortografia quando o aluno faz ditado de palavras, ou de frases, mas confunde os sons e o sentido; mesmo que conheça as regras de ortografia, está com dúvidas e quando as vai aplicar já não sabe mais; sabe ler e compreender um texto, mas ao fazer a interpretação confunde, esquece-se letras, sílabas e até

palavras, se perde o que se refere à linha onde está, volta atrás e escreve duas vezes a mesma palavra, está sempre repetindo; demora tanto tempo a voltar ao texto que esquece o que já escreveu; para ele a cópia é o pior castigo que possa existir.

Nessa situação o professor deve:

- Só deverá considerar os erros ortográficos nos ditados ou em exercícios de ortografia (no caso da regra aprendida, não nas outras palavras);
- Fazer contratos com a criança quanto ao número de erros ou à natureza dos mesmos. Por exemplo: “Hoje não quero erros no a/à, mais tarde, pedir-lhe que faça o acordo dos plurais simples;
- Se bloqueia na escrita, deve encorajá-lo a escrever textos pessoais dizendo-lhe que a ortografia não será avaliada (por exp.: pedir-lhe para inventar uma história de quatro linhas, diferente todos os dias, em vez de lhe dar exercícios gramaticais, durante um determinado tempo);
- Dividir o texto e acentuar as referências visuais;
- Permitir-lhe sublinhar ou fazer marcas no texto;
- Ajudá-lo na sua forma de “fazer” (ou palavra a palavra ou então letra a letra). Na Gramática quando o aluno identifica frases e tipos de frases; distingue grupo nominal e verbal, nome, adjetivo, determinante, gênero e número, mas não compreende o vocabulário mais formado; confunde, por exemplo, “palavra” e “nome”.

O professor deve:

- Simplificar as instruções (torná-las progressivamente mais complexas);
- Aceitar que ele só aprenda parte de uma regra gramatical;
- Evitar fazer o aluno decorar regras do gênero: “O adjetivo qualificativo qualifica o nome”, neste caso a palavra não tem sentido;
- Evitar explicações tais como: O adjetivo pode suprimir-se, o disléxico pode suprimir tudo, para ele qualquer problema;

- Averiguar se o disléxico compreende e distingue o sentido dessas palavras.

Na conjugação quando o aluno distingue passado, presente e futuro; faz a concordância do verbo; faz conjugações, mas mostra dificuldades com frequência na orientação temporal. Nesse caso o professor deve:

- Não contabilizar os erros nos sons ou os erros de ortografia, se escreveu corretamente a terminação e se fez a concordância;
- Orientá-lo na identificação dos indicadores de tempo, ajudá-lo e pedir-lhe para sublinhá-los;
- Ensinar-lhe os verbos menos complexos ao nível da ortografia e que sejam mais vezes utilizadas para que possa encontrar mais facilmente a terminação

No referente ao Vocabulário, quando o aluno encontrar palavras da mesma família, antônimos, distinguir os homônimos...; utilizar o dicionário; colocar palavras por ordem alfabética; porém, se embananar com os sons o que causa confusões de sentido (perfeito/prefeito, erupção/irrupção, há/à/); Se encontrar dificuldade em localizar a palavra na página; dificuldades nas referências espaciais e temporais (antes, depois),

Nessa situação, o professor deve:

- Não contar os erros se a definição estiver correta;
- Ajudá-lo a buscar as palavras no dicionário e propor-lhe um alfabeto escrito que irá pôr no seu dicionário

Na expressão escrita, quando o aluno criar uma frase, ampliá-la, diminuí-la, pontuar; fazer um comentário, dar continuidade a uma frase ou uma história, ordenar e escrever um texto; porém, com o tempo, com as sequências mostra problemas; tem dificuldade em nortear-se no texto e entendê-lo; inibe perante a escrita devido às dificuldades.

Quando isso acontece o professor deve:

- Ajudá-lo a compreender o que lhe é pedido e a estruturar as suas ideias;
- Não deverá contabilizar os erros nem os sublinhar.

Na escrita quando o aluno escrever de maneira legível, fizer a pontuação da maneira correta, colocar os acentos e as maiúsculas; mas na maioria dos casos é digráfico, não se sente à vontade com a escrita e não gosta de escrever; não respeita as grandezas devido à sua dificuldade de representação no espaço. Quando acontecer isso o professor deve:

- Insistir com os pais para vigiarem a forma como o aluno segura no lápis, visto a mesma ter muita importância na percepção dos ritmos (ponto fraco dos disléxicos);
- Retornar a esclarecer como acontece o curso das letras;
- Ser paciente face à sua grafia e ao seu lado desorganizado/confuso;
- Aceitar as rasuras (que são autocorreções) e a sua apresentação pouco cuidada;
- A página do caderno não pode ser arrancada.

Na composição, quando o aluno apresenta as mesmas dificuldades encontradas na expressão oral aparecem da mesma forma na escrita; mostra falta de respeito pela sintaxe; nível de língua exageradamente familiar; vocabulário principal e repetitivo; não utiliza os tempos verbais da maneira correta; falta de pontuação; acentuação deficiente; não sabe demarcar as diversas partes de um texto (introdução, desenvolvimento e conclusão), prender e estruturar cronologicamente o seu discurso; perde muito tempo com as dificuldades ortográficas;

Na matemática, quando o aluno mostrar dificuldades em ler enunciados com palavras complexas, como contíguos, circunscritas, paralelograma; opõe-se os signos, os algarismos, sem, entretanto errar os resultados; troca com frequência os sinais > e <; manifesta dificuldades em seguir um raciocínio lógico; inverte as referências em geometria: em cima, em baixo, direita, esquerda; sempre confunde as letras que designam um ângulo ADC por ABC; possui problemas de visualização e não tem cuidado e nem tampouco rigor.

Nesse caso, o professor deve:

- Permitir que chegue a um resultado correto mesmo que o jeito de o fazer seja diferente do que foi ensinado;
- Sugerir uma reeducação lógico-matemática;
- Compreender que pode inverter os sinais, mas fazer um cálculo correto;
- Sempre lembrar que o resultado assim como o raciocínio valoriza os progressos e os sucessos;
- Ensinar-lhe a fazer desenhos e esquemas para a resolução de alguns problemas.

Cada disciplina tem a sua maneira de trabalhar e ajudar o disléxico para que ele esqueça as dificuldades que tem no que refere ao ensino aprendizagem.

A DISLEXIA NO CONTEXTO ESCOLAR NA ALFABETIZAÇÃO

O estudo dos problemas relacionados a leitura e a escrita, e também da dislexia, em particular, há tempos vem gerando o interesse de psicopedagogos, psicólogos, fonoaudiólogos, pedagogos, neuropediatras e outros profissionais que se interessam por investigar os fatores incriminados no sucesso e/ou insucesso da aprendizagem e também do desenvolvimento

Segundo LUCZYNSKI

A função da escola é agir como suporte facilitando o desenvolvimento potencial acadêmico, social e formativo dos alunos. Entretanto, diversas vezes, se vê a escola excluindo-os pela falta de capacidade de saber trabalhar com eles. É necessário que os professores tenham a oportunidade de realizar cursos de formação continuada para promoverem a aprendizagem de educandos com diferentes dificuldades de aprendizagem (2018, p 27).

No momento a dislexia representa um grave problema escolar, para a qual todos os profissionais da educação estão cada vez mais conscientizados. Na pesquisa referente à dislexia e suas consequências, não se encontra muito conteúdo relacionado a indivíduos que se vê exposto às possíveis restrições decorrentes desse distúrbio. No dia-a-dia observa-se que a pessoa que convive profissionalmente ou no conjunto familiar com pessoas portadoras de dislexia, percebe-se que não existe êxito na vida escolar e isso pode originar dificuldades em outras instancias de suas vidas.

Além dos questionamentos mais formais, ligada a atividades que exigem as habilidades de leitura e de escrita, possuem as decorrências socioculturais que facilita o surgimento de comprometimentos de origem emocional.

LIMA enfatiza que:

As competências de leitura e escrita são consideradas como objetivos fundamentais de qualquer sistema educativo, pois constituem aprendizagens de base e funcionam como uma mola propulsora para todas as restantes aprendizagens. Assim, muito provavelmente, uma criança com dificuldades nestas áreas, apresentará lacunas em todas as restantes matérias, o que provoca um desinteresse cada vez mais acentuado por todas as aprendizagens escolares e uma diminuição da sua autoestima. (2019 p. 47)

Observando que os professores geralmente só percebem a dificuldade nos seus alunos sobre a aprendizagem na leitura e na escrita quando estão na alfabetização, percebe-se a necessidade de procurar encontrar o problema mais rápido possível e, ter o cuidado para que a dislexia não prejudique a aprendizagem da criança, isto é, o diagnóstico deve ser realizado assim que o aluno começa sua vida na escola.

Os resultados obtidos mostram que há ainda muito para estudar e agir para que o cumprimento do

papel do professor e do psicopedagogo enquanto um profissional que atua no campo interdisciplinar da dislexia.

Os resultados mostram também que mesmo que os professores e os psicopedagogos saibam que a dislexia dificulta a aprendizagem, eles precisam de formação e qualificação que lhes favoreçam intervir pedagogicamente e psicopedagogicamente com tal questão. Quanto à fundamentação teórica no campo da dislexia, esta já está relativamente avançada.

Lima (2019, p. 51), “coloca que é função da escola ampliar a experiência humana, portanto a escola não pode ser limitada ao que é significativo para o aluno, mas criar situações de ensino que ampliem a experiência, aumentando os campos de significação”. Do ponto de vista do desenvolvimento e da constituição de sentidos, só pode ter importância para a pessoa aquilo do qual ela tem pouca experiência e informação.

Portanto, o dislético deve olhar e ouvir de maneira atenta, estar sempre observando os movimentos da mão quando escrever e prestar atenção aos movimentos da boca quando fala. Desta maneira, a criança dislética associará a forma escrita de uma letra tanto com seu som como com os movimentos, pois falar, ouvir, ler e escrever, são atividades da linguagem.

Fonseca (2005. p. 17), esclarece muito bem isso quando diz que uma coisa é a criança que não quer aprender a ler, outra é a criança que não pode aprender a ler com os métodos pedagógicos tradicionais. Não podemos assumir atitudes reducionistas que afirmam que a dislexia não existe.

Realmente, a dislexia é mais do que uma dificuldade na leitura, ela nem sempre aparece sozinha, ela surge ligada a uma série de problemas que explicam uma deficiente manipulação do comportamento simbólico que se refere a uma conquista somente do ser humano.

Muitos autores têm defendido o método fonético como o mais adequado na alfabetização de disléticos e não disléticos. Os métodos fonéticos

favorecem a aquisição e o desenvolvimento da consciência fonológica que é a capacidade de perceber que o discurso espontâneo é uma sequência de sentenças e que estas são uma série de palavras que as palavras são uma sequência de sílabas (consciência silábica) e que as sílabas são um encadeamento de fonemas (consciência fonêmica), o que auxiliaria muito nas dificuldades dos alunos disléticos.

Para ajudar o aluno dislético em suas dificuldades, a escola deve encorajar, atender e também respeitar as capacidades e os limites da criança, estar sempre se informando para poder ajudar a criança em sua dificuldade, fazer com que o professor se mantenha familiarizado e sensibilizado com o assunto para que possa compreender e apoiar a criança, na sala de aula, reconhecer a necessidade de ajuda extra e desenvolver um clima de calma, para que as crianças possam ter tempo suficiente para cumprir suas tarefas e, até mesmo, repeti-las várias vezes se for necessário.

É importante, também, ter noção de que toda a comunidade escolar que estas “facilidades” dadas aos disléticos, na realidade, simulam a única forma que este tem para competir em base de igualdade de condições com os colegas.

O estudo da dislexia, em sala de aula, tem como ponto de partida a compreensão, das quatro habilidades fundamentais da linguagem verbal: a leitura, a escrita, a fala e a escuta. Destas, a leitura é a habilidade linguística mais difícil e complexa, e a mais diretamente relacionada com a dificuldade específica de acesso ao código escrito denominada “dislexia”. (PINTO, 2020).

A criança em idade escolar, a psicolinguística define a dislexia como sendo um déficit imprevisto na aprendizagem da leitura (dislexia), da escrita (disgrafia) e da ortografia (disortográfica) na idade em que essas habilidades já deveriam ter sido automatizadas. É o que se denomina “dislexia de desenvolvimento”.

Para ensinar crianças com distúrbios de aprendizagem, é preciso conhecer os processos educacionais. Tendo como resultado a importância da pré-escola, que é a época favorável para que se possa desenvolver a capacidade cognitiva da criança normal ou mesmo disléxica, através de métodos funcionais e fundamentados na psicologia, de Jean Piaget. É preciso aprovar os estágios de desenvolvimento mental da criança, sem pressa de alfabetizar, antes que ela esteja madura neurologicamente.

Para a criança disléxica, o método multissensorial aparece com o objetivo de trabalhar a criança, para que essa possa aprender a dar respostas automáticas duradouras (nomes, sons e fonemas) e também desenvolver habilidades tais como sequenciar palavras.

Na alfabetização, a introdução de cada letra, com evidência na sua relação com o nome/som e com a importância em dar a sua forma correta, torna o ensino sistemático e cumulativo, e deverá ser avaliado regularmente, de forma a verificar a sua eficiência.

A DISLEXIA NA ALFABETIZAÇÃO

É na escola, que acontece o aprendizado da leitura e a escrita e que são sempre utilizadas e, principalmente, valorizadas, que a dislexia aparece. Existem disléxicos que podem expor suas dificuldades em outros lugares e situações, mas nenhum deles se compara à escola.

Portanto, a dislexia pode ser percebida pelo professor durante o processo de alfabetização, e ele deve avaliar muito bem as condições que a criança tem de responder ao seu programa de ensino apoiado, sempre que possível, pelos demais profissionais responsáveis por essa tarefa.

Diante de um quadro de dislexia, através de atividades pedagógicas do dia-a-dia, o profissional da educação percebe que alguma coisa não está bem, e é obrigação da escola orientar a família da criança para

que procure ajuda especializada tendo em vista o diagnóstico multiprofissional e o tratamento do problema.

Para Muter (apud SNOWLING E STACKHOUSE, 2016), os profissionais da educação sentem mais segurança em trabalhar com crianças ainda pequenas que foram diagnosticadas precocemente e o professor tem um papel fundamental no auxílio para o diagnóstico, pois suas informações são utilizadas no processo de avaliação.

As suspeitas sobre o quadro de dislexia geralmente partem da família por parte dos pais, responsáveis ou até mesmo por indicação do professor como representante da escola. Sobre o papel da família e da escola ambas são corresponsáveis pelo aprendizado eficaz do disléxico.

Na opinião de Sanchez (2017), deve existir uma rede em sintonia entre, escola, família e os profissionais do grupo multidisciplinar envolvidos no acompanhamento do disléxico tanto relativo aos instrumentos globais quanto aos específicos, pois todos contribuem para avaliação do progresso e reconhecimento das dificuldades.

A família deve ter informação completa sobre o problema e ser orientada a lidar com esta situação, os pais ou tutores são os principais responsáveis pela ligação entre os especialistas e a escola, é necessário que haja confiança recíproca entre as partes envolvidas.

Os especialistas também devem estar em contato com a escola e com o professor, e também cientes da proposta pedagógica da escola, tanto o fonoaudiólogo quanto o psicopedagogo poderão orientar o professor a executar os ajustamentos pedagógicos em função da evolução do quadro do disléxico.

O Psicopedagogo pode intervir através de tratamento que é feito através de intervenções explícitas e intensivas em leitura, que demoram de acordo com o tipo de dislexia. O objetivo não é

alfabetizar, pois esta é uma função do professor. O psicopedagogo irá explorar atividades de aprendizagem com o objetivo de promover o desenvolvimento em leitura e escrita do aprendente disléxico.

O DISLÉXICO E A ESCOLA

A escola desempenha um papel fundamental no trabalho com os alunos que apresentam dificuldades de linguagem e escrita, tendo em vista que é no ambiente escolar que os sinais da dislexia começam a ser percebidos, pois é o local onde a leitura e a escrita são permanentemente utilizadas e, sobretudo, valorizadas.

Braggio (2018) aponta que:

A experiência tem demonstrado a necessidade de se manter a comunidade educativa permanentemente informada a respeito da dislexia. Informações sobre eventos que tratam do assunto e seus resultados, desempenho dos alunos portadores de dislexia, características da síndrome, maneiras de ajudar o aluno disléxico na escola, etc.(...)Não é necessário que alunos disléxicos fiquem em classe especial. Alunos disléxicos têm muito a oferecer para os colegas e muito a receber deles. Essa troca de humores e de saberes, além de afetos, competências e habilidades só faz crescer a amizade, a cooperação e a solidariedade. (2018, p. 40)

Portanto, percebe-se a necessidade da comunidade escolar manter-se sempre informada sobre a dislexia, a maneira de garantir uma educação de qualidade, garantindo aos mesmo um espaço adequado para troca de experiências, onde possam se sentir a vontade e não ter vergonha de suas limitações. É importante que o professor desenvolva metodologias que também possam integrar os alunos disléxicos com os demais colegas, facilitando assim o seu trabalho e trabalhando a inclusão..

Segundo a AND (Associação Nacional de Dislexia) o disléxico tem uma história de fracassos e cobranças que o fazem sentir-se incapaz. Motivá-lo, exigirá de nós mais esforço e disponibilidade do que dispensamos aos demais; não receie que seu apoio ou atenção vá acomodar o aluno ou fazê-lo sentir-se menos responsável. Depois de tantos insucessos e auto-estima rebaixada, ele tende a demorar mais a reagir para acreditar nele mesmo;

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Portanto, conclui-se que a dislexia é um transtorno de aprendizagem que tem como causas atualmente estudadas, a genética e neurológica, ou seja, os últimos trabalhos a respeito da dislexia assinalaram que existem processos cognitivos e psicolinguísticos que se desenvolvem na etapa pré-escolar e que são decisivos para o aprendizado da leitura na criança.

Fundamentado nas informações sobre a Dislexia apresentadas neste estudo, o professor será capaz de identificar em seus alunos o distúrbio de aprendizagem em questão, para tomar as devidas providências dentro da sala de aula e com a família do disléxico, podendo contar com a ajuda da intervenção psicopedagógica e de outros profissionais como: fonoaudiólogo, neuropediatras, psicólogos educacionais e clínicos, e linguistas. Todos eles têm seu papel no manejo das crianças com dificuldade na linguagem escrita e falada.

A escola e o professor devem flexibilizar o planejamento das aulas com novas maneiras de facilitar a aprendizagem do aluno disléxico, promovendo, contudo, o desenvolvimento de algumas habilidades para que este possa saber lidar com suas dificuldades, tais como: habilidade corporal, lateralidade, noção direita-esquerda, orientação espacial e temporal, ritmo e outros, e ter uma vida melhor, sem angústias e medos.

Tanto a família quanto o professor devem buscar formas que facilitem a aprendizagem na escola pela criança, o estabelecimento de horário para as atividades do dia-a-dia, ajudar a organizar o material escolar e as roupas a fim de diminuir a ansiedade do disléxico.

E para que aconteça o aprendizado do disléxico é preciso que cada vez mais os profissionais da educação se dediquem ao estudo, não somente, deste distúrbio, mas também de todas as dificuldades de aprendizagem e, se empenhem na busca de formação especializada para a intervenção apropriada dentro da escola e da sala de aula, visando a inclusão destes alunos no ambiente escolar e social.

REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, José Ferraz de. **O aluno e suas necessidades**. Porto Alegre: Artes Médicas, 2019.
- BADDIO Antoni Dias. Entendendo as necessidades especiais. Rio de Janeiro, Paz e Terra, 2018
- CORREIA, L.M. **Alunos com Necessidades Educativas Especiais nas Classes Regulares**. Porto, Porto Editora.2007.
- COLL, César PALACIOS, Jesus e MARCHESI, Álvaro. **Desenvolvimento psicológico e educação: necessidades educativas especiais e aprendizagem escolar**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1995 vol.3.
- CONDEMARIN, Mabel; MARLYS, Blomquist. **Dislexia: Manual de leitura corretiva**. Porto Alegre: Artes Médicas, 2006.
- DAVIS, Ronald D. **O dom da dislexia**. Rio de Janeiro: Rocco. 2017.
- Dec.-Lei n.º 6/2001, de 18 de Janeiro. DR, I Série-A.
- DROUET, Ruth C. da Rocha. **Distúrbios da Aprendizagem**. 4ªed. São Paulo: Ática, 2018.
- ELLIS, Andrew W. **Leitura, escrita e dislexia: uma análise cognitiva**. 2. ed. Trad. Dayse Batista. Porto Alegre: Artes Médicas. 2013.
- FONSECA, Vitor da. **Introdução às dificuldades de aprendizagem**. 2. ed. Porto Alegre: Artes Médicas, 2005.
- IAK, Fátima Ali Zahra. **Um estudo sobre os sentidos atribuídos ao aprender por pessoas com dislexia**. Dissertação (Mestrado) Programa de Pós-Graduação em Psicologia da Universidade São Marcos, São Paulo, 2004.
- LANHEZ, Carlos Rodrigues. **Dislexo e aprendizagem**. São Paulo: Plexis Editora, 2016
- LAURENTI, Luca. **Desvendando a dislexia**. São Paulo: EDICON, 2018.
- LIMA, Maria Sanches. **Dislexia e o aprendizado**. 2. ed. Porto Alegre: Artes Médicas, 2018.
- LUCZYNSKI, Zeneide Bittencourt. **Dislexia: você sabe o que é?** Curitiba: 2018.
- MASSI, Gisele. **A dislexia em questão**. São Paulo: Plexis Editora, 2007.
- MORAES, A.M.P. **Distúrbios da aprendizagem: Uma abordagem psicopedagógica**. São Paulo: EDICON, 2018.
- MUTER, in: SNOWLING, Margarete; STACKHOUSE, Joy et al. **Dislexia, fala e linguagem**. Porto Alegre: Artmed, 2004.
- OLIVER, Francine. **Educação e ensino especial**. 2. ed. Porto Alegre: Artes Médicas,2017.
- RIBEIRO, A.B. e Baptista, A.I. **Dislexia: Compreensão, Avaliação e Estratégias**. Coimbra, Quarteto.2006.
- PINTO, Antônio Amaral. **Buscando compreender a dislexia e suas complicações**. 2. ed. Porto Alegre: Artes Médicas,2020.
- SANCHEZ, E. **Estratégias de Intervenção nos problemas de leitura** - in COLL, PALACIOS, MARCHESI (Org). **Desenvolvimento Psicológico e Educação**. Porto Alegre, Artes Médicas, 2007.
- STACKHOUSE, Jose. e SNOWLING, Marta. (2004). **Dislexia, Fala e Linguagem**. Porto Alegre, Artmed.2004.



ABSOLUTE



Absolute Review | Periódico Multidisciplinar
Academic Department ACU - Absolute Christian University

E-mail: revista@acu.education | **Site:** review.acu.education